



CADERNO DE RESUMOS

16º CAFÉ COM PESQUISA | PPGAU IAU-USP
Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo
Instituto de Arquitetura e Urbanismo na Universidade de São Paulo





EDITORES

Aline Vicente Cavanus
Ângliston Tainã Camilotti
Camila Rodrigues Silva
Gabriela Henriques Camelo
Gabriela Romano Lopez
Tatiane Boisa Garcia
Vitória Neves Scussel

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP

Prof. Tit. Vahan Agopyan (Reitor)

Prof. Tit. Antonio Carlos Hernandez (Vice-Reitor)

Prof. Tit. Carlos Gilberto Carlotti Júnior (Pró-Reitor de Pós-Graduação)

Prof. Tit. Marcio de Castro Silva Filho (Pró-Reitor Adjunto de Pós-Graduação)

INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO - IAU

Prof. Joubert José Lancha (Diretor)

Prof. Miguel Antonio Buzzar (Vice-Diretor)

Prof. Tomás Antonio Moreira (Presidente da Comissão de Pós-Graduação)

Prof. Manoel R. Alves (Vice-presidente da Comissão de Pós-Graduação)

Prof.^a Karin Maria Soares Chvatal (Presidente da Comissão de Pesquisa)

Prof.^a Eulalia Portela Negrelos (Vice-Presidente da Comissão de Pesquisa)

Prof. David Moreno Sperling (Presidente da Comissão de Cultura e Extensão)

Prof. Luciano Bernardino da Costa (Vice-Presidente da Comissão de Cultura e Extensão)

Prof. Fábio Lopes de Souza Santos (Presidente da Comissão de Graduação)

Prof. Marcel Fantin (Vice-Presidente da Comissão de Graduação)

Catlogação na Publicação

Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

C122

Caderno de Resumos do 16º Café com Pesquisa [recurso eletrônico] /
editores: Aline Vicente Cavanus [et al.]. -- São Carlos: IAU/USP, 2021.
271 p.

ISBN 978-65-86810-30-1

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. 3. Pesquisa. I. Cavanus, Aline Vicente,
ed.

CDD 711.063

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação da publicação de acordo com a AACR2:
Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo - CRB - 8/8229

INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, IAU.USP

Av. Trabalhador São-Carlense, 400, Parque Arnold Schmidt (Campus Área 1)

CEP 13566-590, São Carlos (SP)

(16) 3373-9312; (16) 3373-9264

www.iau.usp.br



APRESENTAÇÃO

O Café com Pesquisa é um evento organizado por estudantes do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, IAU.USP, objetivando ampliar a divulgação e os debates em torno dos estudos desenvolvidos pelos pesquisadores e propiciando um contato maior entre o corpo discente do Instituto e seus respectivos trabalhos. Neste ano, de modo excepcional, as apresentações dos trabalhos ocorreram de forma digital por meio de sessões abertas a todo o público, transmitidas ao vivo através de plataforma digital, fato que possibilitou mais visibilidade às apresentações. Em 2021, foram apresentadas 58 pesquisas de níveis diversos num espectro que englobou a Graduação com pesquisas de Iniciação Científica, trabalhos desenvolvidos em Cultura e Extensão, Grupos de Pesquisas e a Pós-Graduação com pesquisas de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado. No presente Caderno de Resumos, constam 54 resumos expandidos referentes a essas pesquisas.

COMISSÃO ORGANIZADORA



Aline Vicente Cavanus | Doutoranda | Grupo de Pesquisa YBY

Ângliston Tainã Camilotti | Mestrando | Grupo de Pesquisa EcoMat

Camila Rodrigues Silva | Mestranda - Grupo de Pesquisa EcoMat

Gabriela Henriques Camelo | Mestranda | Grupo de Pesquisa Arquitec

Gabriela Romano Lopez | Mestranda | Grupo de Pesquisa NEC

Tatiane Boisa Garcia | Doutoranda | Grupo de Pesquisa Habis

Victoria Neves Scussel | Mestranda | Grupo de Pesquisa YBY

APOIO



Ana Paula Sampaio Fregona

Brianda De Oliveira Ordonho Sígolo

Celeide Alves Dos Santos

Cleverci Aparecida Malaman

Evandro Cesar Bueno

Flávia Cavalcanti Macambyra

Mara Aparecida Lino Dos Santos

Marcelo Cseh

Paulo Victor Souza Ceneviva



instituto de
arquitetura
e urbanismo
usp são carlos

SUMÁRIO



PROGRAMAÇÃO	1
GRÁFICOS DE DISTRIBUIÇÃO DE PESQUISAS	7
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ARQUITETURA, URBANISMO E TECNOLOGIA	9
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO	11
RESUMOS EXPANDIDOS	14
Mulheres, Direito à Moradia e o Sistema de Justiça: o tratamento jurídico aos movimentos de moradia urbana na cidade de São Paulo nas decisões processuais entre os anos 2010 a 2020. Raquel Gomes Valadares Tomás Antonio Moreira	15
Avaliação da qualidade funcional do projeto de Estabelecimentos de Assistência à Saúde. Marcio Presente de Souza Márcio Minto Fabricio	20
Capacitação de pessoas para implementação do BIM: casos de micro e pequenas empresas de projeto para construção de edifícios. Rita Cristina Ferreira Márcio Minto Fabricio	25
Diagrama: Delírio, Desenho, Discurso. Rem Koolhaas, Bjarke Ingels e os Diagramas da Arquitetura Contemporânea. Camilo Kolomi David Moreno Sperling	29
Programa Minha Casa Minha Vida: a questão da ampliação da habitação social, nos residenciais Lealdade e Amizade e Vida Nova Fraternidade em São José do Rio Preto/SP Verônica de Freitas Miguel Antonio Buzzar	34
Gênero como compreensão da mobilidade urbana: o transporte público no contexto pandêmico em Rio Claro – SP. Amanda Rosin de Oliveira Cibebe Saliba Rizak	39
Espaço urbano e criminalidade: como o crime interfere nas ações humanas Cyro de Souza Neto Leandro Silva Medrado	44
O olhar de Harun Farocki sobre a metrópole contemporânea Ariane Paeró D'Andrea Ruy Sardinha Lopes	49
Espaço público em disputa: cartografia das apropriações artísticas em Aracaju Mariane Cardoso de Santana David Moreno Sperling	54

Representação em arquitetura e o conceito de montagem: um estudo sobre as colagens de Mies van der Rohe Leonardo Cesar Soares Paulo César Castral	59
Justiça social urbana e a aplicação do IPTU no interior paulista Anna Laura Pereira Rossi Tomás Antonio Moreira	64
Os pátios de Lucio Costa e dos Jesuítas no SPHAN da Era Vargas (1937-1953) Rogério Entringer Carlos Alberto Ferreira Martins	69
Projeto Baseado em Evidências para Estabelecimentos Assistenciais de Saúde Gabriela Henriques Camelo Márcio Minto Fabricio	73
Telhado verde e ventilação noturna como estratégias híbridas de condicionamento térmico passivo no semiárido alagoano Wellington Souza Silva Kelen Almeida Dornelles	78
Estudo da aplicação do bloco de EPS em construções modulares Carla Olivier Doriguetto Messias Valongo Alexandre Rodriguez Murari Victor José dos Santos Baldan	83
Comparação do desempenho acústico de salas de aula a partir da aplicação de materiais convencionais e de baixo custo: estudo de caso em Limeira/SP Gustavo Hott Lopes Julia Outeiro Bortolotti Juliana Sonogo Danielle Skubs Victor José dos Santos Baldan	88
A madeira e o ser humano: uma investigação sobre os seus benefícios Erich Kazuo Shigue Akemi Ino	93
Uberaba: expansão urbana, infraestrutura e planejamento Mariana Fernandes Minaré Jeferson Cristiano Tavares	98
Vacâncias Fundiárias nos Enclaves Fortificados de Itatiba e Indaiatuba Gabrielle Gomes Coelho Tomás Antonio Moreira	103
Autoprodução e produção coletiva do habitat: representações e produções jurídicas de formas autoconstruídas de habitação no município de São Paulo Tiago de Mattos Chafik Hindi Tomás Antonio Moreira	108
Práticas Artísticas Críticas: a Ocupação Prestes Maia e A Batata Precisa de Você Felipe Leme de Andrade Fábio Lopes de Souza Santos	113
Darcy Ribeiro e a Arquitetura Fabício Ribeiro dos Santos Godoi Carlos Alberto Ferreira Martins	118
Narrativas fotográficas na construção de uma imagem de cidade Ana Luiza Rodrigues Gambardella Joubert José Lancha	123

Habitação popular, planejamento e expansão urbana: A produção do espaço urbano de Presidente Prudente/SP de 1967 a 1996 Aline Passos Scatalon Eulália Portela Negrelos	128
Estância hidromineral no interior do território brasileiro: paisagem e ambiente. Valmir Ortega Luciana Bongiovanni Martins Schenk	132
Investigações críticas acerca do urbanismo tático: [IN]congruências e disputas Ana Carolina Martins Dias Felizardo David Moreno Sperling	137
A construção da cidade e seus agentes: Um olhar para os planos urbanos em Ribeirão Preto Carolina Menezes Horiagini Lúcia Zanin Shimbo	141
A autovitalidade urbana em Zonas Especiais de Interesse Social José Rafael de Lima Tomás Antonio Moreira	146
Superprodução Imobiliária Expandindo Cidades: a provisão de lotes urbanizados em São José do Rio Preto, Ribeirão Preto e Piracicaba Victória Neves Scussel Lúcia Zanin Shimbo	151
Urbanismo, preservação e reconstrução do entre guerras: a cidade (re) vista Mirandulina Maria Moreira Azevedo Tomás Antonio Moreira	156
Guia do Patrimônio Cultural de Limeira João Paulo Berto Beatriz Salviato Claudiano Kezia Caroline Fagundes Dias Franciellen Taboga Jorge Luís dos Santos	160
O Legado do Patrimônio Industrial de Limeira de 1890-1960 Nathalia Cazeri da Silva Aline Coelho Sanches	165
Patrimônio Cultural e Investimento Simbólico: Um estudo acerca da condição patrimonial do Grupo Escolar de São João de Bocaina João Gonçalves Neto Paulo César Castral	170
Patrimônio cultural e processos de patrimonialização: análises e representações na resignificação do espaço urbano Paula Marques Braga Maísa Fonseca de Almeida Camila Ferreira Guimarães Manoel Rodrigues Alves	174
Análise da ventilação natural e salubridade do ar em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde Ana Clara de Almeida Xavier Kelen Almeida Dornelles Marieli Azoia Lukiantchuki	178
Práticas Culturais e Saberes Tradicionais Negros em Americana-SP Vitor Daniel Menck Joana D'Arc de Oliveira	183
Arquitetura, Urbanismo e Cinema: O entrelaçar das artes nas distopias urbanas Aline Nami dos Santos Paulo Yassuhide Fujioka	188

Imagens do Nordeste_ representação da paisagem na filmografia de Glauber Rocha Ana Bárbara Machado Rodrigues Paulo César Castral	192
Fotografia no estudo da cidade. Do artefato no arquivo aos usos e funções da imagem para a construção e o manutenção dos espaços de memória em Bocaina-SP. Bruna Cristina Bevilaqua Paulo César Castral	196
Diversidade em série: processo de projeto e tecnologias físico-digitais para customização de moradias Heliara Aparecida Costa Márcio Minto Fabricio	201
Os meios digitais e as potencialidades do Laboratório de Desenho Livre Digital no ensino de desenho e do processo projetivo arquitetônico Eduardo Galbes Breda de Lima Simone Helena Tanoue Vizioli	206
As casas de passagem LGBTQIA+ e a luta pelo direito à cidade decolonial, transgênero e sexualmente diverso. Matheusa Silva Nascimento Lysie dos Reis Oliveira	211
Trajetórias urbanas de mulheres negras no pós-abolição. Márcio Antonio Lino Junior Joana D'Arc de Oliveira	216
A dispersão urbana e seus efeitos nas cidades. Saneamento, mobilidade e habitação: segregação e mudanças climáticas na Agenda Urbana. Naiara Nunes Ribeiro Veridiana Guimarães Maricato Jeferson Cristiano Tavares	220
Cartografia das controvérsias: a polarização do debate sobre o futuro do Minhocão. Gabriela Romano López David Moreno Sperling	224
Análise integrada de variáveis operacionais e técnicas de proteção de rochas ornamentais de revestimento Wana Favero Gaburo Dorigo Eduvaldo Paulo Sichieri	229
Design for smart maintenance enabled by BIM and IOT Beatriz Campos Fialho Márcio Minto Fabricio	235
A arquitetura do Mosteiro de São Bento de Richard Berndt (1910-22): ressonâncias da arte e arquitetura religiosa medieval em São Paulo Cristiano Giansante Paulo Yassuhide Fujioka	239
Moradias urbanas históricas de Bocaina, SP: conformação espacial, alterações e permanências de usos Maria Helena Gabriel Paulo César Castral	244
As políticas educacionais e arquitetônicas da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) na América Latina, um laboratório social à agenda neoliberal Miranda Zamberlan Nedel Miguel Antonio Buzzar Cibele Saliba Rizek	249

Fortalecendo o ensino e práticas nos assentamentos rurais Iole Moraes Debora Ifanger Akemi Ino	253
Arte, cidade e participação: as ações do coletivo Sensibilizar em Curitiba (1983 – 86) Gabriela Koentopp Fábio Lopes de Souza Santos	258
Novas espacialidades e formas de organização dos movimentos sociais de luta pela terra Aline Vicente Cavanus Tomás Antonio Moreira	262
Ocupação Mauá: uma etnografia do edifício Roberta Ortiz Silva João Marcos de Almeida Lopes	266
AGRADECIMENTOS	271



PROGRAMAÇÃO

10 sessões (de maio a novembro)

58 apresentações (entre Iniciação Científica, Cultura e Extensão,
Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado)



12 MAIO

Marcio Presente de Souza | Avaliação da qualidade funcional do projeto de Estabelecimentos de Assistência à Saúde.

Rita Cristina Ferreira | Capacitação de pessoas para implementação do BIM: casos de micro e pequenas empresas de projeto para construção de edifícios.

Camilo Kolomi | Diagrama: Delírio, Desenho, Discurso. Rem Koolhaas, Bjarke Ingels e os Diagramas da Arquitetura Contemporânea.

Verônica de Freitas | Programa Minha Casa Minha Vida: a questão da ampliação da habitação social, nos residenciais Lealdade e Amizade e Vida Nova Fraternidade em São José do Rio Preto/SP

Amanda Rosin de Oliveira | Gênero como compreensão da mobilidade urbana: o transporte público no contexto pandêmico em Rio Claro – SP.

Raquel Gomes Valadares | Mulheres, Direito à Moradia e o Sistema de Justiça: o tratamento jurídico aos movimentos de moradia urbana na cidade de São Paulo nas decisões processuais entre os anos 2010 a 2020.



30 JUNHO

Rogério Entringer | Os pátios de Lucio Costa e dos Jesuítas no SPHAN da Era Vargas (1937-1953)

Ariane Paeró D'Andrea | O olhar de Harun Farocki sobre a metrópole contemporânea

Leonardo Cesar Soares | Representação em arquitetura e o conceito de montagem: um estudo sobre as colagens de Mies van der Rohe

Gabriela Henriques Camelo | Projeto Baseado em Evidências para Estabelecimentos Assistenciais de Saúde

Mariane Cardoso de Santana | Espaço público em disputa: cartografia das apropriações artísticas em Aracaju

Cyro de Souza Neto | Espaço urbano e criminalidade: como o crime interfere nas ações humanas

Anna Laura Pereira Rossi | Justiça social urbana e a aplicação do IPTU no interior paulista



14JULHO

Wellington Souza Silva | Telhado verde e ventilação noturna como estratégias híbridas de condicionamento térmico passivo no semiárido alagoano

Carla Olivier Doriguetto, Messias Valongo, Alexandre Rodriguez Murari e Prof. Dr. Victor José dos Santos Baldan | Estudo da aplicação do bloco de EPS em construções modulares

Gustavo Hott Lopes, Julia Outeiro Bortolotti, Juliana Sonogo, Danielle Skubs e Victor José dos Santos Baldan | Comparação do desempenho acústico de salas de aula a partir da aplicação de materiais convencionais e de baixo custo: estudo de caso em Limeira/SP

Erich Kazuo Shigue | A madeira e o ser humano: uma investigação sobre os seus benefícios

Isabella Hernandez Esteves e Prof. Dr. Victor José dos Santos Baldan | Apresentação de metodologia não destrutiva para análise de patologias em estruturas de grande porte

Mariana Fernandes Minaré | Uberaba: expansão urbana, infraestrutura e planejamento

Gabrielle Gomes Coelho | Vacâncias Fundiárias nos Enclaves Fortificados de Itatiba e Indaiatuba



11AGOSTO

Aline Passos Scatalon | Habitação popular, planejamento e expansão urbana: A produção do espaço urbano de Presidente Prudente/SP de 1967 a 1996

Eduardo Jorge Canella | Uma pausa para o estudo durante o longo fim de semana da autoconstrução – influências de um curso profissionalizante de construção civil na qualidade do espaço (auto)construído e produzido em Taboão da Serra

Tiago de Mattos Chafik Hindi | Autoprodução e produção coletiva do habitat: representações e produções jurídicas de formas autoconstruídas de habitação no município de São Paulo

Fabício Ribeiro dos Santos Godoi | Darcy Ribeiro e a Arquitetura

Ana Luiza Rodrigues Gambardella | Narrativas fotográficas na construção de uma imagem de cidade

Felipe Leme de Andrade | Práticas Artísticas Críticas: a Ocupação Prestes Maia e A Batata Precisa de Você



18 AGOSTO

Carolina Menezes Horiqini | A construção da cidade e seus agentes: Um olhar para os planos urbanos em Ribeirão Preto

Victória Neves Scussel | Superprodução Imobiliária Expandindo Cidades: a provisão de lotes urbanizados em São José do Rio Preto, Ribeirão Preto e Piracicaba

Valmir Ortega | Estância hidromineral no interior do território brasileiro: paisagem e ambiente.

José Rafael de Lima | A autovitalidade urbana em Zonas Especiais de Interesse Social

Ana Carolina Martins Dias Felizardo | Investigações críticas acerca do urbanismo tático: [IN]congruências e disputas



01 SETEMBRO

Mirandulina Maria Moreira Azevedo | Urbanismo, preservação e reconstrução do entre guerras: a cidade (re) vista

Beatriz Salviato Claudiano; Franciellen Taboga; Jorge Luís dos Santos; Kezia Caroline Fagundes Dias | Guia do Patrimônio Cultural de Limeira

Nathalia Cazeri da Silva | O Legado do Patrimônio Industrial de Limeira de 1890-1960

João Gonçalves Neto | Patrimônio Cultural e Investimento Simbólico: Um estudo acerca da condição patrimonial do Grupo Escolar de São João de Bocaina

Camila Ferreira Guimarães, Manoel Rodrigues Alves, Maísa Fonseca de Almeida, Paula Marques Braga | Patrimônio cultural e processos de patrimonialização: análises e representações na resignificação do espaço urbano

Ana Clara de Almeida Xavier (orientadora: Kelen Almeida Dornelles - Tropicus) | Análise da ventilação natural e salubridade do ar em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde



13 OUTUBRO

Vitor Daniel Menck | Práticas Culturais e Saberes Tradicionais Negros em Americana-SP

Aline Nami dos Santos | Arquitetura, Urbanismo e Cinema: O entrelaçar das artes nas distopias urbanas

Ana Bárbara Machado Rodrigues | Imagens do Nordeste_ representação da paisagem na filmografia de Glauber Rocha

Bruna Cristina Bevilaqua | Fotografia no estudo da cidade. Do artefato no arquivo aos usos e funções da imagem para a construção e o manutenção dos espaços de memória em Bocaina-SP.

Heliara Aparecida Costa | Diversidade em série: processo de projeto e tecnologias físico-digitais para customização de moradias

Eduardo Galbes Breda de Lima | Os meios digitais e as potencialidades do Laboratório de Desenho Livre Digital no ensino de desenho e do processo projetivo arquitetônico



27 OUTUBRO

Matheus Silva Nascimento (Também conhecida como Matheusa) | As casas de passagem LGBTQIA+ e a luta pelo direito à cidade decolonial, transgênero e sexualmente diverso.

Márcio Antonio Lino Junior | Trajetórias urbanas de mulheres negras no pós-abolição.

Iole Almança de Moraes | Limites e possibilidades da gestão coletiva do habitat rural de São Paulo: assentamentos rurais e territórios quilombolas em perspectiva.

Naiara Nunes Ribeiro, Veridiana Guimarães Maricato | A dispersão urbana e seus efeitos nas cidades. Saneamento, mobilidade e habitação: segregação e mudanças climáticas na Agenda Urbana.

Gabriela Romano López | Cartografia das controvérsias: a polarização do debate sobre o futuro do Minhocão.



10NOVEMBRO

Wana Favero Gaburo Dorigo | Análise integrada de variáveis operacionais e técnicas de proteção de rochas ornamentais de revestimento

Beatriz Campos Fialho | Design for smart maintenance enabled by BIM and IOT

Cristiano Giansante | A arquitetura do Mosteiro de São Bento de Richard Berndt (1910-22): ressonâncias da arte e arquitetura religiosa medieval em São Paulo

Maria Helena Gabriel | Moradias urbanas históricas de Bocaina, SP: conformação espacial, alterações e permanências de usos



24NOVEMBRO

Miranda Zamberlan Nedel | As políticas educacionais e arquitetônicas da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) na América Latina, um laboratório social à agenda neoliberal

Debora Ifanger, Iole Moraes | Fortalecendo o ensino e práticas nos assentamentos rurais

Gabriela Koentopp | Arte, cidade e participação: as ações do coletivo Sensibilizar em Curitiba (1983 – 86)

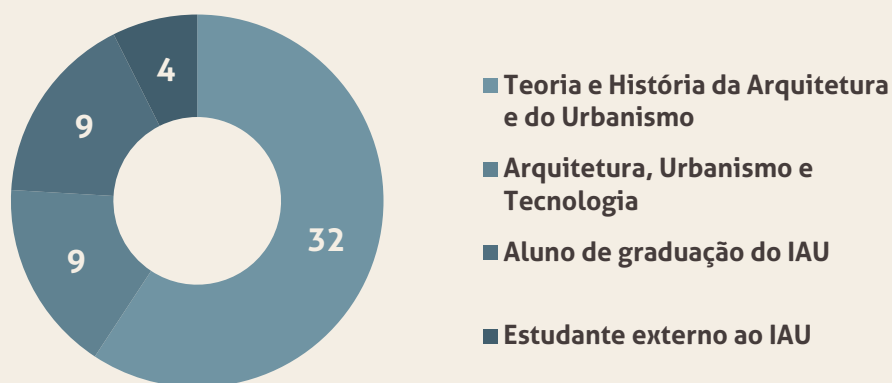
Aline Vicente Cavanus | Novas espacialidades e formas de organização dos movimentos sociais de luta pela terra

Roberta Ortiz Silva | Ocupação Mauá: uma etnografia do edifício

Nayara Benatti | Territorialidades híbridas de protestos na cidade de São Paulo: 2014-2020

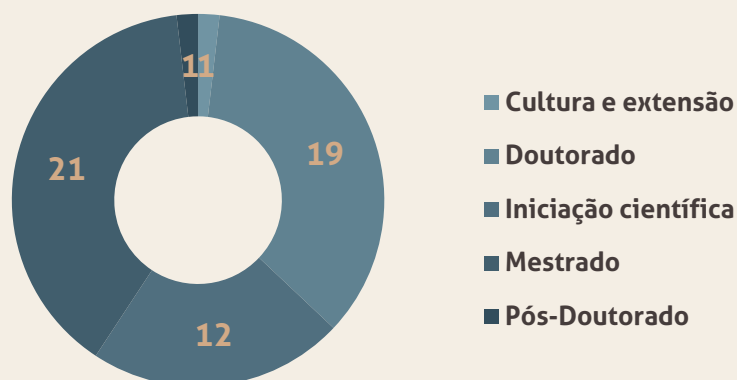


GRÁFICO DISTRIBUIÇÃO POR ÁREA



Dados referentes aos resumos contidos no Caderno.

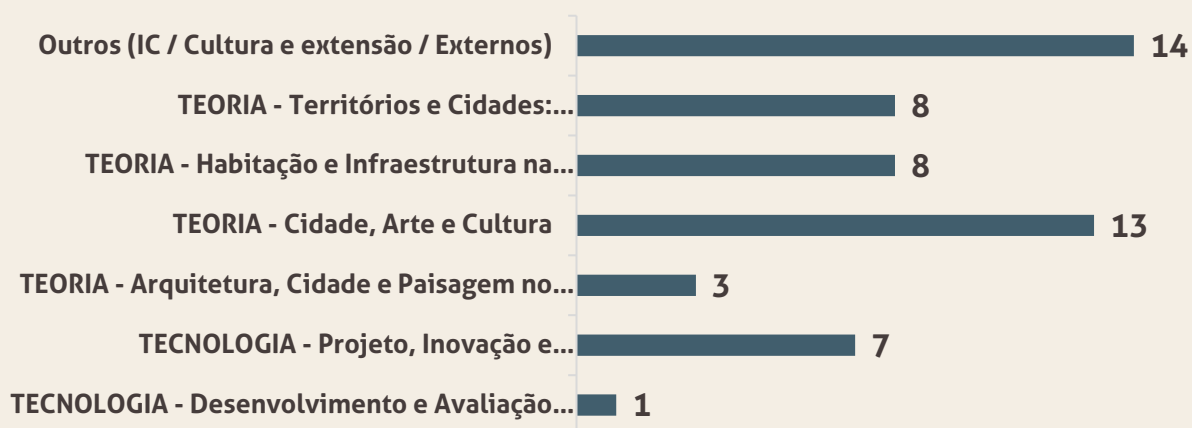
GRÁFICO DISTRIBUIÇÃO POR NÍVEL



Dados referentes aos resumos contidos no Caderno.



DISTRIBUIÇÃO POR LINHA



Dados referentes aos resumos contidos no Caderno.



ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

ARQUITETURA, URBANISMO E TECNOLOGIA

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE PRODUTOS, SISTEMAS E PROCESSOS

Esta linha de pesquisa tem como um de seus objetivos o desenvolvimento de materiais e compósitos ecológicos (tais como bambu, terra, madeira, concretos e argamassas especiais contendo aditivos e adições, entre outros). Busca também da análise do desempenho de produtos, sistemas e processos construtivos, bem como do desenvolvimento de novos métodos para avaliação técnica e da satisfação dos usuários em relação aos edifícios e sistemas construtivos.

DOCENTES:

Prof.^a Akemi Ino

Prof.^a Anja Pratschke

Prof. Bruno Luís Damineli

Prof. Javier Mazariegos Pablos

Prof. João Marcos de Almeida Lopes

Prof.^a Kelen Almeida Dornelles

Prof. Marcio Minto Fabricio

PROJETO, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Esta linha de pesquisa busca soluções projetuais e metodológicas (projeto e produção do ambiente construído) e estuda novos materiais e sistemas construtivos com características inovadoras para a construção de edifícios e infraestruturas (urbanos e rurais), considerando as questões ambientais de contaminação (emissões do ar, água e terra) e as questões relacionadas ao conforto ambiental, à eficiência energética e à análise de ciclo de vida. Ainda nessa linha estão as pesquisas voltadas a inovações tecnológicas e gerenciais no processo de projeto e produção, contemplando estudos de gestão e coordenação de projetos, projeto paramétrico, BIM e fabricação digital.

DOCENTES:

Prof.^a Akemi Ino

Prof.^a Anja Pratschke

Prof. Bruno Luís Damineli

Prof. David Moreno Sperling

Prof. Javier Mazariegos Pablos

Prof. João Marcos de Almeida Lopes

Prof.^a Karin Maria Soares Chvatal

Prof.^a Kelen Almeida Dornelles

Prof.^a Lucia Zanin Shimbo

Prof. Marcelo Claudio Tramontano

Prof. Marcio Minto Fabricio



ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

**TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO
URBANISMO**

ARQUITETURA, CIDADE E PAISAGEM NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA

Esta linha de pesquisa busca estabelecer as bases conceituais e históricas para compreender os processos e momentos de configuração dos edifícios, cidades, paisagens e territórios, tanto a partir das práticas dos campos disciplinares da arquitetura, do urbanismo, do paisagismo e da planificação quanto dos processos estético-culturais e técnico-construtivos em que estão inseridos e frente aos quais adquirem sentido. Nos campos da história da arquitetura, da paisagem ou da história da cidade e do urbanismo, busca aprofundar a investigação e a produção de conhecimento sobre as culturas técnicas e profissionais, trajetórias profissionais, instituições e seus papéis nos processos de conformação da cultura urbana e das representações da cidade.

DOCENTES:

Prof.^a Aline Coelho Sanches Corato
Prof. Carlos Alberto Ferreira Martins
Prof.^a Eulalia Portela Negrelos
Prof. Francisco Sales Trajano Filho
Prof. Joubert José Lancha
Prof.^a Luciana Boun giovanni Martins Schenk
Prof. Manoel Rodrigues Alves
Prof. Marcelo Claudio Tramontano
Prof. Miguel Antônio Buzzar
Prof. Paulo Yassuhide Fujioka
Prof.^a Sarah Feldman

TERRITÓRIOS E CIDADES: TRANSFORMAÇÕES, PERMANÊNCIAS, PRESERVAÇÃO

Essa linha de pesquisa busca estabelecer bases conceituais para a compreensão da questão urbana e territorial. Nela abrigam-se a pesquisa e a compreensão histórica e contemporânea da cidade, do urbano e seus territórios em seus processos de produção socioespacial, técnica, socioeconômica, política e cultural. Nela se desenvolverá a produção analítica e de pesquisa que permita compreender processos de transformação urbana e territorial, assim como permanências e processos de intervenções voltadas para a preservação no âmbito de uma abordagem imersa numa ótica que aproxima a produção conceitual e histórica de cidades e territórios e a produção conceitual e histórica dos enfoques que permitem sua leitura e compreensão.

DOCENTES:

Prof.^a Aline Coelho Sanches Corato
Prof.^a Cibele Saliba Rizek
Prof. Jeferson Cristiano Tavares
Prof.^a Luciana Boun giovanni Martins Schenk
Prof. Manoel Rodrigues Alves
Prof. Marcel Fantin
Prof.^a Maria Angela Pereira de Castro e Silva Bortolucci
Prof. Miguel Antônio Buzzar
Prof.^a Sarah Feldman
Prof. Tomas Antonio Moreira

HABITAÇÃO E INFRAESTRUTURA NA CIDADE E NO TERRITÓRIO: PRODUÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Esta linha de pesquisa tem como objetivo pesquisar, historicizar, analisar e problematizar a produção habitacional e da infraestrutura urbana e territorial, bem como investigar sua articulação no contexto das Políticas Públicas e do Planejamento Urbano e Territorial, tendo como pressupostos os processos políticos, sociais, culturais, econômicos e tecnológicos envolvidos e suas implicações na arquitetura e no urbanismo, nos modos de morar e nos processos de transformação da vida nas diferentes escalas da cidade e do território.

DOCENTES:

Prof.^a Akemi Ino
Prof.^a Cibele Saliba Rizek
Prof.^a Eulalia Portela Negrelos
Prof. Jeferson Cristiano Tavares
Prof. João Marcos de Almeida Lopes
Prof.^a Lucia Zanin Shimbo
Prof. Marcel Fantin
Prof. Miguel Antonio Buzzar
Prof. Tomas Antonio Moreira

CIDADE, ARTE E CULTURA

Esta linha de pesquisa busca estabelecer bases teóricas e conceituais para compreensão das dimensões culturais da cidade, da arquitetura e do design, problematizadas nas diferentes formas de manifestações artísticas e processos de representação, considerando as dimensões históricas, sociais, técnicas e políticas. Busca também de constituir um campo aberto à experimentação de elementos da linguagem para o desenvolvimento de alternativas práticas de observação dos fenômenos ligados à imagem.

DOCENTES:

Prof.^a Aline Coelho Sanches Corato
Prof.^a Anja Pratschke
Prof.^a Cibele Saliba Rizek
Prof. David Moreno Sperling
Prof. Fábio Lopes de Souza Santos
Prof. Francisco Sales Trajano Filho
Prof. Joubert José Lancha
Prof. Manoel Rodrigues Alves
Prof. Marcelo Claudio Tramontano
Prof. Paulo César Castral
Prof. Ruy Sardinha Lopes
Prof.^a Simone Helena Tanoue Vizioli
Prof. Tomas Antonio Moreira

CAFÉCOM
PESQUISA



RESUMOS EXPANDIDOS

MULHERES, DIREITO À MORADIA E O SISTEMA DE JUSTIÇA: O TRATAMENTO JURÍDICO AOS MOVIMENTOS DE MORADIA URBANA NA CIDADE DE SÃO PAULO NAS DECISÕES PROCESSUAIS ENTRE OS ANOS 2010 A 2020

(VALADARES, Raquel Gomes)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Linha de pesquisa: Habitação e Infraestrutura na Cidade e no Território
Produção e Políticas Públicas

Raquel Gomes Valadares

valadaresgr@gmail.com/ valadaresgr@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3507966223564721>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4845-0003>

Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo IAU/USP, bolsista CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa YBY - Estudos Fundiários, Políticas Urbanas, Produção do Espaço e da Paisagem. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Viçosa (DAU-UFV); especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Graduada em Direito pela UESB, advogada inscrita na OAB/Ba 29.079.

Tomás Antonio Moreira

tomas_moreira@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7348817908541292>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3061-1745>

Professor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Campus São Carlos - Brasil. PhD em Estudos Urbanos, pela Université du Québec à Montréal, Montréal - Canadá. Mestre em Ciências Aplicadas - orientação Habitat & Desenvolvimento, pela Université Catholique de Louvain, Louvain-la-Neuve - Bélgica. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas - Brasil. Líder do YBY - Grupo de Estudos Fundiários, Políticas Urbanas, Produção do Espaço e da Paisagem.

MULHERES, DIREITO À MORADIA E O SISTEMA DE JUSTIÇA: O TRATAMENTO JURÍDICO AOS MOVIMENTOS DE MORADIA URBANA NA CIDADE DE SÃO PAULO NAS DECISÕES PROCESSUAIS ENTRE OS ANOS 2010 A 2020

Women, Right to Housing and the Justice System: the legal treatment to urban housing movements in the city of São Paulo in procedural decisions between the years 2010 and 2020

Mujeres, derecho a la vivienda y sistema judicial: el tratamiento jurídico de los movimientos urbanos de vivienda en la ciudad de São Paulo en las decisiones procesales entre los años 2010 y 2020

Palavras-chave: Gênero. Movimentos Sociais de Moradia Urbana. Sistema de Justiça.

Keywords: Gender. Urban Housing Social Movements. Justice System.

Palabras-clave: El género. Movimientos sociales de la vivienda urbana. Sistema judicial.

1. INTRODUÇÃO

O fio condutor desta análise leva em consideração duas premissas: a) os movimentos sociais de moradia urbana possuem em sua composição um número expressivo de mulheres, inseridas precariamente no mercado de trabalho (PAULISTA, 2013; VELOSO, 2017); b) a judicialização da vida política e socioeconômica demonstra o crescente protagonismo de juízes e promotores numa sociedade desigual, e por conseguinte, o sistema de justiça torna-se vulnerável a tentativas de intervenções externas (FARIA, 2004). A proposta se atém em identificar o posicionamento do sistema de justiça nas demandas por habitação, analisando o conteúdo das decisões e recomendações prolatadas em juízo tendo como polo ativo ou passivo os movimentos sociais de moradia urbana, verificando a aplicação da justiça em uma perspectiva de gênero, isto é, como as mulheres são apresentadas diante deste contexto.

Desde a Constituição de 1988 o sistema de justiça (Poder Judiciário e Ministério Público) assumiu uma posição relevante em demandas sociais, econômicas e políticas (FARIA, 2004). Esse protagonismo é paradoxal, vez que o sistema de justiça tem a função de assegurar a proteção dos interesses públicos, sejam eles individuais, coletivos ou difusos, e ao mesmo tempo, sua atuação

é considerada, pela opinião pública, como morosa, insensível e inacessível (FARIA, 2004). Arantes e Kerche (1999) avaliam o aspecto de atuação do sistema de justiça como vulnerável ao jogo de interesse político e influenciado pela agenda econômica.

No tocante ao gênero e moradia, o intercâmbio de informações precisa valer-se da análise aguçada. A moradia é um espaço de pertencimento muito mais significativo para o feminino do que para o masculino. Os movimentos sociais de moradia urbana exemplificam essa compreensão, visto que, são compostos por um número expressivo de mulheres, que buscam inserção digna no espaço urbano. Além da abordagem apresentada na dicotomia esfera pública e privada, a casa é o ambiente de constituição adversa: da invisibilização e da agência, da opressão e da resistência.

Entrecruzando os temas igualdade de gênero e moradia urbana, Connell (2016) afirma que as lutas das mulheres no Sul Global são mais diversificadas que o Norte. Connell (2016) ressalta que sociedades com histórias coloniais, neocoloniais e pós-coloniais são moldadas por dinâmicas sociais generificadas e que o ativismo das mulheres no hemisfério sul culturalmente tem relações com o direito à terra e a moradia.

As fronteiras e hierarquias na esfera pública se desenham a partir da interação conflitiva entre os distintos grupos; nesta perspectiva de exclusão há a formação de contraconduta, ou contrapúblico, levando à expansão do espaço discursivo (BIROLI, 2018). As estruturas sociais desenvolvem contradições internas que forcem mudanças na estrutura em si (CONNELL; PEARSE, 2015). Embora pareça intransponível, a mudança na ordem de gênero ocorre (ou deve ocorrer), vez que, estrutura e mudança fazem parte da dinâmica na vida social.

O questionamento realizado nesta análise é como o feminino, do chão (moradia) à instituição (sistema de justiça), é escalonado e inferiorizado; constituindo corpo (individual ou coletivo) vulnerável aos desdobramentos da compreensão dos papéis tradicionais de gênero em sociedade, ainda que a norma determine todos os meios de proteção. A relação do sujeito com o grupo social em que ele está inserido é verificável na relação dos espaços de judicialização, como um processo que molda e condiciona os corpos. O vislumbre é que haja meios para a construção de uma cultura não-sexista e um sistema de justiça que assim a acompanhe.

2. OBJETIVO

Objetivo geral (OG): Analisar as decisões do sistema de justiça do Estado de São Paulo nas demandas que envolvem os movimentos sociais de moradia urbana com relação ao gênero entre os anos 2010 a 2020.

Objetivos Específicos:

- OE (1): Analisar os elementos que compõem as decisões judiciais, identificando a construção principiológica e normativa;
- OE (2): Compreender qual é a presença do gênero nas decisões ou se ela é invisibilizada;
- OE (3): Verificar aspectos de assimetria de gênero no sistema de justiça.

3. MÉTODO

Trata-se de um estudo de caso sobre como o sistema de justiça, na primeira e segunda instância, na cidade de São Paulo entre os anos de 2010 a 2020, compreendeu, interpretou e julgou as demandas jurídicas quando no polo ativo ou passivo estão os movimentos sociais de moradia urbana, que geralmente possuem uma quantidade expressiva de mulheres em sua membresia. A proposta é realizar a análise documental e de conteúdo das ações judiciais transitadas em julgado. Os pedidos judiciais, isto é, as petições iniciais e contestações, tratam-se de produções documentais que narram os atos dos movimentos sociais; ao mesmo tempo, as respostas, sejam elas recomendações, sentenças ou acórdãos, exaradas pelas instituições jurídicas devem ser a interpretação das ações à luz do ordenamento normativo. A análise documental e de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações (BARDIN, 2002).

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Nas demandas judiciais a proteção ao direito patrimonial é indiscutível, e sobrepõe aos direitos e garantias de moradia. É preciso considerar que os corpos coletivos também estão escalonados de acordo com os indivíduos que o compõem, a atividade e o prestígio social (decorrente do somatório de membros e atuação). Os limiares da classe, gênero e raça, como sujeito coletivo, inferiorizam o tratamento no grupo social, deixando-os à margem. O silenciamento sobre o gênero nas sentenças e recomendações invisibiliza questões sociais importantes, como trabalho, educação, maternidade e segurança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nem todas as ações judiciais buscam ser (ou vislumbra-se encontrar) discussões sobre o gênero, entretanto, quando existe um sujeito coletivo com uma quantidade expressiva de mulheres atuantes, sendo esta característica recorrente aos movimentos no âmbito nacional, é preciso observá-las não apenas como números processuais, mas como meio de enfrentamento da feminização da pobreza e da inacessibilidade de gênero aos lugares da formação do discurso político e normativo

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, pela confiança e apoio; aos meus colegas do Grupo de Pesquisa YBY; aos professores, colegas e funcionários integrantes do Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU/USP); e a CAPES.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, Rogério Bastos; KERCHÉ, Fábio. **Judiciário e Democracia no Brasil**. In: Novos Estudos, São Paulo, Cebrap, nº 58, 1999.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BIROLI, Flávia. **Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018.
- CONNELL, Raewyn. **Gênero em termos reais**. São Paulo: nVersos, 2016.
- CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. **Gênero: uma perspectiva global**. São Paulo: nVersos, 2015.

FARIA, J. E. **O sistema brasileiro de Justiça:** experiência recente e futuros desafios. Estudos Avançados, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 103-125, agosto 2004.

HOOKS, Bell. **O feminismo é pra todo mundo.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

PAULISTA, Amanda. **As Mulheres nos Movimentos Sociais de Moradia** - a cidade sob uma perspectiva de gênero. Revista Humanidades em Diálogo, v. 05, 2013. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/humanidades/issue/view/7996/415>.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência.** São Paulo: Editora Fudação Perseu Abramo, 2004.

VELOSO, Luiza Lins. **O papel das mulheres na luta pelo direito à moradia.** Direito à cidade: Uma visão por gênero, p. 37-40. IBDU. São Paulo, 2017.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FUNCIONAL DO PROJETO DE ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE

(SOUZA, MARCIO P.; FABRICIO, MÁRCIO M.)

Área de concentração: Arquitetura, Urbanismo e
Tecnologia

Linha de pesquisa: Desenvolvimento e
Avaliação de Produtos, Sistemas e
Processos

Marcio Presente de Souza

marciopresente@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2884659175001312>

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-1752-077X>

Arquiteto e Urbanista graduado pela Universidade Estadual de Londrina (2012). Mestre na área de Metodologia de Projeto pelo Programa associado de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo UEM e UEL (2018). Doutorando no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - IAU USP onde desenvolve pesquisa sobre o projeto de edifícios de saúde e BIM.

Márcio Minto Fabricio

marcio.m.fabricio@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0618509402775224>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1515-6086>

Engenheiro Civil pela Universidade Federal de São Carlos (1993). Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Engenharia de São Carlos - EESC USP (1996). Doutor em engenharia pela Escola Politécnica da USP (2002). Livre-Docente em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia pela EESC USP (2008). Professor e orientador de graduação e pós-graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - IAU USP.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FUNCIONAL DO PROJETO DE ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE

Evaluation of the functional quality of healthcare buildings design

Evaluación de la calidad funcional del proyecto de establecimiento de salud

Palavras-chave: BIM; Modelo Virtual; Usuários; Edifícios de Saúde.

Keywords: BIM; Virtual Model; Users; Healthcare Buildings.

Palabras-clave: BIM; Modelo virtual; Usuarios; Edificios de salud.

1. INTRODUÇÃO

A nomenclatura “Estabelecimentos Assistenciais de Saúde - EAS” refere-se a qualquer edifício que possua atividades relacionadas a prestação de serviços de saúde, independentemente de sua tipologia e nível de complexidade (ANVISA, 2002). Para o projeto de um EAS é exigido do projetista a habilidade para produzir espaços que promovam maior eficiência na operação das atividades dentro do edifício, aumentando a quantidade e a qualidade dos serviços à população (CAIXETA; FABRICIO, 2018). Além disso, há uma dificuldade na comunicação projetista-usuário para entender as reais demandas destes espaços, que impactam significativamente na qualidade dos projetos (CAIXETA; FABRICIO, 2013; TZORTZOPOULOS et al., 2009; VISCHER; ZEISEL, 2008).

Uma das formas de melhorar o processo de projeto de um EAS é entender as demandas impostas por duas classes de requisitos: uma de origem normativa, com características impositivas e regulatórias; e outra do ponto de vista dos usuários, com características subjetivas. Esse entendimento é possível por meio da aplicação de avaliações sistemáticas durante um ciclo que abrange desde a etapa anterior ao projeto, até a posterior à construção. Dentre estas avaliações, destaca-se a Avaliação Pós-Ocupação (APO), que é usada na identificação da satisfação do usuário do edifício no pós-uso, e no entendimento se as necessidades destes estão sendo atendidas no espaço construído (PREISER, 2013).

A APO tem produzido resultados importantes sobre o desempenho das edificações ao longo das últimas décadas. No entanto, apresenta limitações de tempo e custo para resolver os problemas identificados, no sentido de propor melhorias das condições físicas, porque é iniciada em um período após a construção (SHIN et al., 2017). Nas obras públicas, este cenário é agravado, porque os resultados são mais usados para informar diretrizes de projeto para edifícios futuros, ao invés de alterar os déficits existentes em função de altos custos.

Em contrapartida, avaliações em etapas iniciais de concepção podem antever problemas na edificação em função da capacidade de avaliar e melhorar um projeto antes do início da construção, seja gerenciando requisitos e até simulando o comportamento do usuário em um modelo virtual da edificação (SHEN; SHEN; SUN, 2012; SHIN et al., 2017). Essa potencialidade das avaliações prévias de antever problemas de projetos torna-se extremamente relevante nos projetos de EAS, que exigem do projetista reportório técnico muito específico, atendendo regulamentações obrigatórias e acompanhando as mudanças práticas da área de saúde.

2. OBJETIVO

O objetivo geral da pesquisa é investigar a viabilidade e pertinência de uma avaliação de projeto que antecipe o diagnóstico, ainda que parcial, de uma avaliação de desempenho e satisfação dos usuários do edifício construído (APO). A delimitação desta avaliação se concentra na análise de critérios para mensurar a qualidade do projeto, com foco na dimensão funcional de organização dos espaços. O projeto arquitetônico de Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família (UBS e USF) brasileiras são elegidos como casos de estudo, devido ao grau de importância destas tipologias para a prestação de serviços à população.

3. MÉTODO

Adota-se a abordagem metodológica *Design Science Research* (DSR), que é considerada mais adequada quando o foco está na prescrição de soluções para um problema de pesquisa prático, que seja único e relevante, com potencial de resolução por meio de “artefatos” e contribuindo também para a teoria da área (HEVNER et al., 2004; VAN AKEN; BERENDS; VAN DER BIJ, 2012).

De modo generalista, a abordagem DSR visa identificar um problema de pesquisa relevante, e a partir deste problema, propor, desenvolver e validar possíveis soluções por meio de artefatos. No entanto, esta sequência de etapas não é única, diversos autores corroboram que o processo ocorre por meio de ciclos de desenvolvimento, análise e avaliação até que uma solução seja considerada satisfatória para resolução do problema.

A sequência de procedimentos metodológicos é organizada em quatro etapas: (i) identificação e compreensão do problema por meio de revisões bibliográficas; (ii) desenvolvimento das soluções por meio de estudos exploratórios com ferramentas BIM; (iii) testes e avaliação das soluções conduzidas de modo comparativo entre Avaliações Pós-Ocupação e Avaliações Pré-Projeto; (iv) síntese das contribuições teóricas e divulgação dos resultados.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Estamos diante de exigências governamentais brasileiras para adoção gradual do BIM em obras públicas que têm implicações diretas para o processo de projeto de edifícios públicos com funções complexas, como os EAS. Em meio a este contexto, espera-se desenvolver um conjunto de artefatos para auxiliar os projetistas na avaliação da qualidade funcional do projeto arquitetônico de EAS. A ideia é que o modelo de avaliação seja capaz de antever problemas de projeto que tendem a ser identificados somente em etapas posteriores a construção, as Avaliações Pós-Ocupação. Nos edifícios públicos com funções complexas esta iniciativa é muito relevante, pois há uma necessidade de otimização de recursos públicos, eficiência de organização dos espaços e atendimento a demandas específicas dos usuários. Em paralelo, propõe-se modelos de avaliação que permitam a melhoria da comunicação projetista-usuário, facilitando o envolvimento no processo, de tal modo que o projeto possa responder melhor as demandas.

Investiga-se o uso da Modelagem da Informação da Construção e ferramentas computacionais de simulação, como modelos virtuais e ou físicos, como um meio para antecipar, ainda que de modo parcial, parte dos problemas de projetos diagnosticados em uma APO. Ao antever problemas projetuais em etapas iniciais de concepção, uma série de benefícios podem ser obtidos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa visa contribuir para a teoria investigando o conceito de retroalimentação dos dados no ciclo avaliativo do edifício, reunindo um conjunto de métodos quantitativos e qualitativos cujos resultados retroalimentam as etapas seguintes, como as Avaliações Pré-Projeto e às Avaliações Pós-Ocupação. Para a prática, pretende-se produzir material que oriente a aplicação da solução na atuação profissional dos projetistas, visando minimizar os problemas que afetam a qualidade dos projetos de EAS.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho faz parte da pesquisa de doutorado do primeiro autor. Os autores agradecem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento concedido por meio de bolsa.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada Nº 50**, de 21 de Fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde, Brasília: Ministério da Saúde - ANVISA, 2002.

CAIXETA, M. C. B. F.; FABRICIO, M. M. A conceptual model for the design process of interventions in healthcare buildings: a method to improve design. **Architectural Engineering and Design Management**, v. 9, n. 2, p. 95–109, 2013.

CAIXETA, M. C. B. F.; FABRICIO, M. M. Métodos e instrumentos de apoio ao codesign no processo de projeto de edifícios. **Ambiente Construído**, v. 18, n. 1, p. 111–131, 2018.

HEVNER, A. R. et al. Design Science in information systems research. **MIS Quarterly**, v. 28, n. 1, p. 75–105, 2004.

PREISER, W. F. E. **Building Evaluation**. [s.l.] Springer Science & Business Media, 2013.

SHEN, W.; SHEN, Q.; SUN, Q. Building Information Modeling-based user activity simulation and evaluation method for improving designer – user communications. **Automation in Construction**, v. 21, p. 148–160, 2012.

SHIN, S. et al. Pre-Occupancy Evaluation based on user behavior prediction in 3D virtual simulation. **Automation in Construction**, v. 74, p. 55–65, 2017.

TZORTZOPOULOS, P. et al. The gaps between healthcare service and building design: a state of the art review. **Ambiente Construído**, v. 9, n. 2, p. 47–55, 2009.

VAN AKEN, J. E.; BERENDS, H. H.; VAN DER BIJ, H. **Problem solving in organizations**. 2. ed. Cambridge: University Press Cambridge, 2012.

VISCHER, J. C.; ZEISEL, J. Bridging the gap between research and design. **World Health**, v. 57, n. July, p. 57–61, 2008.

CAPACITAÇÃO DE PESSOAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO BIM: CASOS DE MICRO E PEQUENA EMPRESA DE PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS

(FERREIRA, RITA)

Área de concentração: ARQUITETURA, URBANISMO E
TECNOLOGIA

Linha de pesquisa: Projeto, Inovação e
Sustentabilidade

Rita Cristina Ferreira

rcferreira@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8816822206656848>

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-7091-249X>

Doutoranda em Arquitetura no IAU-USP. Mestrado em Engenharia Civil pela Escola Politécnica-USP (2007). Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela FAU-USP (1990). Sócia-Diretora da DWG Arquitetura desde 1994, em Coordenação Técnica de Projetos, Projetos de Produção, Gestão de Projetos de inovação, com a utilização de CAD 3D e BIM. Coordenou projeto de inovação pelo PIPE-FAPESP de 2004 a 2008. Tradução em equipe (2014) do Manual de BIM (EASTMAN et al., 2008). Participação em bancas e revisão de artigos em revista e eventos. Publicação de artigos em revista e eventos e de capítulo de livro.

Prof. Dr. Márcio Minto Fabrício

márcio.minto@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0618509402775224>

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-1515-6086>

Professor e orientador de graduação e pós-graduação do IAU-USP. Editor da revista Gestão & Tecnologia de Projetos. Líder do grupo de pesquisa Arquitect IAU USP. Colabora com a FAU USP. Livre-Docente pela EESC-USP, Doutor Escola Politécnica - USP, Mestre pela EESC-USP, Engenheiro Civil pela UFSCar. Visitante na University of Huddersfield pela CAPES PrInt (2020). Ex-Presidente e ex-Diretor da ANTAC. Ex-Membro do Conselho Fiscal da ANPARQ. Coordenação do DINTER IAU-UEM-UEL. Extensa atuação em programas de pós-graduação, pesquisa e assessoria, envolvendo FINEP, CPNq, FAPESP e CAPES. Revisor ad hoc de periódicos científicos nacionais e internacionais.

CAPACITAÇÃO DE PESSOAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO BIM: CASOS DE MICRO E PEQUENA EMPRESA DE PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS

People training for BIM implementation: cases of micro and small design companies for building construction

Formación de personas para implementación del BIM: casos de micro y pequeña empresa de proyecto para construcción de edificios

Palavras-chave: BIM, implementação de BIM, capacitação de pessoas, micro e pequena empresa de projeto.

Keywords: BIM, BIM implementation, people training, micro and small design company.

Palabras-clave: BIM, implementación del BIM, formación de personas, micro y pequeña empresa de proyecto

1. INTRODUÇÃO

A construção tem uma representação significativa nas economias, participando em média com 10% no Produto Interno Bruto (PIB) de vários países, segundo o (DEPARTAMENTO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E MINERAÇÃO (DECONCIC), 2019, p. 20). Neste mercado, segundo o (SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA CONSULTIVA, 2017), 85% das empresas de arquitetura e engenharia consultiva têm até 4 profissionais e 96% até 20 profissionais. O setor possui problemas de produtividade, qualidade e sustentabilidade estudados há quase três décadas (EGAN, 1998). As deficiências do setor fazem parte de um processo de produção fragmentado, com comunicação baseada em desenhos bidimensionais (FERREIRA e SANTOS, 2007).

É neste contexto sócio-técnico-econômico que surgem pressões por inovações no setor em várias partes do mundo. A partir de 2010, o número de pesquisas sobre BIM cresceu exponencialmente (ZHAO, 2017). Muitas destas pesquisas foram desenvolvidas com o objetivo de melhor compreender o potencial do BIM a partir de fatores que geram barreiras e ou que facilitam a sua implementação nos negócios.

Desta forma, identificou-se uma lacuna em estudos sobre os problemas relacionados à capacitação das pessoas, especialmente em micro e pequenas de projeto de projetos, que podem estar associadas à descontinuidade ou mesmo interrupção da implementação do BIM. Por fim, a pesquisa trouxe evidências da estratégia de aprendizagem colaborativa como uma das

possibilidades de capacitação das pessoas dentro de um plano de implementação do BIM em uma microempresa e uma pequena empresa de projetos de construção.

2. OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa, que está em fase final de escrita do doutorado, foi contribuir para o desenvolvimento de diretrizes para capacitação das pessoas para implementação do BIM em micro e pequenas empresas de projeto.

Como objetivos específicos, a pesquisa visou:

1. Estudar a aprendizagem de novas tecnologias e processos para implementação do BIM;
2. Estudar as estratégias de aprendizagem para a capacitação das pessoas em meio à difusão de inovação tecnológica;
3. Compreender o contexto real da capacitação de pessoas para implementação do BIM em micro e pequenas empresas de projeto na indústria de AEC;
4. Desenvolver criticamente diretrizes para a capacitação de pessoas para implementação do BIM por meio da aprendizagem colaborativa em ambiente real.

3. MÉTODO

A pesquisa foi predominante qualitativa e indutiva, baseada em métodos mistos de pesquisa. O eixo condutor metodológico foi a pesquisa-ação, que, juntamente com a pesquisa documental e uma survey, permitiu responder aos objetivos gerais e específicos da pesquisa.

Tendo em vista a estratégia de pesquisa multimétodo, os trabalhos se desenvolveram em ciclos em que houve interação entre os métodos de pesquisa documental, pesquisa-ação e survey, divididos em quatro fases.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Na pesquisa documental, que envolveu a Empresa A, foi utilizada a análise de conteúdo sobre e-mails trocados entre 2010 e 2015. A unidade de observação focou sobre os e-mails selecionados entre 2012 a 2015, por meio dos quais a equipe relatava o aprendizado diário com a implementação do BIM. A unidade de análise foi a equipe de projeto. Os resultados preliminares indicaram que a estratégia de aprendizagem colaborativa pode ser observada por meio do conceito de zona de desenvolvimento proximal de (VIGOTSKI, 2007).

Buscou-se pela aplicação de uma survey correlações entre formação de pessoas e descontinuidade na implementação do BIM. A partir da análise fatorial exploratória, observou-se, dentre outros resultados, que houve uma correlação entre interrupção da implementação do BIM e o número de treinamentos feito pelos profissionais.

O terceiro método e principal na estratégia de métodos mistos de pesquisa foi a pesquisa-ação. A partir do conceito de ação mediada de (VIGOTSKI, 2007), que se desdobrou na teoria da atividade (ENGESTRÖM, 1999) e na análise de sistemas de atividade (YAMAGATA-LYNCH, 2010), foi possível observar a dinâmica da aprendizagem colaborativa em um contexto real.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ocasião desta apresentação, a pesquisa-ação ainda estava em fase de análise dos resultados. Desta forma, os resultados ainda serão utilizados para a integração dos resultados com os demais métodos e considerações finais.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece a participação das empresas na pesquisa documental e na pesquisa-ação, bem como aos pesquisadores que fizeram a validação da análise de conteúdo, Luchas Melchiori Pereira e Pedro Neves da Rocha.

REFERÊNCIAS

DEPARTAMENTO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E MINERAÇÃO (DECONCIC). **Construbuiness: Obras paradas: Desperdício de recursos e futura**. . São Paulo: [s.n.], 2019.

EGAN, Sir John. **Rethinking construction: Report of the Construction Task Force**. . Londres: [s.n.], 1998. Disponível em: <http://constructingexcellence.org.uk/wp-content/uploads/2014/10/rethinking_construction_report.pdf>.

ENGESTRÖM, Yrjö. Activity theory and individual and social transformation. ENGESTRÖM, Y.; MIETTINEM, R.; PUNAMÄKI, R.-L. (Org.). . Perspectives on Activity Theory. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 19–38.

FERREIRA, Rita Cristina e SANTOS, Eduardo Toledo. **Características da representação 2D e suas limitações para a compatibilização espacial**. Gestão & Tecnologia de Projetos, v. 2, n. 2, 3 Nov 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/gestaodeprojetos/article/view/50918>>.

SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA CONSULTIVA. **Perfil Arquitetura & Engenharia Consultiva 2017**. . [S.l.: s.n.], 2017. Disponível em: <<http://sinaenco.com.br/wp-content/uploads/2018/02/Perfil-AEC-2017.pdf>>.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YAMAGATA-LYNCH, Lisa C. **Activity systems analysis methods: Understanding complex learning environments**. Nova York: Springer London, 2010.

ZHAO, Xianbo. **A scientometric review of global BIM research: Analysis and visualization**. Automation in Construction, v. 80, n. March, p. 37–47, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.autcon.2017.04.002>>.

DIAGRAMA: DELÍRIO, DESENHO, DISCURSO. REM KOOLHAAS, BJARKE INGELS E OS DIAGRAMAS DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

(KOLOMI, CAMILO)

Área de concentração:
Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo

Linha de pesquisa:
Cidade, Arte e Cultura

Camilo Kolomi

camilokolomi@usp.br

<http://lattes.cnpq.br/4048989016922149>

<https://orcid.org/0000-0001-8667-2999>

Mestrando IAU-EESC-USP, sob orientação do Prof. Dr. David Moreno Sperling, estudando o uso de diagramas em projeto de arquitetura contemporânea desde Rem Koolhaas até Bjarke Ingels. Formado pela Unicamp em 2005. Atuou como arquiteto, arquiteto coordenador, coordenador de projeto e coordenador de obras para escritórios como Pedro Paulo de Melo Saraiva, Cecília Vicente de Azevedo, Edo Rocha, Athiê Wohnrath, Arthur Luiz Pitta, BR Properties e Hauz Engenharia. Em 14 anos atuando como arquiteto contabiliza cerca de 27.500 horas de trabalho com projetos e obras. A metragem quadrada dos projetos nos quais atuou ultrapassa os 300.000 m².

Orientador:
Prof. Dr. David Moreno Sperling

sperling@sc.usp.br

<http://lattes.cnpq.br/9764445070503572>

<https://orcid.org/0000-0003-1224-4267>

Professor-doutor 2 do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP coordenador do Núcleo de Estudos das Espacialidade Contemporâneas. Presidente da Sociedade Iberoamericana de Gráfico Digital - SIGraDi (2019-21). Pesquisador com bolsa produtividade PQ-2 do CNPq (Processo 304071/2019-6), desenvolvendo a pesquisa "Contracartografias: tecnopolíticas de espacialização da informação". Membro do Corpo Editorial das Revistas Científicas: International Journal of Architectural Computing (IJAC-SAGE Publishers), Journal of Architectural Research and Development (JARD-BBV Publishers), Astrágalo, Arq.Urb, Gestão & Tecnologia de Projetos: Indisciplinar, Poiésis, Revista América. É assessor ad-hoc das seguintes agências: FAPESP, CNPq e DAAD. É parecerista das seguintes periódicos científicos internacionais: Ardet; IJAC; JARC

DIAGRAMA: DELÍRIO, DESENHO, DISCURSO. REM KOOLHAAS, BJARKE INGELS E OS DIAGRAMAS DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

Diagram: delirious, drawing, discourse. Rem Koolhaas, Bjarke Ingels and the
Diagrams of Contemporary Architecture

*Diagrama: delirio, dibujo, discurso. Rem Koolhaas, Bjarke Ingels y los Diagramas
de la Arquitectura Contemporánea*

Palavras-chave: Diagrama; Arquitetura Contemporânea; Rem Koolhaas;
Bjarke Ingels;

Keywords: *Diagrams; Contemporary Architecture; Rem Koolhaas; Bjarke Ingels;*

Palabras-clave: *Diagramas; Arquitectura Contemporánea; Rem Koolhaas; Bjarke
Ingels*

1. INTRODUÇÃO

Diagramas são sistemas gráficos de representação de relações entre elementos, sejam eles espaciais, matemáticos, lógicos, artísticos etc dos quais o interlocutor é capaz de extrair informações a partir da interpretação dos **graphos**¹ figurados e dos vínculos configurados entre eles. Suas origens e aplicações remontam às mais diversas áreas do conhecimento², entretanto, no campo da arquitetura, estes sistemas adquiriram um status diferenciado entre os métodos da disciplina; principalmente à partir da segunda metade do século XX quando sua incorporação como ferramenta de trabalho significou uma maior ênfase dos arquitetos à elucidação e sistematização dos processos de projeto e possibilitou, tanto no campo interpretativo como propositivo, a incorporação de outros dados e informações da realidade. Particularmente é a partir dos projetos de **Rem Koolhaas** e **Bernard Tschumi** para o **Parc La Vilette** (1982) que o diagrama³ utilizado como método de investigação estabelece novas formas de pensar e produzir arquiteturas num âmbito de exploração além do morfológico⁴. A partir deste concurso, o método de projeto arquitetônico baseado no uso de **diagramas** se consolida entre os jovens arquitetos,

¹ De acordo com a finalidade, técnica e campo de aplicação, a composição gráfica do diagrama será estabelecida através de ícones, índices ou símbolos (sobre a distinção semiótica entre estes componentes ver PEIRCE: 1994, CP 2.299)

² GARDNER (1958), GARCIA (2010), FANTINATO (2018)

³ (KOOLHAAS/MAU, 1995:921. KOOLHAAS/MCGETRICK, 2003:75. CHUPIN, 2015: 233. ÖZKAN 2008:66)

⁴ Peter Eisenman já havia acionado o diagrama como elemento de investigação da linguagem arquitetônica buscando a autonomia da forma em relação ao desenvolvimento do programa, bem como em relação à semântica consagrada dos seus elementos constitutivos voltando-se à compreensão geométrica do objeto arquitetônico e suas operações possíveis no espaço. (EISENMAN, 1999)

principalmente nos escritórios descendentes do **OMA**⁵: ZAHA HADID, FOA, MVRDV, GIGON/GUYER, WEST8, XDGA, REX, STUDIO GANG, BURO-OS, SCAPE, MASS STUDIES, JDS, BIG, são alguns dos nomes que se destacam na produção contemporânea de arquitetura e que, à partir de sua experiência profissional no escritório de Koolhaas, continuam a empregar os **diagramas** em seus métodos de projeto, motivo pelo qual centraremos nossa análise no processo desenvolvido por Koolhaas, como pode ser observado na prática dos escritórios apresentados na genealogia proposta por Paul Makovsky⁶:

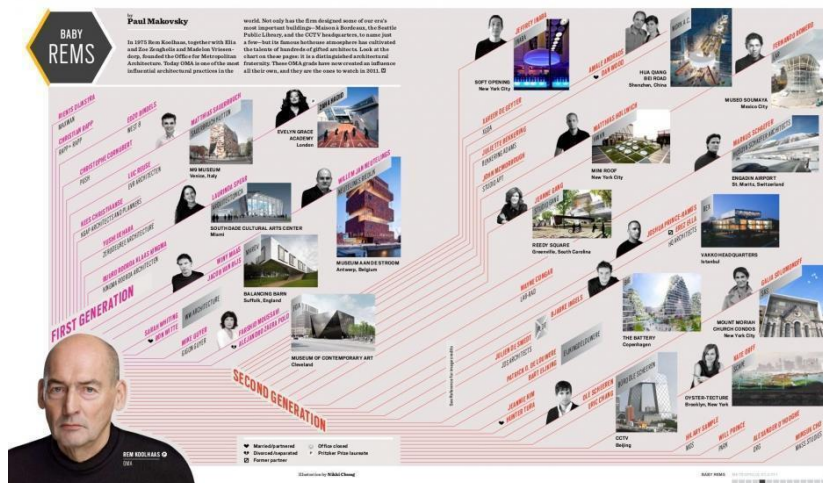


FIGURA 1

A influência do arquiteto holandês nos “Baby Rems” – ainda não explorada na literatura - pode ser observada principalmente em relação ao uso predominante dos diagramas como ferramentas de trabalho entre análise das informações, projeto e forma final; Contudo a predominância do **BIG** no contexto atual da produção arquitetônica o torna claramente a principal referência de sua geração motivo pelo qual seu trabalho merecerá especial atenção no decorrer desta pesquisa.

Nos propomos, portanto, a investigar o papel do diagrama na produção contemporânea de arquitetura tendo como recorte amostral os projetos desenvolvidos por **Rem Koolhaas** e este Bjarke Ingels no período entre 1972 e 2020 para confirmar se este processo continua a integrar de forma consistente a produção projetual da arquitetura contemporânea, dando continuidade ao método investigativo estabelecido por **Koolhaas** no **OMA**, ou se, pelo contrário, esta prática antes essencial ao pensamento crítico e desenvolvimento de novas formas de pensar o espaço, seus programas e interrelações, passou a figurar meramente como elemento de retórica num processo que Sperling e Rosado irão definir como a **BIGificação**⁷ da arquitetura, em uma referência direta ao uso dos diagramas na obra do escritório dinamarquês **BIG (Bjarke Ingels Group)**.

⁵ Office for Metropolitan Architecture, escritório de arquitetura fundado por Rem Koolhaas, Madelon Vriesendorp, Zoe Zenghelis e Elia Zenghelis em 1975

⁶ Ver FIGURA 1 - Ilustração de NIKKI CHUNG para o artigo de PAUL MAKOVSKY na METROPOLIS MAGAZINE (acesso em 11/07/2019): https://www.metropolismag.com/architecture/baby-remms/?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com

⁷ “A título de comparação crítica a ser ainda investigada em seus próximos desdobramentos, a BIGificação da arquitetura e a TEDificação do mundo possuem diversas similaridades. Citamos apenas uma das análises que realiza Simon Sadler sobre as conferências TED (www.ted.com), nas quais convergem conhecimento, entretenimento e design: **‘Na TED, o conhecimento pode aparentemente ser suspenso em um espaço do pensamento mágico formado não por realidades sociais, históricas ou**

2. OBJETIVOS

GERAIS

Partindo do uso dos **diagramas** como processo de projeto na obra de **Koolhaas** entender seus desdobramentos, como método de produção de arquitetura, nos projetos desenvolvidos pelo arquiteto e seus descendentes, especialmente **Bjarke Ingels** no período entre 1972 e 2020.

ESPECÍFICOS

- Através da **metodologia exploratória** categorizar o uso dos **diagramas** na obra de **Rem Koolhaas/OMA** de acordo com um sistema de classificação a ser definido.
- Utilizando estas categorias comparar os **diagramas** utilizados em trabalhos de arquitetos selecionados a partir do esquema de Paul Makovsky.
- Realizar a mesma análise especificamente sobre os diagramas na obra de **Bjarke Ingels**.
- Comparar as similaridades e diferenças encontradas nestas 3 análises.
- Mapear as técnicas contemporâneas de projeto que substituíram o trabalho com **diagramas** utilizado por **Koolhaas**.

3. MÉTODO

Buscamos levantar através das metodologias de pesquisa histórica e revisão bibliográfica situar historicamente o desenvolvimento dos diagramas e sua incorporação aos sistemas de trabalho em arquitetura, dando maior aprofundamento aos métodos de projeto empregados por Eisenman, Tschumi e Koolhaas bem na produção teórica que desenvolveram e utilizaram como suporte para sua produção arquitetônica.

Num segundo momento adotando a metodologia exploratória estudamos a documentação disponível em sites eletrônicos, periódicos e livros que apresentam a produção arquitetônica de **Koolhaas** e seus descendentes buscando estabelecer os critérios para a elaboração do recorte amostral da dissertação.

Uma vez definido o recorte amostral, também através da metodologia exploratória, iniciamos o processo de organização e catalogação dos **diagramas** de acordo com a figuração iconográfica de cada um.

A etapa seguinte consistiu em utilizar a metodologia de estudo de caso para situar as condicionantes históricas, sociais, geográficas, econômicas, culturais, artísticas e tecnológicas que influenciaram o cenário global da produção arquitetônica de Koolhaas e Ingels.

De posse da catalogação dos diagramas e da pesquisa de estudo de caso envolvendo o panorama de influências que pautou a produção arquitetônica dos escritórios envolvidos buscamos entrecruzar as informações através de tabelas e gráficos para observar a existência de padrões de alteração no uso dos diagramas relacionados com datas, fatos e acontecimentos específicos.

econômicas problemáticas e detalhadas, mas ao invés disso por 'idéias' - melhor ainda ideias contra-intuitivas - flutuando no éter.” SPERLING/ROSADO, 2014:575

3.1 - FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

A forma de análise dos resultados acontecerá em 4 movimentos distintos, e, eventualmente, reavaliaremos uma nova execução de uma ou mais etapas caso se mostre necessário para corrigir discrepâncias na opção por métodos ou critérios de comparação ou catalogação:

- 1 – Após a catalogação dos infográficos e projetos serão produzidas tabelas e gráficos comparativos estabelecendo as similaridades e divergências entre **Koolhaas** e **Bjarke Ingels**
- 2 – Será estabelecida uma linha do tempo a partir desta análise buscando apresentar o fluxo de “tipologias” de diagrama ao longo do período apresentado
- 3 – Na mesma linha do tempo buscaremos representar as mudanças socioeconômicas que acompanham a trajetória destes escritórios ao longo do tempo
- 4 – Compararemos através destas tabelas e gráficos e outros diagramas que se façam necessários, a coincidência ou não de elementos, fatos, acontecimentos e padrões no desenvolvimento, mutação e alteração na forma como os diagramas foram e são utilizados no trabalho de cada um destes arquitetos, porém sempre com uma atenção maior na comparação **Koolhaas-Bjarke Ingels**.

REFERÊNCIAS

Chupin, J., Cucuzzella, C., Helal, B. *Architectural competitions and the production of culture, quality and knowledge*. An international inquiry. Montreal: Potential Architecture Books, 2015

Eisenman, P. *Diagram Diaries*. Londres: Thames & Hudson, 1999

Gardner, M. *Logic Machines and Diagrams*. Nova Iorque, Toronto, Londres: McGraw-Hill Book Company, 1958.

Garcia, M. (Org.) *The Diagrams of Architecture*. Chichester, UK: John Wiley & Sons, 2010.

Groat, L. N., Wang, D. *Architectural research methods. Second Edition*. Hoboken: Wiley & Sons, 2013

Koolhaas, R., Mau, B. *Small, medium, large, extra-large : Office for Metropolitan Architecture*. New York: Monacelli Press, 1995.

Özkan, Ö. *Strategic way of design in Rem Koolhaas' Parc de La Villette Project*. Dissertação de Mestrado. Ankara, Turquia: Middle East Technical University, 2008.

Peirce: CP Editorial Introduction to Electronic Edition Membra Ficta Disjecta (A Disordered Array of Severed Limbs) Editorial Introduction by John Deely to the electronic edition of The Collected Papers of Charles Sanders Peirce reproducing Vols. I-VI ed. Charles Hartshorne and Paul Weiss (Cambridge, MA: Harvard University Press, 1931-1935), Vols. VII-VIII ed. Arthur W. Burks (same publisher, 1958) 1 June 1994.

SITES ELETRÔNICOS

Makovsky, P. (2011) *Baby Rems*. Metropolis Magazine.: https://www.metropolismag.com/architecture/baby-remms/?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com Acesso: 19/08/2019

Sperling, D. M., & Rosado, C. (2014) *Diagrama: entre projeto e comunicação - o caso BIG*. <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/diagrama-entre-projeto-e-comunicacao-o-caso-big-14335> Acesso: 19/08/2019

PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA: A QUESTÃO DA AMPLIAÇÃO DA HABITAÇÃO SOCIAL, NOS RESIDENCIAIS LEALDADE E AMIZADE E VIDA NOVA FRATERNIDADE, EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP

(FREITAS, VERÔNICA; BUZZAR, MIGUEL A.)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e
Urbanismo

Linha de pesquisa: Habitação e
Infraestrutura na Cidade e no Território:
Produção e Políticas Públicas

Verônica de Freitas

veronica@ifsp.edu.br | veronicausp@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6083027912927411>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8879-4241>

Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo (IAU-USP, desde 2019). Atualmente é membro do grupo de Pesquisa Arquitect, no projeto Cartilha da Cidade (IAU-USP). Mestra em Engenharia Civil pela (UNESP, 2014). Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela (UNESP, 2008). Ocupou no IFSP vários cargos: Coordenadora de Área de Edificações (2012-2013), Coordenadora de Curso Técnico em Edificações (2013-2015) e Coordenadora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (2017-2019). Atualmente é professora EBTT do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP, Presidente Epitácio) leciona nos cursos: Técnico em Edificações e Bacharelado em Engenharia Elétrica.

Miguel Antonio Buzzar

mbuzzar@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2534049526509532>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6251-0338>

Professor Associado do IAU-USP. Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo (1980), mestrado (1996) e doutorado (2002) pela (FAU-USP). Docente USP desde 1989, foi Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Presidente da Comissão de Graduação e Diretor IAU-USP, atualmente Vice-Diretor. Leciona/pesquisa na área de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo. Coordena 2 grupos de pesquisa certificados pelo CNPq: Arquitect/ArtArqBR. Bolsista em produtividade CNPq bp2.

PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA: A QUESTÃO DA AMPLIAÇÃO DA HABITAÇÃO SOCIAL, NOS RESIDENCIAIS LEALDADE E AMIZADE E VIDA NOVA FRATERNIDADE, EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP

Programa Minha Casa Minha Vida: The Issue of Expanding Social Housing, in the Residential Lealdade and Amizade and Vida Nova Fraternidade, in São José do Rio Preto/SP

Programa Minha Casa Minha Vida: El Tema de la Ampliación de la Vivienda Social, en la Lealdade y Amizade Residencial y Vida Nova Fraternidade, en São José do Rio Preto/SP

Palavras-chave: Habitação Social Evolutiva; Habitação de Interesse Social; Ampliação; Programa Minha Casa Minha Vida; São José do Rio Preto/SP.

Keywords: *Evolutionary Social Housing; Social Interest Housing; Expanding; Programa Minha Casa Minha Vida; São José do Rio Preto/SP.*

Palabras-clave: *Vivienda Social Evolutiva; Vivienda de Interés Social; Ampliación; Programa Minha Casa Minha Vida; São José do Rio Preto/SP.*

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende investigar a questão da ampliação da Habitação de Interesse Social (HIS) na unidade unifamiliar, de tipologia térrea, padronizada. De modo a observar as reais possibilidades de ampliação da habitação mínima. Nesse sentido vale ressaltar o II Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (II CIAM), que discute a expressão *Existenzminimum* - 'mínimo de existência' - um conceito que correlaciona a habitação de dimensões mínimas para satisfazer as necessidades de sobrevivência de uma população inserida em um período entreguerras, em um ambiente de destruição. Os operários europeus, abrigavam-se nesse período, em locais precários e insalubres, não tinham onde morar, desencadeando a produção massiva de HIS pelo Estado, uma forma de tentar sanar o déficit de moradias no pós-guerra, propondo habitações de área construída estritamente reduzida.

Ao trazer essa informação da primeira metade do século XX para o contexto brasileiro, início do século XXI, na qual a classe laboriosa recebe salários insuficientes para aquisição de uma casa, sendo dependentes de programas públicos habitacionais e da disponibilização de subsídios, submetendo-se a longos financiamentos, para obterem a tão sonhada ‘casa própria’. Uma habitação mínima, sem diversidade arquitetônica, em loteamentos homogêneos, confrontando nos limites de área de expansão urbana, distante do centro consolidado, sem equipamentos e serviços públicos. Essa produção massiva no Brasil, teve como marco o extinto Programa Minha Casa Minha Vida⁸ (PMCMV), que recebeu generosos recursos financeiros, no governo Lula (PT), e teve importância em termos quantitativos na produção de unidades habitacionais, contudo, a qualidade das moradias e a supressão do déficit habitacional continua algo intangível, Nabil Bonduki (2014).

Destaca-se que não apenas o PMCMV, mas o histórico da produção popular de habitação brasileira, permite às incorporadoras se valerem de maneira errônea do conceito, discutido pela Arquitetura Moderna, de ‘mínimo de existência’ para justificarem a habitação mínima de hoje. Miguel Buzzar (2019, p. 122), traz que Giancarlo de Carlo, membro do TEAM X, realizava críticas quanto ao conceito de ‘mínimo de existência’, ele questionava “[...] “por que”, em vez de fazer todo o esforço possível para reduzi-la a níveis mínimos de superfície, de espessura, de materiais, não deveríamos torná-la espaçosa, protegida, isolada, confortável, bem equipada, rica em oportunidades de privacidade, comunicação [...]”. Buzzar afirma que esse equívoco está integrado ao sistema capitalista, motivo de várias críticas à Arquitetura Moderna.

Assim, as camadas populares lutam por uma habitação mínima, e quando são beneficiadas lutam pela ampliação. O problema da questão da ampliação, é o comprometimento da renda familiar com a parcela de financiamento, ao mesmo tempo que precisam atender as necessidades da família. Situação piorada pela falta de assessoria técnica e pelo fato de as construtoras não considerarem a habitação social evolutiva na concepção da planta tipológica. Entenda habitação evolutiva aquela que envolve o melhoramento gradual, de acordo com os modos de vida dos moradores (COELHO, 2015). Segundo Brandão (2011), o fato de não planejar a habitação evolutiva influencia no aumento dos custos no momento das transformações realizadas na casa. Quando se programa as etapas de evolução de uma habitação, favorece a redução dos custos e as construtoras praticamente têm custo nulo (BRANDÃO, 2002).

A pesquisa trabalha com duas hipóteses independentes: hipótese na faixa 1: as casas apresentam poucas ampliações no sentido de acréscimo do espaço físico da casa. Verificou-se ampliações precárias, algumas voltadas para o aumento da renda da família. Deduziu-se o enquadramento correto dos beneficiários na faixa 1, do PMCMV. Todavia, a apropriação física da casa não ocorre apenas pelo viés de aumentar o conforto da casa, mas também pelo viés de aumentar a renda familiar; hipótese na faixa 2: observou-se ampliações consideráveis da casa com certa velocidade, configurando uma moradia consolidada, uso de materiais de melhor qualidade. Nessa conjectura, pressupõem-se a hipótese da existência de um equívoco no enquadramento dos beneficiários da faixa 2, do PMCMV, parte dos beneficiários poderiam adquirir um imóvel na faixa 3 ou no mercado popular, casas de melhor padrão, de maior área construída, expressando falsa demanda na faixa 2.

⁸ Vigência PMCMV, de 2009 a jan. 2021, extinto pela Lei nº 14.118, sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro.

Estudar a realidade dessas famílias, permite conhecer as dificuldades enfrentadas na acomodação dos moradores nos cômodos reduzidos, de modo a diagnosticar a apropriação da casa e a resiliência na capacidade de adaptação, visto que adentram a habitação pensando na ampliação. Mesmo sabendo, que nem sempre será passível de execução. Portanto, essa pesquisa envolverá uma interação social entre pesquisador e moradores, que acalentará reflexões da importância da habitação evolutiva social, na tentativa de garantir o direito à moradia digna.

2. OBJETIVO

Objetiva analisar a questão da ampliação na HIS, na cidade de São José do Rio Preto/SP, no intuito de identificar os procedimentos de ampliação, associado aos aspectos socioeconômicos, permitindo avaliar as reais possibilidades de ampliação da casa, para compreender o porquê e como as diferentes estruturas familiares se apropriam da HIS para atenderem às suas necessidades cotidianas.

3. MÉTODO

A pesquisa se inicia pela revisão do estado da arte que permanece durante toda a pesquisa. Serão utilizados estudos de casos em dois empreendimentos habitacionais do PMCMV, nas faixas 1 e 2, nos residenciais: Lealdade e Amizade e Vida Nova Fraternidade. Ambos são de casas isoladas no lote, que dispõem da premissa expansionista. Seguem algumas ferramentas adotadas: incursões nos bairros, diário de campo, levantamento fotográfico/dimensional, planta original/as *builts*, uso de Roteiro de Entrevista⁹. O roteiro apresenta questões semiestruturadas, abrangendo aspectos que atendam ao objetivo da pesquisa, dividido por temáticas: Família e Casa; Ampliação da Casa, Família e Bairro, características socioculturais/socioeconômicas/sociodemográficas. A natureza da pesquisa é de viés qualitativo, devido à expressividade do universo da pesquisa. Estima-se utilizar as entrevistas numa amostra entre 4/8 unidades de cada empreendimento.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Até o momento utilizou-se o roteiro em uma entrevista piloto, através do aplicativo *google meet*, essa entrevista encontra-se na fase de pré-análise, na transcrição. Pretende-se usar a entrevista piloto presencialmente e posteriormente, realizar as primeiras análises qualitativas pelo cruzamento de informações. Espera-se conhecer as etapas e as reais possibilidades de ampliações das habitações, das diferentes estruturas familiares e dos diversos modos de vida.

5. CONSIDERAÇÕES

A pesquisa almeja incentivar a reflexão da questão da ampliação na HIS, no que tange às unidades habitacionais isoladas no lote, de arquitetura definida, por beneficiar distintas estruturas familiares, com modos de vida diversificados. Sabe-se que a expressividade de famílias

⁹ O Roteiro de Entrevista foi elaborado na disciplina: *Coleta de Dados por meio de Entrevistas e Diálogos*, do professor Dr. Eduardo José Manzini, ofertada pela UNESP, vide MANZINI (2020). O Roteiro de Entrevista está na fase de aperfeiçoamento através de entrevistas piloto, permitindo melhoramentos, auxiliando o pesquisador a se familiarizar e ter domínio do roteiro.

dependentes dos programas públicos habitacionais impossibilita o tratamento tipológico individualizado. Daí, acredita-se na importância de se discutir a negligência das incorporadoras na concepção das plantas tipo, que na maioria das vezes desconsideram a questão da ampliação, mesmo sendo um processo real e dinâmico. Espera-se contribuir com reflexões no mundo científico e difundir na sociedade conversas sobre a vivacidade da casa e do direito à habitação social evolutiva, uma maneira de auxiliar na composição da moradia digna.

AGRADECIMENTOS

Ao orientador Miguel Buzzar, ao IFSP pela concessão de afastamento para participação no programa de pós-graduação IAU-USP e à equipe da pós-graduação IAU-USP.

REFERÊNCIAS

BONDUKI, Nabil (Coord.). **Os pioneiros da habitação social - v. 1:** cem anos de construção de política pública no Brasil. São Paulo: Ed. UNESP; Ed. SESC, 2014. 387 p.

BRANDÃO, Douglas Queiroz. **Disposições técnicas e diretrizes para projeto de habitações sociais evolutivas.** Ambiente Construído (Online). v.11, n.2. Porto Alegre, Abr./Jun. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-86212011000200006>. Acesso em: 03 maio 2020.

_____. **Diversidade e potencial de flexibilidade de arranjos espaciais de apartamentos:** uma análise do produto imobiliário no Brasil. Florianópolis, 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Centro Tecnológico - Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. Disponível em: Acesso em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/106529>. Acesso em: 03 maio 2020.

BUZZAR, Miguel Antonio. **Rodrigo Brotero Lefèbvre e a vanguarda da arquitetura no Brasil.** São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2019. 312 p. il.: fotografias, plantas, croquis.

COELHO, António Baptista; CABRITA, António Reis. **Habitação evolutiva e adaptável.** Lisboa: LNEC, 2015.

MANZINI, Eduardo José. **Análise de Entrevista.** Marília: ABPEE, 2020. 284 p.

GÊNERO COMO COMPREENSÃO DA MOBILIDADE URBANA: O TRANSPORTE PÚBLICO NO CONTEXTO PANDÊMICO DE RIO CLARO – SP

(ROSIN, AMANDA)

Área de concentração: Teoria e história da arquitetura e do urbanismo Linha de pesquisa: Territórios e Cidades: Transformações, Permanências, Preservação

Amanda Rosin de Oliveira

amandarosin.o@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8543848811834935>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4508-2156>

Aprovada no mestrado no Instituto de Arquitetura e Urbanismo - IAU USP São Carlos (2021.2) com trabalho em desenvolvimento acerca da mobilidade, gênero, planejamento urbano e infraestrutura urbana, possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela FCT UNESP Presidente Prudente (2019) e certificada em Communication, Design and Innovation pela California State University Northridge - CSUN (2019). Atualmente é Conselheira Estadual no CAU-SP; Foi Vice Presidente e Sócia fundadora da Escola aberta no Galpão; estagiou no GrupoDEArquitetura; obteve bolsa CNPq de Iniciação Científica sobre o microclima e planejamento urbano.

Cibele Saliba Rizek

cibelesr@uol.com.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0540870380815135>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7871-5730>

Professora Titular do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1972), mestrado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1988) e doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (1994). Atualmente é professor do Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo do IAU/ Universidade de São Paulo e pesquisadora do Centro de Estudos dos Direitos da Cidadania, também da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Outras Sociologias Específicas, atuando principalmente nos seguintes temas: cidades, reestruturação produtiva, habitação, espaço público e cidadania.

GÊNERO COMO COMPREENSÃO DA MOBILIDADE URBANA: O TRANSPORTE PÚBLICO NO CONTEXTO PANDÊMICO DE RIO CLARO - SP

GENDER AND URBAN MOBILITY: public transport in the pandemic of covid-19 in Rio Claro - SP

EL GÉNERO COMO COMPRENSIÓN DE LA MOVILIDAD URBANA: el transporte público en el contexto pandémico del covid-19 en Rio Claro - SP

Palavras-chave: mobilidade urbana; gênero; planejamento urbano; transporte público; COVID-19.

Keywords: urban mobility; gender; urban planning; public transportation; COVID-19.

Palabras-clave: movilidad urbana; género; planificación urbana; transporte público; COVID-19.

1. INTRODUÇÃO E UM SOBREVÔO

O papel social da mulher é constituído de forma distinta da dos homens, segundo Múxi e Montaner (2014). Ela está tomada de imaginários sociais que reforçam pares duais e opositivos que são reproduzidos na cidade pela relação de público x privado, segundo os mesmos autores. Assim cabe pensar na generalização “para quem a cidade é construída?”, a resposta se personifica na figura de um homem, branco, cis, hétero, em idade ativa, com emprego formal, e que se locomove pelos modais individuais e motorizados.

Assim esse ser reforça as questões da sociedade de um cis-hétero-patriarcado, segundo Carla Akotirene. Quando comparado a mobilidade, reforçando o papel construído socialmente, as diferenças na relação de trabalho, a precarização que se deu com a pandemia no qual nem todas puderam se adequar ao home office, além de lidarem com a tripla jornada, do trabalho assalariado, reprodutivo e do cuidado, a mulher na maioria das viagens está se locomovendo ou realizando atividades por um terceiro (FEDERICI; BERTH; hooks).

Segundo Harkot (2017) elas desempenham uma mobilidade dinâmica, conforme a figura 1, entre os diversos lugares que realizam curtas paradas para exercer essas funções do cuidado ao outro.

Imagem 01 – Movimento de um encadeamento dinâmico desempenhado por mulheres com maior raio de territorialidade na cidade. Elaboração: ROSIN, 2019

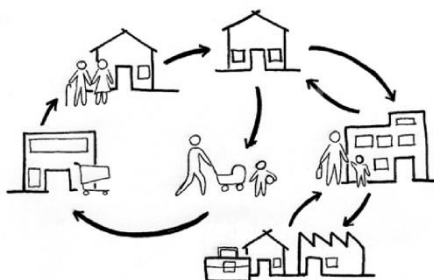
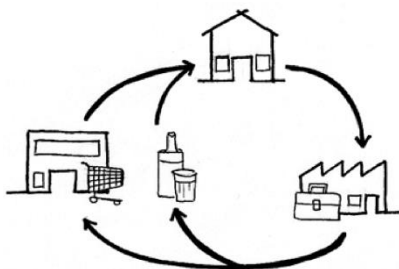


Imagem 02 – Movimento pendular, de homens, em condição de trabalho produtivo e que especializa suas relações de mobilidade na cidade. Elaboração: ROSIN, 2019.



Enquanto o percurso dos homens, figura 2, pode ser tratado como pendular entre casa trabalho e reforçando os sete pontos colocados anteriormente. Além disso é fundamental pautar que a mobilidade não se dá de forma igualitária entre as mulheres, que pontos interseccionais devem ser vistos além do gênero, como raça, classe e territorialidade, visto que elas desempenham diferentes percursos.

Considerando que a partir de 2020 a dinâmica do transporte público, que já era precarizada (VASCONCELLOS, 2020) foi alterada pela covid-19, no qual os horários, trajetos foram cortados para evitar a disseminação do vírus, cabe entender que o impacto também subtraiu recursos e financiamento de tal modal, sabendo que esse é pago exclusivamente pelo valor das passagens e não conta com subsídio público. Portanto cabe a relação diretamente proporcional de que o contexto de menos viagens, acarreta em menos passageiros, visto que nem todos os horários suprem necessidades, e consequentemente menor arrecadação às empresas licitadas.

Segundo Kaiser (2020) o transporte público, então, caminha na contramão das recomendações da OMS visto que dependem da aglomeração. E como já levantado por Rolnik e Santoro (2020) e reforçado pelas imagens, entendendo que milhares de pessoas se expõem todo dia, quais são os impactos direto na vida das passageiras, compreendo que uma política nacional de prevenção, mesmo que anunciada e amplamente divulgada se mostra medicamente ineficaz.

Quadro 01 – Síntese da pesquisa e plano de orientação, feito para a disciplina de métodos de pesquisa em arquitetura e urbanismo. Elaboração: ROSIN, 2021

GÊNERO COMO COMPREENSÃO DA MOBILIDADE URBANA: o transporte público no contexto pandêmico em Rio Claro - SP			
Árvore do conhecimento	Ciências sociais aplicadas Segundo CNPq http://lattes.cnpq.br/web/dgp/ciencias-sociais-aplicadas		
Área	Arquitetura e Urbanismo	Planejamento Urbano e Regional	
Subárea	Planejamento e Projeto do Espaço Urbano	Política Urbana	
Teoria	Gênero	Espaço e estado	
	Silvia Federici	David Harvey e Lefebvre	
Problema	Mulher e cidade	Mobilidade Urbana	Covid 19
	Interseccionalidade	Transporte Coletivo	Diretrizes sanitárias mundiais
	Dinâmica no espaço urbano	Infraestrutura e serviços Urbanos	Crise nacional
	Feminismo decolonial		
Métodos e estratégias	Pesquisa de campo - qualitativa - Rio Claro - SP		
Ferramentas e táticas	Revisão bibliográfica. Entrevista semi estruturada - embarcada e feita durante o percurso		
	Mapeamento dos percursos pelo aplicativo Strava e utilizar como fonte de pesquisa e dados.		
	Sistematização das coletas e comparativo entre os dados quantitativos e qualitativos.		
Por quem	Silvia Federici	Montaner e Muxi	OMS
	Paula Santoro e Marina Harkot Paula Soto Vilagran Françoise Verge Carla Akotirene Bell Hooks Haydeé Svab Diana Helene Ramos Terezinha Gonzaga Flávia Biróli Heleieth Saffioti	ITDP ANTP Eduardo Vasconcellos Bernard Lepetit Lei 12.587 Tropmair - Rio Claro Sec. Transporte e mobilidade - Camila Camargo Empresa que tem a licitação do transporte público	Plano Nacional de imunização Plano Estadual - Vacina Já SP Secretaria de Saúde de Rio Claro

2. OBJETIVO

A precariedade do transporte público acerca dos trajetos, pontos de parada, e financiamento do serviço atingiu mais mulheres na cidade de Rio Claro, visto que dependem desse modal e se colocam em risco de contaminação pela covid-19 e assim desempenhem as atividades socialmente colocadas a elas. Com a mobilidade reduzida, precarização do trabalho e necessidade de adaptação de modais durante a pandemia, como as mulheres estão exercendo suas atividades a partir do transporte coletivo na cidade de Rio Claro? Como o percurso delas revelam demandas para se locomover em segurança? Quais os efeitos e impactos causados pela covid? Porque o transporte público está fragilizado e pouco se adapta para as questões presentes da conjuntura? Com essas questões o objetivo do trabalho visa responder essas questões e fornecer ao poder público uma base de dados para olharem a mobilidade de outra forma e adequá-la com demandas raramente ouvidas e implementadas.

3. MÉTODO

Pesquisa de campo a partir da avaliação qualitativa pelas entrevistas, percursos e relatos coletados a partir do embarque das mulheres no transporte. Além disso fazer o comparação com os dados

quantitativos que serão levantados na pesquisa, pelas fontes públicas de informação (IBGE, Secretaria de Mobilidade da Prefeitura Municipal de Rio Claro, e afins), bem como a solicitação de dados de empresas privadas que tem como foco a mobilidade, como Rápido São Paulo, que é a empresa licitada para oferecer o serviço na cidade, além de *Strava*, *uber* e 99. A pesquisa se encontra em um ponto crucial de fundamentação e revisão metodológica por conta da exposição e cenário da pandemia em 2021.

4. CONCLUSÃO E RESULTADOS ESPERADOS

Cumprindo o objetivo proposto, o trabalho pretender amarrar eixos temáticos, gênero e mobilidade, que pouco se conversam academicamente. Visto que os trabalhos quando apresentados, se referem, na maioria dos casos, para a dimensão da metrópole, mas raramente enxergam as cidades médias. Além dos diálogos de pares acadêmicos é entregar a Prefeitura Municipal essa coleta de dados, de forma sistematizada para que melhorias apontadas por essas mulheres sejam inseridas no plano de gestão, bem como fundamentar as discussões de revisão do Plano Diretor e, conseqüentemente, o de Mobilidade em 2023 (contando 5 anos, a partir da aprovação do Plano de Diretor de 2017) Os resultados devem ser discutidos em texto e não apenas apresentados de forma gráfica. Informações repetidas em tabelas e gráficos devem ser evitadas.

AGRADECIMENTOS

Pelo ponto inicial da pesquisa, agradeço a orientadora Prof. Cibele Rizek e ao Prof. Jeferson Tavares pela ajuda, acolhimento com o grupo de pesquisa e novos amigos conhecidos remotamente. A Prof. Camila Camargo que vem compartilhando além da pesquisa, suas experiências e segue como um referencial e inspiração.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade? Rio de Janeiro: Letramento, 2018.

FEDERICI, Silvia. O Ponto Zero da Revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante, 2018. 388 p.

HARKOT, Marina. Kohler. Mulheres e bicicletas em São Paulo: reflexões sobre gênero, mobilidade ativa e desigualdades no uso do espaço urbano. In: Anais XVIII Enanpur. Natal: UFRN, 2019. Disponível em: <http://anpur.org.br/xviii/anpur/anais-sts/>

MONTANER, Josep. Maria; MUXÍ, Zaída. A Cidade Próxima: O Urbanismo sem Gênero. In: Arquitetura e Política: Ensaios para Mundos Alternativos. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. Ensaios para Mundos Alternativos. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

ROSIN, Amanda. Mulheres de Bicicleta: uma perspectiva analítica sobre a mobilidade urbana em Rio Claro – SP Acesso em 08 de agosto de 2020. Disponível em: https://issuu.com/amandarosin/docs/amanda_rosin_-_mulheres_de_bicicleta_-_p_ginas

SANTORO, Paula. Freire. Gênero e planejamento territorial: uma aproximação. In: XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2008, Caxambu-MG. Anais do XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Caxambu-MG: ABEP, 2008.

VASCONCELLOS, Eduardo. A. Mobilidade urbana e cidadania. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2012.

ESPAÇO URBANO E CRIMINALIDADE

(NETO, CYRO DE SOUZA)

Área de concentração: História e fundamentos da
Arquitetura e urbanismo

Linha de pesquisa: Cultura, produção
material e instituições

Cyro de Souza Neto

cyros1@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7796710847397766>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2469-4655>

Doutorando e pesquisador na área de Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Mestre em Filosofia pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP). Graduado em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Mauricio de Nassau (UNINASSAU). Integrante do Laboratório de Estudos Urbanos (LABUR-USP), pesquisador do grupo de estudos PC3 e coordenador do grupo de estudos sociais e urbanos AHL.

Orientador: Prof. Dr Leandro Silva Medrado

medrano@usp.br

<http://lattes.cnpq.br/0657974772296515>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1598-9101>

Professor Livre-docente do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto da FAUUSP. Formado pela FAUUSP onde também obteve o título de doutor, fez mestrado na Universitat Politecnica de Catalunya, pós doutorado na Universitat Politecnica de Madrid e livre-docência na Unicamp. Em 2019 foi visiting researcher na TUDelft. É Editor-Chefe da Revista Pós da FAUUSP, Coordenador do grupo de pesquisa Pensamento Crítico e Cidade Contemporânea (PC3), integrante do Grupo de Estudos do Contemporâneo do CEAv-Unicamp, representante da FAUUSP no Conselho do Museu de Ciências da USP.

ESPAÇO URBANO E CRIMINALIDADE

Urban space and criminality

Espacio urbano y criminalidad

***Palavras-chave:* Criminalidade; segurança; espaço urbano; sociedade.**

***Keywords:* Crime; security; urban space; society.**

***Palabras-clave:* delincuencia; seguridad; espacio urbano; sociedad.**

1. INTRODUÇÃO

Diversas áreas do conhecimento têm lançado esforços na busca pela compreensão do fenômeno da criminalidade, expandindo os horizontes sobre a temática. Junto a isso diversos autores argumentam sobre a gravidade do crime no Brasil que, por sua vez, provoca significantes impactos negativos sobre a população, modificando o comportamento individual e afetando o direito de ir vir dos cidadãos.

2. OBJETIVO

O objetivo do trabalho é analisar a relação entre características físicas do espaço urbano e a ocorrência de crimes. Buscamos identificar como variáveis morfológicas e tipológicas urbanas contribuem para criar espaços que fornecem nas pessoas a sensação de medo e desconforto.

3. MÉTODO

Em termos metodológicos, o caminho escolhido para elaboração deste trabalho optou-se por realizar reflexões sobre teorias que legitimam e dão suporte para a construção deste trabalho. Tal estudo teve também como alicerce análises, geográficas, sociais e econômicas para justificar os questionamentos levantados.

Aporte teórico - O medo do crime e a mudança do cotidiano

O medo do crime e seus efeitos no comportamento das pessoas é um dos assuntos mais intrigantes dentro da literatura. Para Bauman (2008) o medo é algo difuso, disperso, flutuante e, portanto, de difícil mensuração. Mas isso não impede de afirmarmos, sem qualquer tipo de dúvida, que o medo de ser vitimado existe e possui consequências relevantes dentro do contexto social e urbano. Isso tem como efeito final mais medo e confusão (Caldeira, 2000). Dentro do contexto de medo do

crime, entender como a informação se dissemina e alcança os confins da sociedade assume um papel de destaque. O que é interessante perceber é que seja partir de um problema real ou imaginário, o medo do crime se fortalece a partir de informações espalhadas em diversos meios de comunicação, aplicativos, redes sociais, televisão, jornais e etc. Que tipo de reflexão podemos fazer em relação a tal evidência?

A enxurrada diária e contínua de notícias relacionadas ao crime ao qual a população está exposta junto à ineficiência das políticas públicas de combate ao problema alimenta o imaginário do medo na população. Cabe salientar que em outras circunstâncias o problema do crime é exacerbado de tal forma que se explora o tema da violência de maneira perigosa como forma de atrair o telespectador. Isso potencializa o sentimento de pânico e impotência na sociedade (Pimentel et al., 2017; Lefebvre, 1983).

Atualmente, o smartphone se transformou quase que uma extensão do ser humano, garantindo o acesso da população a um volume de informação até antes inimaginável. Tudo isso disponível a apenas um clique. Se com o avanço tecnológico (entendido aqui como o aumento no uso do smartphone e de suas tecnologias relacionadas) e sua ramificação na sociedade as pessoas passaram a ter acesso a conhecimento, por outro lado estão mais sujeitas ao problema das fake news, que podem contribuir para alimentar um medo exagerado do crime. Dessa maneira, esse “espaço comunicacional”¹⁰ pode materializar uma sensação irreal de medo na população, criando uma multiplicidade de interpretações da realidade. Assim, coloca-se em destaque o poder da fala, ou do discurso, argumento levantado por Lefebvre (1983) que descreve a palavra como forma de amenizar ou agravar um problema. Vale deixar claro que não estamos afirmando que os casos de crimes sejam fatos irreais, mas reforçamos o problema do discurso usado de forma irresponsável criando visões equivocadas associadas informações sobre insegurança. O resultado disso é o surgimento de várias informações sobre ações reais e irreais constituídas a partir das experiências de outras pessoas criando uma realidade imaginativa, de tal forma que as pessoas formam uma percepção de si como alvos atrativos de criminosos (Borges, 2013, Lira, 2017; Souza, 2008; Nery, 2016; Brites, 2010; Souza Neto, 2019; Bauman, 2009; Oliva e Salgado, 2020). Nesse sentido, conviver com a sensação de medo do crime tornou-se algo comum e se banalizaram as ações para preservar a vida diante de uma possível escalada

da criminalidade¹¹ (Bauman, 2001; Andrade e Lima, 2007, Nery, 2016; Feiguin, 1995). Como reflexo essa situação de temor do crime se espalhou de forma danosa na sociedade é o fato de que algumas patologias clínicas¹² associadas ao medo são constantemente encontradas em consultórios de atendimento psicológico em moradores de grandes cidades. O medo é visto como sistema de leitura que leva o indivíduo a desenvolver comportamentos de cautelas extremos (Souza, 2008; Adorno, 1996). Sendo assim, o medo e a sensação de insegurança, real ou irreal,

¹⁰ Oliva e Salgado (2020) descrevem espaço comunicacional como algo que é produzido pela conectividade informacional que possibilita que um evento qualquer resulte em efeitos sistêmicos quase instantâneos, cujas consequências podem se materializar bem longe de sua fonte.

¹¹ Vale ressaltar que existe uma representação social é um senso comum de que a cidade é perigosa e que as pessoas precisam se proteger, mas há muito de irrealidade nisso, mesmo porque, segundo Bauman (2009), a escalada do medo do crime nas cidades pode ser uma sensação não real de algo que gera o pânico na sociedade.

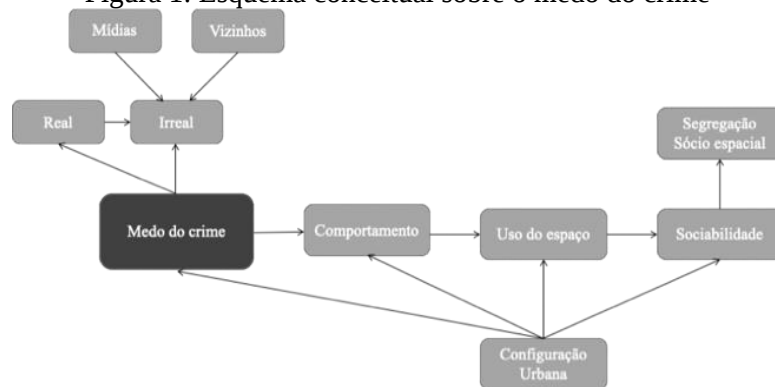
¹² Segundo Nery (2016), alguns indivíduos abordados em sua pesquisa sobre o medo urbano, tiveram problemas como a síndrome do pânico, fobia de sair de casa, insônia e falta de concentração, devido a fatores psicológicos, no que se refere ao medo do crime.

são elementos importantes responsáveis pela transformação e/ou inutilização de zonas da cidade, que de acordo com Souza (2008):

(...) É como se a “geografia do medo”, baseada em um sentimento de insegurança que muitas vezes, pode descolar-se em parte da incidência objetiva dos crimes violentos, se superpusesse à “geografia da violência” mais ou menos “objetiva”. Um medo generalizado, ainda que matizado também ele (de acordo com a classe, a cor da pele, a faixa etária, o sexo e o local de residência), toma conta de corações e mentes, recondicionando hábitos e deslocamentos e lazer, influenciando formas de moradia e habitat e modelando alguns discursos padrão sobre a violência urbana. (Souza, 2008, p. 37).

Em suma, o medo do crime cria uma sensação de pânico, às vezes sem causa clara, no qual o indivíduo possui receio em ser uma potencial vítima, sendo essa reação emocional motivada por uma sensação real ou irreal de perigo (Lourenço e Lisboa, 1992; Brites, 2010, Souza Neto, 2019; Brites, 2010). É com base nessas ideias que se pode argumentar que parcela da população, pelo medo de ser vitimada, vive sob o paradigma “imunológico” (Cavalcanti e Monteiro, 2017; Wellausen, 2016). Essa imunologia consiste em um sentimento de medo e desconfiança do que é desconhecido. Com a existência desse “medo” muitos habitantes de grandes cidades hoje cogitam, inclusive, a ideia de sair buscando de uma vida mais tranquila. Essa dinâmica mostra o quão a população está descontente nas grandes cidades, e, sem sombras de dúvidas, o medo do crime nas metrópoles é um dos fatores que contribuem para aprofundar esse sentimento¹³.

Figura 1: Esquema conceitual sobre o medo do crime



Fonte: Autor. Elaboração própria

Podemos resumir nossa discussão através do esquema analítico acima. A Figura 1 mostra que o medo do crime tem o potencial de modificar o comportamento das pessoas em várias dimensões, inclusive no tocante a forma como se utiliza a cidade. Todos esses elementos se relacionam com aspectos do ambiente urbano, que atua como um pano de fundo ao longo desse processo, tendo inclusive papel relevante na retroalimentação do medo do crime, seja ele real ou não. Temos, assim, uma análise do desenho teórico de um ciclo perverso de como o medo do crime se relaciona com a configuração do espaço urbano. Por fim, esse medo do crime está associado com vários problemas nas grandes cidades que fortalecem ainda mais o problema da violência.

¹³ Acreditamos que temos uma extensa avenida de pesquisa em relação a essa questão, mas que foge ao escopo dessa tese. Apenas para citar algumas questões intrigantes: Por exemplo, até que ponto esse comportamento em direção a regiões menos centrais da cidade se deve a adoção do *home-office* ou redução da renda, devido a perda de emprego decorrente da pandemia? Como os efeitos pandêmicos se espalham ao longo da estrutura social e como isso se relaciona com a desigualdade social?

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar que a preocupação com o fato de evitar tornar-se vítimas de crimes aumentam ainda mais o problema da insegurança devido a uma elevação de métodos que na mente das pessoas pode diminuir as ações de criminosos. O que pode ser um fato que agrava mais a situação do espraio do crime nas grandes cidades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores e amigos que estão presentes em todas as etapas deste trabalho ao meu orientador pela dedicação e persistência.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. Confiança e medo na cidade. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2009.
- BAUMAN, Zygmunt. Medo líquido. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2008.
- BORGES, Dorian. O medo do crime na cidade do Rio de Janeiro: um análise sob a perspectiva das crenças de perigo. Editora Appris, 2011.
- BORGES, Dorian. Vitimização e sentimento de insegurança no Brasil em 2010: teoria, análise e contexto. Mediações-Revista de Ciências Sociais, v. 18, n. 1, p. 141-163, 2013.
- BRITES, José Almeida. Percepção de risco e medo do crime na caracterização do espaço físico e social. Psychologica, n. 52-I, p. 315-325, 2010.
- CA V ALCANTI, Rafaella dos Santos, MONTEIRO Circe. Espaço e crime: desvendando a lógica dos padrões espaciais de crimes urbanos no bairro de Boa Viagem, Recife-PE, 2017.
- CERQUEIRA, Daniel Ricardo de Castro et al. Atlas da violência 2019. 2019.
- DO RIO CALDEIRA, Teresa Pires. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. Editora 34, 2000.
- FEIGUIN, Dora; LIMA, Renato Sérgio de. Tempo de violência: medo e insegurança em São Paulo. São Paulo perspect, p. 73-80, 1995.
- HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Editora Vozes Limitada, 2015.
- KIM, Sangmoon; LAGRANGE, Randy L.; WILLIS, Cecil L. Place and crime: Integrating sociology of place and environmental criminology. Urban Affairs Review, v. 49, n. 1, p. 141-155, 2013.
- LEFEBVRE, Henri. La presencia y la ausencia: contribución a la teoría de las representaciones. Trad. Fondo Nacional de Cultura. 1983.
- LIRA, Pablo. Geografia do crime e arquitetura do medo: uma análise dialética da criminalidade violenta e das instâncias urbanas. Letra Capital Editora LTDA, 2017.
- NERY, Marcelo Batista. Crime e violência no cenário paulistano: o movimento e as condicionantes dos homicídios dolosos sob um recorte espaço-temporal. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- NERY, Marcelo Batista. Crime e violência no cenário paulistano: o movimento e as condicionantes dos homicídios dolosos sob um recorte espaço-temporal. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- SOUZA NETO, Cyro de. Desenho urbano e criminalidade: uma análise para as regiões do Largo da Batata e Largo Nossa Senhora do Ó-São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 2019.
- SOUZA, Marcelo José Lopes. Fobópole: o medo generalizado e a militarização da questão urbana. Bertrand Brasil, 2008.

O OLHAR DE HARUN FAROCKI SOBRE A METRÓPOLE CONTEMPORÂNEA

(D'ANDREA, ARIANE; LOPES, RUY S.)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e
Urbanismo

Linha de pesquisa: Cidade, Arte e
Cultura

Ariane Paeró D'Andrea

ariane.dandrea@usp.br

<http://lattes.cnpq.br/0511579555161302>

<https://orcid.org/0000-0002-9040-7300>

Mestranda em Arquitetura e Urbanismo, no PPGAU-IAU.USP, sob orientação do Prof. Dr. Ruy Sardinha Lopes, junto ao grupo de pesquisa NEC (Núcleo de Espacialidades Contemporâneas). Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos, da Universidade de São Paulo (IAU.USP). Durante a graduação foi integrante do grupo de pesquisa e projeto Nomads.usp (Núcleo de Estudo de Habitares Interativos). Entre 2010-2011 realizou intercâmbio acadêmico na École Nationale d'Architecture de Grenoble - França, Master Cultures Constructives. Integrou entre 2014 e 2019, o escritório LibeskindLlovet Arquitetos, desenvolvendo projetos de arquitetura em diversas escalas.

Ruy Sardinha Lopes

rsard@sc.usp.br

<http://lattes.cnpq.br/4355973632621156>

<https://orcid.org/0000-0002-0469-0729>

Professor Doutor no IAU-USP, da área de concentração Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo no PPGAU-IAU.USP. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq Núcleo de Estudos das Espacialidades Contemporâneas (NEC-USP) e pesquisador do GT Economía política de la información, la comunicación y la cultura do Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO) e da Rede Celso Furtado de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Desenvolvimento. Presidente do Conselho Deliberativo da Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas da Comunicação (SOCICOM). Formação: Bacharel (1987), mestre (1995) e doutor em Filosofia (2006) pela FFLCH-USP.

O OLHAR DE HARUN FAROCKI SOBRE A METRÓPOLE CONTEMPORÂNEA

Harun Farocki's look on the contemporary city

La mirada de Harun Farocki sobre la ciudad contemporánea

Palavras-chave: experiência da metrópole; Harun Farocki; cinema; cidade contemporânea;

Keywords: urban experience; Harun Farocki; cinema; contemporary city;

Palabras-clave: experiencia urbana; Harun Farocki; cine; ciudad contemporánea;

1. INTRODUÇÃO

A relação entre cidade e cinema está presente desde o primeiro momento do surgimento dessa que será para diversos teóricos a principal forma artística da modernidade. Isto é, o cinema indubitavelmente constitui e é constituído pela experiência da metrópole moderna. O cinema surge no final do século XIX, no contexto da invenção e desenvolvimento de tecnologias da visão e da informação, como parte de um processo histórico-tecnológico que funda uma nova forma de se relacionar com o mundo, mediada agora pela presença constante das imagens. Visto isso, a pesquisa busca propor uma reflexão crítica acerca da cidade e sensibilidade contemporâneas, tomando o trabalho e reflexões de Harun Farocki, em especial sua videoinstalação 'Contra-música' (2004).

Harun Farocki se destaca enquanto um observador atento às transformações sociais e às mudanças nas práticas e rotinas de trabalho provocadas pela aceleração dos fluxos espaciotemporais e pelas tecnologias e mídias no último século. Farocki, ao utilizar as imagens e o cinema como ferramentas para produzir um conjunto de comentários audiovisuais sobre as transformações pelas quais a sociedade tem passado nas últimas décadas, contribui, enquanto artista e teórico, para a formulação das discussões propostas nesta pesquisa. Assim, nos interessa verificar como a preocupação com as transformações no campo das tecnologias da visão informa a reflexão que Farocki faz a respeito da espacialidade e da experiência contemporâneas.

O realizador busca assim, explorar como, ao longo do século XX, o visível e o inteligível passam a se distanciar em duas categorias distintas a partir de um novo contexto, em que o olhar e o corpo são dissociados pelos aparelhos e a categoria do testemunho visual passa a operar a partir de novas

regras, agora mediadas por tecnologias que alteram enormemente a percepção. Farocki nos mostra que houve uma mudança fundamental na maneira como vemos – ou deixamos de ver – o mundo. Nesse sentido, o realizador busca revelar o tempo todo esse estado de coisas: “aquilo que é decisivo em nossa sociedade e modela nossas vidas diárias foi retirado do plano da visão e está fora do alcance das técnicas tradicionais de representação, incluindo as de montagem.” (MOURÃO; BORGES; MOURÃO, 2010. p.111)

Em contrapartida, o cineasta parece depositar sua esperança na possibilidade de produzir imagens absolutamente inúteis para o capitalismo, ao mesmo tempo em que tenta continuamente reestabelecer a capacidade de olhar, que teria sido perdida em meio ao regime visual a que estamos submetidos. Segundo o diagnóstico de diversos teóricos, tais como Baudrillard e Jameson, vivemos na era do simulacro, ou da hipervisibilidade. Para Baudrillard (1991), o simulacro é a imagem hegemônica da sociedade hiper-real, da simulação total. Entendido, nos termos do autor, como uma imagem plana e vazia – na qual nada está encoberto, isto é, que dá tudo a ver – o simulacro surge da entropia das imagens que circulam no mundo, de signos intercambiáveis segundo a lógica da mercadoria, o que resulta, paradoxalmente, na neutralização completa das imagens (FABBRINI, 2016). Nesse contexto, seria ainda possível produzir um tipo de imagem que “force o pensamento” (DELEUZE, 2018) – no sentido proposto por Deleuze, e como deseja Farocki – daquele que se coloca diante dela?

Visto isso, a pesquisa pretende se voltar para dois momentos em que a equação – cinema/experiência metropolitana – foi acionada de maneira produtiva: as sinfonias das metrópoles modernas, no cinema de vanguarda; e as experimentações recentes de Farocki, não no sentido de se fazer um estudo comparativo, mas de tê-los, os *city-films* vanguardistas, como o contraponto necessário da experiência urbana/cinematográfica contemporânea. Mais do que pensar sobre o funcionamento e os efeitos particulares de tecnologias ou dispositivos específicos, importa perceber como a experiência e a percepção vem sendo reconfiguradas durante o chamado capitalismo tardio.

2. OBJETIVO

2.1. Objetivo geral

Com base no exposto, e tendo o trabalho e reflexões de Harun Farocki, em especial a videoinstalação *Contra-música*, como objetos, a presente pesquisa pretende investigar como a intensificação do processo de compressão espaço-tempo propicia não apenas uma nova experiência metropolitana, mas também, novos modos de pensar-fazer cinematográfico.

2.2. Objetivos específicos

1. Aprofundar a investigação sobre a produção do Farocki e sua relação com as discussões próprias dos estudos urbanos através do levantamento de suas obras e textos e da análise crítica subsequente;

2. Verificar como o cinema pensou a relação entre indivíduo e metrópole no início do século XX e como o trabalho de Harun Farocki aponta para transformações nessa relação durante a fase mais recente do capitalismo;
3. Compreender o processo de constituição das abordagens do realizador, mapeando conceitos e métodos e identificando relações entre sua produção e outras obras audiovisuais pertinentes a esta pesquisa;

3. MÉTODO

A presente pesquisa, ao relacionar produção cinematográfica/audiovisual e experiência metropolitana, situa-se num campo – teórico e metodologicamente – inter/transdisciplinar: a dos estudos audiovisuais e dos estudos urbanos, entre outros. Pensar as relações entre cinema/audiovisual e o espaço urbano não significa tomar o primeiro como “ilustração” ou mera “representação” do segundo ou, ainda, pressupor que o regime de legalidade de uma determinada esfera possa ser imediatamente “aplicada” a outra. É preciso, pois, afirmar como ponto de partida e existência e irredutibilidade de dois “regimes de verdade”: o fílmico e o urbano. Trata-se, para sermos mais específicos, de analisar como o pensar cinematográfico ou pensamento por imagens de Harun Farocki e o pensamento sociológico e urbano não só refletem e interpelam nossa condição metropolitana contemporânea, aqui associada a uma nova experiência espaço-tempo, mas, por meio da transitividade aqui proposta, desvelam determinadas camadas nem sempre perceptíveis e, desta forma, contribuem para um olhar ampliado sobre nossa condição e campos disciplinares.

Como Farocki apontou, ao refletir sobre a relação entre imagens e palavras em suas obras, trata-se do estabelecimento – por meio da montagem – de um plano de horizontalidade não hierárquico e não linear. Desta forma, o estudo e entendimento do processo de montagem de Farocki, talvez possa nos servir de procedimento metodológico ao justapormos, nessa pesquisa, materiais e pensamentos heteróclitos. Não obstante os riscos inerentes a tal procedimento, nossa expectativa é que daí emergjam alguns dos “sentidos subterrâneos” latentes da experiência metropolitana contemporânea.

Como procuramos apontar, o pensamento cinematográfico é coetâneo, desde suas origens, da experiência da “vida moderna”, sendo, portanto, necessário verificarmos, por meio de uma revisão bibliográfica e das obras disponíveis como essas experiências – urbanas e cinematográficas – foram pensadas e sentidas. Nesse sentido, o percurso não-linear, a constante transitividade entre períodos – o contemporâneo e o moderno – realizadores, obras e regimes de pensamento – se faz necessária. O melhor entendimento das camadas superficiais e subterrâneas, latentes e atuais da condição contemporânea, pensada pela obra audiovisual de Farocki será, assim, nosso ponto de partida e de chegada. Para tanto, vários processos e instrumentos teórico-metodológicos serão utilizados: levantamento das fontes, revisão bibliográfica, formação de mapas conceituais, leitura e análise de filmes e obras audiovisuais, sistematização e confronto dos resultados e análises realizadas com a literatura existente etc.

4. RESULTADOS ESPERADOS

O resultado da pesquisa será fruto da compreensão da bibliografia, da reunião do material levantado, das discussões provenientes das disciplinas a serem cursadas, e de outras atividades

acadêmicas. Assim, a dissertação, como produto final da pesquisa, configura a síntese responsável por consolidar um panorama aprofundado sobre os conceitos e abordagens desenvolvidas por Harun Farocki. Esta síntese, por sua vez, é pretendida através da revisão da produção do cineasta, submetendo ao estudo e à análise crítica, as obras e os textos paradigmáticos sobre a relação que o artista constrói entre o cinema, o espaço e a cultura na sociedade contemporânea. Durante essa revisão, a constante sistematização das obras e textos selecionados, permanentemente sobrepostos e confrontados entre si, mostra-se como um caminho adequado à problematização e à reflexão simultâneas sobre os diversos assuntos que Farocki levanta e seu processo de investigação estética. Os resultados obtidos serão confrontados com a bibliografia levantada, estabelecendo relações com outras práticas e conceitos que ajudam a contextualizar sua produção no cenário da arte e dos estudos urbanos contemporâneos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que a pesquisa se encontra ainda em estágio inicial, a proposta é discutir como a análise crítica de alguns trabalhos de Farocki, em especial da videoinstalação ‘Contra-música’ (2004), pode nos ajudar a refletir sobre o papel do cinema como um meio para se pensar a respeito da experiência da metrópole, desde a modernidade até os dias de hoje. O estudo aprofundado dos trabalhos produzidos por Harun Farocki, tendo em vista a pertinência da sua produção sobre o tema, nos permite investigar essas relações e ampliar a compreensão de como a experiência e a percepção vem sendo reconfiguradas pelas novas lógicas de organização espaciotemporal impostas pelo capital, de forma a contribuir para o debate no campo da arte, da arquitetura e do urbanismo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Ruy Sardinha Lopes. Ao Programa de Pós-graduação do IAU-USP. Aos organizadores desta edição do Café com Pesquisa.

REFERÊNCIAS

- MOURÃO, D.; BORGES, C.; MOURÃO, P. **Harun Farocki: por uma politização do olhar**. São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2010. p.111.
- BAUDRILLARD, J. **Simulacro e simulação**. Tradução de Maria João da Costa Pereira. Lisboa: Relógio d'água, 1991.
- FABBRINI, R. **Imagem e Enigma**. In: Viso: Cadernos de estética aplicada. V.X, N.19, 2016. pp. 241-262.
- DELEUZE, G. **Cinema 1**. A imagem-movimento. São Paulo: Ed. 34, 2018.

ESPAÇO PÚBLICO EM DISPUTA: CARTOGRAFIA DOS COLETIVOS ARTÍSTICOS EM ARACAJU

(SANTANA, MARIANE)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e
do Urbanismo

Linha de pesquisa: Cidade, Arte e
Cultura

Mariane Cardoso de Santana

marianecardoso@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0142879824636611>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8345-8820>

Mestranda em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo no PPG/IAU-USP. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é membro do grupo de pesquisa NEC.IAU-USP e bolsista do CNPq.

David Sperling

sperling@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9764445070503572>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1224-4267>

Professor do IAU-USP, coordenador do Núcleo de Estudos das Espacialidades Contemporâneas (NEC.IAU-USP) e bolsista produtividade PQ-2 do CNPq, desenvolvendo a pesquisa "Cartografias: tecnopolíticas de espacialização da informação".

ESPAÇO PÚBLICO EM DISPUTA: CARTOGRAFIA DOS COLETIVOS ARTÍSTICOS EM ARACAJU

Public space in dispute: cartography of artistic collectives in Aracaju

Espacio público em disputa: cartografia de colectivos artísticos em Aracaju

Palavras-chave: coletivos artísticos; espaço público; teoria ator-rede.

Keywords: artistic collectives; public place; actor-network theory.

Palabras-clave: colectivos artísticos; espacio público; teoría actor-red.

1. INTRODUÇÃO

As imbricações entre os campos da arte e do urbanismo têm ganhado relevância a partir da emergência de coletivos artísticos que tomam o espaço público como parte constituinte de suas práticas. Do entrelaçamento entre ambos, emergem termos como intervenções urbanas, arte pública, arte relacional, arte participativa, arte colaborativa, apropriações urbanas, arte contextual e ativismos/artivismos, que têm de certa maneira tentado responder às imbricações entre arte e espaço público.

Segundo Campbell (2015, p. 23), “a ação coletiva marca fortemente o trabalho realizado nos espaços públicos. [...] Quando se trabalha no coletivo, amplia-se a potência de se trabalhar em rede. A produção coletiva no Brasil poderia assim ser entendida como um grande rizoma que se espalha por seu território”. A partir dos conceitos advindos da Teoria Ator-Rede, a pesquisa compreende que a prática desses grupos no espaço público está vinculada a um cenário de atores-redes, de modo que as ações se estabelecem e produzem efeitos advindos de múltiplas direções.

Diante dessa perspectiva, entende-se que a associação entre coletivos artísticos e espaços públicos produz um elemento completamente novo no contexto urbano, que excede e transforma a intencionalidade dos coletivos, assim como modifica os espaços da cidade. Consiste, assim, em um processo complexo, permeado por uma multiplicidade de vozes de indivíduos, instituições, objetos, discursos e instrumentos que desvelam campos em disputa. A partir da cartografia ator-rede, busca-se dar corpo à rede onde esses diversos atores se interligam. Assim, visualizar uma

espacialização dessas práticas na cidade é visualizar também momentos de reconfiguração dos territórios, linhas de fuga que produzem e são produzidas no/pelo espaço público.

2. OBJETIVO

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a associação entre coletivos artísticos e espaços públicos na realidade situada de Aracaju, compondo uma cartografia que abarque os diversos atores implicados e suas controvérsias nos processos de disputa no território urbano.

3. MÉTODO

A pesquisa baseia-se na Teoria ator-rede (TAR), metodologia derivada do campo da sociologia das associações que busca, simultaneamente, compreender o “ator e a rede a qual está incrustado” (LATOUR, 2012, p. 245). Conforme abordado por Latour, o termo ator-rede sintetiza a ideia de que os atores sociais só podem ser analisados à medida que são integrados à rede de múltiplas conexões que influenciam sua ação.

Nesse sentido, ao buscar compreender a atuação dos coletivos artísticos no espaço público, somam-se os outros atores da cidade, humanos ou não-humanos, assim como suas questões de interesse. Nesta composição, seguir os atores é primordial. Para isso, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com integrantes de vinte e dois coletivos artísticos na cidade de Aracaju. Para identificar a rede de potenciais atores, foi adotada a técnica de amostragem *snowball*, onde cada entrevistado deve indicar o próximo a ser entrevistado (ATKINSON; FLINT, 2001).

A partir das entrevistas, os atores (coletivos, outros humanos, não-humanos e espaços) citados pelos coletivos foram identificados e sistematizados em um banco de dados, assim como seus interesses, no intuito de conformarem os nós da rede. Em uma segunda camada do banco de dados, foram sistematizadas as conexões entre os nós, classificadas em associação, controvérsia e ambígua. Por fim, partiu-se para a elaboração da cartografia ator-rede a fim de dar corpo à discussão da pesquisa.

4. RESULTADOS OBTIDOS

A Figura 01 mostra um dos grafos gerados pela cartografia, com seus nós e linhas emaranhadas, onde os atores são dimensionados de forma proporcional à quantidade de conexões estabelecidas. Nela, estão reunidos 20 anos de ações realizadas por coletivos artísticos nos espaços públicos em Aracaju, abrangendo desde os anos 2000 (o primeiro ano citado nas entrevistas realizadas) até o ano de 2020. Assim, coloca-se em evidência uma concepção diferente de tempo, que não obedece necessariamente a uma narrativa cronológica do registro dessas ações, mas que possibilita reunir os dilemas advindos dessas associações.

Mapa de conexões

Legenda

- associação
- controvérsia
- ambíguo
- coletivo
- outros humanos
- interesse
- não-humano
- espaço

Embora o conjunto de coletivos não constitua um corpo homogêneo, a espacialidade topológica possibilita perceber centralidades neste *cosmos* compartilhado: em particular, chama a atenção a ampla presença das forças policiais – um dos nós centrais na rede, com grande amplitude – que aparece, em geral, em processos de repressão frente às práticas realizadas pelos coletivos. Além disso, as materialidades urbanas ganham um *status* de mediadoras para as ações, ao se verificar que muitas ações se associam a espaços com a presença de energia elétrica, iluminação e infraestrutura de transporte público, por exemplo. Os aparatos legais, as comunidades e as diversas possibilidades de financiamento cultural – incluindo políticas públicas de gestões governamentais também são visibilizados, verificando-se que, para além da causalidade dos coletivos artísticos, outros atores promovem a mediação dessas ações no espaço público.

A atuação dos coletivos artísticos no espaço público descortina novos olhares referentes às práticas artísticas e aos agenciamentos na produção de cidades. À luz do interesse em tais dinâmicas e da compreensão de seu caráter rizomático, a metodologia advinda da Teoria ator-rede

permite inferir diversas mediações que perpassam a associação entre coletivos artísticos e espaços públicos.

Na formulação das redes, há confluência de atores diversos, cujos pesos na determinação do curso da ação são desiguais. Os coletivos artísticos, ao atuarem no espaço público, estão em uma constante relação mútua com outros agentes urbanos, de onde se inferem as controvérsias. E é a partir dessa disputa interna pelas linhas que configuram suas redes, como em um cabo de guerra que aponta para várias direções, que uma efetiva transformação urbana co-agenciada por coletivos artísticos seria possível.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão de bolsa de Mestrado.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, R.; FLINT, J. Accessing hidden and hard-to-reach populations: snowball research strategies. **Social Research Update**, UK , n. 33, 2001.

CAMPBELL, B. **Arte para uma cidade sensível**. Belo Horizonte: Formato Press, 2015.

LATOUR, B. **Jamais fomos modernos**: ensaio de antropologia simétrica. São Paulo: Editora 34, 1994.

_____. **Reagregando o Social**: uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador/Bauru: EDUFBA/EDUSC, 2012.

REPRESENTAÇÃO EM ARQUITETURA E O CONCEITO DE MONTAGEM: UM ESTUDO SOBRE AS COLAGENS DE MIES VAN DER ROHE

(SOARES, L. C.; CASTRAL, P. C.)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e
Urbanismo

Linha de pesquisa: Cidade, Arte e
Cultura

Leonardo Cesar Soares

Leonardo.cesar.soares@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1619032328091438>

Graduando em Arquitetura e Urbanismo no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU.USP). Fez parte como pesquisador do grupo de pesquisa (N.ELAC), Núcleo de Pesquisa em Estudos de Linguagem em Arquitetura e Cidade.

Paulo César Castral

pcastral@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9617775996397577>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6329-7847>

Professor Doutor no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Coordena o Núcleo de Pesquisa em Estudos de Linguagem em Arquitetura e Cidade (N.ELAC). Possui doutorado pela Universidade Estadual de Campinas (2007), mestrado (1998) e graduação (1992) em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo.

REPRESENTAÇÃO EM ARQUITETURA E O CONCEITO DE MONTAGEM: UM ESTUDO SOBRE AS COLAGENS DE MIES VAN DER ROHE

Representation in architecture and the concept of montage: a study on the collages of Mies van der Rohe

La representación en la arquitectura y el concepto de montaje: un estudio sobre los colágenos de Mies van der Rohe

Palavras-chave: Montagem; colagem; fotomontagem; representação gráfica; mies van der rohe.

Keywords: Montage; collage; photomontage; graphic representation; mies van der rohe.

Palabras-clave: Montaje; collage; fotomontaje; representación gráfica; mies van der rohe.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente as representações em arquitetura se estabelecem sobre duas perspectivas: a de imagens hiper-realistas feitas por *softwares* de representação, e a de colagens pós-digitais realizadas por meio de *softwares* de edição de imagens. Em sua essência, as representações hiper-realistas buscam alcançar a proximidade máxima com a fotografia, podendo em muitos casos ressaltar a falta de personalidade que este tipo de imagem pode ter, isso porque, utilizam dos mesmos efeitos e texturas para a sua produção. Em contrapartida, as colagens pós-digitais surgem por meio de agrupamentos de texturas digitais, permitindo aos arquitetos uma maior exploração em seu processo de criação de seus projetos, podendo realçar as relações entre as partes de sua obra, ou a sua materialidade.

Estabelecidas pelos movimentos de vanguarda do início do século XX, as técnicas de colagem e fotomontagem, utilizadas pelos cubistas e dadaístas, respectivamente, são a base para a concepção da colagem pós-digital. Conforme Frizot (1991), a fotomontagem pode ser definida como sucessora dos *trompe-l'oeil collages* (1910), de George Braque (1882-1963), e dos *papiers collés* (1911-12), de Pablo Picasso (1881-1973), e definiu um deslocamento da abstração para a figuração da realidade. Além disso, a utilização da técnica serviu como instrumento na

reestruturação do senso visual tradicional, transformando o modo como a fotografia era empregada até então, simples, direta e pura. (FRIZOT, 1991)

O arquiteto Ludwig Mies van der Rohe (1886 - 1969) representa uma das figuras fundamentais a realizar o descolamento da utilização das técnicas, antes voltadas especialmente para o campo das artes, para a arquitetura, seja no modo de representar, ou de pensar. As relações do arquiteto com os movimentos de vanguarda na Europa foram fundamentais para a constituição da linguagem de Ludwig Mies van der Rohe. Ao longo do seu percurso representativo é possível estabelecer dois momentos em seus projetos, o primeiro quando o arquiteto reside na Europa e estreita o seu relacionamento com as vanguardas, dando início a construção de sua linguagem representacional, e o segundo quando ele reside nos Estados Unidos e atinge o domínio da sua representação.

2. OBJETIVO

A pesquisa se iniciou sob o preceito de compreender como se estabeleceu o método de montagem nas representações arquitetônicas, principalmente a partir da técnica de colagem elaborada pelos cubistas, e a técnica de fotomontagem estruturada pelos dadaístas. Como forma de estabelecer uma aproximação, e adensar a discussão entre a técnica e o modo de representar a arquitetura, foi escolhido o arquiteto Ludwig Mies van der Rohe para ter os seus trabalhos gráficos analisados. Assim, a pesquisa partiu do objetivo de identificar os desdobramentos da técnica de montagem e a sua afirmação no campo representacional, além de procurar entender como a técnica se tornou um elemento estruturador no modo de projetar e pensar a arquitetura.

3. MÉTODO

O método adotado para se iniciar a pesquisa foi a elaboração de um percurso histórico, apontando as derivações da técnica de montagem por meio da análise de movimentos de vanguarda na Europa. Primeiramente com a colagem, estabelecida por George Braque e Pablo Picasso no movimento cubista, depois com a fotomontagem, afirmada pelos Dadaístas de Berlim. Depois disso, foi explorado como a técnica de montagem se reverbera na arquitetura, não apenas como método de representação, mas como instrumento para elaboração de partido projetual. Por fim, analisou-se o percurso representacional de Ludwig Mies van der Rohe, mostrando as diferentes técnicas empregadas pelo arquiteto, além de analisar algumas de suas colagens.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Os primeiros resultados obtidos surgem ao entender como os movimentos de vanguarda da Europa no início do século XX se estabeleceram empregando novos modos de representações visuais. Com base nisso, foi possível identificar as influências dos grupos de vanguarda que ecoaram nos trabalhos representacionais de Ludwig Mies van der Rohe. Ademais, por meio das análises de algumas das colagens do arquiteto, foram elaborados diagramas explorando o processo de composição de suas imagens representativas, identificando os elementos que sempre estão presentes em seus trabalhos. A (Figura 01), um dos diagramas elaborados, demonstra o processo de construção da colagem da *Resor House*, o primeiro projeto de Ludwig Mies van der Rohe nos

Estados Unidos, que com poucos elementos, utilizando uma textura de madeira, uma imagem de paisagem, e o quadro *Colorful Meal* de Paul Klee, o arquiteto conseguiu constituir o seu espaço.

Figura 01: Diagrama de composição da Resor House



Fonte: Elaborado pelos autores¹⁴

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise de seu percurso e as suas influências, foi possível compreender o processo de representação que Ludwig Mies van der Rohe utilizava em seus projetos, o Cubismo, e especialmente o Dadaísmo, foram movimentos de vanguarda essenciais para a formação da dialética representacional do arquiteto. Com a elaboração e análise dos diagramas das colagens do arquiteto, percebeu-se o caráter único de seus trabalhos, utilizando poucos elementos como

¹⁴ A imagem original da colagem pertence ao acervo do Museu de Arte Moderna (MoMa), disponível em: <https://www.moma.org/collection/works/749> Acesso em: 06/06/2021

texturas de madeira, mármore, imagens de estátuas, quadros e paisagens, Ludwig Mies van der Rohe conseguia transmitir um forte sentimento pela materialidade. Entender como o arquiteto realizou as suas colagens é essencial para identificar os desdobramentos que a representação em arquitetura possui nos dias atuais.

As imagens realizadas por Ludwig Mies van der Rohe, se estabelecem como a base para a formação das colagens pós-digitais. Atualmente, diferentemente de como o arquiteto realizava suas imagens, os pedaços de papéis são substituídos por texturas digitais, porém ainda permitindo aos arquitetos uma exploração formal no processo do pensar arquitetônico.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Unificado de Bolsas de Estudos para Estudantes da Graduação (PUB) pelo subsídio ao longo dos meses durante o desenvolvimento da pesquisa. A Paulo Castral pela orientação.

REFERÊNCIAS

- BÜCHEL, Lena. **Between Reality and Ideal: The Function of Collage in Mies van der Rohe's Oeuvre in Relation to the Design Context**. In: BEITIN, Adreas; EIERMANN Wolf; FRANZEN, Brigitte. **Mies van der Rohe Montage Collage**. Koenig Books, Londres, 2017, p. 140-171
- COLOMINA, Beatriz. Images: Mies not. In MERTINS, Detlef - **Presence of Mies**. New York: Princeton Architectural Press, 1994. p. 167-195.
- FRANZEN, Brigitte. **Dissociation of Time: Some Ideas on Mies & Collages**. In: BEITIN, Adreas; EIERMANN Wolf; FRANZEN, Brigitte. **Mies van der Rohe Montage Collage**. Koenig Books, Londres, 2017, p. 46-53
- FREITAS, Ricardo Caetano (2011). "Resor house project collage (1939), **A representação da ideia de projecto e construção**". **Revista Arquitectura Lusíada**, N. 2 (1.º semestre 2011): p. 89-93
- FRIZOT, Michel. **Photomontage**. Hames and Hudson ltd, London, 1991
- LOPES, Diogo Seixas. **Mies van der Rohe: mestre da montagem. Ípsilon**. Disponível em: . Acesso em: 09/06/2020
- MARTINS, Luiz Renato. (2007). **Colagem: investigações em torno de uma técnica moderna**. **ARS** (São Paulo), 5(10), 50-61. <https://doi.org/10.1590/S1678-53202007000200006>
- STIERLI, Martino. **Mies Montage Mies van der Rohe, Dada, Film and the History of Art**. **Journal of Art History**, v.74, p.401-436, 2011
- STIERLI, Martino. Mies Montage. **AA Files 61**. **Londres: The Architectural Association**, v.61, p. 53-73, 2010
- STIERLI, Martino. **Photomontage in/as Spatial Representation**. **PhotoResearcher**, v.18, p. 32-43, 2012

JUSTIÇA SOCIAL URBANA E A APLICAÇÃO DO IPTU NO INTERIOR PAULISTA

(ROSSI, ANNA L. P.; MOREIRA, TOMAS A.)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo Linha de pesquisa: Territórios e Cidades

Anna Laura Pereira Rossi

anna.rossi@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6248568773285319>

Orcid: 0000-0002-8583-4607

Pesquisadora de doutorado no Programa de Pós-Graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo IAU-USP (2020-2025). Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo IAU-USP sob orientação do Prof. Dr. Tomás Antonio Moreira, financiada pela CAPES (2017-2019). Graduada em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2012-2016). Técnica em Construção Civil pelo Colégio Técnico de Limeira da Universidade Estadual de Campinas (2008-2010). Experiência acadêmica na área de Arquitetura e Urbanismo com ênfase em Urbanismo e Planejamento Urbano.

Tomas Antonio Moreira

tomas_moreira@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7348817908541292>

Orcid: 0000-0003-3061-1745

Professor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Campus São Carlos - Brasil. PhD em Estudos Urbanos, pela Université du Québec à Montréal, Montréal - Canadá. Mestre em Ciências Aplicadas - orientação Habitat & Desenvolvimento, pela Université Catholique de Louvain, Louvain-la-Neuve - Bélgica. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas - Brasil. Líder do YBY - Grupo de Estudos Fundiários, Políticas Urbanas, Produção do Espaço e da Paisagem. Presidente da Comissão de Pós-Graduação do PPGAU-IAU-USP (2018-2022). Editor da Revista Risco, vinculada ao IAU-USP (desde 2016).

JUSTIÇA SOCIAL URBANA E A APLICAÇÃO DO IPTU NO INTERIOR PAULISTA

Urban social justice and the application of IPTU in the paulista's interior

Justicia social urbana y la aplicación de IPTU en el interior paulista

Palavras-chave: Imposto Predial e Territorial Urbano; Justiça social urbana; Interior do Estado de São Paulo; Gestão tributária municipal; Valorização imobiliária

Keywords: *Urban Property and Land Tax; Urban social justice; Interior of the State of São Paulo; municipal tax management; Real estate valuation*

Palabras-clave: *Impuesto sobre la propiedad urbana y la tierra; Justicia social urbana; Interior del Estado de São Paulo; gestión fiscal municipal; Valoración inmobiliaria*

1. INTRODUÇÃO

O projeto de doutorado se configura como uma continuação da pesquisa de mestrado desenvolvida pela pesquisadora, intitulada Vazios urbanos em Campinas: legislação, planejamento e a mercantilização da cidade, em que o estudo da atuação da administração pública frente às demandas sociais urbanas se mostrou central, comprovando o embate entre interesses de mercado na gestão fundiária urbana e a aplicação dos instrumentos para se fazer cumprir a função social da propriedade. Nesse sentido, este projeto em desenvolvimento visa aprofundar o estudo da atuação da administração pública municipal frente a propriedade privada e as dinâmicas de mercado excludentes, identificando se essa atuação visa ou não bem estar coletivo. Parte-se do pressuposto que o Estado tem papel central na organização urbana, controlando o uso privado da terra de forma adequada para a visão social do desenvolvimento urbano, buscando uma distribuição democrática de direitos e deveres.

As atuais constituições democráticas de diversos países institucionalizam o sistema econômico vigente e, com isso, preservam a manutenção da propriedade privada – como na Constituição brasileira de 1988. Porém, a recente constitucionalização do dever jurídico do exercício da propriedade privada para fins sociais traz o preceito da justiça social possibilitando ao Estado atuar para compatibilizar interesses de indivíduos e grupos no planejamento urbano. Esse ideal de

justiça social adotado na Constituição vai determinar, em nível de direito tributário, o rompimento da visão do tributo apenas uma fonte de renda, possibilitando sua aplicação para a realização da justiça. A igualdade no tratamento tributário deixa de ser apenas formal, passando a ser materialmente um instrumento de redistribuição de riquezas (GRUPENMACHER, 2004), contribuindo tanto como fonte de financiamento da ação estatal, quanto de amenização de distorções de economias de mercado e seus efeitos na população.

O IPTU, enquanto tributo direto que incide no patrimônio imobiliário, se configura como um importante instrumento de arrecadação própria para os municípios, garantindo uma maior saúde fiscal, além de possuir o potencial de combater desigualdades, a especulação e ordenar o espaço. Cabe à administração municipal o lançamento, fiscalização, arrecadação, e cobrança de tributos de sua competência, como o IPTU. No Brasil, a estrutura estatal que garante a autonomia municipal possibilita uma grande diversidade de aplicação do instrumento no território nacional, garantindo aos municípios fixar suas próprias alíquotas de tributação, o que causa uma heterogeneidade com distorções profundas, como a não incidência em diversas localidades e, ainda, a perpetuação de regressividade¹⁵. Nesse sentido, a aplicação do instrumento IPTU não está atingindo o potencial de inferir na progressividade no sistema tributário como um todo e se mostrando um peso excessivo no total do orçamento da população mais pobre, evidenciando injustiça em sua aplicação.

Dentre as causas possíveis para a regressão da tributação imobiliária, além da falta de progressividade das alíquotas de acordo com o aumento do valor venal do bem ou da renda do contribuinte, ocorre a distorções da base de cálculo do imposto, devido a erros na valoração. Em alguns municípios brasileiros essa defasagem chega a 20 anos e em alguns, ainda, atualizando os valores venais apenas pela inflação, que gera distorções significativas, já que a valorização não é uniforme no território e acaba por favorecer imóveis de alto valor. Estudos também apontam para a dificuldade de atualização por conta de fatores políticos e a visibilidade do tributo, bem como a necessidade de sua aprovação na câmara.

2. OBJETIVO

Investigar o papel da aplicação do instrumento IPTU pela administração tributária municipal para a efetivação da justiça social urbana nas cidades do interior paulista.

3. MÉTODO

¹⁵ A regressividade da tributação brasileira pode ser verificada ao se mensurar a carga tributária suportada em cada extrato social da população. A partir dos dados de SILVEIRA (2008) verifica-se que a população com 10% de maior renda suporta um esforço tributário 30% inferior do que a população com 10% de menor renda no país. Segundo IPEA (2009) para se combater a injustiça representada pela regressividade tributária brasileira, seria necessário paralelamente: aumentar a progressividade da tributação direta (como o IPTU), reduzir a regressividade da tributação indireta e, ainda, balancear o peso dos distintos tributos.

O método adotado é a Pesquisa de Campo qualitativo-descritiva, com etapas e ferramentas metodológicas descritas conforme sequência cronológica a seguir:

a. Construção do referencial de Análise:

Revisão Integrativa para construção do estado do conhecimento quanto a temática;

Pesquisa bibliográfica para construção do referencial de análise nos postulados centrais: Justiça Social, Desigualdade socioespacial, Aplicação do IPTU.

b. Coleta de dados:

Pesquisa bibliográfica quanto contexto histórico o qual a pesquisa se deposita para constituição das informações relevantes aos aspectos sociais, econômicos e normativos referentes ao objeto de pesquisa;

Pesquisa documental quanto a aplicação do IPTU no Estado de São Paulo;

Pesquisa documental e entrevista semiestruturada coletando em amostra de 6 municípios informações aprofundadas que terá enfoque na relação entre a aplicação do IPTU e suas implicações socioespaciais.

c. Análise dos dados:

Leitura flutuante do conjunto de informações, categorização de dados quanto a estrutura normativa, defasagem arrecadatória, intenções políticas, aplicação de recursos, desigualdade socioespacial, regressividade. Exploração e descrição analítica dos dados e redação da tese.

4. RESULTADOS INICIAIS

A pesquisa, em fase inicial, avançou nas primeiras etapas de construção do referencial de análise. A Revisão Integrativa apontou pela predominância da produção do conhecimento científico quanto ao IPTU na área do direito, carecendo de pesquisas com caráter interdisciplinar que abordam questões para além das problemáticas normativas e tributárias do instrumento fiscal, como suas implicações socioespaciais, evidenciando a relevância da temática estudada. A coleta de dados iniciada demonstrou existir considerável defasagem das plantas genéricas de valores nos municípios do estado por conta de sua desatualização, bem como a concentração de leis de IPTU com mais de 20 anos, que podem não mais responder à realidade das cidades em que se aplicam. Esses dados iniciais são um importante indício da injustiça na aplicação do IPTU no estado e a possibilidade de perpetuação da desigualdade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretende-se abrir uma nova frente de discussão quanto às implicações socioespaciais da aplicação desse instrumento fiscal do Estatuto da Cidade, visando o combate a regressividade e a reprodução da desigualdade nas cidades. Espera-se que o conhecimento produzido auxilie procedimentos mais socialmente justos de aplicação de IPTU a ser aplicado nas prefeituras, possibilitando a melhoria de sua arrecadação, de seu planejamento e da justiça social urbana.

REFERÊNCIAS

GRUPENMACHER, B. T. **Tributação e Direitos Fundamentais**. In: FISCHER, Octávio Campos (Coord.). Tributos e Direitos Fundamentais. São Paulo: Dialética, 2004.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Política fiscal e justiça social no Brasil: o caso do IPTU**. Comunicado número 28, 2009. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/5314> Acesso em: 29 ago. 2020

SILVEIRA, F. G. **Tributação, previdência e assistência sociais: impactos distributivos**. 2008. Tese (Doutorado) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, jan. 2008.

OS PÁTIOS DE LUCIO COSTA E DOS JESUÍTAS NO SPHAN DA ERA VARGAS (1930-1953)

(ENTRINGER, ROGÉRIO)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Linha de pesquisa: Arquitetura, Cidade e Paisagem no Brasil e na América Latina

Rogério Entringer

rentringer@yahoo.com.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4443668638634043>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7988-1450>

Mestrado e Doutorado no IAU-USP. Graduado em História pela UNESP (2001). Pós-graduado em História da Arte e da Arquitetura pela PUC-RJ (2003). Foi bolsista do CNPQ. É bolsista da CAPES. Experiência acadêmica na área de Teoria e História da Arquitetura, Teoria da História e Historiografia, Teoria, História e Historiografia da Arquitetura, da Arte e da Fotografia. Fotógrafo, Performer, Artista Visual tem fotografias premiadas e publicadas em livros. Também realiza trabalhos de pesquisa sobre o suporte fotográfico contemporâneo e suas relações com Arquitetura, Cidade, Território, Multimeios e Educação.

Carlos Alberto Ferreira Martins

cmartins@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7689101674915215>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4321-2057>

Professor Titular (2006), pesquisador, orientador de Mestrado e Doutorado do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP São Carlos, do qual foi fundador e o primeiro Diretor (2011-16). Graduado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (1974), Mestre em História Social pela FFLCH da Universidade de São Paulo (1988), Doutor pela Escuela Técnica Superior de Arquitectura - Universidad Politécnica de Madrid (1992) e Livre-Docente pela EESC USP (1998). Foi presidente da ANPARQ - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (2007-10).

OS PÁTIOS DE LUCIO COSTA E DOS JESUÍTAS NO SPHAN DA ERA VARGAS (1930-1953)

The courtyards of Lucio Costa and the Jesuits in the SPHAN of the Age Vargas (1930-1953)

Los patios de Lucio Costa y de los Jesuitas en el SPHAN del Época Vargas (1930-1953)

Palavras-chave: Lucio Costa; Jesuítas; SPHAN; Era Vargas; Pátios.

Keywords: Lucio Costa; Jesuits; SPHAN; Age Vargas; Courtyards.

Palabras-clave: Lucio Costa; Jesuitas; SPHAN; Era Vargas; Patios.

1. INTRODUÇÃO

Capanema foi o pacto da igreja com o MEC e a faceta mais significativa dessa gestão foi a íntima associação com os setores mais militantes e conservadores da igreja representada por Leonel Franca e o Cardeal Leme (FAUSTO, 1999; SCHWARTZMAN; BOMENY; COSTA, 2000; SCHWARTZMAN, 1985). Os jesuítas preparavam a base de apoio estrutural do governo Vargas e colaboravam decisivamente nas articulações histórico-culturais utilizando o MEC e o SPHAN como aparelhos disso, e parte de uma estratégia para alcançar unidade e identidade nacional cristã. Isso é um índice de que a modernidade no Brasil foi usada na construção da identidade nacional onde a arquitetura moderna foi uma linguagem de um Estado autoritário (MARTINS, 2000), e que nossa vanguarda buscou na história os mitos de origem, para inventar um passado nacionalista. D. Sebastião Leme foi parceiro íntimo do SPHAN contribuindo em muito para os processos de tombamentos e estudos dos bens eclesiásticos. Lucio Costa e os jesuítas tiveram relações na Academia SPHAN. O discurso pró-jesuítico tinha destaque nas primeiras revistas. As obras *A história da Companhia de Jesus no Brasil* de Serafim Leite e *a Arquitetura dos Jesuítas no Brasil* de Lucio Costa tem contribuições e citações mútuas, evidenciando o nacionalismo e biografia do estado-nação na historiografia da arquitetura no SPHAN. A invenção de uma tradição é parte integrante do imaginário modernista que domina a Academia do SPHAN e Lucio chega a tradição na busca de “uma cultura capaz de expressar a identidade brasileira, fazendo de sua longa atuação no SPHAN um meio de recuperá-la por meio de um conjunto de práticas de natureza

simbólica delegada por um governo decidido a investir no projeto de construção da nacionalidade” (NOBRE, 2004, p.127). O seminal artigo de Lucio Costa publicado pela revista do SPHAN em 1941 é um índice do que se buscava com a revista: “a relação entre o patrimônio e os resquícios da presença jesuítica se deu pela eleição de símbolos que contassem a história da nação e refundassem seu mito de origem pela influência do movimento modernista” (CHUVA, 2008, p.16-34)”. Para “os intelectuais do SPHAN, a contribuição dos jesuítas à formação da nacionalidade e de nosso território deveria ser valorizada através da arquitetura. O que deveria ser protegido como legado da Companhia de Jesus para a memória do Brasil era o seu modo de construir” (CHUVA, 2008, p.13-27).

2. OBJETIVO

Construir um discurso, inclusive visual, que perceba como os signos jesuíticos se refletem na busca de Lucio Costa para legitimar a identidade do movimento moderno e da nacionalidade na Era Vargas.

3. MÉTODO

1) Ler os documentos e as fontes como simbologias dos processos sociais do passado, condições de produção de um lugar e discurso ideológico; 2) Materializar as edificações em fotografias; 3) Ler os documentos e fontes pelos métodos da iconologia e da semiótica; 4) Grifar e recortar os signos dos jesuítas em Lucio Costa e no SPHAN da Era Vargas; 5) Construir diagramas lógicos; 6) Submeter os resultados colhidos nas análises dos signos e formular argumentos e validá-los por meio de argumentação de diagramas lógicos; 7) Construir e escrever os argumentos.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Existe a simbologia dos jesuítas em Lucio Costa, no SPHAN e no MEC da Era Vargas. O plano da educação e do patrimônio moderno é resultado de uma aproximação entre o Estado e a Igreja entre 1930-1945. Os pátios jesuíticos são poderes simbólicos que legitimavam a identidade da Era Vargas, do SPHAN e da arquitetura de Lucio Costa. As soluções funcionais da arquitetura colonial das obras residenciais de Lucio Costa se deviam a arquitetura dos jesuítas, afinal, o pátio aristotélico-tomista jesuítico, um espaço multifuncional e moderno está presente com uma nova tipologia nos pátios residenciais de Lucio Costa. Contudo, os pátios de Lucio Costa e dos jesuítas são poderes simbólicos que revelam as conjunturas e estruturas “da construção sistemática de uma teoria capaz de interpretar o Brasil, como condição de suporte para o auto atribuído papel de herói civilizador da nação” (GUERRA NETO; MARTINS, 2010, p.282), papel esse atrelado à Vargas e aos lyolanos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância histórica dos jesuítas na Igreja e no Brasil, com sua modernidade simples e funcional, lideraram e abençoaram o processo do movimento moderno entre 1930-1953.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao PPG do IAU-USP e a CAPES pela concessão de bolsa; ao meu orientador Carlos Martins (IAU-USP) e a todos os professores que contribuíram, em especial, ao Gelson Almeida Pinto in memoriam (IAU-USP), Marcelo Suzuki (IAU-USP), Joubert Lancha (IAU-USP), Renato Anelli (IAU-USP), Paulo Castral (IAU-USP), Roberto Conduru (SMU-Dallas-EUA), José Tavares Lira (FAU-USP); ao Arquivo Gustavo Capanema do CPDOC- FGV-(RJ), ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo de Lisboa (Portugal), ao Arquivo Nacional (RJ), ao Arquivo Noronha Santos do IPHAN (RJ), a Biblioteca Nacional (RJ), ao Instituto Antônio Carlos Jobim e a Casa de Lucio Costa (RJ), ao Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP) e ao Núcleo de Memória da PUC-RJ.

REFERÊNCIAS

- BOMENY, Helena. **Constelação Capanema: Intelectuais e política**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2001.
- BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- CHUVA, Márcia. **Assentamentos jesuíticos: territórios e significados**. Rio de Janeiro: IPHAN/Copedoc, 2008.
- COSTA, Lucio. "A Arquitetura dos Jesuítas no Brasil". **Revista do SPHAN**. N5: Rio de Janeiro, 1941.pp.105-169.
- FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1999.
- LEITE, Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. Tomos 3-4-5-6. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro/ Livraria Portugália, 1943 a 1945.
- MARTINS, Carlos Alberto Ferreira. Identidade Nacional e Estado no projeto modernista. Modernidade, Estado e Tradição. In: [GUERRA NETO, Abílio]. **Textos Fundamentais sobre História da Arquitetura Moderna no Brasil, vol1**, São Paulo: Romano Guerra, 2010.
- NOBRE, Ana Luiza. **Um modo de ser moderno: Lucio Costa e a crítica contemporânea**. São Paulo: Cosac &Naify, 2004.
- PÊSSOA, José. **Lucio Costa: Documentos de Trabalho**. Rio de Janeiro: IPHAN, 1999.
- WILLIAMS, Daryle. **Culture Wars in Brazil: the First Vargas Regime, 1930-1945**. Durham & London: Duke University Press, 2001.

PROJETO BASEADO EM EVIDÊNCIAS PARA ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE

(CAMELO, GABRIELA HENRIQUES; FABRICIO, MARCIO MINTO)

Área de concentração: Arquitetura, Urbanismo e
Tecnologia

Linha de pesquisa: Projeto, Inovação e
Sustentabilidade

Gabriela Henriques Camelo

gabriela.camelo@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6229378779757056>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2748-4028>

Mestranda, bolsista FAPESP, no tema de Evidence-Based Design, Avaliação Pós Ocupação e projeto de arquitetura para serviços de saúde no Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP). Graduada em Arquitetura e Urbanismo pelo IAU-USP (2019). Técnica em Design de Interiores pelo SENAC São Carlos (2019).

Márcio Minto Fabrício

marcio@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0618509402775224>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1515-6086>

Professor e orientador de graduação e pós-graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP). Editor da revista Gestão & Tecnologia de Projetos. Líder do grupo de pesquisa Arquitetura, Inovação e Tecnologia (Arquitetec IAU USP). Livre-Docente em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia pela Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo - EESC USP (2008). Doutor em Engenharia pela Escola Politécnica USP (2002). Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela EESC USP (1996). Engenheiro Civil pela Universidade Federal de São Carlos (1993).

PROJETO BASEADO EM EVIDÊNCIAS PARA ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE

Evidence-Based Design for Healthcare Establishment

Diseño Basado En Evidencias Para Los Establecimientos Sanitarios

Palavras-chave: Arquitetura para saúde; Avaliação Pós Ocupação; Unidade Básica de Saúde.

Keywords: *Basic Health Unit; Healthcare Design; Post-Occupancy Evaluation.*

Palabras-clave: *Arquitectura para la salud; Evaluación posterior a la ocupación; Unidad Básica de Salud.*

1. INTRODUÇÃO

O projeto de Estabelecimentos de Assistenciais de Saúde (EAS), tipologia complexa em constante atualização com surgimento de equipamentos médicos e serviços interdisciplinares, exige do projetista importante repertório na área da saúde para a concepção de edificações com bom desempenho (GÓES, 2011). Para tanto, existem abordagens que auxiliam na tomada de decisões a partir de evidências existentes, como o Projeto Baseado em Evidências e a Avaliação Pós-Ocupação (APO).

Evidence-Based Design (EBD), ou Projeto Baseado em Evidências, é uma abordagem inspirada na Medicina Baseada em Evidências, que possui o intuito de buscar a melhor solução possível para projetos com base em pesquisas formais sistematizadas, contribuindo na tomada de decisões ao longo do ciclo projetual (MCCULLOUGH, 2009; ZIMRING; BOSCH, 2008). Nem sempre a melhor solução possível será encontrada ou aplicada, mas o processo iterativo de análise de evidências, junto à avaliação da aplicabilidade de soluções no contexto da edificação, contribuirá para a concepção de melhores edifícios (ALFONSI; CAPOLONGO; BUFFOLI, 2014; MCCULLOUGH, 2009).

A elaboração de soluções fundamentadas na literatura pode proporcionar um impacto positivo no funcionamento da edificação, assim como no cotidiano dos usuários do espaço, sejam

profissionais, pacientes ou familiares (BECKER; PARSONS, 2007). Entretanto, o EBD ainda é pouco difundido na literatura nacional, diferentemente da APO.

A APO é uma abordagem multimetodológica em que se utiliza instrumentos que avaliam o desempenho do edifício e a satisfação dos usuários, aferindo se as necessidades dos usuários daquele ambiente construído estão sendo atendidas. A partir da APO, é possível realimentar o ciclo de projeto, com dados que revelam a relação estabelecida entre uma edificação em operação e seus usuários, buscando prevenir a repetição de erros (ONO et al., 2018).

Em termos de similaridade, os resultados que EBD e APO proveem não possuem poder para evitar que más decisões projetuais sejam tomadas, porém, dados analisados e publicados podem trazer mais esclarecimento para guiar novas e mais confiáveis soluções de projeto, sem necessariamente promoverem soluções prontas e replicáveis (BECKER; PARSONS, 2007).

Neste pesquisa, estuda-se as abordagens EBD e APO, para que a longo prazo possam ser projetadas melhores edificações de saúde, que tenham projetos baseados evidências de bom e mau funcionamento dos edifícios existentes, com um enfoque em EAS, especialmente Unidades Básicas de Saúde (UBS). No Brasil, existe uma replicação das UBS, unidades de principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), que possui, portanto, grande impacto para a população. Os “projetos-padonizados”, projetos disponibilizados no programa do Ministério da Saúde "Requalifica UBS", podem ser replicados pelo país sem a necessidade de passar por avaliações sistemáticas que visem melhorias e mitigação de falhas e, assim, abrem margem à replicação de erros e das mesmas soluções para distintos contextos, algo que se procura evitar com as abordagens supracitadas.

A importância do conhecimento de um repertório específico para projetar edificações na área da saúde, inclusive na Atenção Básica, se justifica na necessidade do entendimento da complexa programática que envolve o edifício de saúde e para que se acompanhem as constantes mudanças atreladas à medicina, a fim de que sejam projetados edifícios eficientes e com impacto positivo aos usuários (GÓES, 2011; CARVALHO, 2014).

2. OBJETIVO

Os principais objetivos são a caracterização do EBD como abordagem e processo de coleta de evidências e o delineamento das convergências e divergências de métodos e resultados entre EBD e APO, a partir da literatura e da realização de estudos de caso exploratórios, com uso de instrumentos de APO em UBS.

3. MÉTODO

3.1. Fundamentação teórica

Para fundamentação teórica, realiza-se revisão da literatura nas bases de dados Scopus e Web of Science, e também em livros, teses e artigos de congresso. Para cruzar as pesquisas que relacionam EBD e APO, será realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), cruzando

as palavras-chave "Evidence-Based Design" AND "Post-Occupancy Evaluation" nas bases Scopus e Web of Science. Assim, será possível avaliar quantitativamente e qualitativamente as relações existentes entre as abordagens na literatura.

3.2. Pesquisa empírica

Para a pesquisa empírica, serão realizados três estudos de caso exploratórios, isto é, três APO que serão aplicadas em UBS em Ribeirão Preto, São Paulo. Para tanto, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa para apreciação ética.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Na abordagem do EBD, a APO pode ser inserida em dois processos. O primeiro deles é no usufruto de resultados de avaliações existentes na literatura, que contribuam para o desenvolvimento de soluções no início do processo de projeto. O segundo, no momento de avaliar o funcionamento da solução elaborada e aplicada. No projeto baseado em evidências, o projetista fundamenta-se em pesquisas e conhecimentos próprios para elaborar uma solução para seu projeto. E espera-se que esta solução seja, então, avaliada e os resultados dela sejam publicados, trazendo novos dados à literatura (HAMILTON, 2003, 2020).

Dessa maneira, entende-se que o EBD e a APO se convergem e se complementam enquanto métodos de investigação do desempenho de edifícios e seus impactos nos usuários, sendo a APO essencial para a coleta e avaliação de evidências que serão usufruídas no processo de projeto baseado em evidências. Algo que espera-se entender, a partir da literatura e junto aos resultados dos estudos de caso nas UBS, será como avaliar pela APO a questão do impacto da edificação no desfecho clínico do paciente especialmente no caso das UBS, edificações em que não há internação ou frequência constante do paciente à unidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas levantadas até o momento na revisão da literatura apresentam, majoritariamente, recorte em edificações de alta complexidade como hospitais, centros de especialização, entre outros. Quando trata-se de UBS, ainda há poucos resultados principalmente no que se refere à coleta de evidências da edificação e seu impacto nos usuários.

Espera-se chegar a um framework de coleta e cruzamento de evidências da edificação, da satisfação do usuário e do desfecho clínico, compreendendo assim, maneiras de se avaliar os impactos da edificação de unidades de baixa complexidade nos serviços prestados à população.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à FAPESP pela concessão de bolsa de mestrado, processo nº 2020/03463-5, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

REFERÊNCIAS

- ALFONSI, E.; CAPOLONGO, S.; BUFFOLI, M. Evidence Based Design and healthcare: an unconventional approach to hospital design. **Annali di igiene : medicina preventiva e di comunità**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 137–143, 2014. DOI: 10.7416/ai.2014.1968.
- BECKER, F.; PARSONS, K. S. Hospital facilities and the role of evidence-based design. **Journal of Facilities Management**. v. 5, n. 4, p. 263–274, 2007.
- CARVALHO, A. P. A. Coordenação de Projetos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. In: BITENCOURT, F.; COSTEIRA, E. (org.). **Arquitetura e engenharia hospitalar**. Rio de Janeiro, Riobooks, 2014.
- GÓES, R. d. **Manual prático de arquitetura hospitalar**. 2. Ed. São Paulo: Blucher, 2011.
- HAMILTON, D. K. Evidence-Based Practice: Four Levels Revisited. **Health Environments Research and Design Journal**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 26–29, 2020. DOI: 10.1177/1937586720931064.
- _____. Four Levels of Evidence-Based Practice. **Healthcare design**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 19–26, 2003.
- MCCULLOUGH, C. Evidence-Based Design. In: MCCULLOUGH, C. (ed.). **Evidence-Based Design for Healthcare Facilities**. Indianapolis: Sigma Theta Tau International, 2009. p 1-18.
- ONO, R.; ORNSTEIN, S. W.; VILLA, S. B.; FRANÇA, A. J. G. L. **Avaliação Pós-Ocupação na Arquitetura, no Urbanismo e no Design: da teoria à Prática**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2018.
- ZIMRING, C.; BOSCH, S. Building the Evidence Base for Evidence-Based Design. **Environment and Behavior**, v. 40, n. 2, p. 147-150, 2008.

TELHADO VERDE E VENTILAÇÃO NOTURNA COMO ESTRATÉGIAS HÍBRIDAS DE CONDICIONAMENTO TÉRMICO PASSIVO NO SEMIÁRIDO ALAGOANO

(SILVA, WELLINGTON SOUZA)

Área de concentração:
Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia

Linha de pesquisa:
Projeto, Inovação e Sustentabilidade

Wellington Souza Silva

wellingtonsouza@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7078962424245774>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6013-9907>

Doutorando em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU - USP). Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (FAU - UFAL). Arquiteto e Urbanista pela UFAL, *Campus* Arapiraca. Membro do grupo de pesquisa TROPICUS (Grupo de pesquisa em conforto, energia e ambiente construído) no IAU-USP. Atua nas áreas de conforto térmico, desempenho térmico de edificações e telhados verdes.

Kelen Almeida Dornelles

kelend@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4576117054220288>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5683-7139>

Professora Doutora no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - IAU/USP, São Carlos e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - PPGAU-IAU/USP. Líder do grupo de pesquisa TROPICUS. Revisora dos periódicos: *Solar Energy*, *Sustainable Cities and Society*, *Revista Ambiente construído*, *Revista PARC*, e *Revista RISCO*. Possui dois Pós-doutorados pelo IAU/USP, Doutorado em Engenharia Civil pela UNICAMP, Mestrado em Construção Civil pela UFSCar e graduação em Engenharia Civil pela UFSM. Experiência acadêmica e profissional na área de Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia com ênfase em Desempenho Térmico de Edifícios, Conforto Térmico e Sustentabilidade no Ambiente Construído.

TELHADO VERDE E VENTILAÇÃO NOTURNA COMO ESTRATÉGIAS HÍBRIDAS DE CONDICIONAMENTO TÉRMICO PASSIVO NO SEMIÁRIDO ALAGOANO

Green roof and night ventilation as hybrid strategies for passive thermal conditioning in the semi-arid of Alagoas

Techo verde y ventilación nocturna como estrategias híbridas de acondicionamiento térmico pasivo en el semiárido de Alagoas

Palavras-chave: Estratégias híbridas; telhado verde; ventilação noturna; desempenho térmico; Semiárido.

Keywords: Hybrid strategies; green roof; night ventilation; thermal performance; semiarid.

Palabras-clave: Estrategias híbridas; techo verde; ventilación nocturna; desempeño térmico; semiárido.

1. INTRODUÇÃO

Estratégias de condicionamento térmico passivo para resfriamento podem ser combinadas, tornando-se estratégias híbridas, se apresentarem efeitos complementares. Uma possibilidade é associar materiais de alta capacidade térmica, como o telhado verde, à altas taxas de ventilação no período noturno, assim o telhado verde funciona como dispositivo armazenador de calor e a ventilação como elemento dissipador do calor, resfriando o edifício no período noturno para que ele possa absorver os ganhos de calor durante o dia, evitando assim o superaquecimento do edifício no dia posterior (BITTENCOURT, CÂNDIDO, 2006; JIANG, TANG, 2017).

Embora muitos aspectos técnicos e de desempenho dos telhados verdes sejam objetos de estudo na literatura, poucos trabalhos como o de Jiang e Tang (2017) abordam a sua utilização em conjunto com a ventilação noturna, sobretudo para climas quentes. Assim, partindo do pressuposto que o telhado verde e a ventilação noturna têm efeitos de resfriamento complementares, a questão norteadora deste projeto de pesquisa de doutorado é como relacionar os parâmetros construtivos e/ou operacionais dessas estratégias, de modo a otimizar/potencializar seus efeitos no interior de edificações em climas quentes?

2. OBJETIVOS

O objetivo geral é investigar o desempenho do telhado verde e da ventilação noturna como estratégias híbridas na cidade de Arapiraca (clima tropical com estação seca de verão, categoria As - Köppen-Geiger), localizada na região semiárida do estado de Alagoas. Para tanto, os objetivos específicos são:

- a) Investigar experimentalmente o desempenho térmico híbrido do telhado verde associado à ventilação noturna no contexto climático;
- b) Identificar quais parâmetros do telhado verde e da ventilação noturna são mais eficientes para a otimização do desempenho térmico, como se influenciam e como combiná-los de maneira que o potencial dessas estratégias seja explorado ao máximo;
- c) Elaborar recomendações projetuais relacionando parâmetros construtivos e/ou operacionais do telhado verde com configurações da ventilação noturna que evitarão o superaquecimento do ambiente interno.

3. MÉTODO

A metodologia da pesquisa é experimental, utilizando monitoramento de variáveis em células teste na cidade de Arapiraca – AL, selecionada como área de estudo por apresentar alta inércia térmica para resfriamento, resfriamento evaporativo e ventilação (diurna e noturna) como estratégias bioclimáticas indicadas para edificações (SILVA, 2019). Os procedimentos metodológicos foram divididos em quatro (4) etapas.

3.1. Etapa 01: Revisão bibliográfica

Reunir referências sobre telhados verde e ventilação noturna como elementos de condicionamento térmico passivo, com foco na influência de cada parâmetro dessas estratégias no desempenho térmico e promoção de conforto térmico.

A nível de projeto de pesquisa, dois parâmetros principais podem ser citados: a espessura do substrato (meio de suporte e crescimento da vegetação), pois o solo irá funcionar como massa térmica na cobertura acumulando calor; e a orientação das aberturas, que permite obter ventilação cruzada ou unilateral. Esses dois parâmetros serão utilizados inicialmente para as próximas etapas da metodologia.

3.2. Etapa 02: Montagem do experimento

Serão necessárias cinco (5) células teste, dentre as existentes no *Campus* Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) (Figura 1). Duas (2) com telhado verde instalado e aberturas orientadas no eixo Norte-Sul; duas (2) com aberturas no eixo Leste-Oeste - para estudar a influência da orientação da abertura; e uma (1) célula teste com telha cerâmica (cobertura controle). Todas elas possuem 1,0m³ de volume interno e são similares quanto às dimensões, elementos construtivos e orientação solar.

Figura 01: Canteiro experimental no *Campus* Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas



Fonte: Adaptado de VEIGA, 2018

As aberturas terão dimensões 45,0cm x 90,0cm, podendo estar fechadas, totalmente abertas - 40% da área de piso, conforme indica o Zoneamento Bioclimático Brasileiro proposto na NBR 15220-3 para a Zona 8 (ABNT, 2003) - ou parcialmente abertas - 20% da área de piso, valor mínimo segundo o Método de Mahoney Nebuloso (ZILVA, 2019).

Será utilizado um telhado verde extensivo, instalado sobre uma laje impermeabilizada (12,0cm), composto de argila expandida, manta de jardim, substrato e *Zoysia japonica* (grama-esmeralda) como vegetação, pois apresenta rápida estabilização devido sua forma de plantio (tapetes pré-cultivados).

3.2. Etapa 03: Monitoramento das variáveis

Será realizado o monitoramento horário de dados climáticos externos (temperatura e umidade relativa do ar, velocidade e direção do vento, radiação solar e pluviosidade), variáveis internas nas células teste (temperatura e umidade relativa do ar), e superficiais nas coberturas (temperatura superficial externa e interna), utilizando estação meteorológica, *data loggers* e termopares tipo T, respectivamente.

O monitoramento será realizado na estação quente e seca (verão) em duas fases. Na primeira os parâmetros de ventilação noturna serão analisados em função de um telhado verde com 5,0cm de substrato (espessura mínima para o telhado verde extensivo) e na segunda, 10,0cm. Cada campanha terá duração de três (3) dias e apresentará uma diferente configuração dos parâmetros (Quadro 1). Devido estar investigando a ventilação noturna, todas as aberturas das células teste estarão fechadas durante o dia, não havendo ventilação natural entre 6h e 18h.

Quadro 01: Fases e parâmetros a serem analisados no monitoramento de dados

	F A S E 1					F A S E 2				
	Espes. do substrato	Tipo de ventilação	Área de abertura	Horário da vent. noturna	Dias monit.	Espes. do substrato	Tipo de ventilação	Área de abertura	Horário da vent. noturna	Dias monit.
F A S E 1	5,0cm	UNILATERAL (1 abertura)	20%	18-21h	3	5,0cm	UNILATERAL (1 abertura)	20%	18-21h	3
				21-0h	3				21-0h	3
				0-3h	3				0-3h	3
				3-6h	3				3-6h	3
			40%	18-21h	3			40%	18-21h	3
				21-0h	3				21-0h	3
				0-3h	3				0-3h	3
				3-6h	3				3-6h	3
	5,0cm	CRUZADA (2 aberturas)	20%	18-21h	3	10,0cm	CRUZADA (2 aberturas)	20%	18-21h	3
				21-0h	3				21-0h	3
				0-3h	3				0-3h	3
				3-6h	3				3-6h	3
			40%	18-21h	3			40%	18-21h	3
				21-0h	3				21-0h	3
				0-3h	3				0-3h	3
				3-6h	3				3-6h	3

Fonte: AUTORIA PRÓPRIA, 2020.

3.2. Etapa 04: Análise dos resultados

Os dados agrupados em planilhas e gráficos serão analisados a fim de encontrar qual/ quais parâmetro(s) proporcionou/proporcionaram o melhor desempenho na célula teste, utilizando como parâmetros de comparação o atraso, a amplitude e amortecimento térmico. A partir dos resultados e das informações na literatura, será construído um quadro síntese com recomendações de configurações dos parâmetros do telhado verde e da ventilação noturna mais favoráveis para a utilização híbrida dessas estratégias.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Acredita-se que a espessura do substrato no telhado verde terá grande influência no período de atuação da ventilação noturna, que estará condicionada, inicialmente, ao seu horário de ocorrência, às dimensões e orientação das aberturas. Considerando o solo como elemento de alta capacidade térmica, quanto maior a espessura do substrato, maior calor acumulado e maior será a emissão de calor para o ambiente interno, que ocorrerá com atraso térmico também proporcional à essa espessura. A dissipação desse calor pela ventilação noturna estará condicionada à sua quantidade, ao horário de ocorrência e a outros parâmetros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se discutir os efeitos térmicos da utilização híbrida do telhado verde associado à ventilação noturna em climas quentes, tendo como área de estudo Arapiraca-AL, alcançando o nível de elaboração de recomendações para a utilização dessas estratégias visando promover condicionamento térmico passivo nas edificações e conforto térmico ao usuário. Essas recomendações poderiam, inclusive, contribuir para a própria cidade de Arapiraca, que apresenta código de edificações ainda frágil e instrumentos de planejamento urbano que não contribuem para o processo de adequação ambiental do conjunto edificado local.

REFERÊNCIAS

ABNT, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15220-3: desempenho térmico de edificações – parte 3: zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social**. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

BITTENCOURT, Leonardo; CÂNDIDO, Christhina. **Introdução à ventilação natural**. Maceió: EDUFAL, 2006. 2.ed. 163p.

SILVA, Mônica Ferreira da. **Estratégias bioclimáticas para seis cidades alagoanas: contribuições para a adequação da arquitetura ao clima local**. 2019. 185 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

VEIGA, Glaydson Colatino. **Imagens aéreas do canteiro experimental**. Arapiraca: [s.n.], 2018. fotografias color.

ESTUDO DA APLICAÇÃO DO BLOCO DE EPS EM CONSTRUÇÕES MODULARES

(DORIGUETTO, CARLA O.; VALONGO, MESSIAS; MURARI, ALEXANDRE R.;
BALDAN, VICTOR J. S.)

Carla Olivier Doriguetto e
Messias Valongo

carla_doriguetto@hotmail.com e valongo.messias@gmail.com

Engenheiros Civis graduados pelas Faculdades Integradas Einstein
de Limeira.

Alexandre Rodriguez Murari e
Victor José dos Santos Baldan

alexandre.murari@einsteinlimeira.com.br e
coord.civil@einsteinlimeira.com.br e

Currículos Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0768654046027780> e
<http://lattes.cnpq.br/5714966948798458>

Alexandre Rodriguez Murari, Mestre e Doutorando em Arquitetura e Urbanismo pelo IAU/USP, atualmente é docente do curso de Engenharia Civil das Faculdades Integradas Einstein de Limeira. Victor José dos Santos Baldan, Doutor em Arquitetura e Urbanismo pelo IAU/USP, atualmente é docente dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil e coordenador do curso de Engenharia Civil das Faculdades Integradas Einstein de Limeira.

ESTUDO DA APLICAÇÃO DO BLOCO DE EPS EM CONSTRUÇÕES MODULARES

Study of the application of the EPS block in modular construction

Estudio de la aplicación del bloque EPS em construcciones modulares

Palavras-chave: *Alvenaria convencional; painéis de EPS; ICF; sistemas construtivos; construção civil.*

Keywords: *Conventional masonry; EPS panels; ICF; constructive systems; construction.*

Palabras-clave: *Albañilería convencional; panales de EPS; ICF; sistemas constructivos; construcción civil.*

1. INTRODUÇÃO

A construção civil no Brasil tradicionalmente é constituída por elementos de alvenaria – pedras, tijolos, blocos ou outros materiais, ligados ou não com argamassa, que compõem paredes, muros e sistemas de fundações, geralmente executada de forma artesanal, sem produção seriada e com a aplicação muitas vezes inadequada de mão de obra e equipamentos. (BARRETO, 2017; SANTOS, 2008)

Por isso, ao longo dos últimos anos, as construtoras buscam racionalizar seus processos construtivos, ou seja, simplificar e reduzir perdas e, conseqüentemente, aumentar sua produtividade principalmente no que se refere ao subsistema de alvenaria, que demanda grande quantidade de materiais e mão de obra envolvida. Diversos sistemas construtivos têm se destacado no mercado como alternativas à alvenaria tradicional ou convencional, como os pré-fabricados de concreto, *Steel Frame* e a utilização de painéis de EPS. (ALVES, 2015; SILVEIRA et. at., 1998).

2. OBJETIVOS

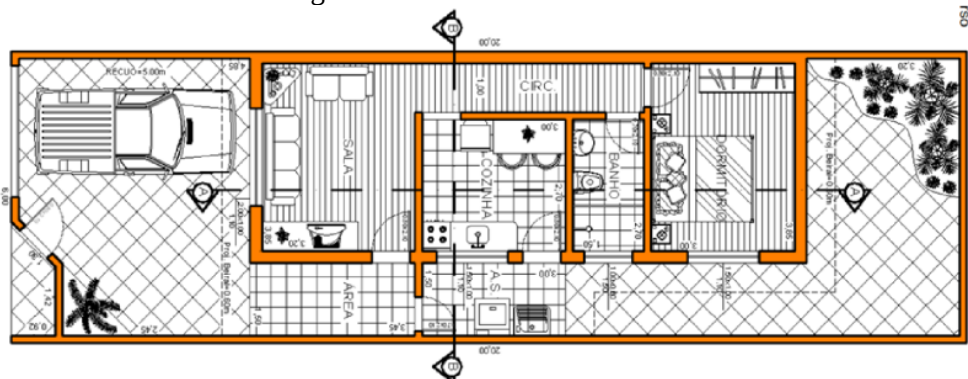
A presente pesquisa teve por objetivo comparar os custos e prazos para execução do subsistema de alvenaria de uma residência unifamiliar por meio do sistema monolítico de painéis de EPS, conhecido por Insulated Concrete Forms (ICF) ou Formas de Concreto Armado e de alvenaria convencional.

3. MÉTODO

3.1 Estudo de caso e métodos construtivos

O presente estudo de caso apresenta a construção, através do sistema construtivo de ICF, de uma residência unifamiliar, de um pavimento, com 50 m² de construção, composta por um dormitório, um banheiro, sala, cozinha e área de circulação, cuja planta baixa pode ser observada na Figura 01.

Figura 01: Planta baixa estudo de caso



Fonte: AUTORES, 2020.

Para o desenvolvimento do trabalho, foram descritas as etapas de construção envolvidas no sistema ICF, bem como, pesquisas de mercado para levantamento dos custos e prazos para execução do subsistema construtivo de alvenaria dos sistemas construtivos de ICF e alvenaria convencional, realizadas no mês de novembro de 2020, entre fornecedores localizados na região de Campinas/SP. Com isso, foi possível realizar a comparação entre cada um deles e apontar suas vantagens e desvantagens.

4. RESULTADOS

Os resultados apresentados a seguir foram obtidos por meio da elaboração de planilha orçamentária e cronograma físico da obra. Os valores foram determinados a partir dos custos reais de mercado à época, ou seja, no mês de novembro de 2020. As Tabelas 01 e 02 apresentam as planilhas orçamentárias elaboradas para a execução de cada sistema construtivo de estudo.

Tabela 01: Planilha orçamentária para execução do sistema de alvenaria convencional

ORÇAMENTO: SISTEMA CONVENCIONAL COM FECHAMENTO DE ALVENARIA CERÂMICA							
Item	Descrição	Quantidade	Unidade	Total Mão de Obra	Total Material	Total Serviços	Total Geral
1.0	TERRAPLANAGEM	120	m2	R\$ 180,00	R\$ 2.400,00	R\$ 1.200,00	R\$ 3.780,00
1.1	Aterro e Compactação (20x6x0,10)	12	m3	R\$ 180,00	R\$ 2.400,00	R\$ 1.200,00	R\$ 3.780,00
2.0	RADIER H=0,25M	50	m2	R\$ 1.823,20	R\$ 1.453,00	R\$ 3.125,00	R\$ 6.401,20
2.1	Forma Radier	32,2	m2	R\$ 998,20	R\$ 483,00	-	R\$ 1.481,20
2.2	Impermeabilização com lona	50	m2	R\$ 150,00	R\$ 250,00	-	R\$ 400,00
2.3	lastro brita	1	m3	R\$ 150,00	R\$ 120,00	-	R\$ 270,00
2.4	Malha de Aço Ø4,2mm 15x15	50	m2	R\$ 150,00	R\$ 600,00	-	R\$ 750,00
2.5	Concreto Usinado FCK=25Mpa	12,5	m3	R\$ 375,00	-	R\$ 3.125,00	R\$ 3.500,00
3.0	ESTRUTURA			R\$ 5.756,92	R\$ 5.055,34	R\$ 1.668,54	R\$ 12.480,80
3.1	10x Pilares (19x19) H=2,80m	10	und	R\$ 1.990,32	R\$ 2.280,52	R\$ 423,99	R\$ 4.694,83
3.1.1	Armação (4F Ø10mm C=2,80 c/ Estribos:(14x14) Ø5mm c/15cm)	141,33	kg	-	R\$ 847,98	R\$ 423,99	R\$ 1.271,97
3.1.2	Montagem de Formas	56	m2	R\$ 1.960,00	R\$ 1.008,00	-	R\$ 2.968,00
3.1.3	Concretagem FCK=25Mpa	1,0108	m3	R\$ 30,32	R\$ 424,54	-	R\$ 454,86
3.2	Vigas de Cobertura (20x30) 47,52ml	47,52	m3	R\$ 3.766,60	R\$ 2.774,82	R\$ 1.244,55	R\$ 7.785,97
3.2.1	Armação (4F Ø10mm c/ Estribos:(15x25) Ø5mm c/15cm)	177,35	kg	R\$ 354,70	R\$ 1.064,10	R\$ 532,05	R\$ 1.950,85
3.2.2	Montagem de Formas	95,04	m2	R\$ 3.326,40	R\$ 1.710,72	-	R\$ 5.037,12
3.2.3	Concretagem FCK=25Mpa	2,85	m3	R\$ 85,50	-	R\$ 712,50	R\$ 798,00
4.0	ALVENARIA	133	m2	R\$ 6.652,80	R\$ 10.644,48	-	R\$ 17.297,28
4.1	Assentamento de Bloco e Canaleta Cerâmica (14x19x29)	133,056	m2	R\$ 6.652,80	R\$ 10.644,48	-	R\$ 17.297,28
5.0	REVESTIMENTO	266	m2	R\$ 7.184,99	R\$ 2.927,22	-	R\$ 10.112,20
5.1	Chapisco (Recob. Mín=0,5cm)	266,112	m2	R\$ 2.395,01	R\$ 798,34	-	R\$ 3.193,34
5.2	Reboco (Recob. Mín=2,5cm)	266,11	m2	R\$ 4.789,98	R\$ 2.128,88	-	R\$ 6.918,86
6.0	INSTALAÇÕES			R\$ 14.000,00	R\$ 8.000,00	-	R\$ 22.000,00
6.1	Hidráulica (abertura, passagem e montagem de tubulações AF/AP/E)	1	vb	R\$ 7.000,00	R\$ 3.000,00	-	R\$ 10.000,00
6.2	Elétrica (Abertura, passagem, cabeamento)	1	vb	R\$ 7.000,00	R\$ 5.000,00	-	R\$ 12.000,00
7.0	LAJE	50	m2	R\$ 2.728,00	R\$ 4.600,00	R\$ 650,00	R\$ 7.978,00
7.1	Montagem e Escoramento Laje Treliçada de EPS H=12cm	50	m2	R\$ 2.500,00	R\$ 4.000,00	-	R\$ 6.500,00
7.2	Malha de Aço Ø4,2mm 15x15	50	m2	R\$ 150,00	R\$ 600,00	-	R\$ 750,00
7.3	Concretagem Capa=4cm	2,6	m3	R\$ 78,00	-	R\$ 650,00	R\$ 728,00
8.0	TOTAL			R\$ 38.325,91	R\$ 35.080,03	R\$ 6.643,54	R\$ 80.049,48

Fonte: AUTORES, 2020.

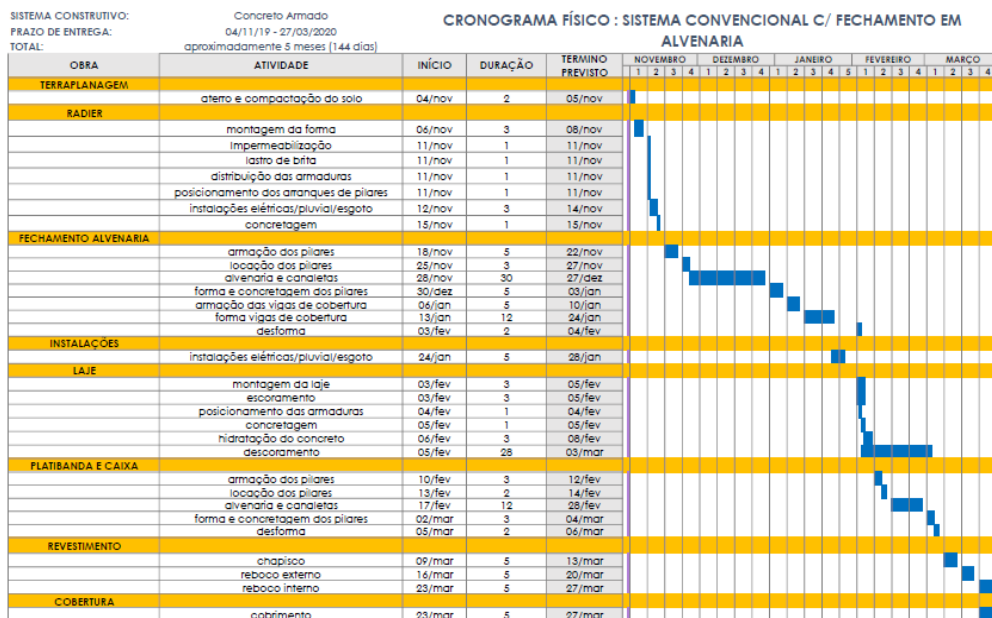
Tabela 02: Planilha orçamentária para execução do sistema de painéis monolíticos em EPS

ORÇAMENTO: SISTEMA CONVENCIONAL COM FECHAMENTO DE PAINEL DE EPS							
Item	Descrição	Quantidade	Unidade	Total Mão de Obra	Total Material	Total Serviços	Total Geral
1.0	TERRAPLANAGEM	50	m²	R\$ 180,00	R\$ 2.400,00	R\$ 1.200,00	R\$ 3.780,00
1.1	Aterro e Compactação (20x6x0,10)	12	m²	R\$ 180,00	R\$ 2.400,00	R\$ 1.200,00	R\$ 3.780,00
2.0	RADIER H=0,25M	50	m²	R\$ 2.003,20	R\$ 1.741,00	R\$ 3.125,00	R\$ 6.869,20
2.1	Forma Radier	32,2	ml	R\$ 998,20	R\$ 483,00	-	R\$ 1.481,20
2.2	Impermeabilização com lona	50	m²	R\$ 150,00	R\$ 250,00	-	R\$ 400,00
2.3	Lastro brita	1	m³	R\$ 150,00	R\$ 120,00	-	R\$ 270,00
2.4	Malha de Aço Ø4,2mm 15x15	50	m²	R\$ 150,00	R\$ 600,00	-	R\$ 750,00
2.5	Concreto Usinado FCK=25Mpa	12,5	m³	R\$ 375,00	-	R\$ 3.125,00	R\$ 3.500,00
2.6	Arranques dos painéis C=50cm Ø5mm	240	und	R\$ 180,00	R\$ 288,00	-	R\$ 468,00
3.0	EPS	50	m²	R\$ 3.991,68	R\$ 9.979,20	-	R\$ 13.970,88
3.1	Painél monolítico E=8cm	133,056	m²	R\$ 3.991,68	R\$ 9.979,20	-	R\$ 13.970,88
4.0	REVESTIMENTO			R\$ 7.184,99	R\$ 3.459,44	-	R\$ 10.644,42
4.1	Chapisco (abertura, passagem e montagem de tubulações AF/AP/E)	266,112	m²	R\$ 2.395,01	R\$ 798,34	-	R\$ 3.193,34
4.2	Reboco Recob.=3,5cm	266,11	m²	R\$ 4.789,98	R\$ 2.661,10	-	R\$ 7.451,08
5.0	INSTALAÇÕES			R\$ 6.000,00	R\$ 8.000,00	-	R\$ 14.000,00
5.1	Hidráulica (abertura, passagem e montagem de tubulações AF/AP/E)	1	vb	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	-	R\$ 6.000,00
5.2	Elétrica (Abertura, passagem, cabeamento)	1	vb	R\$ 3.000,00	R\$ 5.000,00	-	R\$ 8.000,00
6.0	LAJE			R\$ 2.728,00	R\$ 4.600,00	R\$ 650,00	R\$ 7.978,00
6.1	Montagem e Escoramento Laje treliçada de EPS H=12cm	50	m²	R\$ 2.500,00	R\$ 4.000,00	-	R\$ 6.500,00
6.2	Malha de Aço Ø4,2mm 15x15	50	m²	R\$ 150,00	R\$ 600,00	-	R\$ 750,00
6.3	Cocretagem Capa=4cm	2,6	m³	R\$ 78,00	-	R\$ 650,00	R\$ 728,00
7.0	TOTAL			R\$ 22.087,87	R\$ 30.179,64	R\$ 4.975,00	R\$ 57.242,50

Fonte: AUTORES, 2020.

Para efeito de comparação, no caso das etapas de terraplenagem, fundação e cobertura foram utilizados o mesmo método construtivo, portanto, não há variação de custos. Como o objeto principal de análise deste trabalho é a vedação dos dois sistemas, pode-se notar diferença significativa entre eles. Os valores para construção da estrutura, alvenaria, revestimento e instalações do sistema convencional em alvenaria convencional são equivalentes a R\$ 61.890,28, comparados aos R\$ 38.615,30, correspondentes aos painéis de EPS, no que se refere a revestimento e instalações. Também pode se notar a diferença entre os valores de mão de obra dos sistemas. Isso ocorre principalmente por conta dos prazos estipulados para cada sistema construtivo. Um ponto importante para a utilização do sistema de painéis monolíticos de EPS (sistema ICF) é o prazo em que a obra pode ser concluída. Pode-se observar a partir dos cronogramas apresentados nas Figuras 02 e 03 que há uma diferença de aproximadamente dois meses de execução de um projeto para o outro.

Figura 02: Cronograma físico do sistema de alvenaria convencional



Fonte: AUTORES, 2020.

Figura 03: Cronograma físico do sistema de painéis monolíticos de EPS



Fonte: AUTORES, 2020.

Com relação aos custos de material e mão de obra entre os sistemas construtivos, o sistema ICF é aproximadamente 23% mais caro que o sistema convencional, mas ainda assim o sistema ICF pode ser considerado mais vantajoso se comparado ao sistema convencional de construção, pois apesar de mais caro, é um sistema construtivo mais rápido, o que possibilita construções em série em um prazo curto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto, existem inúmeras vantagens da industrialização da construção civil, como a velocidade de execução da obra, diminuição de custos com mão de obra, canteiro de obras mais organizado, redução de resíduos gerados pela produção artesanal e padronização dos processos. Com relação aos custos, pode-se observar que, para o objeto de estudo apresentado, uma residência unifamiliar de 50 m², ao utilizar o sistema ICF, realiza uma economia de 30%, gerada principalmente pela não utilização de estruturas, por se tratar de um sistema autoportante, além da redução dos custos com instalações, que são feitas de forma conjugada neste processo. Quanto aos prazos, verifica-se uma redução significativa, de aproximadamente dois meses, justamente pelas facilidades que o sistema traz.

REFERÊNCIAS

- ALVES, João Paulo de Oliveira. **Sistema Construtivo em Painéis de EPS**. 2015. 73 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia Civil, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015.
- BARRETO, Monalisa Nogueira. **Casa EPS: Edifício residencial em painéis monolíticos de poliestireno expandido**. 2017. Trabalho final de Graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.
- SANTOS, R. D. **Estudo Térmico e de Materiais de um compósito a base de gesso e EPS para a construção de casas populares**. 2008, 92f. (Dissertação de Mestrado), PPGEM Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal – RN. 2008.
- SILVEIRA, J. L.; GROTO, Z. V.; TRAVASSOS, S. E. P. 1998. "Análise comparativa entre materiais empregados na construção de uma câmara frigorífica: Styroblock e Alvenaria de tijolos maciços": Transferência de Calor. In: LATCYM - Congresso Latinoamericano De Transferencia De Calor Y Materia, Salta – Argentina. Anais do 7º LATCYM. Salta: INIQUI – Instituto de Investigaciones para la Industria Química, 1998. p.476-480.

COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO ACÚSTICO DE SALAS DE AULA A PARTIR DA APLICAÇÃO DE MATERIAIS CONVENCIONAIS E DE BAIXO CUSTO: ESTUDO DE CASO EM LIMEIRA/SP

(NUNES, GUSTAVO H. L.; BORTOLOTTI, JULIA O.; SONEGO, JULIANA; SKUBS,
DANIELLE; BALDAN, VICTOR JOSÉ DOS SANTOS)

Gustavo Hott Lopes, Julia Outeiro Bortolotti e Juliana
Sonogo

gustavohlnunes@outlook.com.br, ju_bort@hotmail.com e
juusng@hotmail.com

Alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades
Integradas Einstein de Limeira.

Danielle Skubs e Victor José dos Santos Baldan

coord.arquitetura@einsteinlimeira.com.br e
coord.civil@einsteinlimeira.com.br

Currículos Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1605018547884812> e
<http://lattes.cnpq.br/5714966948798458>

Danielle Skubs, Arquiteta e Urbanista e Mestra em Engenharia
Civil, Arquitetura e Urbanismo pela FEC/UNICAMP, atualmente
é docente e coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo das
Faculdades Integradas Einstein de Limeira.

Victor José dos Santos Baldan, Doutor em Arquitetura e
Urbanismo pelo IAU/USP, atualmente é docente dos cursos de
Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil e coordenador do
curso de Engenharia Civil das Faculdades Integradas Einstein de
Limeira.

COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO ACÚSTICO DE SALAS DE AULA A PARTIR DA APLICAÇÃO DE MATERIAIS CONVENCIONAIS E DE BAIXO CUSTO: ESTUDO DE CASO EM LIMEIRA/SP

Comparison of the acoustic performance of classrooms from the application of conventional and low cost materials: case study in Limeira/SP

Comparación del rendimiento acústico de salas de clase desde la aplicación de materiales convencionales y de bajo costo: estudio de caso en Limeira/SP

Palavras-chave: Desempenho acústico; salas de aula; materiais alternativos; materiais convencionais, Limeira/SP.

Keywords: Acoustic performance; classrooms; alternative materials; conventional materials; Limeira/SP.

Palabras-clave: Rendimiento acústico; salas de classe; materiales alternativos; materiales convencionales, Limeira/SP.

1. INTRODUÇÃO

A acústica é uma preocupação que se vê presente desde a antiguidade, e ao se projetar teatros, cinemas e auditórios. Apesar dos avanços tecnológicos, o homem continua como principal agente na geração da contaminação ruidosa, seja pela necessidade de máquinas e equipamentos, ou simplesmente por aspectos culturais e desinformação. As consequências negativas do ruído para o ser humano, sob o ponto de vista patológico ou psicoemocional estão comprovadas cientificamente (ARAUJO, 2009; SERVILHA e DELATTI, 2013; ZWIRTES, 2006).

Problemas decorrentes de ruídos, inteligibilidade da fala e tempo de reverberação em salas de aula têm aumentado consideravelmente e são temas atualmente muito discutidos devido aos danos à saúde e ao processo de aprendizagem, causados pelas más condições acústicas como perda de concentração, perda do conteúdo lecionado e irritabilidade por parte de alunos, enquanto por parte dos professores, observa-se prejuízos físicos, emocionais, cansaço e esforço vocal além do natural, assim, além da saúde, são muitas as interferências negativas nas atividades de ensino-aprendizagem (CARRION, 1998; SEEP et. at., 2000).

2. OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa foi comparar o desempenho acústico de duas salas de aula distintas de uma instituição de ensino superior de Limeira/SP a partir das aplicações de um material convencional disponível no mercado e de um material de baixo custo (painéis de caixas de ovos).

3. MÉTODO

3.1 Pesquisa e escolha das salas de aula a serem avaliadas

Foi desenvolvido uma pesquisa aplicada e quantitativa, com o objetivo de trazer conhecimentos para a análise e aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos com o uso de recursos e técnicas de pesquisa, com base em estudos e pesquisas anteriores.

Na presente pesquisa, foi avaliado e comparado o desempenho acústico de duas salas de aula de dimensões distintas e que comportam a mesma quantidade de alunos, denominadas nesse trabalho como sala A (90 m²) e sala B (44 m²). A sala A fica próxima à uma das ruas que circundam a instituição e ensino e a sala B, ao lado do ginásio poliesportivo dessa mesma instituição. Cabe ressaltar que ambas são salas do curso de Arquitetura e Urbanismo para viabilizar as medições durante as aulas dos autores envolvidos na presente pesquisa.

Em ambos os casos, as salas de aula foram analisadas em três situações: primeiro em sua condição original – sem material aplicado, segundo com aplicação de painéis de material acústico disponível comercialmente e terceiro com aplicação de materiais de baixo custo (painéis de caixas de ovos) confeccionados pelos autores. Os painéis, de mesmas dimensões (1,20. X 2,00 m), foram colocados em cada uma das salas nos mesmos lugares para efeitos de comparação. Em cada situação e para cada sala, as medições aconteceram em dois dias e em cinco horários diferentes de cada dia: 18h, 19h, 20h, 21h e 22h, sendo que as aulas se iniciam às 19h e finalizam às 22h30, e foram realizadas conforme condição habitual, com as janelas abertas e portas fechadas. Cabe ressaltar que no horário das 18h as salas estavam vazias, sofrendo apenas a interferência de ruídos externos.

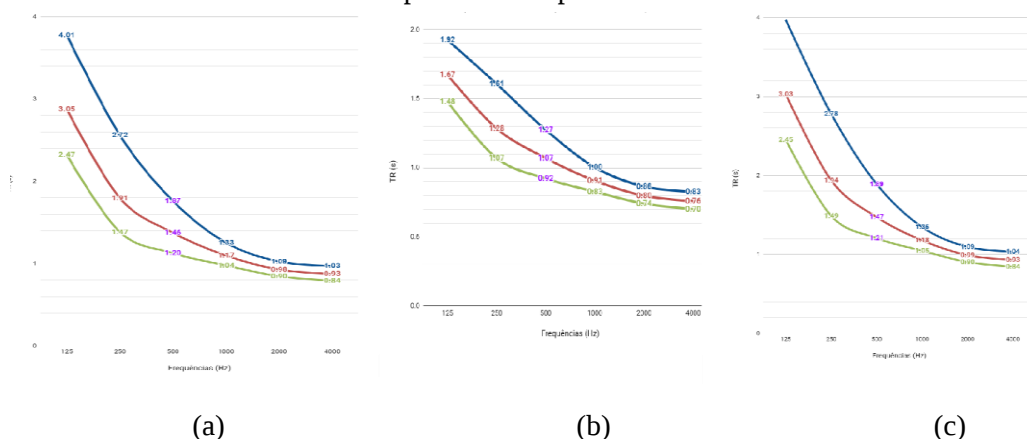
3.2 Análise do desempenho acústico das salas

As salas selecionadas foram submetidas aos ensaios de desempenho acústico conforme prescrevem e determinam as normas brasileiras NBR 10151 (ABNT, 1987) e NBR 10152 (ABNT, 1987) a partir da análise de tempo de reverberação x volume do espaço das salas de aula. Através de análises dos dados obtidos em medições com o cruzamento dos tempos de reverberação obtidos e dos ruídos perceptíveis, serão feitas análises subjetivas da inteligibilidade das salas de aula analisadas.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Foram calculados o tempo de reverberação das salas analisadas para as três situações, através da fórmula de Sabine, levando em consideração, os coeficientes de absorção acústico dos materiais físico-construtivos das paredes, piso e teto, e também dos mobiliários instalados no interior da sala, para as frequências sonoras de 125 Hz, 250 Hz, 500 Hz, 1.000 Hz, 2.000 Hz e 4.000 Hz. A Figura 1 apresenta os gráficos com o tempo de reverberação resultante da análise da sala A com 0 pessoas, 14 pessoas e 28 pessoas, nas três situações.

Figura 01: Resultados obtidos através do cálculo do tempo de reverberação pelas frequências, (a) com a sala A em sua condição original, (b) com aplicação de painéis de material acústico e (c) com aplicação de painéis confeccionados a partir de caixas de ovos, considerando em todos os casos para 0 pessoas, 14 pessoas e 28 pessoas

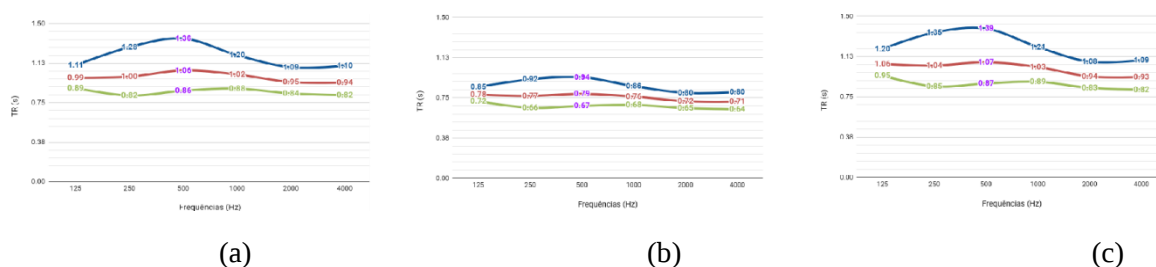


Fonte: AUTORES, 2019.

A partir das análises dos gráficos da Figura 01, é possível perceber que em todas as situações o tempo de reverberação diminuiu conforme a frequência aumentou, seguindo um traçado retilíneo. Além disso, é notório que com a aplicação dos painéis acústicos o tempo de reverberação de 0,92 s foi o mais similar ao recomendável pela Norma ANSI S12.60/2002 que é de 0,60s na frequência indicada (500 Hz). A melhora do tempo de reverberação contribui de forma significativa para uma boa inteligibilidade da fala e para redução dos índices sonoros. Também se nota que os painéis compostos de caixas de ovos não afetaram o tempo de reverberação em comparativo a sala em condições normais, o que prova que o uso destes painéis como absorvedores, difusores ou isoladores de qualidade acústica é apenas uma suposição.

Já a Figura 2 apresenta os gráficos com o tempo de reverberação resultante da análise da sala B com 0 pessoas, 14 pessoas e 28 pessoas, nas três situações.

Figura 02 – Resultados obtidos através do cálculo do tempo de reverberação pelas frequências, (a) com a sala B em sua condição original, (b) com aplicação de painéis de material acústico e (c) com aplicação de painéis confeccionados a partir de caixas de ovos, considerando em todos os casos para 0 pessoas, 14 pessoas e 28 pessoas



Fonte: AUTORES, 2019.

Segundo a Norma ANSI S12.60/2002, o tempo ideal para as salas de aula é de até 0,6 segundos na frequência de 500 Hz. Comparando a sala em sua condição original nas três situações, o valor que mais se aproxima dentro destas condições é 0,87 segundos com a sala cheia, devido ao fato dos alunos serem grandes absorvedores sonoros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados debatidos foi comprovado que apenas o formato das salas não interfere na acústica das mesmas, mas sim que se deve analisar o contexto na qual estão inseridas.

Os painéis acústicos geraram um impacto positivo, logo que foram implantados, pois contêm na sua composição cores análogas como o amarelo e o verde, devido á isso o conforto visual propiciou uma sensação de acolhimento, pois além do material ser acústico ele possui um senso estético notável. A inteligibilidade da fala teve melhora significativa, sendo notada inclusive por professores que obtiveram aulas mais compreensíveis e motivadoras.

Não obstante, as caixas de ovos geraram uma percepção subjetiva antagônica, visto que além delas não possuírem estrutura suficiente para ficarem posicionadas e instaladas de forma adequada, não possuíam uma padronização de cores, gerando uma sensação de estranhamento por parte tanto de alunos quanto de professores.

As salas têm volumes diferentes, e este sim é um indicativo de que há alteração na análise do tempo de reverberação das salas, sendo que a sala B com volume menor e a mesma quantidade de material acústico aplicada do que na sala A, apresentou índices de tempo de reverberação bem mais baixos que a outra sala que é maior. O fato se deve pela área de superfícies da sala B serem menores e estarem cobertas com a mesma quantidade de material acústico, mas que acabam proporcionalmente cobrindo mais material refletivo na sala pequena do que na sala maior. Ou seja, é indicado que a sala maior receba mais material acústico para que apresente melhores índices acústicos e, de preferência no teto, como na sala B, superfície de maior área e com grande reflexão da voz dos alunos e professor.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10151:** Acústica - Avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade - Procedimento. Rio de Janeiro, 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10152:** Níveis de ruído para conforto acústico. Rio de Janeiro, 1987.

ARAÚJO, F. C. R. S. **Inteligibilidade de fala em sala de aula e o ruído de tráfego urbano: Modelagem e interrelações.** (Dissertação de Mestrado). Belém, Universidade da Amazônia, 2009.

SEEP, B.; HULCE, E., LINN, M.; WHO, P.A. **Classroom Acoustics I: a resource for creating learning environment with desired listening conditions.** Melville, NY, USA, 2000.

CARRION, Antoni. **Diseño acústico de espacios arquitectónicos.** Edicions UPC, 1998.

SERVILHA, E. A. M., DELATTI, M. A. **Percepção de ruído em sala de aula por estudantes universitários e suas consequências sobre a qualidade do aprendizado.** Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2013.

ZWIRTES, D. P. Z. **Avaliação do desempenho acústico de salas de aula: Estudo de caso nas escolas estaduais do Paraná.** (Dissertação de Pós-Graduação). Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2006.

A MADEIRA E O SER HUMANO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS SEUS BENEFÍCIOS

(SHIGUE, ERICH)

Área de concentração: Arquitetura, Urbanismo e
Tecnologia

Linha de pesquisa: Projeto, Inovação e
Sustentabilidade

Erich Kazuo Shigue

erich_kazuo@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7519341986419038>

Orcid: 0000-0003-0548-6241

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação do IAU-USP. Tem como objeto de estudo a relação entre o ser humano e o ambiente construído, com foco para o uso de madeira e seus potenciais benefícios à saúde. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Habitação e Sustentabilidade (HABIS). Mestre em ciências também pelo IAU-USP com dissertação sobre o mercado da construção e componentes construtivos em madeira no Brasil. Aluno pesquisador pela Kyushu University na área de construções pré-fabricadas em madeira. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela FAAC-UNESP. Experiência profissional na área de mobilidade urbana e engenharia de tráfego na TTC - Engenharia de Tráfego e de Transportes.

Profa. Dra. Akemi Ino

inoakemi@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1346680801367111>

Orcid: 0000-0002-5362-4242

Professora Livre Docente, Associado Doutor no IAU USP, ocupou cargo de Vice-Presidente da Comissão de Pós-Graduação do IAU na gestão 2016-2018 e 2018-2020, orientadora de Mestrado e Doutorado do PPG IAU-USP. É coordenadora do Grupo de Pesquisa HABIS (Habitação e Sustentabilidade). Membro titular do Comitê de Assessoramento do CNPq (2013-2019) e Pesquisador CNPq de Produtividade desde 1994. Graduada em Engenharia Civil pela USP (1979); Mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela EESC USP (1984); Especialização na Osaka City University (1987); Doutorado em Engenharia Civil pela Escola Politécnica USP (1992) e Livre Docência pelo IAU USP (2008) “Tecnologias em habitação social, Pesquisa, Extensão e Ensino, uma reflexão da minha trajetória na universidade pública”.

A MADEIRA E O SER HUMANO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS SEUS BENEFÍCIOS

Wood and the human being: an investigation about its benefits

La madera y el ser humano: una investigación sobre sus beneficios

Palavras-chave: madeira; saúde; bem-estar; biofilia; ambiente.

Keywords: wood; health; wellbeing; biophilia; environment.

Palabras-clave: madera; salud; bienestar; biofilia; ambiente.

1. INTRODUÇÃO

Apesar de se tratar de um material conhecido e utilizado pela humanidade há milênios, a madeira tem atraído a atenção do setor da construção civil nos últimos anos devido ao desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias industrializadas, com destaque para o *Cross Laminated Timber* (CLT) (RIALA; ILOLA, 2014; MALLO; ESPINOZA, 2015), aliado ao seu potencial de redução das emissões de gases do efeito estufa e características sustentáveis (OLIVER et al., 2013). Atualmente existem poucas tecnologias construtivas que se equiparem aos produtos engenheirados¹⁶ em madeira, levando-se em consideração produtividade, qualidade e impacto ambiental (HURMEKOSKI et al., 2015).

Adicionalmente, pesquisas pioneiras realizadas ao longo das últimas duas décadas têm revelado que a madeira pode também trazer benefícios à saúde humana quando utilizada no ambiente construído. De redução dos níveis de stress a indução a estados de conforto e relaxamento, os estudos nesta área apontam para uma série de benefícios associados ao contato com a madeira (TSUNETSUGU et al., 2002; SAKURAGAWA et al., 2005; IKEI et al., 2017; BURNARD; KUTNAR, 2019). Estes resultados trazem uma nova perspectiva para a aplicação do material, que pode ter propriedades terapêuticas.

No entanto, apesar dos resultados preliminares serem promissores, verifica-se de acordo com os próprios estudos analisados que existem diversas variáveis que exercem influência nos efeitos e percepções. Entre estes estão fatores individuais das pessoas tais como idade, gênero e grupo étnico, e de fatores associados às características da madeira e a maneira que o material é

¹⁶ Traduzido livremente do termo original em inglês “engineered” embora a palavra escolhida não exista formalmente nos dicionários de português.

apresentado. Além disso, essa é uma área de pesquisa relativamente recente e pouco explorada, havendo poucos estudos publicados e uma série de lacunas a serem preenchidas.

2. OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo aprofundar a compreensão atual sobre a relação entre a madeira e o ser humano, através da investigação teórico/conceitual sobre as possíveis causas de seus benefícios. Foco na abordagem metodológica, tendo em vista que ainda não há consenso sobre a forma mais adequada para extrair dados válidos para a investigação da interação do ser humano com os materiais que compõe o ambiente.

Fundamentalmente esta pesquisa busca compreender a interação entre o ser humano e o ambiente construído com foco nos materiais que o compõem, neste caso particularmente a madeira e seus potenciais benefícios à saúde humana.

3. MÉTODO

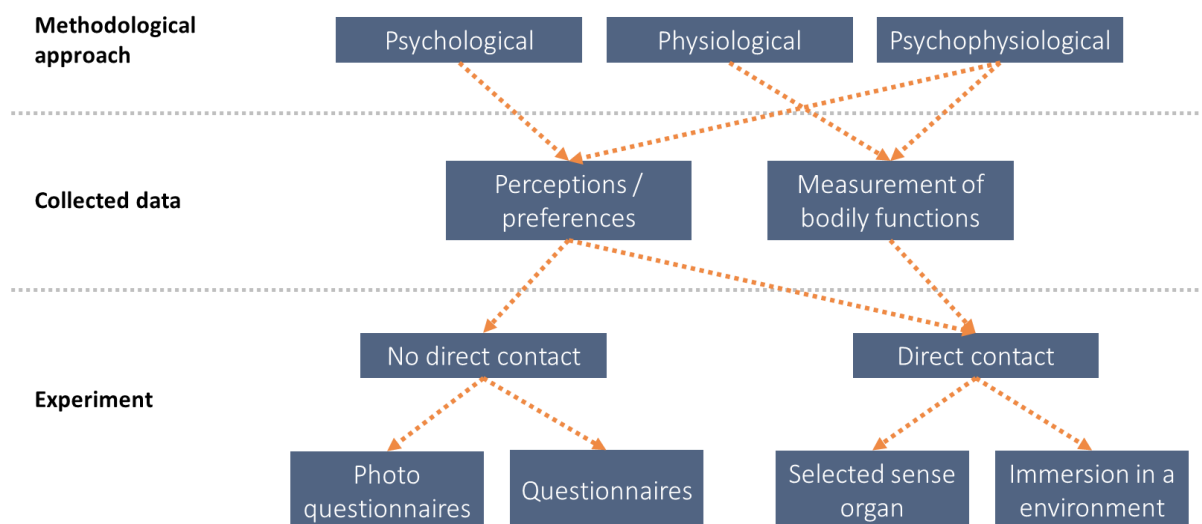
O método empregado consiste em uma investigação sistêmica da literatura, em particular sobre fundamentos teóricos e conceituais que possam embasar tais argumentos, de acordo com as diretrizes apontadas por Machado, Lourenço e Silva (2000). Entre as principais referências teóricas utilizadas como base para a análise conceitual destaca-se a teoria da Biofilia, tendo em vista que esta é a principal referência usada nos estudos levantados. Adicionalmente, a investigação sistêmica é prevista sobre outras áreas que podem contribuir para a compreensão da relação entre o ser humano e o ambiente que nos permeia. Por exemplo, os aspectos físicos e morfológicos da madeira (aparência, coloração, textura, odor etc.) e a investigação do funcionamento do corpo e da percepção humana segundo áreas de estudo da psicologia e da neurociência.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Neste momento a pesquisa se encontra na fase de investigação dos conceitos propostos, além da avaliação crítica da literatura com destaque nos métodos empregados. Existe certa dificuldade neste processo em função do caráter interdisciplinar desta investigação, que necessariamente demanda a familiarização com conceitos e processos de outras áreas de pesquisa. Neste sentido, as disciplinas cursadas no Instituto de Psicologia da USP foram fundamentais para a compreensão de conceitos e métodos utilizados nos estudos investigados.

Após a avaliação sistemática desses estudos, estes foram classificados de acordo com sua abordagem metodológica.

Figura 01: classificação dos estudos da literatura sobre a relação do ser humano e a madeira de acordo com a abordagem metodológica utilizada



Fonte: SHIGUE, 2021.

Foram identificados 30 estudos, entre os quais com exceção daqueles que se tratavam de revisões da literatura (somando três no total), eram todos de caráter experimental. Conforme defendem Machado, Lourenço e Silva (2000), o avanço do desenvolvimento científico necessita de um equilíbrio entre três tipos de investigações: experimental, teórica e conceitual. Neste momento há muita investigação experimental, porém quase nenhuma investigação teórica ou conceitual.

Além disso, os resultados preliminares baseados na avaliação crítica da literatura existente sugerem que apesar de haver determinados efeitos benéficos associados ao contato com a madeira, não se trata de algo tão simplista. Na realidade, parecem existir determinadas características, encontradas apenas em alguns tipos de madeira e que são capazes de trazer tais benefícios. Assim como um luthier ou um engenheiro acústico escolhe rigidamente a espécie e características da madeira a ser utilizada para se obter o resultado desejado, imagina-se que um processo semelhante deva ser necessário ao se pensar nos benefícios à saúde e bem-estar esperados do material.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a teoria da Biofilia possa justificar a razão pela qual a madeira pode trazer benefícios à saúde e ao bem-estar das pessoas, ela não aborda em profundidade as nuances que surgem quando se avalia em maior profundidade essas relações, tal como é o caso com a madeira. Caso a razão fosse apenas o fato de se tratar de um material natural, qualquer madeira traria resultados positivos, embora os estudos indiquem que este não seja o caso. Portanto, é possível que existam ainda outros elementos responsáveis por trazer tais benefícios.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Prof^a. Dr^a. Akemi Ino por ter aceitado o convite de orientar este trabalho de caráter incomum dentre os trabalhos até então orientados por ela, mas que por uma feliz coincidência trata-se de uma temática que a própria professora buscou investigar durante o seu intercâmbio no Japão cerca de 30 anos atrás. Agradeço também aos docentes e funcionários do IAU, bem como do Instituto de Psicologia pelo apoio de diversas maneiras para o avanço deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BURNARD, M. D. & KUTNAR, A. Human stress responses in office-like environments with wood furniture. **Build. Res. Inf.** 0, 1–15 (2019).
- HURMEKOSKI, E., JONSSON, R. & NORD, T. Context, drivers, and future potential for wood-frame multi-story construction in Europe. **Technol. Forecast. Soc. Change** 99, 181–196 (2015).
- IKEI, H., SONG, C. & MIYAZAKI, Y. Physiological effects of touching coated wood. **Int. J. Environ. Res. Public Health** 14, (2017).
- MACHADO, Armando e LOURENÇO, Orlando e SILVA, Francisco J. Facts, concepts, and theories: The shape of psychology's epistemic triangle. **Behavior and Philosophy**, v. 28, n. 1–2, p. 1–40, 2000.
- MALLO, M. F. & ESPINOZA, O. Awareness , Perceptions and Willingness to Adopt Cross-Laminated Timber by the Architecture Community in the United ... Timber by the architecture community in the United States. **J. Clean. Prod.** 94, 198–210 (2016).
- OLIVER, C. D., NASSAR, N. T., LIPPKE, B. R. & MCCARTER, J. B. Carbon, Fossil Fuel, and Biodiversity Mitigation With Wood and Forests. **J. Sustain. For.** 33, 248–275 (2014).
- RIALA, M. & ILOLA, L. Multi-storey timber construction and bioeconomy - barriers and opportunities. **Scand. J. For. Res.** 29, 367–377 (2014).
- SAKURAGAWA, S., MIYAZAKI, Y., KANEKO, T. & MAKITA, T. Influence of wood wall panels on physiological and psychological responses. **J. Wood Sci.** 51, 136–140 (2005).
- TSUNETSUGU, Y., MIYAZAKI, Y. & SATO, H. The visual effects of wooden interiors in actual-size living rooms on the autonomic nervous activities. **J. Physiol. Anthropol. Appl. Human Sci.** 21, 297–300 (2002).

UBERABA: PROCESSO DE URBANIZAÇÃO, PROVISÃO DE INFRAESTRUTURA E PLANEJAMENTO

(MINARÉ, MARIANA FERNANDES)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e
do Urbanismo

Linha de pesquisa: Habitação e
Infraestrutura na Cidade e no Território:
Produção e Políticas Públicas

Mariana Fernandes Minaré

mariana.minare@usp.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1569659624840599>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9079-0453>

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Uberaba (UNIUBE) e mestranda no programa de Pós-graduação em Teoria e História em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP – São Carlos). Participa, atualmente, no grupo de pesquisa e extensão PEXurb (Práticas de Pesquisa, Ensino e Extensão em Urbanismo, grupo de pesquisa do IAU-USP).

Jeferson Cristiano Tavares

jctavares@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0229983783255719>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2482-0380>

Doutor (2015), Mestre (2004) e Arquiteto e Urbanista formado pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU-USP). É professor Doutor no IAU-USP na graduação e pós-graduação. Também é docente no curso de Engenharia Ambiental (EESC-USP). Líder do Grupo de Pesquisa PEXurb (Práticas de Pesquisa, Ensino e Extensão em Urbanismo) e coordenador nacional do Laboratório de Experiências Urbanísticas (LEU).

UBERABA: PROCESSO DE URBANIZAÇÃO, PROVISÃO DE INFRAESTRUTURA E PLANEJAMENTO

Uberaba: urbanization process, provision of infrastructure and urban planning

Uberaba: proceso de urbanización, dotación de infraestructuras y planificación

Palavras-chave: dispersão urbana; centralidade; infraestrutura urbana; Planos Diretores.

Keywords: urban sprawl; centrality; urban infrastructure; Master Plans

Palabras-clave: dispersión urbana; centralidad; infraestructura urbana; Planes Maestros.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho estuda o processo de construção da cidade de Uberaba, inserida no Triângulo Mineiro – porção oeste do estado de Minas Gerais. O local apresenta significativo papel regional, uma vez que é atravessado pelas rodovias federais BR-050 e BR-262, além de ser provido por rodovias estaduais – MG-427 e LMG-798. Tais eixos rodoviários conectam o Triângulo Mineiro aos estados adjacentes – São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás, bem como à porção leste de Minas Gerais. Contém 337.092 habitantes¹⁷ (IBGE, 2020) e é classificada como cidade de média concentração populacional (IBGE, 2018).

A expansão urbana de Uberaba é marcada pela consolidação de loteamentos fragmentados, com ruptura da continuidade territorial, resultando na formação de vazios e na redução da densidade urbana. O papel regional da cidade impulsiona tal dispersão, a qual ocorre ao longo das vias regionais e de avenidas estruturais. Nesse contexto, o surgimento de novas centralidades, atua de forma a reduzir a quantidade de deslocamentos rumo ao centro e de organizar atividades tipicamente centrais que atendam os loteamentos periféricos. Caso a cidade se expanda sem a consolidação de tais centralidades, os loteamentos dispersos permanecem dependentes do centro.

¹⁷ Valor estimado da população para o ano de 2020 (IBGE Cidades, 2020).

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

A principal finalidade deste projeto é compreender o processo de construção da cidade de Uberaba, analisando-a quanto à presença de dispersão do tecido urbano desde o início do século XX até atualmente.

2.2 Objetivos específicos

Este propósito desdobra-se em objetivos específicos: a) verificar a relação entre crescimento disperso da malha urbana e a provisão de infraestrutura; busca-se ponderar se a provisão eixos viários significativos antecede a dispersão ou deriva-se dela; b) investigar se há configuração de novas centralidades no processo do crescimento urbano disperso. Verificar se as centralidades induzem a dispersão e se configuram independência em relação à área central; c) avaliar como o poder público municipal atua no tocante ao crescimento urbano disperso com base na legislação municipal.

3. MÉTODO

O presente trabalho visa compreender teorias e conceitos da história do urbanismo a partir da realidade urbano-regional. A pesquisa utiliza-se de uma metodologia qualitativa de pesquisa histórica; utiliza, como procedimento, pesquisa em fontes primárias. A pesquisa qualitativa fundamenta-se na interpretação de um objeto em seu ambiente natural; assim, por meio do estudo de um material empírico, o pesquisador coleta e interpreta dados. (GROAT; WANG, 2013).

A pesquisa histórica visa elucidar processos passados, por meio de narrativas históricas, isto é, interpretação de evidências levantadas (GROAT; WANG, 2013). Este procedimento, segundo as autoras, envolve levantamento de dados e sua posterior interpretação e narração. Para Lepetit (2016), a pesquisa histórica é marcada por interdisciplinaridade, isto é, um “empréstimo recíproco” das disciplinas das ciências sociais para a compreensão holística do objeto de estudo (LEPETIT, p. 81, 2016).

3.1. Levantamento de dados demográficos

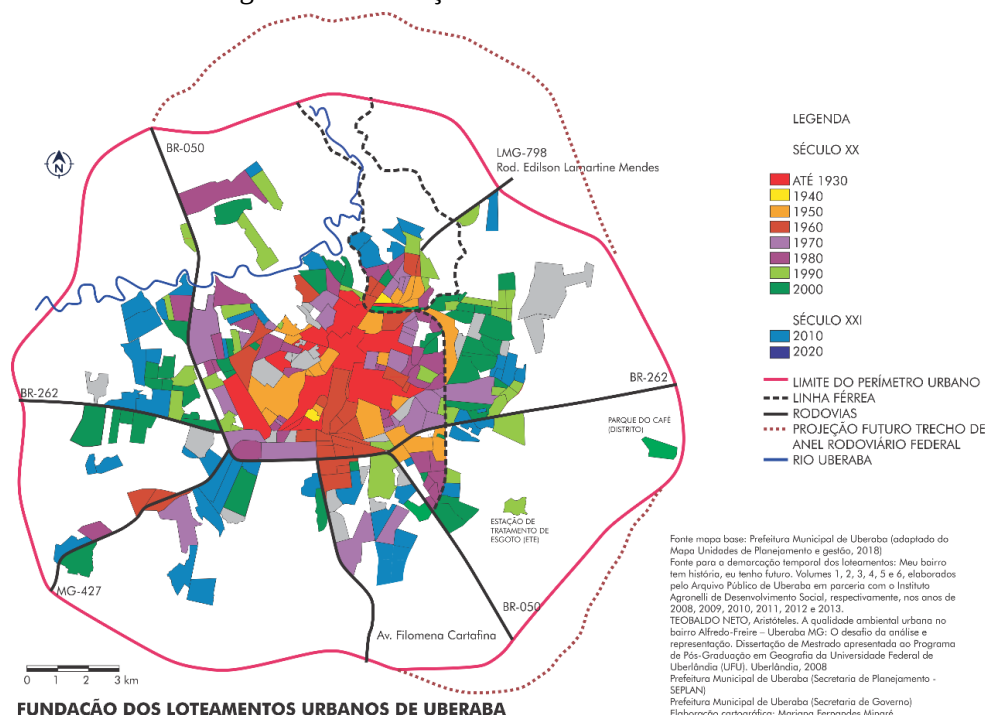
Para Catalão (2015), a cidade que se expande de forma dispersa apresenta crescimento territorial superior ao aumento populacional. Dessa forma, é fundamental analisar a morfologia urbana vinculada às dinâmicas sociais. Para isso, avaliou-se o crescimento populacional entre as décadas de 1910 e 2020 de forma a compará-lo ao crescimento espacial.

3.2. Análise morfológica

A expansão urbana de Uberaba foi induzida a partir de avenidas principais e das rodovias. Percebe-se, no crescimento do tecido urbano a presença de áreas urbanas descontínuas, identificadas a partir de espaços livres de grandes dimensões (CHOAY, 1999). A relação entre a consolidação de loteamentos ao longo dos séculos XX e XXI – até o momento presente – é demonstrada na figura 01.

Os espaços resultantes são marcados por variabilidade de densidade – sendo as periferias urbanas menos densas que o centro – e ruptura da continuidade territorial (CATALÃO, 2015). Para Sposito e Chatel (2015), a fragmentação territorial vem acompanhada, também, por crescimento de habitações e o aumento de deslocamentos. Para Reis Filho (2006), transporte e comunicações colaboram dissolver barreiras espaciais, consolidando relações sociais a partir de comunidades espacialmente dispersas. No caso de Uberaba, percebe-se que a infraestrutura urbana direciona a dispersão.

Figura 01 – Fundação dos loteamentos de Uberaba



Fonte: produzido pela autora (2020). Mapa base adaptado do Mapa de Unidades de Planejamento e Gestão (Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Uberaba, 2018). Conteúdo adaptado de COELHO; DINIZ (2009); COELHO; DINIZ (2010); COELHO; DINIZ; SILVA (2011); COELHO; DINIZ; SILVA (2012); DINIZ; SILVA (2013); FERNANDES; CAMARGOS; DINIZ (2008); TEOBALDO NETO (2008) e Secretaria de Governo (PMU)

3.3. Equipamentos de especialização de atividades terciárias

Paralelamente a isso, ocorre o esvaziamento do centro, devido à realocação da classe média. Para Villaça (2001), o centro constitui-se como um nó, responsável por concentrar atividades terciárias e organizar deslocamentos a um ponto comum. O surgimento de novas centralidades é uma estratégia para reduzir a quantidade de deslocamentos ao centro. Centralidades são compreendidas por Limonad e Costa (2015) como usos de comércio e serviços voltados a áreas periféricas de forma a contribuir no tocante à mobilidade urbana – reduzida em contextos de aumento de tráfego e de uso de veículos particulares. Para Sposito (1991), centralidades surgem em decorrência de: especialização de novos lugares, crescimento populacional e crescimento das periferias. Novas centralidades surgem a partir da espacialização de comércio e serviços com maior grau de especialização (SPOSITO, 1991). Para Reis Filho (2006), a descentralização de comércio serviços e indústrias impulsiona a dispersão residencial. Para Villaça (2001), centralidades são formadas quando há necessidade de organização das atividades sociais, sendo subalternas, hierarquicamente, ao centro.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Ao contrário do dito por Choay (1999) e Reis Filho (2006) as áreas urbanas dispersas da cidade de Uberaba não se consolidaram a partir de autonomia em relação à área central, uma vez que não são identificadas novas centralidades; dessa forma, identifica-se o papel da infraestrutura viária no direcionamento da expansão, a qual ocorre de forma dispersa. As vias de caráter regional são adaptadas, nestes pontos, para fluxo intra-urbano, atendendo os deslocamentos da população periférica rumo ao centro ou aos pontos de especialização de atividades terciárias (no caso de deslocamentos de casa ao trabalho). Além disso, o poder público municipal, ao aumentar o perímetro urbano, propulsiona o crescimento da periferia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, ainda em andamento, propõe-se a continuar investigando a expansão urbana de Uberaba conforme a seguinte hipótese: a dispersão urbana de Uberaba estrutura-se mais na formação de núcleos monofuncionais, marcados pela concentração especializada de atividades do que na constituição de novas centralidades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço: meu orientador, Jeferson Tavares; minha colega, Marília Gaspar, pela troca de informações; a Secretaria de Governo, a Secretaria de Planejamento Urbano e o Arquivo Público Municipal, pelo fornecimento de dados.

REFERÊNCIAS

- ANGOTTI-SALGUEIRO, Heliana (org.), LEPETIT, Bernard. **Por uma nova história urbana**. 2ª edição. São Paulo: Edusp, 2016
- CATALÃO, Igor. **Dispersão urbana: apontamentos para um debate**. Revista Cidades. Vol. 12, nº 21. 2015. P. 250-277
- CHATEL, Cathy; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Forma e dispersão urbanas no Brasil: fatos e hipóteses**: Primeiros resultados do banco de dados *Brasipolis*. Revista Cidades. Vol. 12, nº 21, 2015. P. 108-152.
- CHOAY, Françoise. **O reino do urbano e a morte da cidade**. Proj. História, São Paulo (18), maio, 1999.
- GROAT, L.; WANG, D. **Architectural Research Methods**. Hoboken: Wiley, 2013.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Regiões de influência das cidades 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
- LIMONAD, E.; COSTA, H. S. de M. **Cidades excêntricas ou novas periferias?** Revista Cidades. Vol. 12. Nº 21, 2015, p. 278-305.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. **Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano**. São Paulo. Via das Artes. 1ª edição, 2006. P. 1-55.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (1991). **Estruturação urbana e centralidade**. In: Encuentro de geógrafos de América Latina, 3, 1991. Anais. Toluca/México. v. 1. p. 44-55.
- VILLAÇA, Flávio José Magalhães. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

VACÂNCIAS FUNDIÁRIAS NOS EMPREENDIMENTOS HORIZONTAIS FECHADOS DE ITATIBA E INDAIATUBA

(COELHO; GABRIELLE; MOREIRA, TOMÁS)

Gabrielle Gomes Coelho

gabriellegomescoelho@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2783319983605646>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2234-7617>

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Integra Grupo de Pesquisa YBY - Grupo de Estudos Fundiários, Políticas Urbanas, Produção do Espaço e da Paisagem. Integra grupo PEX-URB - Práticas em Ensino, Pesquisa e Extensão em Urbanismo. Entre 2019-2020, realizou pesquisa como bolsista de I.C. intitulada "Vacância Fundiária nos Enclaves Fortificados de Itatiba e Indaiatuba", sob orientação do Prof. Dr. Tomás Antonio Moreira. Atualmente, realiza pesquisa como bolsista de I.C. intitulada "Vacância Fundiária nos Empreendimentos Horizontais Fechados em Cidades do Interior do Estado de São Paulo - Marília", sob mesma orientação.

Tomás Antonio Moreira

tomas_moreira@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7348817908541292>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3061-1745>

Professor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Campus São Carlos - Brasil. Formação: PhD em Estudos Urbanos, pela Université du Québec à Montréal, Montréal - Canadá. Mestre em Ciências Aplicadas - orientação Habitat & Desenvolvimento, pela Université Catholique de Louvain, Louvain-la-Neuve - Bélgica. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas - Brasil. Grupos de Pesquisa: Líder do YBY - Grupo de Estudos Fundiários, Políticas Urbanas, Produção do Espaço e da Paisagem. Membro da Rede Internacional de Pesquisa Latino-americana de Estudos do Rururbano.

VACÂNCIAS FUNDIÁRIAS NOS EMPREENDIMENTOS HORIZONTAIS FECHADOS DE ITATIBA E INDAIATUBA

Land vacancy in the gated communities in Itatiba and Indaiatuba city

Tierra vacante en los emprendimientos horizontales cerrados de Itatiba e Indaiatuba

Palavras-chave: Produção do espaço; expansão urbana; vacância fundiária; enclaves fortificados; Região Metropolitana de Campinas.

Keywords: *Space production; urban expansion; land vacancy; gated communities; Metropolitan Region of Campinas.*

Palabras-clave: *Producción del espacio; expansión urbana; tierra vacante; enclaves fortificados; Región Metropolitana de Campinas.*

1. INTRODUÇÃO

Resultado da espacialização de diferentes interesses que regem o espaço urbano, a expansão das cidades vem acompanhada do crescimento em áreas distantes da conurbação principal, o espraiamento urbano. Dentre as formas de apropriação do espaço que conduzem a este fenômeno, podemos destacar a moradia destinada às classes mais abastadas. Trata-se dos loteamentos e condomínios fechados de alto padrão, áreas caracterizadas pela presença de muros, sistemas e equipamentos de monitoramento, pelas regras internas de inclusão e exclusão, que os afastam ainda mais da gestão pública municipal, e que podem incluir em seu perímetro espaços destinados não apenas à moradia, mas também à realização de atividades de lazer, consumo, trabalho e até mesmo educacionais (CALDEIRA, 1997; DACANAL, 2004 apud BARCELLOS; MAMMARELLA, 2007).

Entretanto, não contribuem para a urbanização espraiada apenas as áreas residenciais de alto padrão, mas também o poder público municipal. Isto porque, à medida que detém o controle das normas de parcelamento, uso e ocupação do solo municipais, necessárias à aprovação destes empreendimentos, os órgãos públicos não as utilizam como instrumentos para o controle e ordenamento do espaço, mas sim para a aprovação desmedida de loteamentos e condomínios murados. A isto, soma-se a permissividade na alteração do perímetro urbano, continuamente

expandido como forma de abarcar espaços de acesso restrito já aprovados pelo poder público em áreas originalmente rurais.

Tais fenômenos se materializam na Região Metropolitana de Campinas (RMC), onde as novas formas de atuação do mercado imobiliário e o caráter permissivo da legislação se combinam na aprovação desmedida de empreendimentos horizontais residenciais fechados (CAIADO; PIRES, 2006). Como consequências deste processo, além da expansão desordenada das cidades e a necessidade de levar infraestrutura urbana para áreas cada vez mais distantes, conformam-se inúmeras vacâncias fundiárias no interior dos espaços murados, lotes desocupados que se multiplicam a cada ano, ao passo que muitos já existentes seriam mais que o necessário para sanar a demanda representada pela ocupação efetiva.

É neste contexto que se inserem os municípios de Itatiba e Indaiatuba, dois dos 20 municípios constituintes da RMC. O foco da pesquisa se conforma, portanto, como o estudo da expansão urbana que assola tais localidades segundo a perspectiva dos fatores que a promovem e suas consequências. Isto se deu através da análise das características dos empreendimentos residenciais horizontais fechados, sua localização e aprovação, assim como das leis de parcelamento, uso e ocupação dos municípios e de seus mapas de zoneamento, sendo também quantificados os lotes vazios dos loteamentos fechados, uma das principais consequências da urbanização privada. Como resultados, podemos destacar o entendimento dos processos de expansão urbana e como contribuíram para eles as legislações municipais permissivas e a criação de empreendimentos de acesso restrito, destacando-se também a apreensão do cenário de vacâncias que assola as duas localidades e como ele foi evoluindo ao longo dos anos.

2. OBJETIVO

Como principais objetivos, definiu-se a compreensão do processo de crescimento dos loteamentos e condomínios fechados ao longo das décadas, a produção de fichas que reúnem informações de cada um destes espaços e a quantificação de seus lotes vazios em 2005, 2010 e 2020, anos posteriores à criação do Estatuto das Cidades e dos Planos Diretores de Itatiba e Indaiatuba. Quanto à expansão urbana, objetivou-se compreender como o fenômeno evoluiu nos dois municípios segundo a análise da legislação de parcelamento, uso e ocupação que regeu a aprovação dos empreendimentos residenciais horizontais fechados e da comparação entre o local de implantação destes e os perímetros urbanos.

3. MÉTODO

Para computação dos condomínios e loteamentos residenciais, foi utilizada a ferramenta Google Earth, a partir da qual também foi possível analisar a ocupação dos lotes nos anos de 2005, 2010 e 2020 para quantificação dos ausentes de construção. Com base nestas informações, foram produzidas 113 fichas de identificação dos empreendimentos, onde constam imagens de satélite, da portaria, além dos dados de vacância e de aprovação. Os dados que constam nas fichas foram obtidos nos sites de divulgação de cada empreendimento, em produções científicas já realizadas e a partir de matrículas e decretos de aprovação, estes últimos encontrados nos sites das prefeituras. Como forma de compreender o desenvolvimento dos perímetros urbanos ao longo

dos anos, foram encontrados mapas de zoneamento também nos sites das prefeituras e em pesquisas sobre o tema. Posteriormente, a informação dos perímetros e da localização dos empreendimentos foram cruzadas, como forma de compreender se a aprovação destas tipologias contribuiu ou não para o espraiamento e, para análise da legislação, além da pesquisa em produções científicas, houve buscas nos sites das prefeituras, onde há registros das leis aprovadas e revogadas.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Na análise dos dados reunidos, notou-se que alguns dos empreendimentos foram aprovados em áreas para além do perímetro urbano e posteriormente abarcados por novas expansões desta delimitação, permitindo-nos identificar que de fato a criação de loteamentos e condomínios fechados foi utilizada como instrumento da expansão desordenada. Com a análise da legislação, saltou aos olhos sua permissividade quanto ao desenvolvimento de novas áreas urbanas, destacando-se leis que permitem tanto a transformação das áreas da macrozona rural em áreas da macrozona urbana, além da criação de tipologias como as de “condomínios deitados” e “condomínios horizontais”, as quais não são configuradas como categorias de parcelamento do solo, apesar de seu produto ser como o de um parcelamento na prática. Por fim, observando a quantidade de lotes vazios nos loteamentos de acesso restrito, foi possível observar que sua criação independeu da demanda, sendo aprovados em quantidade muito superior à necessária e mesmo já existindo um grande arcabouço de vacâncias. Como exemplos, cita-se Indaiatuba, onde de 2005 a 2010 foi de fato construído em 2.398 parcelas enquanto já estavam disponíveis 3.874 lotes vazios, e Itatiba, onde entre 2010 e 2020 apenas 1.627 parcelas receberam edificações, em contraposição com as 4.941 disponíveis no início deste período.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises e nos resultados, conclui-se que o poder público, através do aval à criação de cada vez mais empreendimentos residenciais fechados em áreas fora do perímetro urbano, é sim um agente promotor do espraiamento, assim como os agentes imobiliários que atuam na compra dos terrenos, planejamento, construção e venda dos loteamentos e condomínios referidos. Como principal consequência deste processo, estão as vacâncias fundiárias no interior dos espaços de acesso restrito, em um cenário no qual cada vez mais lotes são criados e mantidos vazios enquanto se aguarda sua especulação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq pelo financiamento, ao Prof. Dr. Tomás Antonio Moreira pela orientação ao longo de todo o processo, ao mestrando Agenor Lucas Pereira de Mello e ao graduando Pedro Manfrinato.

REFERÊNCIAS

CAIADO, M. C. S.; PIRES, M. C. S. Campinas Metropolitana: Transformações na estrutura urbana atual e futuros desafios. In: YOUNG, A.; DAVANZO, A. M. Q.; CUNHA, J. M. P. da. et al. **Novas Metrópoles Paulistas - População, vulnerabilidade e segregação**. Campinas: Vulnerabilidade, 2006. cap. 10, p. 275-304. Disponível em: https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/_vulnerabilidade.html. Acesso em: 25/06/2021.

CALDEIRA, T. P. do R. Enclaves Fortificados: a nova segregação urbana. **Novos Estudos**, São Paulo, n. 47, p. 155-176, mar. 1997 apud BARCELLOS, T. M. de; MAMMARELLA, R. O Significado dos Condomínios Fechados no Processo de Segregação Espacial nas Metrópoles. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 12.; 2007, Belém. **Anais do XII ENANPUR**. Belém: ANPUR, 2007. P. 1-20. Disponível em: <http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/1200/1183>. Acesso em: 25/06/2021.

AUTOPRODUÇÃO E PRODUÇÃO COLETIVA DO HABITAT: REPRESENTAÇÕES JURÍDICAS DE FORMAS AUTOCONSTRUÍDAS DE HABITAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

(HINDI, TIAGO)

Área de concentração: Teoria e História em arquitetura e urbanismo.

Linha de pesquisa: Habitação e infraestrutura na Cidade e no Território: Produção e Políticas Públicas

Tiago de Mattos Chafik Hindi

tiago.hindi@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6503130655765321>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3293-0336>

Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, atualmente mestrando em Arquitetura pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo – USP, vinculado ao grupo de pesquisa YBY.

Tomás Antônio Moreira

tomas_moreira@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7348817908541292>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3061-1745>

Professor e pesquisador no Instituto de Arquitetura e Urbanismo – USP, editor da revista Risco e vinculado ao grupo de pesquisa YBY.

AUTOPRODUÇÃO E PRODUÇÃO COLETIVA DO HABITAT: REPRESENTAÇÕES JURÍDICAS DE FORMAS AUTOCONSTRUÍDAS DE HABITAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Self-production and collective production of habitat: legal representations of self-constructed forms of housing in the city of São Paulo

Autoproducción y producción colectiva del hábitat : representaciones jurídicas de las formas de autoconstrucción de viviendas en el municipio de São Paulo

Palavras-chave: Autoconstrução; mutirão; habitação social; legislação urbana.

Keywords: Self-building, mutual work, social housing, urban legislation.

Palabras-clave: Autoconstrucción; trabajo mutuo; vivienda social; legislación urbana.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como eixo central a representação jurídica da produção social do habitat. Entende-se que esta é uma questão urbana que atravessa a história e se constitui como uma chave do entendimento dos processos de urbanização contemporâneos, sobretudo no Brasil. Dá-se ênfase, contudo, nas formas autoconstruídas de habitação social, pois esta forma de produção está diretamente relacionada com as formas de produção e reprodução de capital através do trabalho (OLIVEIRA, 1982).

Para tanto, é importante entender o comportamento do Estado enquanto extensão dos meios de reprodução de capital ou enquanto um mediador de poderes. A representação jurídica da autoconstrução habitacional (tanto autogerida quanto não autogerida) possibilita o entendimento da autonomia e empoderamento relacionado a este tipo de produção habitacional e em que medida podem conferir a sociedade algum sentido coletivo e comum, mesmo inscritas em um contexto de exploração e superexploração.

Este trabalho pautará as representações jurídicas das formas de autoconstrução habitacional. Trata-se não somente da luta pelo acesso à cidade e ao espaço público através da habitação, mas também na inserção política do sujeito urbano coletivo na gestão de seu território. Os movimentos sociais urbanos de luta por moradia, por exemplo, exercem um papel fundamental na disputa pelo território urbano.

Por outro lado, o papel do Estado representa um aspecto importante a ser avaliado. Entender (e principalmente discutir) as formas de articulação e manifestação do Estado em relação ao problema da habitação é fundamental para o debate da produção de habitação hoje no Brasil, principalmente porque o agenciamento estatal tem o poder de potencializar ou coibir superexplorações de mercado. Dessa forma, identifica-se a importância da análise da produção jurídica enquanto representação concreta da ação Estatal. Esta investigação possibilita entender como a produção coletiva de habitação em centros urbanos se potencializa por seus contextos políticos, econômicos, sociais e urbanos específicos. Permite analisar como se apresentam os atos normativos do município de São Paulo que pautam a autoconstrução, mutirão e autogestão, em vista dos movimentos sociais de luta por moradia.

Espera-se, ao final deste processo, trazer questões sobre as transformações legislativas em sobre formas coletivas, autônomas e autogeridas de propriedade da habitação, sobretudo no que se refere às zonas de intersecção entre Estado, mercado e sociedade civil e estabelecer relações políticas entre os agentes envolvidos em tais processos.

2. OBJETIVO

Como objetivo geral, a pesquisa buscará analisar como se apresentam as legislações e decretos do município de São Paulo que pautam a autoconstrução, mutirão e autogestão, em vista de demandas de movimentos sociais. A partir de uma revisão bibliográfica sobre o tema, será possível esboçar quais interferências existem nas noções de coletividade no âmbito da habitação social em modelos por mutirões, autogeridos ou não, no estado de São Paulo. Como objetivos específicos, podem ser citados os seguintes:

- Compreender a relação entre a legislação identificada e as demandas da população servida de habitação social.
- Categorizar as principais legislações e decretos que pautam a autoconstrução e a autogestão habitacional do município de São Paulo.
- Discutir os reflexos das iniciativas da sociedade civil em vista da presença e ausência de legislação ou política pública voltada para habitação social.

3. MÉTODO

Tendo em vista o caráter institucional do objeto de estudo, identifica-se na pesquisa documental o melhor processo de investigação. Esse método, que pode ser tanto utilizado de forma estruturante de trabalho científicos quanto complementar (SÁ-SILVA, ALMEIDA, GUINDANI, 2007), permite, neste caso, tanto a avaliação e análise de fontes secundárias quanto primárias.

Embora, segundo os autores, as definições de “documento” integrem um espaço de disputa e indefinições, é adequado definir as legislações que se pretende estudar e analisar como fontes documentais. A pesquisa terá como ponto de partida o processo de investigação bibliográfica para conceituação e contextualização do tema em seu panorama. Se seguirá com o processo de pesquisa documental em vista dos objetos de análise institucionais.

Dentre as ferramentas disponíveis para esta metodologia, prevê-se o uso de levantamento bibliográfico, documental e cartográfico referente às políticas públicas e legislações sobre habitação de interesse social, autogestão, autoconstrução e mutirão. Outra fonte de informação pertinente para esta pesquisa será os jornais e periódicos publicados pelas próprias organizações sociais que gerem os conjuntos habitacionais, além das bases de dados da Prefeitura e da Câmara municipal de São Paulo.

Foram elencados termos pertinentes, os quais serão pesquisados leis, decretos e outras formas de legislações federais e do município de São Paulo, que tratem sobre os seguintes temas:

- Assessoria técnica;
- Mutirão;
- Autoconstrução;
- Autogestão.

A partir do conjunto de leis encontrado será elaborada a triagem em função da relação e catalogação tendo em vista a aproximação com o tema central do trabalho, no caso, a construção e representação de formas de autonomia.

Prevê-se uma etapa de entrevistas com agentes envolvidos, dentre os quais podem ser citados lideranças de movimentos sociais, dirigentes públicos e profissionais da arquitetura e do urbanismo ligados a estas formas de produção habitacional. Em vista dos dados levantados será feita a caracterização do tema em relação ao contexto brasileiro e as condições contemporâneas. Será analisado o conteúdo das legislações e as atuações possíveis, compreendendo a realidade social e atuações de profissionais envolvidos na produção social de habitação, sobretudo iniciativas contemporâneas de incentivo à assessoria técnica.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Por intermédio da associação destes processos, buscar-se-á aprofundar o debate em torno da produção jurídica sobre o tema, e verificar se essa produção leva a uma nova compreensão do papel social dos usuários no contexto urbano, na proposição de políticas urbanas junto ao poder público, mesmo em condições de mutirão não autogerido. Espera-se, à luz deste processo de pesquisa, discutir as relações existentes entre o papel desempenhado pelo Estado, caracterizado pelas legislações urbanísticas e de políticas públicas, e a produção habitacional autoconstruída. Pretende-se identificar como se manifesta a demanda social; estabelecer relações entre os agentes envolvidos nestes processos jurídicos e políticos; esboçar uma possível caracterização do papel do profissional arquiteto frente às demandas sociais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente momento, consideram-se cumpridas parcialmente as etapas de reconhecimento e embasamento do tema (Etapa 01-A) e a catalogação do material documental proposto (Etapa 01-B). A Etapa 01-A, contudo, requer um aprofundamento e refinamento adicional, que se espera concluir até o sexto bimestre do segundo ano desta pesquisa. Prevê-se este período adicional tendo em vista as considerações que a banca de qualificação potencialmente levantará, e a consequente

revisão teórica do material elaborado. Considera-se a revisão teórica uma atividade constante durante o processo de pesquisa e, portanto, ela continua de maneira secundária ao longo do processo. A Etapa 02-C será iniciada concomitantemente com a revisão posterior à qualificação e terá seu final previsto para agosto deste ano (início do terceiro ano desta pesquisa). Após seu término, será iniciada a fase de entrevistas (Etapa 02-D), que possivelmente trará novas questões ao debate sobre a produção jurídica. Consequentemente, a Etapa 02-C continuará paralelamente à etapa de entrevistas. Por fim, será concluída a pesquisa com a análise e fechamento das etapas, com um período de 4 meses para elaboração da síntese teórica e análise final do material coletado.

AGRADECIMENTOS

Tenho a agradecer enormemente à minha família, aos meus amigos, minha companheira Laura, meu orientador Tomás e aos professores e colegas que contribuíram de forma fundamental à essa pesquisa e meu desenvolvimento profissional e acadêmico.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Francisco. **O Estado e o urbano no Brasil**. Rev. Espaço e debates, n.6, jun/set, 1982.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Ano I, Número I, ano 2009. ISSN: 2175-3423, 2009.

PRÁTICAS ARTÍSTICAS CRÍTICAS: A OCUPAÇÃO PRESTES MAIA E A BATATA PRECISA DE VOCÊ

(ANDRADE, FELIPE L. DE; SANTOS, FÁBIO L. S.)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e
do Urbanismo

Linha de pesquisa: Cidade, Arte e
Cultura

Felipe Leme de Andrade

felipeleme@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9590096111944426>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8226-5640>

Graduando em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Atuou
como representante discente na Comissão de Cultura e Extensão
(CCEX) do IAU-USP.

Fábio Lopes de Souza Santos

sotosantos@uol.com.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3856682353780970>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2189-4619>

Professor Doutor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade de São Paulo (São Carlos). Ministra disciplinas no
Curso de Arquitetura e Urbanismo e no Programa de Pós-
Graduação em Arquitetura e Urbanismo do IAU USP, sendo
orientador de mestrado e doutorado do programa. Participa do
Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos das Espacialidades
Contemporâneas (NEC IAU-USP).

PRÁTICAS ARTÍSTICAS CRÍTICAS: A OCUPAÇÃO PRESTES MAIA E A BATATA PRECISA DE VOCÊ

Critical Artistic Practices: Ocupação Prestes Maia and A Batata Precisa de Você

Prácticas Artísticas Críticas: Ocupación Prestes Maia y A Batata Precisa de Você

Palavras-chave: coletivos de arte; ativismo; intervenções urbanas.

Keywords: art collectives; activism; urban interventions.

Palabras-clave: colectivos de arte; activismo; intervenciones urbanas.

1. INTRODUÇÃO

O estudo parte de uma bibliografia que discute as convergências entre arte, ativismo político e práticas coletivas e participativas, presente em autores internacionais e nacionais, buscando compreender um amplo cenário de produções artísticas e disputas.

Nesse sentido, as exposições e eventos realizados na Ocupação Prestes Maia, de 2003 a 2006, e as ações promovidas no Largo da Batata pelo coletivo A Batata Precisa de Você, a partir de 2013, ambas na cidade de São Paulo, apresentam-se enquanto momentos paradigmáticos para estruturar a reflexão, uma vez que revelam um conjunto significativo de ações e grupos envolvidos. A pesquisa propõe tecer críticas e pontuar dissensos, buscando possíveis correspondências em ambos os movimentos, além de analisar desdobramentos e principais contradições.

2. OBJETIVO

Interessa compreender as relações entre arte e práticas artísticas, ativismo artístico e ativismo político, a partir dos casos da Ocupação Prestes Maia e do Largo da Batata.

Para tanto, a pesquisa busca promover uma discussão bibliográfica com o objetivo de pontuar debates internacionais, entender a emergência e as especificidades do arte-ativismo e coletivos artísticos no Brasil, interpretando diferentes perspectivas e leituras nos exemplos abordados.

3. MÉTODO

Em um primeiro momento, a pesquisa se debruça sobre experiências internacionais, conceitos e elementos-chave como “arte-ativismo”, “práticas coletivas”, “participação”, “movimentos em rede” e “urbanismo tático”, para situar o debate e construir a problemática de pesquisa, sendo necessário retomar Miwon Kwon (2004), cuja perspectiva traça uma genealogia do arte-ativismo e das práticas artísticas coletivas.

Em sequência busca-se articular discussões bibliográficas, revelando grupos e conceitos em disputa nos coletivos na Ocupação Prestes Maia e no Largo da Batata.

Parte-se da pesquisa de André Mesquita (2008), em que o autor destaca a atuação de coletivos junto a Ocupação Prestes Maia em três grandes eventos: “Arte Contemporânea no Movimento Sem-Teto do Centro” (ACMSTC), em 2003; “Integração Sem Posse”, em 2005; e “Território São Paulo”, em 2006.

Para o entendimento da formação histórica e simbólica do Largo da Batata, aborda-se a pesquisa de Daniel Caldeira (2015) e, por meio das pesquisas de Nayara Benatti (2018) e Laura Rodrigues (2018), é possível ler um momento-chave de convergências entre a reabertura do Largo da Batata (após sucessivas operações urbanas) e a atuação de coletivos artístico-culturais, a partir de 2013. Analisa-se, em especial, a atuação do coletivo A Batata Precisa de Você, tendo como material de estudo a publicação “Ocupe Largo da Batata - Como fazer ocupações regulares no espaço público” (SOBRAL RODRIGUES; VICINI; KARPISCHEK, 2015), enquanto instrumento de legitimação e consolidação do grupo, explicitando suas estratégias e ações.

4. RESULTADOS OBTIDOS

Quanto aos eventos promovidos por coletivos em conjunto com moradores da Ocupação Prestes Maia, é possível interpretar que as ações contribuíram na luta contra a invisibilidade política e criminalização do movimento por moradia.

Destaca-se o engajamento dos artistas em momentos decisivos, mas também um conjunto de contradições e dificuldades em construir práticas mais amplas e consistentes, como verifica-se a partir de Gavin Adams (2006), cuja reflexão aponta para ambiguidades nas ações, por vezes situadas entre “resistência” e mercado, politização e despolitização. Tais movimentos ficam evidentes ao final da última grande intervenção, “Território São Paulo” (2006), com um contínuo processo de esvaziamento por parte dos coletivos na ocupação.

Quanto a atuação do coletivo A Batata Precisa de Você, no Largo da Batata, a pesquisa aponta alguns momentos marcantes para a compreensão do movimento: em 2013, com o início das atividades pontuais (caracterizadas enquanto “urbanismo tático”, piqueniques, saraus, festivais e oficinas de mobiliário); em 2014, com o edital público “Redes e Ruas” e intervenções permanentes; e em 2015, quando o coletivo se institucionaliza como Instituto A Cidade Precisa de Você e promove um novo programa - o “Batata Lab”, assumindo o discurso de uma “gestão compartilhada” do Largo com o poder público.

Nesse sentido, sugere-se um contínuo processo de “gestão” ou “apropriação” do espaço físico e simbólico do Largo da Batata pelo coletivo, operando através da homogeneização de discursos e mobilização de um “público-alvo” específico, sendo possível verificar também a intensificação de processos de gentrificação na localidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa aproxima as exposições e eventos na Ocupação Prestes Maia das ações do coletivo A Batata Precisa de Você através da chave de leitura de “práticas artísticas coletivas”. Na bibliografia corrente analisada, ambas as experiências são tratadas e discutidas em campos separados, ou em “tradições” distintas: a primeira como representante do “arte-ativismo”, e a segunda, do “urbanismo tático”. Ao aproximá-los, são reveladas situações de continuidades e inflexões em suas práticas e discursos, além de possíveis críticas e contradições comuns aos movimentos.

Assim, revela-se um momento de crescente despolitização dos coletivos, no qual o arte-ativismo e as práticas coletivas se transformam (ou se reduzem) em “técnica” urbanística aplicada à gestão de conflitos urbanos, organizando grupos específicos em suas ações.

Nesse sentido, o estudo possibilita reconstituir esse percurso de intervenções artísticas e políticas das últimas décadas na cidade de São Paulo, circunscrevendo um conjunto de práticas artísticas, um momento, em meio a uma constelação de ações e coletivos.

Por fim, destaca-se que foi tarefa dessa pesquisa articular e analisar uma ampla bibliografia, tendo por base pesquisas e discussões realizadas ou encaminhadas pelo Núcleo de Estudos das Espacialidades Contemporâneas (NEC-IAU.USP), bem como por outros grupos de pesquisa da Universidade de São Paulo (USP).

AGRADECIMENTOS

Ao orientador Prof. Dr. Fábio Lopes de Souza Santos, ao Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP), ao Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos das Espacialidades Contemporâneas (NEC IAU-USP) e ao Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Apoio e Formação de Estudantes de Graduação (PUB-USP).

REFERÊNCIAS

ADAMS, Gavin. **Coletivos de arte e a ocupação Prestes Maia em São Paulo**. 2006. Disponível em: https://desarquivo.org/sites/default/files/adams_gavin_coletivos_no_prestes_maia.pdf.

BENATTI, Nayara Araujo. **Redes e ruas - ocupações híbridas na cidade de São Paulo**. 2018. Dissertação (Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2018. doi:10.11606/D.102.2019.tde-18022019-104345.

CALDEIRA, Daniel Ávila. **Largo da Batata: transformações e resistências**. 2015. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/D.16.2015.tde-08092015-150425.

KWON, Miwon. **One Place After Another: site-specific art and locational identity**. Cambridge: MIT Press, 2004.

MESQUITA, André Luiz. **Insurgências poéticas: arte ativista e ação coletiva (1990-2000)**. 2008. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/D.8.2008.tde-03122008-163436.

SOBRAL RODRIGUES, Laura; VICINI, Lorena; KARPISCHEK, Tatiana (Eds.). **Ocupe Largo da Batata - Como fazer ocupações no espaço público - A Batata Precisa de Você**. 2015. Disponível em: <http://largodabatata.com.br/wp-content/uploads/2015/07/publicacaoFINALagosto2015.pdf>.

SOBRAL RODRIGUES, Laura. **Isso não é um evento uma análise sobre a dinâmica de uso dos espaços públicos contemporâneos: estudo de caso - o Largo da Batata**. 2018. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.16.2018.tde-11092018-165311.

DARCY RIBEIRO E A ARQUITETURA

(GODOI, FABRÍCIO R. S.)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura

Linha de pesquisa: Arquitetura, cidade e Paisagem no Brasil e na América Latina

Fabrício Ribeiro dos Santos Godoi

fabricao.godoi@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9464276793537246>

Orcid: 0000-0002-2219-5537

Arquiteto e urbanista (2004), Mestre pelo PPGAU IAU/USP (2017) e doutorando na mesma instituição. Pesquisa a relação entre o brasileiro Darcy Ribeiro e o campo da Arquitetura. No mestrado pesquisou a temática dos territórios universitários, em particular daqueles situados em meio rural. É arquiteto da USP em Pirassununga/SP e até recentemente docente nas disciplinas de Teoria e História e Projeto, incluindo a orientação de Trabalhos de Graduação.

Carlos Alberto Ferreira Martins

cmartins@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7689101674915215>

Orcid: 0000-0003-4321-2057

Professor Titular (2006), pesquisador, orientador do IAU/USP, do qual foi fundador e o primeiro Diretor (2011-16). Arquiteto (1974), Mestre em História Social pela FFLCH/USP (1988), Doutor pela ETSAM - UPM (1992) e Livre-Docente pela EESC USP (1998). Coordena desde 1994 o ArqBras/ Lablat- Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo no Brasil e na América Latina. Foi presidente da ANPARQ (2007-10) e de outras entidades. Integra Conselhos Editoriais de revistas científicas. Orientou 27 ME e 8 DO, atuando principalmente nos seguintes temas: arquitetura e urbanismo das vanguardas europeias e arquitetura e urbanismo modernos no Brasil e na América Latina.

DARCY RIBEIRO E A ARQUITETURA

Darcy Ribeiro and architecture

Darcy Ribeiro y la arquitectura

Palavras-chave: arquitetura moderna brasileira; arquitetura e educação; Darcy Ribeiro; Oscar Niemeyer; arquitetura contemporânea brasileira.

Keywords: *modern Brazilian architecture; architecture and education; Darcy Ribeiro; Oscar Niemeyer; contemporary Brazilian architecture.*

Palabras-clave: *arquitectura brasileña moderna; arquitectura y educación; Darcy Ribeiro; Oscar Niemeyer; arquitectura contemporánea brasileña.*

1. INTRODUÇÃO

Arquitetura e antropologia. Arquitetura e educação. Arquitetura e política. Arquitetura e universidade. Arquitetura e literatura. Arquitetura e sociologia. Arquitetura e história. É possível refletir sobre elementos do campo da Arquitetura (e Urbanismo) a partir de várias interfaces ou entrelaces com outros campos do conhecimento, nessa divisão epistemológica que o ocidente desenvolveu ao longo dos séculos. Mas a reflexão se torna mais complexa quando as fronteiras entre os campos ficam menos evidentes. Ou quando se decide pensar um campo a partir da análise derivada da obra de um autor que se caracteriza como polímata. Esse, exatamente o caso dessa tese. Darcy Ribeiro era antropólogo, educador, universitário, escritor, político, exilado e, em todas essas vestes, se caracterizava por ser um personagem que fundia ideia e ação (BOMENY, 2001).

A arquitetura em tempos de Darcy passava do momento de auge no interregno democrático brasileiro, com os eventos que culminaram no golpe e no ocaso pós-AI-5. A construção de Brasília culminou o já debatido e divulgado reconhecimento internacional da Arquitetura Moderna brasileira. Décadas depois, nosso personagem se torna figura importante para a composição da arquitetura que caracterizaria o tempo de seu retorno do exílio, entre as décadas de 80 e começo dos 90. Entre esses dois períodos, percorre um panorama da arquitetura na América Latina entre 1965 e 1980, em particular a universitária.

Os recortes temáticos no campo da arquitetura, que mais interessam a esse trabalho, são os territórios universitários: a UnB, UDELAR, Unmsm, UENF; as escolas: CIEPs e CIACs (RIBEIRO, 2011); os museus e ambientes culturais: Museu do Índio, Casa do Maracanã,

Memorial da América Latina; as casas: a casa de Vera Brant e a casa de Maricá. Darcy conviveu com arquitetos, personagens que serão lembrados nessas páginas: além de seu amigo pessoal Oscar Niemeyer e João Filgueiras Lima, o Lelé (GUIMARÃES, 2010), que se destacam, também teve proximidade com Alcides da Rocha Miranda, Ítalo Campofiorito, Glauco Campello, entre muitos outros. Questões típicas do campo da arquitetura também devem discutidas nessa pesquisa, tanto a partir de seu papel como agenciador público como quanto pensador. Derivam desses papéis a evolução da pré-fabricação na arquitetura moderna brasileira, o compromisso do (nosso) campo com o desenvolvimento nacional autônomo, o formalismo como identidade, o papel do gênio criador, etc.

2. MÉTODO

A partir do método historiográfico a pesquisa se fundamenta em análises discursivas e bibliográficas, pesquisa de arquivos (VOGAS, 2011) e depoimentos.

3. OBJETIVO

O objetivo principal da pesquisa é correlacionar a obra intelectual e prática de Darcy Ribeiro, a partir do entendimento de como ela se arranja, ao campo de conhecimento da arquitetura.

São objetivos complementares: 1) entender como Darcy Ribeiro se referia à arquitetura; 2) no sentido inverso, entender o que foi dito ou o que transparece da obra de Darcy Ribeiro no campo da arquitetura; 3) entender as relações institucionais entre os órgãos que Darcy Ribeiro se engajou com a arquitetura; 4) entender como as ideias desenvolvimentistas e nacionalistas de Darcy Ribeiro influenciaram ou podem influenciar uma arquitetura comprometida.

A hipótese da pesquisa proposta é que Darcy Ribeiro, como intelectual de vasta obra escrita, múltiplas realizações e detentor de preocupações amplas e dinâmicas, ao longo de seu percurso intelectual, profissional e político influenciou o desenvolvimento da arquitetura brasileira. Suas ideias, trazidas à luz de nosso tempo, podem ainda nos influenciar (ou no mínimo nos fazer refletir) sobre o papel que a arquitetura, enquanto campo do conhecimento, pode proporcionar a um projeto comprometido com a realidade nacional brasileira e sua transformação para um modelo mais justo e adequado.

Um elemento essencial da pesquisa é a compreensão de que quando Darcy “falava sério”, como no texto de abertura de “América Latina em sua arquitetura”, a arquitetura estava embutida no campo da cultura e seu julgamento se fazia nessa escala, sem interferir nos meandros técnicos ou particulares da disciplina, ao contrário do que fazia em seus discursos mais livres, como nas entrevistas ou em alguns textos pontuais, aparecendo como um comentarista quase jocoso de arquitetura (RIBEIRO, 1978).

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

A estrutura temporária do texto se divide em quatro partes (que poderão vir a ser capítulos). O primeiro é uma revisão bibliográfica. Consta da revisão uma breve análise biográfica de Darcy Ribeiro, de sua obra intelectual, suas realizações e dos autores que o estudaram. Também consta uma breve análise dos conceitos darcinianos apresentados em sua “antropologia da civilização”, na qual estuda as configurações histórico-culturais para explicar o mundo, a América Latina e o

Brasil (RIBEIRO, 1982). Sua teoria do Brasil o classifica como um dos principais intérpretes do país, que pode ser adjetivada como independente e rebelde, mas sem desprezar a cientificidade e a modernidade. Como tratamos de um polímata, a revisão deve abordar também suas ideias e produções como educador e universitário – do ponto de vista de realizações físicas (espaços construídos), esse é o campo mais prolífico de sua atuação.

A segunda parte aborda os arquitetos com os quais se relacionou, a partir de pesquisa documental e depoimentos. Os já referidos Oscar Niemeyer e Lelé se evidenciam, mas também aparecem Alcides da Rocha Miranda, Edgar Graeff, Ítalo Campofiorito, Glauco Campello, José Ronaldo Alves da Cunha, Jayme Zettel, José de Anchieta Leal, Sabino Barroso, Luís Humberto Martins e João Otávio Brizola, em lista ainda não exaustiva. Alguns deles com produção já bastante documentada, enquanto outros ainda são merecedores de estudos específicos.

A terceira parte trata da arquitetura das realizações, algumas delas já mencionadas: a Universidade de Brasília, a Universidade Estadual do Norte Fluminense, o Museu do Índio, o Memorial do Índio, a UDELAR (e outras instituições universitárias latino-americanas), o sambódromo, os CIEPs, a restauração da Casa França-Brasil, o Memorial da América Latina, suas casas e o Beijódromo (LOBO, 2011, 2013; VALE, 2016; PORTO, 2010; SCHLEE, 2014). Igualmente, trata-se de lista não exaustiva e alguns desses itens são bastante pesquisados, enquanto outros merecem novos estudos.

A quarta e última parte apresenta as ideias para enriquecer uma arquitetura. Como os conceitos darcinianos e sua teoria do Brasil nos permite pensar em uma (ou “umas”) arquitetura brasileira, tropical e mestiça (ou morena), que desliza da defesa de um arcaísmo formal para um modernismo adaptado às condições locais - e quais as limitações dessa (ou “dessas”) arquitetura. Há conexão dessa análise com os conceitos de cultura espúria e autêntica, trabalhados por Darcy Ribeiro, perfeitamente cabíveis ao campo da arquitetura.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise proposta na pesquisa permite observar algumas aparentes contradições: repete-se efusivamente o elogio do gênio (principalmente na figura de Oscar Niemeyer) contra uma visão coletiva e popular do desenvolvimento da cultura (e a arquitetura embutida no campo da cultura). Também é contraditória a crítica ao modernismo arquitetônico internacional, enquanto se valoriza uma arquitetura dela derivada (de Lelé e Oscar). Mas as contradições são menos relevantes do que os potenciais a seguir.

Como objeto de pesquisa, seria suficiente analisar o agenciador da arquitetura, que mobiliza nossa prática cultural para realizar símbolos de escala nacional, como o Sambódromo, o Memorial da América Latina ou o Beijódromo. Mas apresenta-se, ao lado dele, o definidor de programas, que por meio de seus textos, tabelas e até croquis discutia o conteúdo dos projetos. E, finalmente, apresenta-se também o esteta formal, que criticava o modernismo “duro” - mas amava Niemeyer.

Finalmente, conclui-se que, como campo de conhecimento, a arquitetura deveria estar ao serviço da construção de uma Roma Tropical no Século XXI, no Brasil e na América Latina. Uma arquitetura nova para um povo novo, fundamentada em princípios das suas múltiplas origens (da arquitetura e do povo): como o Buen Vivir dos povos andinos e a Boa Vida do modernismo.

REFERÊNCIAS

- BOMENY, Helena. **Darcy Ribeiro: um sociólogo indisciplinado**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- GUIMARÃES, A. G. L. **A obra de João Filgueiras Lima no contexto da cultura arquitetônica contemporânea**. Tese de Doutorado – FAU USP. São Paulo, 2010. Orientação: Hugo M. Segawa.
- LOBO, Yolanda L. Darcy Ribeiro e os projetos de construção e modernização de universidades brasileiras. In: **XXIX Congresso Associação Latino Americana de Sociologia**, 2013, Santiago. Crisis y emergencias Sociales en America Latina. Santiago do Chile: Facultad de Ciencias Sociales da Universidad de Chile, 2013. v. 1. p. 1-12.
- _____. The anthropologist and the architect: Darcy Ribeiro and Oscar Niemeyer and the construction and modernization projects of universities of “poor people”. In: **33 International Conference for History of Education**, 2011, San Luís Potosí. State, Education and Society: new perspectives on an old debate. San Luís Potosí: Universidad Autonoma de San Luís, 2011. v. 1. p. 1-12.
- PORTO, Cláudia E. O Beijódromo de Darcy e Lelé: um presente para Brasília. In: MACHADO, Denise P. et al. (org.). I Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo. **Anais...** Rio de Janeiro: PROURB, 2010. [CD-ROM].
- RIBEIRO, D. (org.) **Universidade de Brasília**. Brasília: Editora UnB, 2011.
- _____. Nosostros Latino Americanos. In: **Encontros com a Civilização Brasileira**. Número 29, Vol. III, Nº 11, pg 33-55, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- _____. La Cultura Latino americana. In: **Latinoamerica: Cuadernos de Cultura Latinoamericana**. Número 6. FFL UNAM, 1978.
- SCHLEE, A. R. (et al). **Registro arquitetônico da Universidade de Brasília**. Brasília: Editora UnB, 2014.
- VALE, M. H. C. **João Filgueiras Lima (Lelé): arquitetura pública e urbanismo em Salvador (1979-81 e 1986-88)**. Dissertação de Mestrado – FAU USP. São Paulo, 2016. Orientação: Maria Cristina da Silva Leme.
- VOGAS, Ellen C. M. (org.) **Inventários dos arquivos de pessoais de Darcy e Berta Ribeiro**. Rio de Janeiro, FUNDAR, 2011.

NARRATIVAS FOTOGRÁFICAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA IMAGEM DE CIDADE

(GAMBARDELLA, ANA; LANCHÁ, JOUBERT)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e
do Urbanismo

Linha de pesquisa: Cidade, Arte e
Cultura

Ana Luiza Rodrigues Gambardella

ana.gambardella@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2182797892001716>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2442-0862>

Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo vinculada ao programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP dentro da linha de pesquisa: Cidade, Arte e Cultura, pesquisadora do Núcleo em Estudos de Linguagens em Arquitetura e Cidade - N.ELAC. Mestre em e Arquiteta e Urbanista formada pela mesma instituição. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo com ênfase em Representação e Linguagem, atuando principalmente nos seguintes temas: urbanismo, fenomenologia, fotografia e arte contemporânea.

Joubert José Lancha

lanchajl@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2481182425564161>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1690-6857>

Professor Associado do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, coordenador do Núcleo em Estudos de Linguagens em Arquitetura e Cidade - N.ELAC.

NARRATIVAS FOTOGRÁFICAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA IMAGEM DE CIDADE

Photographic narratives in the construction of a city image

Las narrativas fotográficas en la construcción de la imagen de la ciudad

Palavras-chave: fotografia; álbuns fotográficos; fotolivros; narrativas fotográficas; imagem de cidade

Keywords: *photography; photo albums; photobooks; photographic narratives; city images*

Palabras-clave: *fotografía; álbumes de fotos; fotolibros; narrativas fotográficas; imagen de la ciudad*

1. INTRODUÇÃO

A construção de uma dada imagem de uma localidade é uma formação complexa de significações, a referida imagem, diferentemente de ser uma representação estática e singular, se adere dentro de um contexto histórico-cultural e deve ser compreendido enquanto um elemento de construção da identidade desse lugar. Ao se pensar em uma imagem de cidade, considera-se uma grande quantidade de informações de diversas naturezas construídas lentamente através do tempo, transformando-se em simbologias inerentes ao espaço.

A cidade que reproduzimos em nosso imaginário é uma representação complexa de sua materialidade, repleta de significações e, quando vivida, de afetações dessa experiência.

Hoje ao alcance das mãos, as representações visuais das cidades não são um fenômeno recente na história. O historiador Ulpiano Menezes, por exemplo, coloca que as representações visuais das cidades são inseparáveis à concepção de assentamentos humanos, sendo perceptíveis “desde que se começou a distinguir um certo tipo de assentamento humano em contraponto a formas dispersas e fluidas de ocupação de espaço” (MENEZES, 1996, p.149). Ou seja, as representações visuais das cidades são presentes a partir do momento em que o ser humano constitui os seus assentamentos sedentários.

Seja por desenhos, pinturas, cartografias, as representações da cidade estão presentes na história da sociedade e não somente retratam um espaço, mas são formas constituintes da própria forma de compreensão desse espaço: representá-lo é também transformá-lo e construí-lo em uma dada interpretação.

Ao se alçar a questão da representação das cidades, Menezes ainda levanta a ressalva do cuidado que se deve tomar com a possível simplificação do próprio conceito de cidade, que não apresenta um significado estável através da história. Seu conceito deve ser historicamente localizado a fim de compreendê-la “[...] levando em conta sua prática e representações pela própria sociedade que a institui e transforma continuamente” (MENEZES, 1996, p.147). Historicizar a cidade é, deste modo, compreender os seus agentes e a simbologia que se constrói a partir e em cooperação com eles.

A partir desse ponto de vista, falar sobre a “cidade” em suas diferentes temporalidades é se atentar aos movimentos de modificação dessa sociedade; deste modo, falar “cidade” não pressupõe uma só imagem, a imagem simbólica construída na representação urbana é intrínseca aos seus movimentos históricos. Não é de se estranhar, portanto, que o aparecimento de novos modos de representação influencie a construção da imagem urbana.

2. A FOTOGRAFIA E O URBANO

O espaço urbano é presente na produção fotográfica desde o seu surgimento. Datada do final do século XIX, a fotografia e o interesse pela utilização da técnica enquanto registro do motivo urbano, carrega uma forte conotação documental em um movimento de veracidade atestada pelo material fotográfico.

Observa-se, além de iniciativas pessoais, um interesse do poder público em contratar o trabalho de fotógrafos para documentar o espaço em modificação, a arquitetura e a vida urbana; acredita-se que essa iniciativa demonstre o intuito de criar uma imagem controlada da cidade, ou seja, traçando uma possível importância institucional, política e econômica desse retrato da sociedade.

É apresentado, neste processo, o trabalho de documentação fotográfica das cidades em um momento de grandes mudanças urbanas, como as grandes obras de abertura da Avenida Central, no Rio de Janeiro, retratada no *Álbum da Avenida Central: março 1903 – nov. 1906* (1907), do fotógrafo Marc Ferrez (1843-1923); ou mesmo documentações de caráter crítico como o caso do livro *Atget: photographe de Paris* (1930), onde a transformação da cidade transparece em temas do fotógrafo Eugene Atget (1857-1927).

Sabe-se que não é somente a fotografia que transforma a percepção do espaço e constrói simbologias que caracterizarão a imagem urbana, mas aqui é constatado esse potencial latente na junção da representação com o atestado indicial de veracidade que é atribuído à imagem fotográfica. Essa junção de características reforça a importância da fotografia na construção simbólica do imaginário urbano. A representação do mundo é o seu reconhecimento.

3. NARRATIVAS

A construção de narrativas sobre o espaço urbano está intimamente ligada com a sua representação, a imagem de cidade que é construída apresenta grande maleabilidade de acordo com as questões socioculturais colocadas por cada momento histórico. (CANEVACCI, 2004).

Com a leitura atenta das representações construídas de um dado espaço urbano através da história, identifica-se que, a cidade, sendo também a sua imagem, se transforma com o tempo, sendo construída constantemente e acumulando ou rompendo (em tentativas de apagamento do passado) suas camadas de representação.

Enquanto suporte de construção de narrativas urbanas, o exemplo dos álbuns de cidade mostra que o acúmulo e rompimento de representações carrega qualidades de convencimento e de construção de um imaginário tanto para seus habitantes, quanto para um público externo. Os álbuns de cidade são coleções de imagens no suporte do livro que caminham junto com a história da fotografia estando presentes desde o século XIX.

A ideia trazida na criação dos álbuns é a de produzir uma coleção de fotografias com um propósito bem delimitado cultural e politicamente. Lima e Carvalho argumentam que a ideia de um álbum de cidade “tem como pressuposto a tentativa de apresentar uma síntese, ou seja, um conjunto articulado daquilo que foi selecionado como representativo dos grupos e lugares urbanos.” (LIMA e CARVALHO, 1997, p.19-20)

A produção de vistas e o agrupamento em álbuns fotográficos faz com que seja possível conhecer as cidades e costumes do mundo. Essa vertente temática faz com que sejam aprofundadas as produções de álbuns de cidades na intenção do registro das configurações espaciais e arquitetônicas, registros que podem, inclusive, mostrar as grandes mudanças estruturais e principalmente o modo de vida de uma burguesia que se consolida politicamente como grandes agentes do espaço urbano e das relações políticas. (LIMA, 1993)

Essas questões são observáveis quando se aproxima de um objeto de estudo como o Álbum comparativo da cidade de São Paulo 1862-1887 de Militão Augusto de Azevedo. A narrativa colocada pelo álbum que faz fotografias comparativas de uma cidade em franco crescimento serve tanto ao convencimento da população, quanto de propaganda política para o exterior. Esse momento histórico está ligado ao crescimento da economia cafeeira no estado de São Paulo e, sutilmente, a importância da elite agrícola é ilustrada em uma construção estética que mostra os trabalhadores dos campos cafeeiros, a capital e termina no porto de Santos, local de exportação da produção. Uma linha narrativa que pertence a esta elite e que está intimamente ligada ao poder público vigente.

A natureza dessa imagem construída não é mais a natureza selvagem, tropical, que se constrói ao longo dos séculos passados como imagem de Brasil e que perdura na representação fotográfica de outras províncias brasileiras, mas levanta-se o questionamento de uma província que se distingue como o local onde a natureza é domada e transformada com a força do trabalho humano, prepara-se, portanto, para um crescimento econômico significativo que transforma as relações econômicas do país.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica**: ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana. São Paulo: Studio Nobel, 2004.

KOSSOY, Boris. **Um olhar sobre o Brasil**: a fotografia na construção da imagem da nação: 1833-2003: [volume especial]. 1ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Fotografia e cidade**: da razão urbana à lógica do consumo: álbuns da cidade de São Paulo, 1887-1954. Campinas: Mercado das Letras, São Paulo: Fapesp, 1997

LIMA, Solange Ferraz de. Espaços projetados: as representações da cidade de São Paulo nos álbuns fotográficos do início do século. **Acervo**: revista do Arquivo Nacional – vol.06 nº1-2, jan-dez 1993. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1993.

MENESES, U. T. B. D. Morfologia das cidades brasileiras: introdução ao estudo histórico da iconografia urbana. **Revista USP**, [S. l.], n. 30, p. 142-155, 1996. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i30p142-155.

HABITAÇÃO POPULAR, PLANEJAMENTO E EXPANSÃO URBANA: A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP DE 1967 A 1996

(SCATALON, ALINE; NEGRELOS, EULALIA PORTELA)

Área de concentração: Teoria e História da
Arquitetura e do Urbanismo

Linha de pesquisa: Habitação e infraestrutura na
cidade e no território: produção e políticas públicas

Aline Passos Scatalon

alinescatalon@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3091482550801581>

Orcid: orcid.org/0000-0001-6752-2792

Arquiteta e urbanista (2015) graduada pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (FCT-UNESP). Mestre (2019) em arquitetura e urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação do IAU-USP. Atualmente é doutoranda no Programa Associado UEM/UEL de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPU), com área de concentração em Metodologia de Projeto. Tem experiência na área de arquitetura e urbanismo, com trabalhos com desenvolvimento de projetos. Participa do grupo de pesquisa ARQSOCIEDADE (Arquitetura moderna e sociedade brasileira), na Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Eulalia Portela Negrelos

negrelos@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7745281336239073>

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-4093-9082>

Livre Docente (2019) no IAU-USP. Orientadora de Mestrado e Doutorado no PPGAU-IAU. Lidera o URBIS-IAU (Grupo de Pesquisa em História da Arquitetura, da Cidade e da Paisagem). Pesquisadora no CACAL-FAU-USP (Grupo de Pesquisa Cultura, Arquitetura e Cidade na América Latina). Vice-presidente da Comissão de Pesquisa do IAU. Arquiteta e Urbanista (1984) - Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Mestre (1998) e Doutora (2005) em Arquitetura e Urbanismo - FAU/USP. Especialista Técnico Urbanista (1987) - IEAL - Instituto de Estudios de Administración Local, em Madrid. Participou de administrações municipais paulistas nas áreas de planejamento e habitação social (1989-2003).

HABITAÇÃO POPULAR, PLANEJAMENTO E EXPANSÃO URBANA: A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP DE 1967 A 1996

Popular housing, planning and urban expansion: the production of urban space in Presidente Prudente/SP from 1967 to 1996

Vivienda popular, planificación y expansión urbana: la producción de espacio urbano en Presidente Prudente / SP de 1967 a 1996

Palavras-chave: Habitação popular, Planejamento urbano, Urbanização; Presidente Prudente/SP.

Keywords: Social housing; Urban Planning; Urbanization; Presidente Prudente/SP.

Palabras-clave: Vivienda popular, Urbanismo, Urbanización; Presidente Prudente / SP.

1. INTRODUÇÃO

Presidente Prudente nasceu em um contexto de consolidação da Lei de Terras, que instituiu o conceito da propriedade privada. A busca de terras para a plantação de café e a arrancada da Estrada de Ferro Sorocabana foram fatores fundamentais que propiciaram a criação de cidades na região no início do século XX (ABREU, 1972). Seu núcleo urbano inicial foi criado com base em um modelo de urbanização no qual a cidade é um “trampolim” para a ocupação da zona rural - a cidade como suporte para a expansão rural, expressando ação urbanizadora do café no oeste do estado de São Paulo (ABREU, 1972).

Desde sua criação, Presidente Prudente vem apresentando um crescimento superior em relação às cidades da Alta Sorocabana, o que permitiu seu poder polarizador regional. Inicialmente, houve um crescimento maior na porção oeste da cidade, que foi sendo mantida, tendo uma contribuição considerável da disposição territorial dos conjuntos habitacionais populares, implantados a partir de 1967, que se constituem como vetor do espraiamento. Em Presidente Prudente, é possível notar a reprodução de dinâmicas de ocupação do solo urbano com base na influência da lógica fundiária, que condiciona a localização periférica desses empreendimentos.

O modelo de implantação em glebas periféricas introduzido pelos conjuntos financiados pelo BNH (Banco nacional de Habitação) viabilizou a produção de grandes conjuntos habitacionais com projetos-padrão. Como consequência, as cidades adotam um “modelo geográfico de crescimento espraiado, com um tamanho desmesurado que é causa e é efeito da especulação”

(SANTOS, 2009, p. 09). A localização periférica desses conjuntos, que pode ser relacionada com o preço da terra em meio urbano, demonstra a influência da “lógica fundiária na qual o interesse privado, em terra privada, adota as tipologias que permitem a racionalização da produção no sentido da economia dos recursos econômicos” (NEGRELOS; FERRARI, 2013, p. 17).

2. OBJETIVO

A pesquisa possuiu como objetivo geral investigar as políticas públicas de habitação que foram adotadas em Presidente Prudente, verificando suas articulações com o planejamento urbano, particularmente quanto à expansão da cidade, existentes no período entre 1964 e 1996, a fim de compreender de que modo elas impactam no processo de urbanização.

3. MÉTODO

O trabalho foi aprofundando-se na investigação histórica do processo de urbanização, o que se aproxima da compreensão do método da história como campo e do materialismo histórico (LEFEBVRE, 2001), no qual o passado é entendido como processo, como história que deve ser esclarecida a partir do atual. Lepetit (2001), nos coloca que a pesquisa histórica reconstitui os objetos do passado a partir de questões do presente.

A periodização, que constitui um sentido metodológico, foi determinada com base no aprofundamento do estudo referente à reconstrução do processo de urbanização e planejamento de Presidente Prudente, considerando marcos institucionais e de prática local. As análises têm início em 1967, com a introdução da política habitacional pública em Presidente Prudente; e marco final em 1996, com a aprovação do novo Plano Diretor. Essa periodização, que compreende marcos importantes para o quadro da política habitacional de ordem nacional e local, inclui a política urbana e habitacional do regime militar, que contou com a participação do BNH como financiador de habitação popular inserido no Sistema Financeiro de Habitação (SFH) e a introdução da política urbana na Constituição Brasileira de 1988, bem como de ordem local, que inclui a estruturação da política urbana em Presidente Prudente -que compreende a aprovação do primeiro PDDI da cidade em 1973 e sua revisão em 1996 - e o período de participação de órgãos promotores na produção habitacional - como a COHAB-Bauru, CRHIS (Companhia Regional de Habitações de Interesse Social) e a CECAP/CDH/CDHU.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Buscamos a compreensão da articulação entre a produção habitacional no município, o processo de planejamento enquanto campo técnico e a expansão urbana, com base na construção de um quadro de referência histórica das políticas de habitação social promovidas pelo Estado em Presidente Prudente.

Com a pesquisa, se evidenciou como a atuação de agentes sociais, sobretudo orientados pelos interesses do mercado e de classes elitizadas, repercute na reprodução material da cidade, na medida em que pressionam para que o Estado promova o que lhes interessa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A característica especulativa que permeia o processo de urbanização, se manifesta por meio da constituição de um mercado fundiário fundamentado, prioritariamente, na terra urbana, com predomínio de transação imobiliária de lotes urbanos (MELAZZO, 1993), o que propicia a expansão territorial da malha urbana, ao entendermos que o processo de produção do espaço urbano inclui a incorporação de terras rurais, gerando como resultado o espraiamento especulativo da cidade (SINGER, 1978). É possível que, como reflexo disso, o crescimento demográfico da cidade não tenha sido proporcional ao crescimento da malha urbana, sendo a expansão territorial maior do que a demanda por terrenos (SPOSITO, 1990).

Com relação à produção habitacional, pode-se observar uma significativa intensificação entre o final da década de 1980 e meados da década de 1990, podendo-se destacar como agentes dessa promoção, especialmente, a atuação da CRHIS, COHAB regional que foi responsável por 46,98% da produção do período estudado por Scatalon (2019), bem como da administração municipal correspondente ao segundo mandato do prefeito Paulo Constantino em Presidente Prudente, que entre 1889 e 1992, foi responsável por angariar recursos para o financiamento de 58,58% da produção do período. Essa intensificação na produção habitacional em Presidente Prudente entre as décadas de 1980 e 1990 contraria uma conjuntura nacional caracterizada como “décadas perdidas”, em função da recessão econômica, explicitada por um baixo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), insuficiência de infraestrutura e conflitos vinculados às pressões do capital que levaram a introdução do neoliberalismo na década de 1990.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora de mestrado, Eulalia Portela Negrelos, ao IAU-USP e à CAPES pela bolsa de estudos no período.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Diores Santos. **Formação histórica de uma cidade pioneira paulista**: Presidente Prudente. Presidente Prudente: FFCLPP, 1972.
- LEFEBVRE, Henri. **A cidade do capital**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- LEPETIT, Bernard. **Por uma nova história urbana**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- MELAZZO, Everaldo Santos. **Mercado imobiliário, expansão territorial e transformações intraurbanas**: o caso de Presidente Prudente-SP. 1993. Dissertação (mestrado em Geografia) - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- NEGRELOS, Eulalia Portela; FERRARI, Camila. Resiliência de tipologias habitacionais e urbanas do alojamento popular no Brasil. In: XV Encontro Nacional da Anpur. **Anais...** Recife, 2013.
- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.
- SCATALON, Aline Passos. **Habitação popular, planejamento e expansão urbana**: a produção do espaço urbano de Presidente Prudente/SP de 1967 a 1996. São Carlos: IAU-USP, dissertação de mestrado, 2019.
- SINGER, Paul. O uso do solo urbano na economia capitalista. 1978. In: MARICATO, Ermínia (org.). **A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1982.
- SPOSITO, Eliseu Savério. **Produção e apropriação da renda fundiária urbana em Presidente Prudente**. 1990. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

ESTÂNCIA HIDROMINERAL NO INTERIOR DO TERRITÓRIO BRASILEIRO: PAISAGEM E AMBIENTE

(ORTEGA, VALMIR; SCHENK, LUCIANA BONGIOVANNI MARTINS)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo Linha de pesquisa: Territórios e Cidades: Transformações, Permanências, Preservação.

Valmir Ortega

contato.ortega@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9156377752836258>

Orcid: 0000-0002-0223-1780

Doutorando no Programa de Pós-Graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU/USP). Membro do Grupo de Pesquisa YBY – Estudos Fundiários, Políticas Urbanas, Produção do Espaço e da Paisagem. Professor do Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS/MG), e da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MINAS). Conselheiro Suplente do CAU/MG (2021-2023). Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela PUC/Minas.

Luciana Bongiovanni Martins Schenk

lucianas@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3384491853267540>

Orcid: 0000-0002-7944-7782

Professora doutora no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU/USP). Presidente da Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (ABAP). Graduação em Arquitetura e Urbanismo (FAU/USP), e Filosofia (FFLCH/USP). Coordenadora do Grupo de Pesquisa YBY – Estudos Fundiários, Políticas Urbanas, Produção do Espaço e da Paisagem. Coordenadora do Grupo de Trabalho de Planejamento dos Parques Urbanos de São Carlos (GTPU). Colaboradora da Rede QUAPA-SEL, Quadro do Paisagismo no Brasil.

ESTÂNCIA HIDROMINERAL NO INTERIOR DO TERRITÓRIO BRASILEIRO: PAISAGEM E AMBIENTE

Hydromineral resort in the interior of the Brazilian territory: Landscape and environment

Resort hidromineral em el interior del territorio brasileño: paisaje y medio ambiente

Palavras-chave: Complexidade; Transdisciplinaridade; Paisagem; Arquitetura da Paisagem; Poços de Caldas (MG).

Keywords: Complexity; Transdisciplinarity; Landscape; Landscape Architecture; Poços de Caldas (MG).

Palabras-clave: Complejidad; Transdisciplinaridade; Paisaje; Architecture del Paisaje; Poços de Caldas (MG).

1. INTRODUÇÃO

O interesse por compreender a configuração urbana da estância hidromineral de Poços de Caldas, Sul do Estado de Minas Gerais, ocorreu a partir do ano 2016 durante audiências públicas para discutir a revisão do Plano Diretor do município. Nesses encontros foram tratados temas referentes a expansão e o desenvolvimento da cidade, a dinâmica de verticalização do espaço urbano, ocupações em topo de morros e encostas, próximas de matas ciliares nos mananciais e córregos, e a “grande enchente” ocorrida em 19 de janeiro de 2016, alagando o espaço central, devido transbordamento do “Córrego Vai e Volta”, (FIGURA 1).

A partir dessa conjuntura foram desvelados diversos interesses de diferentes agentes produtores do urbano (proprietários de imobiliárias, e donos de terras, empresários e comerciantes de diferentes ramos de serviços), que amparados pelo poder público, parecem direcionar o investimento para algumas localidades que não se deveria ocupar, tendo em vista os recursos hídricos (água potável/águas termais) ainda disponíveis no município.

Figura 1: Córrego Vai e Volta, em Poços de Caldas (MG). Ao fundo, processo acentuado de verticalização, sentido centro/bairro, em 2020



Fonte: Arquivo pessoal

Nessa relação pessoa-natureza **a reestruturação produtiva urbana conduz a degradação ambiental do espaço urbano**, causando o desequilíbrio no ambiente urbano, e o agravamento dos problemas ecológicos.

Seguindo a prática do ideário neoliberal incorporado pela política urbana brasileira, amplia-se a expectativa de tratamento da terra urbana como investimento, tornando-se o princípio orientador do planejamento e das políticas urbanas. (VILLAÇA, 1978; HARVEY, 2011; MARICATO, 2016). Esse movimento mostra-se através de uma **paisagem que expressa uma geografia de acumulação do capital**. A cidade mercadoria informando a forma urbana.

A paisagem (fenômeno vivido) no ambiente urbano mostra-se como representação/construção das relações entre processos sociais e processos naturais. A paisagem como sistema, na medida em que, a partir de ações sobre ela impressa, ocorrerá reações correspondentes, alterações morfológicas parciais ou totais. Assim, a paisagem se encaminha a fim de mostrar as contradições na qual as questões ecológicas tendem a se agravar no ambiente urbano.

Essa pesquisa busca desvelar o fenômeno à luz de um contexto sócio-histórico de formação dos “Campos das Caldas”, mergulhando no passado desse lugar para fazer emergir suas particularidades, articulando diferentes temporalidades, buscando traduzir e construir uma memória histórica, e assim pensar em **conflitos construídos como processo social e político**. (COSGROVE, 1998; COSGROVE, DANIELS, 1987; JACKSON, 2003).

Na construção dessa paisagem a inserção da variável ambiental aparece na relação sistêmica entre as políticas de ordenamento territorial e a dimensão ambiental no planejamento urbano, buscando descortinar os problemas ambientais pertinentes de uma estância hidromineral. Tendo como plano de ação a proposta operacional de apreciação da morfologia e da paisagem urbana (as estruturas,

formas e transformações) a partir do reconhecimento dos ambientes fluviais, explorando a dialética entre a dimensão ambiental, urbana e humana.

Assim posto, considera-se a visibilidade desse ambiente compreendido em sua complexidade, contemplando espectros da cultura de modo que o horizonte seria buscar a conscientização social de sua existência, quiçá por meio de uma responsável gestão ambiental para se evitar o esgotamento do meio ambiente e garantir sua permanência para gerações futuras.

2. OBJETIVO

O entendimento acerca das relações de sociabilidade e espaço, natureza e cultura, para o reconhecimento dos impactos da urbanização nos ciclos e processos naturais, propondo oferecer subsídios à formulação de políticas públicas e legislação urbanística, para pensar num desenvolvimento urbano equilibrado com os processos ecológicos e ambientais, e compatibilizado com as necessidades econômicas e sociais.

3. MÉTODO

A partir do campo disciplinar da Geografia, recorta-se a abordagem fundamentada no campo da Geografia Cultural. Como premissa, a paisagem a partir do entendimento de que o conhecimento do mundo real são traduções construídas, e produto de uma tradução/reconstrução complexa/transdisciplinar. Nesse sentido, busca-se articular campos do Planejamento Urbano, e sua dimensão ambiental, e da Arquitetura da Paisagem.

Tendo em vista a proposição metodológica calcada na paisagem como produto da construção humana, (SCHAMA, 1996; CAUQUELIN, 2007; SILVESTRI & ALIATA, 2008; BESSE, 2014), trabalha-se a Teoria do Pensamento Complexo (MORIN, 2011) como caminho para se aproximar da realidade, dada a possibilidade de estabelecer uma articulação entre diversos campos de conhecimento; o Sistema Complexo/transdisciplinar permeado pela noção de campo apresentada por Bourdieu (1989), ressaltando que a construção do objeto de pesquisa orienta os caminhos escolhidos no decorrer da investigação, (SUANNO, 2015; SOMMERMAN, 2005); o exercício do trabalho com as escalas geográficas temporais, pois o trânsito entre escalas influencia na apreensão da realidade, (LEPETIT, 2001); e o método da Observação Participante (HOWELL, 1972), uma vez que o trabalho com a paisagem necessita de se colocar em situação de espaço/tempo, para observar o fenômeno a ser analisado.

Por fim, através da aplicação de critérios de reconhecimento, análise, avaliação, conceitos e métodos de trabalho, busca-se uma abordagem sistêmica dos ambientes fluviais, analisando suas características e especificidades, a estrutura ecológica e sua permanência em sistema.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

O aparecer da natureza da estância hidromineral de Poços se coloca: a intervenção humana na natureza, e a nova realidade urbana, considerando os sistemas biológicos e ecológicos, e a

dialógica entre natureza e cultura. A dinâmica das relações sociais na produção deste ambiente e do seu uso, se determina e materializa a fragilidade do sistema sustentável ao se contrapor à desvinculação com a natureza humana, biológica e naturalista. Nesse sentido, qual o papel dos poderes públicos e dos vários níveis de administração, e do planejamento urbano e ambiental?

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Paisagem como produto da construção humana. A percepção de cada observador, o que se vê e registra, bem como do coletivo da sociedade, interveem no processo de apropriação da paisagem. A realidade, nesse contexto, deve ser continuamente acompanhada, pois o futuro não é determinístico. Quando houver uma mudança da situação real, o plano deve ser ajustado, para pensar na construção de uma nova etapa mais ecológica ambientalmente, e coesa socialmente.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

- ALIATA, F. y SILVESTRI, G. El paisaje en el arte y las ciências humanas. Buenos Aires: C. E. A. L., 2008.
- BESSE, J.M. Le goût du monde. Exercices de paysage. Paris, Actes Sud, 2014.
- BOURDIEU, P. O poder simbólico. Lisboa, Difel, 1989.
- CAUQUELIN, A. A Invenção da Paisagem. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- COSGROVE, D. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORREA, R.L., ROSENDAHL, Z. (orgs.) Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
- _____. DANIELS, S. The iconography of landscape: essays on the symbolic representation, design and use of past environments. London, Cambridge: University Press, 1987.
- _____. JACKSON, P. Novos Rumos da Geografia Cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: B. B., 2003.
- HARVEY, D. O Enigma do Capital: e as crises do capitalismo. (Trad.) J. Peschanski. SP.: Boitempo, 2011.
- HOWELL, J. T. Hard Living on Clay Street: Portraits of Blue Collar Families. Prospect H. IL: W. Press, 1972.
- LEPETIT, B. Por Uma Nova História Urbana. (Trad.) C. Arena. São Paulo: Edusp, 2001.
- MARICATO, E. Para entender a crise urbana. São Paulo: Expressão Popular, 2016.
- MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- SCHAMA, S. Paisagem e memória. (Trad.) Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- SOMMERMAN, A. Complexidade e transdisciplinaridade. Curitiba, PUC-Paraná, 2005.
- SUANNO, M. V. R. Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília-DF, 2015.
- VILLAÇA, F. Uso do solo urbano. São Paulo: Fundação Faria Lima, 1978.

INVESTIGAÇÕES CRÍTICAS ACERCA DO URBANISMO TÁTICO: [IN]CONGRUÊNCIAS E DISPUTAS

(FELIZARDO, ANA CAROLINA; SPERLING, DAVID)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e
do Urbanismo

Linha de pesquisa: Urbanismo Tático

Ana Carolina Martins Dias Felizardo

ana.felizardo@usp.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1639268651420797>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9381-9071>

Mestranda junto ao grupo NEC (Núcleo de Espacialidades Urbanas) no IAU-USP, orientada pelo Prof. Dr. David Moreno Sperling, Graduada em Arquitetura e Urbanismo pelo mesmo Instituto. Atualmente participa dos Programas de Extensão CO-LAB e CO-Escola, e do Grupo de Pesquisa pelo CNPq, CUAL - Comum Urbano na América Latina. Fez duas Pesquisas de Cultura e Extensão, foi bolsista de iniciação científica FAPESP intitulada “Os Parklets na Cidade de São Paulo: Projetos e Apropriações”, 2017/2018; bolsista de Treinamento Técnico FAPESP pelo projeto temático - HighRise: Living and the inclusive city - grupo LEAUC (Laboratório de Estudos do Ambiente Urbano Contemporâneo), 2018/2019.

David Moreno Sperling

sperling@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9764445070503572>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1224-4267>

Professor-doutor 2 do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP e coordenador do Núcleo de Estudos das Espacialidades Contemporâneas do IAU-USP (NEC-IAU/USP. Doutor em Arquitetura e Urbanismo (Área de Projeto, Espaço e Cultura) pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo; Mestre em Arquitetura e Urbanismo (Área de Tecnologia do Ambiente Construído) pela Escola de Engenharia de São Carlos - Universidade de São Paulo e Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela EESC-USP. Atua principalmente com os seguintes temas: espaço, tecnologia e cultura; interfaces entre arquitetura e arte contemporâneas; cartografias e mapeamentos; processos de projeto e tecnologias computacionais.

INVESTIGAÇÕES CRÍTICAS ACERCA DO URBANISMO TÁTICO: [IN]CONGRUÊNCIAS E DISPUTAS

Investigaciones Críticas sobre Urbanismo Táctico: [En] Congruencias y Disputas

Critical Investigations on Tactical Urbanism: [In]Congruences and Disputes

Palavras-chave: Urbanismo Táctico; Do It Yourself; Urbanismo bottom-up

Keywords: Tactical Urbanism; Do It Yourself; Bottom-up Urbanism

Palabras-clave: Urbanismo Táctico; Do It Yourself; Urbanismo bottom-up

1. INTRODUÇÃO

Considerando o Urbanismo Táctico uma resposta ambígua ao urbanismo neoliberal e entendendo suas práticas como remodelações de ações já praticadas no cotidiano, mas não oficialmente formalizadas, esta pesquisa busca compreender o contexto de criação do conceito do Urbanismo Táctico nos Estados Unidos, e posterior importação do conceito e táticas para o Brasil, movimento qual ocorreu de forma descontextualizada com as dinâmicas socioeconômicas brasileiras.

Um percurso teórico que vem sendo comumente acionado pelas táticas urbanas pode ser delineado a partir da década de 1960 com as considerações, então inéditas, dos Situacionistas, dos Smithsons e de Jane Jacobs, e, posteriormente, dos autores Henri Lefebvre (*A produção do Espaço*, 1974) e Michel de Certeau (*A invenção do cotidiano*, 1980), ao enfatizarem o protagonismo no cidadão e a relação do mesmo com atividades no - e com o espaço público; além de refletirem sobre a ideia de construção coletiva da cidade. Esse movimento, então periférico, despertou uma mudança de visão dos urbanistas e arquitetos para com o modo de produção e qualidade dos espaços construídos, iniciando uma mudança de postura, a qual ganha força nas décadas de 1970 e 1980. Em “Tactical Urbanism: Short Term Actions, Long Term Change.”, Lyndon e seus colaboradores são os primeiros a conceituarem as ações táticas como intervenções que se propõem a ter caráter voluntário e experimental, de impacto local (microescala da cidade), baixo custo, com uma resposta rápida e realista, e a qual incentive o capital social. Os proponentes podem ser tanto cidadãos, como ONGs, entidades, instituições, comércios, serviços, entre outros organismos privados, como também a própria governança (Lyndon et al, 2012).

No âmbito acadêmico, a importação do conceito de Urbanismo Tático para o Brasil ocorreu de um movimento por parte de alguns pesquisadores - concomitante à cartilha de Lyndon et al. (2011) -, os quais se propuseram a pensar acerca das ações participativas e não formalizadas como Rosa (2011) e Fontes (2012) e, posteriormente, quando da sua maior consolidação por parte dos coletivos proponentes de ações táticas, Hori (2016), Nogueira (2017) e Maziveiro; Almeida (2017).

Um paradigma central na conceituação do Urbanismo Tático é sua incorporação ao Urbanismo Neoliberal, sendo ponto de divergência entre os posicionamentos dos autores quanto à efetividade das táticas urbanas. Assim, dados os cenários internacional e brasileiro na produção das táticas urbanas e nas definições conceituais e teóricas, o Urbanismo Tático ainda é um termo em disputa, investigar as questões que o rodeiam é fundamental para entender esse processo.

2. OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo central estudar o conceito de Urbanismo Tático no Brasil, partindo-se da importação do mesmo ao cenário brasileiro e considerando a crítica e a ampliação do chamado urbanismo liberal.

3. MÉTODO E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

A pesquisa utiliza-se do método de **estudo de casos** (Groat; Wang, 2013), aplicado ao conceito de Urbanismo Tático, considerando um tema atual e ainda em construção. Para fundamentação e contextualização do surgimento do termo Urbanismo Tático e da normatização de algumas práticas nos EUA, bem como de sua importação para o Brasil, emprega-se o procedimento de **revisão sistemática e documental** (Groat; Wang, 2013). São consideradas fontes primárias e secundárias para a pesquisa.

Como forma de melhor estabelecer paralelos, questões tangentes e diferenças entre os conceitos utilizados, recorre-se à **categorização** dos autores e textos. Para tanto, a produção de fichas catalográficas são fundamentais, contendo informações como: título, autor, data, conceitos utilizados, referências, palavras-chave, visão sobre o Urbanismo Tático, entre outras categorias. Como complementação das visões e posicionamentos dos autores quanto à temática, realizar-se-á **entrevistas** semiestruturadas com os mesmos;

A **sistematização** das informações e dados coletados ao longo da pesquisa, poderão ser apresentados como peças gráficas, possibilitando um embasamento sólido e crítico para as posteriores análises, reflexões e conclusões, de maneira a compreender o objetivo da pesquisa. Por fim, realizar-se-á uma **análise comparativa** entre a visão e conceituação dos autores, atentando-se para produção nacional versus internacional.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

A pesquisa desenha-se segundo **três** momentos: **(1)** o delineamento de um panorama conceitual sobre Urbanismo Tático, **(2)** a compreensão de como o conceito de Urbanismo Tático foi importado para o Brasil; e **(3)** o posicionamento e entendimento dos autores brasileiros quanto à crítica e produção das ações táticas nacionais.

Para tanto, **duas análises** se tornarão fundamentais: **(1)** entre as discussões presentes na literatura nacional e internacional, compondo o cerne das análises comparativas quanto à importação do conceito versus a origem do mesmo; **(2)** e entre os posicionamentos dos autores brasileiros quanto à crítica internacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa encontra-se em andamento e sofreu algumas alterações do projeto inicial devido à Pandemia de COVID-19. Atualmente, estão em curso a revisão sistemática e a catalogação dos autores. Espera-se com essas etapas entender as linhas argumentativas dos mesmos, bem como seu posicionamento quanto às táticas urbanas e referências conceituais do Urbanismo Tático. A partir desse mosaico referente à produção nacional, os paralelos, congruências e divergências estarão melhor delineados e possibilitarão acesso às outras camadas da pesquisa, dando continuidade aos desdobramentos da mesma.

REFERÊNCIAS

BRENNER, Neil. **Is “Tactical Urbanism” an Alternative to Neoliberal Urbanism?**. New York, Post, 2015. Disponível em: <http://post.at.moma.org/content_items/587-is-tactical-urbanism-an-alternative-to-neoliberal-urbanism>. Acessado em 05/07/2021.

DE CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano – Artes de Fazer**. Petrópolis, 1998.

FONTES, Adriana S. **Intervenções temporárias e marcas permanentes na cidade contemporânea**. *Arquiteturarevista*, v. 8, n. 1. Porto Alegre, 2012, p. 31-48.

HARVEY, David. **A produção capitalista do Espaço**. São Paulo, 2006.

GROAT, Linda N.; WANG, David. **Architectural Research Methods**. 2ª ed., John Wiley & Sons: Nova Jersey, 2013.

HORI, Paula. **Os Coletivos Urbanos da cidade de São Paulo: ações e reações**. São Paulo, 2016.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida das Grandes Cidades**. Martins Fontes: São Paulo, 2000.

LEFÈBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. Centauro: São Paulo, 2011.

LYNDON, Mike et al. **Tactical Urbanism: Short Term Actions, Long Term Change**. Vol. 2, 2012. Disponível em: <https://issuu.com/streetplanscollaborative/docs/tactical_urbanism_vol_2_final>. Acessado em 05/07/2021..

MAZIVEIRO, Maria C; DE ALMEIDA, Eneida. **Urbanismo Insurgente: ações recentes de coletivos urbanos ressignificando o espaço público na cidade de São Paulo**. XVII ENANPUR. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sessoes_Tematicas/ST%206/ST%206.1/ST%206.1-04.pdf>. Acessado em 05/07/2021.

ROSA, Marcos L. **Micro Planejamento: práticas urbanas criativas**. São Paulo, Editora de Cultura, 2011.

A CONSTRUÇÃO DA CIDADE E SEUS AGENTES: UM OLHAR PARA OS PLANOS URBANOS EM RIBEIRÃO PRETO-SP

(HORIQUINI, CAROLINA; SHIMBO, LUCIA)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e
do Urbanismo

Linha de pesquisa: Habitação e
Infraestrutura na Cidade e no Território:
Produção e Políticas Públicas

Carolina Menezes Horiqini

carolina.horiqini@usp.br

Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/1317832538597615

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-
USP), com ingresso em 2016. Desenvolveu anteriormente pesquisa
de IC com bolsa PUB (2018), e atualmente, como bolsista PIBIC-
CNPQ, desenvolve a presente pesquisa, com orientação da
professora Lucia Shimbo.

Lucia Zanin Shimbo

luciashimbo@usp.br

Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/3448342105966223

Professora Associada no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade de São Paulo (IAU-USP, São Carlos, Brasil). Fez
estágio de doutorado na Universidade de Paris 8 - Saint Denis
(França) e pós-doutorado em política imobiliária e habitacional no
Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos (LabHab,
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, FAU / USP) e sobre
financeirização e produção de habitação no Laboratório de
Pesquisa Interdisciplinar Cidade, Espaço, Sociedade (RIVES,
École Nationale de Travaux Publics de l'État, ENTPE - França).
Foi pesquisadora convidada do Collegium de Lyon 2018-2019
(Université de Lyon - França).

A CONSTRUÇÃO DA CIDADE E SEUS AGENTES: UM OLHAR PARA OS PLANOS URBANOS EM RIBEIRÃO PRETO-SP

City building and their agents: a look at urban plans in Ribeirão Preto-SP

La construcción de la ciudad y sus agentes: una mirada a los Planes urbanísticos en Ribeirão Preto-SP

Palavras-chave: Financeirização; Plano Diretor; Instrumentos urbanos; Produção do Espaço

Keywords: *Financialization; Master plan; Urban instruments; Space Production*

Palabras-clave: *Financiarización; Plan Maestro; Instrumentos urbanos; Producción espacial*

1. INTRODUÇÃO

A financeirização urbana apresenta tendências globais, mas as especificidades dos contextos nacionais e das trajetórias de seus setores econômicos tensionam esse processo. Tendo em vista essa questão, a presente pesquisa busca entender se há e como se dá a circulação dessas ideias, instrumentos, agentes e capitais no âmbito de uma cidade como Ribeirão Preto, esse sendo o recorte espacial da pesquisa. A cidade não se coloca à parte da lógica financeira global ou mesmo do nexo que direciona o crescimento das metrópoles: na qual a terra é vista cada vez mais como ativo financeiro, se inserindo nesse contexto como um local de reprodução e dispersão dessas ideias, agentes, capitais e instrumentos.

Assim como os instrumentos financeiros passam a orientar, em grande medida, a produção urbana. Nesse contexto, são propostas intervenções urbanas contando com a participação de grandes incorporadores, para o seu funcionamento, visando arrecadar fundos com as contrapartidas. Muitas vezes, esses projetos acabam por atender exclusivamente os agentes privados, acentuando-se as desigualdades socioespaciais ao invés de procurar solucioná-las. Este projeto tem como objetivo compreender a maneira pela qual os planos locais de urbanismo podem ser utilizados para permitir a entrada do capital privado na produção de cidades. O foco da pesquisa se dá na análise dos planos urbanísticos (por meio das duas versões do Plano Diretor, 2003 e 2018, e de outros planos, de caráter não legislativos ou de origem popular), por meio de

pesquisa documental e pesquisa de campo, por meio de entrevistas. Desse modo, buscou-se compreender como as relações estabelecidas entre agentes privados e públicos na elaboração desses planos.

2. OBJETIVO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender a maneira pela qual os planos locais de urbanismo podem ser utilizados para permitir a entrada do capital privado na produção de cidades, com foco em Ribeirão Preto (SP). Os objetivos almejados da pesquisa foram realizar a compreensão da temática e das questões que abrangem o recorte territorial, além de entrar em contato com as legislações urbanísticas do município, entendendo a sua conformação e reflexos no território. Desse modo, analisou-se os mecanismos de planejamento urbano, como os Planos Diretores e outros planos urbanísticos. Além de buscar compreender a atuação dos agentes privados e sua entrada na discussão do planejamento urbano, por meio da constituição de “Arenas Políticas” conformadas no entorno da realização dos planos

3. MÉTODO

O estudo foi estabelecido a partir da metodologia de pesquisa qualitativa, na primeira etapa focando na revisão bibliográfica. A segunda abordagem se refere à pesquisa documental, que envolverá a leitura e análise dos documentos oficiais, sendo esses os Planos Diretores, as publicações de planos com caráter não oficial e planos locais de habitação sancionados pelo município de Ribeirão Preto. Por último diz respeito à dimensão empírica que contemplará a pesquisa de campo com os envolvidos na realização do Plano de Cidade: Ribeirão 2020-2030. Assim, a pesquisa de campo envolve um conjunto de procedimentos que privilegia a realização de entrevistas em profundidade, com profissionais envolvidos na Equipe de realização do Plano, membros das Instituições locais (não governamentais) e agentes públicos.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Espera-se constatar que os agentes privados adentram nas questões do planejamento urbano por meio de suas relações de influência, conformando a cidade de forma a favorecer seus interesses, sendo analisadas através da ótica dos planos publicados e das “arenas políticas” que se constituem a cada discussão de legislação urbanística ou de Planos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais apontadas aqui ainda não são definitivas, devido a pesquisa ainda estar se desenvolvendo, em vias de finalização. Percebe-se que a cidade de Ribeirão Preto passa por um processo de reestruturação urbana, marcado pela presença forte do mercado imobiliário local. A conformação dessa produção se dá sempre associada à expansão urbana periférica, principalmente em direção ao sul, pela verticalização e projetos urbanos “âncoras”, como a Avenida João Fiúsa, gerando valorização dessas áreas e do seu entorno (BARCELLA, 2018).

Quanto aos Planos Urbanos, pode-se notar um “mesmo tom” entre os planos diretores de 2003 e 2018, não há interrupção/perda entre eles, mas sim continuidade. Entretanto, independente das alternativas propostas pela legislação, a maioria dos instrumentos urbanísticos nunca foi regulamentado. O *Plano de Cidade: Ribeirão 2020-2030*, iniciativa de um grupo de empresários locais, ainda preza pelo favorecimento do setor da construção civil e encolhimento da máquina pública. Por outro lado, as alterações urbanas são constantemente comandadas pelo mercado imobiliário, remodelando a cidade de acordo com seus interesses. Assim, fica evidente a interlocução entre poder público e a esfera privada, mesmo que só “deixando o caminho livre”, pois esse último vai assumindo o local do primeiro em planejar a cidade; o qual deveria sempre visar que haja um cumprimento da função social da propriedade e da cidade, buscando uma sociedade menos desigual.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPQ pelo subsídio durante o desenvolvimento da pesquisa, através da bolsa PIBIC. A professora Lucia Shimbo pela orientação ao longo desses meses.

REFERÊNCIAS

BARCELLA, BRUNO L. S. *A dinâmica dos agentes imobiliários e suas estratégias fundiárias em cidades médias: da reprodução do capital à reprodução das desigualdades socioespaciais*. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/153193>. Acesso em: 08 out. 2020.

HARVEY, D. O trabalho, o capital e o conflito de classes em torno do ambiente construído nas sociedades capitalistas avançadas. Tradução: Flávio Villaça. In: **Revista Espaço & Debates** – Temas Urbanos e Regionais, n. 6, São Paulo: Cortez, p. 06-35, 1982

MOCCI, MARIA ANGÉLICA. *Expansão urbana e planos diretores de primeira e segunda geração pós-estatuto da cidade: uma análise a partir das Capitais Regionais Brasileiras*. Diss. Universidade Estadual de Campinas, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/345068>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PRATA, GABRIEL N. *Em se plantando, cidade dá: o agronegócio e a reprodução do urbano na região de Ribeirão Preto*. Diss. Universidade de São Paulo, 2015. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/102/102132/tde-11082015-115243/pt-br.php>. Acesso em: 31 de dez. 2020.

Ribeirão Preto, **Ribeirão 2001 - Ação Estratégica para o desenvolvimento**, 1996. Disponível em: http://redept.org/uploads/midia/Ribeir%C3%A3o_Preto_2001.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.

_____. Lei nº 1.573, de 21 de novembro de 2003. **Revisão do Plano Diretor (Lei Complementar Municipal nº 501/95) e dá outras providências**. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/legislacao-municipal/pesquisa.xhtml?lei=6494>. Acesso em: 17 fev. 2021.

_____. Lei nº 2.866, de 27 de abril de 2018. **Revisão do plano diretor implantado pela lei complementar nº 501, de 31 de outubro de 1995 e modificado pela lei complementar nº 1.573, de 13 de novembro de 2003**. Diário Oficial Ribeirão Preto Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/splan/planod/18-2866-lc-revisao-pd.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SHIMBO, Lúcia Zanin. Sobre os capitais que produzem habitação no Brasil. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento - CEBRAP, n. 105, p. 119-133, 2016. Disponível em: <http://novosestudos.uol.com.br/v1/contents/view/1639> . Acesso em: 18 nov. 2020.

ZAMBONI, DÉBORA P. **A territorialidade do capital: da fazenda ao condomínio, desenhando a cidade**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do ABC, Santo André, 2018. Disponível em: http://lepur.com.br/wp-content/uploads/2019/01/Debora-Prado-Zamboni_Tese_2018.pdf. Acesso em: 18 set. 2020.

A AUTOVITALIDADE URBANA EM ZONAS ESPECIAIS DE INTERESSE SOCIAL

(LIMA, JOSÉ RAFAEL DE; MOREIRA, TOMÁS ANTÔNIO)

Área de concentração: Arquitetura e Urbanismo

Linha de pesquisa: Teoria e História da
Arquitetura e Urbanismo

José Rafael de Lima

jrlrafael@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1968640768035177>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8614-1477>

Arquiteto e Urbanista e Licenciado em Geografia, Mestre em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco, Doutorando em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Trabalhos realizados na Área de Planejamento Urbano e Regional, com a elaboração de Planos Diretores Participativos e Estudos de Impacto de Vizinhaça, além de trabalho realizado como Analista de Defesa Civil da Prefeitura da Cidade do Recife – PE.

Tomás Antônio Moreira

tomas_moreira@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7348817908541292>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3061-1745>

Arquiteto e Urbanista, Doutor em Arquitetura e Urbanismo e PhD. em Estudos Urbanos pela Université du Québec. Professor Doutor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Coordenador da Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

A AUTOVITALIDADE URBANA EM ZONAS ESPECIAIS DE INTERESSE SOCIAL

Urban self-vitality in special areas of social interest

Autovitalidad urbana en áreas especiales de interés social

Palavras-chave: Vitalidade Urbana; Zonas Especiais de Interesse Social; Informalidade Urbana.

Keywords: *Urban Vitality; Special Zones of Social Interest; Urban Informality.*

Palabras-clave: *Vitalidad Urbana; Zonas Especiales de Interés Social; Informalidad Urbana.*

1. INTRODUÇÃO

O tema deste projeto de pesquisa define-se pelos nexos teóricos e práticos em torno do planejamento urbano e seus instrumentos no processo de modificação do espaço. O modo de ocupação das cidades brasileiras remonta ainda a diversos fatos ocorridos ao longo da sua história, principalmente os verificados ao longo dos séculos XIX e XX, que intensificaram um processo de segregação e fragmentação socioespacial, e com isso, resultaram na forma como o espaço foi sendo subdividido, e consequentemente ocupado. O Brasil presenciou um crescimento urbano bastante acelerado ao longo do século XX em decorrência dos seus processos de industrialização tardio, não se preparando para esse crescimento do ponto de vista urbano, econômico e social.

O processo de acumulação do capital intensificou esse processo de segregação socioespacial, ainda mais na segunda metade do século XX devido ao intenso processo migratório campo-cidade em busca de melhores condições de emprego e renda, assim como em torno de melhorias na qualidade de vida em torno dos serviços de saúde, educação, lazer e cultura. O crescimento acelerado da população ensejou associadamente a busca por habitação. A população de baixa renda sem condições de arcar com os altos preços dos aluguéis ou mesmo na aquisição de imóveis nas áreas centrais, se vê empurrada para regiões cada vez mais periféricas, obrigando a esses trabalhadores a irem residir em áreas de ocupação ilegal, seja em loteamentos considerados clandestinos do ponto de vista legal, ou mesmo em favelas, muitas vezes em terrenos relegados pelo mercado imobiliário formal em áreas com possibilidade de riscos socioambientais com a iminência da ocorrência de alagamentos por estarem em trechos de cursos d'água ou mesmo em taludes com alta declividade com a possibilidade de frequentes deslizamentos de encostas.

Partindo-se da ausência de uma definição legal do processo de uso e ocupação do solo nessas áreas periféricas, deixando geralmente para que se ocorra a elaboração de projetos urbanísticos e regulamentações legais a posteriori, as ZEIS ficam sem a definição parâmetros urbanísticos, estando a margem do processo legislativo legal. Diante desse impasse regulatório, e da “ausência estatal” à população dessas áreas acaba ocupando e gerindo o espaço de forma autônoma, o que cria certos arranjos e condicionantes espaciais próprios. De um lado, encontra-se a forma de ocupação espacial das edificações dentro dos terrenos (muitas vezes sem demarcação definida, ocorrendo de forma aleatória). De outro lado, verifica-se a necessidade premente de subsistência econômica e social, que enseja a constituição de sistemas de geração de emprego e renda próprios dessas áreas, incorporando dentro da delimitação da construção o chamado uso misto (residência e comércio ou serviço). Diante disso, observa-se a geração de uma vitalidade urbana intrínseca nessas regiões devido a movimentação de pessoas em diferentes horários e dias da semana. As relações de proximidade, e até mesmo decorrente das necessidades prementes, entre as pessoas dentro de uma comunidade ensinam formas particulares de apropriação do espaço habitado que gera esta vitalidade urbana.

2. OBJETIVO

Analisar o processo de constituição das Zonas Especiais de Interesse Social na promoção de uma Autovitalidade urbana decorrente da ausência de regulação estatal efetiva.

3. MÉTODO

Partindo do Método Hipotético-Dedutivo, se utilizando de Pesquisa Documental associada a Estudos de Caso, o presente trabalho de Pesquisa de Doutorado se constitui como sendo uma pesquisa qualitativa, onde serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos e instrumentos de pesquisa objetivando o atendimento dos objetivos específicos, e por conseguinte, do objetivo geral:

Levantamento Bibliométrico como forma de se levantar os materiais de pesquisa a serem analisados do ponto de vista teórico, se baseando em bancos de dados virtuais e físicos (a medida do possível, caso haja possibilidade de consultas presenciais em bibliotecas físicas).

Revisões Bibliográficas realizadas a partir de consultas em diferentes fontes de dados como livros, dissertações, teses, artigos científicos, podendo ser realizados em bibliotecas físicas e virtuais.

Análise de Estudos de Casos realizadas em distintas Zonas Especiais de Interesse Social nas cidades de Recife e São Paulo como forma de possibilitar uma análise combinatória em torno dos dados levantados.

Levantamentos In Loco da estrutura espacial como forma de se analisar o processo de constituição da morfologia urbana então existente, principalmente ao que concerne o modo de apropriação do espaço intra e extra lote.

Realização de Entrevistas Estruturadas e Não-Estruturadas com moradores locais das áreas estudadas como forma de se observar o processo de apropriação do espaço urbano, em vista de constatação da autovitalidade urbana.

Análise dos Dados Empíricos levantados pelos in loco e através das entrevistas então realizadas, possibilitando a sua tabulação e posterior sistematização.

Desenvolvimento Teórico em torno dos dados analisados amparados no referencial teórico então estudado.

Desenvolvimento do Trabalho Final obtido como fruto das análises teóricas e empíricas, resultando na contribuição metodológica da pesquisa de doutorado.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Como resultados esperados pela presente pesquisa de doutorado levanta-se a questão em torno da possibilidade de formação de um processo de vitalidade urbana em bairros populares com especial destaque para as Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS, formadas pela constituição de ocupações irregulares, onde a própria população à margem da regulação urbanística formal constrói os seus espaços de moradia e de sociabilidade com a inserção dos equipamentos econômicos e sociais. Como forma de promover a geração de emprego e renda próprios, a população no processo de autoconstrução estabelece novas formas de apropriação dos terrenos de suas casas e conseqüentemente do espaço urbano com a construção de pontos comerciais anexos às suas residências, seja para uso próprio ou para a geração de renda através de aluguel dos respectivos espaços que se tornam pontos de comércio e prestação de serviços para a comunidade. A geração de espaços para comércio e serviços ocasiona a possibilidade de atração da população para os respectivos pontos, o que gera novas formas de vitalidade urbana em diferentes dias e horas ao longo da semana.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho encontra-se em fase de Levantamento Bibliométrico, com a definição do material teórico a ser estudado e que servirá de embasamento para a respectiva tese de doutorado. A pesquisa ainda encontra-se em estágio inicial, com focalização no desenvolvimento da parte teórica, em estágio anterior à banca de qualificação.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao Conselho de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES do Ministério da Educação pelo Financiamento da presente Pesquisa de Doutorado.

REFERÊNCIAS

BONDUKI, Nabil G. **Origens da Habitação Social no Brasil**. Arquitetura Moderna, Lei do Inquilinato e Difusão da Casa Própria. São Paulo: Estação Liberdade: FAPESP, 1998.

GALEANO, Eduardo. **As Veias Abertas da América Latina**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2020. 16ª Reimpressão.

GEHL, Jan. **Cidade para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida das Grandes Cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

JARAMILLO, Samuel. **Reflexiones sobre la “informalidad” fundiaria como peculiaridad de los mercados del suelo en las ciudades de América Latina.** Bogotá: Revista Território, nº18-19, 2008.

KOWARICK, Lúcio. **A Espoliação Urbana.** Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1979.

OLIVEIRA, Francisco. **Crítica à Razão Dualista; O Ornitorrinco.** São Paulo: Ed. Boitempo, 2013.

PRADILLA, Emílio. **La ciudad capitalista en el Padrón neoliberal de acumulación en América Latina.** In: Anais do Seminário Cidade Neoliberal na América Latina: desafios teóricos e políticos, 2014.

SINGER, Paul. **Economia Política da Urbanização.** São Paulo: Ed. Contexto, 2002, 2ª Ed.

SUPERPRODUÇÃO IMOBILIÁRIA EXPANDINDO CIDADES: A PROVISÃO DE LOTES URBANIZADOS EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, RIBEIRÃO PRETO E PIRACICABA

(SCUSSEL, Victória; SHIMBO, Lúcia)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e
do Urbanismo

Linha de pesquisa: Habitação e
Infraestrutura na Cidade e no Território:
Produção e Políticas Públicas

Victória Neves Scussel

victoriascussel@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5292386947726185>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5414-5975>

Mestranda pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP) como bolsista Fapesp, desenvolve, com orientação da professora Lucia Shimbo, a presente pesquisa. Integrante do Grupo de Pesquisa CNPq - YBY - Grupo de Estudos Fundiários, Políticas Urbanas, Produção do Espaço e da Paisagem. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Metodista de Piracicaba em 2017. No período de 2015 a 2017, integrou o Conselho de Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unimep como representante discente.

Profa. Dra. Lucia Zanin Shimbo

luciashimbo@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3448342105966223>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1097-8091>

Professora Associada no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP, São Carlos). Fez estágio de doutorado na Universidade de Paris 8 - Saint Denis (França) e pós-doutorado em política imobiliária e habitacional no Laboratório de Habitação e Assentamentos Humanos (LabHab, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, FAU / USP) e sobre financeirização e produção de habitação no Laboratório de Pesquisa Interdisciplinar Cidade, Espaço, Sociedade (RIVES, École Nationale de Travaux Publics de l'État, ENTPE - França). Foi pesquisadora convidada do Collegium de Lyon 2018-2019 (Université de Lyon - França).

SUPERPRODUÇÃO IMOBILIÁRIA EXPANDINDO CIDADES: A PROVISÃO DE LOTES URBANIZADOS EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, RIBEIRÃO PRETO E PIRACICABA

Real estate superproduction expanding cities: the provision of urbanized plots of land in São José do Rio Preto, Ribeirão Preto and Piracicaba

Superproducción inmobiliaria en ampliación de ciudades: la provisión de lotes urbanizados en São José do Rio Preto, Ribeirão Preto y Piracicaba

Palavras-chave: mercado imobiliário; habitação; planejamento territorial; dinâmica demográfica.

Keywords: real estate market; housing; territorial planning; demographic dynamics.

Palabras-clave: mercado inmobiliario; alojamiento; planificación territorial; dinámica demográfica.

1. INTRODUÇÃO

No período entre o ano de 2010 e 2020, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto e Piracicaba foram os municípios recordistas em aprovação de novos lotes urbanizados no estado de São Paulo. De acordo com o Grupo de Análise e Aprovação de Projeto Habitacionais (Graprohab, 2019), foram aprovados 56.138, 24.248 e 21.738 novos lotes nesse período, respectivamente. Esses dados comparados à gradativa redução das taxas geométricas anuais de crescimento da população mostram que a oferta de lotes nesses municípios superou em muito o crescimento demográfico dos mesmos. Diante desse provável descolamento entre oferta e demanda, esta pesquisa busca responder as seguintes questões: por que houve essa elevada provisão de novos lotes urbanizados nesses municípios? Quem promoveu essa provisão? Quais são as características dessa produção? Quais são as relações dessa produção com as dinâmicas imobiliárias locais?

Esta pesquisa aborda o tema sobre a produção imobiliária e a habitação e tem como problema principal a relação entre a provisão de novos lotes urbanizados e as dinâmicas sociodemográficas. E tem como objetivo geral, portanto, compreender essa estrutura de provisão de novos lotes urbanizados e as relações entre os agentes envolvidos. Os seus resultados podem contribuir para

o aprofundamento da compreensão e da interpretação dos agentes da produção do espaço e das dinâmicas urbanas resultantes em cidades do interior do estado de São Paulo.

De acordo com Ball (1983), a “provisão habitacional” é produto de um complexo processo que envolve relações sociais e processos físicos que vão desde questões fundiárias, passando pela produção e venda, chegando-se no uso dessa habitação pelo cliente final. Para sucessivos governos, a provisão de habitação tem sido uma questão primordial e, mesmo tendo abordagem orientada para o mercado, tem grande envolvimento financeiro do Estado. Os problemas no âmbito da provisão de moradias não se restringem apenas à dimensão da produção tendo em vista que ela faz parte de uma estrutura ampla composta por outros elementos que se inter-relacionam (BALL, 1983). De acordo com o autor, as construtoras e incorporadoras ganham relevância nessa estrutura, na medida em que funcionam como “comerciantes-produtores” (BALL, 1983, p. 157), o que lhes confere força econômica aumentando, assim, a sua lucratividade.

Além desses agentes, os mercados fundiários servem para designar terra aos usos específicos dos elementos do ambiente construído, mas outros agentes, como o Estado e o capital financeiro, também atuam como coordenadores dessa provisão (HARVEY, 2013). Se o ambiente construído funciona como uma mercadoria, isso significa que o mesmo possui um valor de uso e um valor de troca (HARVEY, 2013). No caso, há dois tipos de valor de troca no ambiente construído: “o aluguel capitalizado sobre os elementos antigos e o preço de produção sobre os novos” (HARVEY, 2013, p. 358).

Nesta pesquisa, enfatizaremos esse segundo tipo de valor de troca, tomando como abordagem principal, a dimensão da produção das estruturas de provisão do ambiente construído, em especial, os agentes (proprietários de terra, incorporadores e Estado) e suas relações que possibilitam a provisão de lotes urbanizados.

2. OBJETIVO

A presente pesquisa tem como objetivo geral compreender a estrutura de provisão de novos lotes urbanizados nos municípios de São José do Rio Preto, Ribeirão Preto e Piracicaba. Assim como, identificar as relações que se estabelecem entre os agentes envolvidos nessa estrutura e quais são as suas práticas, compreender o arranjo financeiro dessa estrutura de provisão e analisar as características dessa produção imobiliária e a relação com as dinâmicas urbanas dos municípios em questão.

3. MÉTODOS

Com a finalidade de cumprir os objetivos definidos, essa pesquisa de abordagem qualitativa combinará três métodos principais: análise de base de dados secundários, pesquisa documental e pesquisa de campo.

Além disso, a pesquisa partirá de um levantamento bibliográfico sobre a produção do espaço urbano brasileiro, a fim de se identificar como as especificidades das cidades estudadas se inserem no processo geral e até que ponto as mesmas apresentam dinâmicas particulares e singulares em seus processos de desenvolvimento urbano.

A análise de base de dados secundários (produzidos pelo IBGE, Fundação Seade, Graprohab, etc.) será utilizada com a finalidade de mapear a superprodução de lotes urbanizados no período de 2010 a 2020, analisar a relação dessa superprodução com as dinâmicas imobiliárias e demográficas dos municípios de estudo, obter dados socioeconômicos e demográficos dos mesmos, assim como os dados das regiões e bairros em que foram aprovados esses novos lotes.

A fim de compreender os processos de urbanização desses municípios, bem como analisar as características dessa superprodução, será realizada a pesquisa documental em documentos de Prefeitura e Cartórios de Imóveis, método que utiliza de documentos como matéria-prima “bruta” para a investigação e análise (SEVERINO, 2011).

A pesquisa de campo será utilizada na perspectiva de se entender e interpretar os fenômenos (dinâmicas demográficas e imobiliárias dos municípios em estudo) a partir da visão dos agentes envolvidos (proprietários, incorporadores e administração local) com a finalidade de compreender de maneira detalhada o objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação (OLIVEIRA; 2007, GROAT; WANG, 2013).

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Pretende-se verificar a hipótese de que o motor dessa produção é a oportunidade do negócio imobiliário em uma lógica financeirizada de investimento futuro, vinculado aos interesses dos agentes produtores do espaço urbano. A estrutura de provisão de lotes se organiza em função da maximização dos lucros e dos ganhos financeiros e não ao atendimento das necessidades habitacionais. O conceito “necessidades habitacionais” (FJP, 2018, p.15) é utilizado para englobar dois tipos de carência: o déficit habitacional (que exige a construção imediata de novas moradias) e a inadequação de moradias (que corresponde a necessidade de melhorias dos domicílios). Esse é um dos pressupostos adotados pelo estudo Déficit Habitacional no Brasil 2015 da Fundação João Pinheiro, que argumenta que essas necessidades são diversas nos diferentes segmentos sociais, não se devendo padronizar as necessidades de moradia para todos os estratos de renda (FJP, 2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os anos de 2010 e 2020, os municípios de São José do Rio Preto, Ribeirão Preto e Piracicaba foram recordistas em aprovação de novos lotes urbanizados no estado de São Paulo. Esse fato, comparado à gradativa redução das taxas geométricas anuais de crescimento da população, mostra que essa forma de provisão de habitação não corresponde ao crescimento demográfico, podendo existir um deslocamento entre oferta e demanda. Diante disso, esta pesquisa busca compreender a estrutura de provisão de lotes urbanizados nos municípios citados, enfatizando-se as relações que se estabelecem entre os seus agentes, buscando verificar a hipótese apresentada e demonstrar como a estrutura de provisão de novos lotes urbanizados tem contribuído para a expansão das cidades.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer à minha orientadora, Profa. Dra. Lúcia Zanin Shimbo, por compartilhar seu conhecimento, pela paciência e dedicação e à FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo nº 2021/01515-0) pelo apoio financeiro essencial para a realização dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

BALL, Michael. **Housing Policy and Economic Power: the political economy of owner occupation**. Londres: Ed. Routledge, 1983.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Déficit habitacional municipal no Brasil 2015**. Diretoria de Estatística e Informações. Belo Horizonte: FJP, 2018.

GROAT, Linda; WANG, David. **Architectural research methods**. 2. ed. New Jersey: Wiley, 2013.

HARVEY, David. **Os Limites do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

OLIVERIA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

URBANISMO, PRESERVAÇÃO E RECONSTRUÇÃO NO ENTRE GUERRAS: A CIDADE (RE) VISTA

(AZEVEDO, MIRANDULINA)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo Linha de pesquisa: Territórios e Cidades:
Transformações, Permanências,
Preservação

Mirandulina Maria Moreira Azevedo

mira.azevedo@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9739942731463045>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7917-2128>

Professora adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul UFMS e Pós-doutorado no IAU-USP - São Carlos sob o tema: Urbanismo, preservação e reconstrução no entre guerras: a cidade (re) vista, pesquisadora do grupo YBY. Arquiteta e urbanista (1988) - Universidade Federal do Ceará (UFC), mestrado (1996) e doutorado (2003) - Universidade de São Paulo (USP). Docente da área de Teoria e História da Arquitetura, Universidade Metodista de Piracicaba (2008-2021), Coordenadora (2019-2021). Pós-Doutorado PNPd/CAPES" Registros em revista da arquitetura em São Paulo (1900-1920): Reflexões sobre sua Preservação" - (FAUUSP).

Tomás Antonio Moreira

tomas_moreira@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7348817908541292>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3061-174>

Professor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - Brasil. PhD em Estudos Urbanos, pela Université du Québec à Montréal - Canadá. Mestre em Ciências Aplicadas - orientação Habitat & Desenvolvimento, pela Université Catholique de Louvain - Bélgica. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas - Brasil. Líder do YBY - Grupo de Estudos Fundiários, Políticas Urbanas, Produção do Espaço e da Paisagem. (2021-2023); Presidente da Comissão de Pós-Graduação do PPGAU-IAU-USP (2018-2022)

URBANISMO, PRESERVAÇÃO E RECONSTRUÇÃO NO ENTRE GUERRAS: A CIDADE (RE) VISTA

Urbanism, preservation and reconstruction in the interwar: a (re) view of the city

Urbanismo, conservación y reconstrucción en el período de entreguerras: una (re) visión de la ciudad

Palavras-chave: cidade; preservação; revistas; urbanismo; entre guerras.

Keywords: city; preservation; journals; urbanismo; interwar.

Palabras-clave: Ciudad; preservación; revistas; urbanismo; entre guerras.

1. INTRODUÇÃO

O intuito do projeto é revisitar o tema da cidade no período do entre guerras a partir de uma leitura que considere reconstrução e preservação como práticas discursivas coetâneas e de mútua influência relacionadas ao urbanismo. Trata-se de rever o debate sobre as propostas urbanísticas e experiências de reconstrução, nas quais questões do habitat e dos novos materiais estavam presentes e, de outra parte, de recuperar questões sobre as heranças das cidades à luz do referencial teórico da disciplina da preservação.

O tema da reconstrução e da preservação no entre guerras tem sido tratado de forma sucinta pela bibliografia de referência. Só recentemente tem sido rediscutida a contribuição de Gustavo Giovannoni, autor cuja obra concilia urbanismo e restauro (CHOAY, 2001)

O problema, no entanto, pode ser visto sob outro prisma. Tafuri (2012) referiu-se à necessidade de flexibilidade metodológica: muitos inícios para muitas histórias. A revisitação de determinados temas a partir de periódicos da época tem se revelado promissora. Há registros de certas práticas discursivas que sugerem relações significativas entre reconstrução, preservação e urbanismo, temas que têm sido tratados em separado, e que, postos em conjunção podem levar ao delineamento de uma nova problemática.

A revista belga *La Cité: urbanisme, architecture, art public* (1919-1935) destacou-se pelo tratamento da problemática da reconstrução relacionada à preservação das heranças das cidades oferecendo novos contornos para a leitura dessas questões.

2. OBJETIVO

O escopo da pesquisa pode ser delimitado a partir de objetivos específicos. Primeiro, identificar tendências, autores, textos da época e projetos alinhados com interesses de preservação; segundo, analisar intervenções em contextos urbanísticos significativos à luz do debate coetâneo sobre preservação; terceiro recuperar o debate e as experiências de urbanismo e quarto investigar os projetos arquitetônicos publicados de modo a promover a leitura do habitat produzido em suas prescrições programáticas.

3. MÉTODO

No interesse de uma revisão do debate e das propostas do período encaminhou-se uma metodologia voltada para a análise mais ampla das práticas discursivas da época, discernindo recorrências, diferenças e contradições que permitem divisar nuances e recuperar aspectos pouco discutidos nas interpretações mais conhecidas. Avalia-se que o percurso investigativo desenvolvido coadune reconstrução e preservação e possa favorecer uma nova compreensão acerca da história da cidade, em outros termos que a cidade seja revista

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Resultados obtidos: artigo em submissão “Cidades-jardins registradas na revista *la cité: urbanisme, architecture e art public* (1919-1935): um manifesto retroativo”.

Espera-se obter resultados significativos do ponto de vista da história da preservação com a discussão acerca da cidade no entre guerras por meio de uma revisão da problemática da reconstrução à luz dos campos disciplinares do urbanismo e da preservação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O recorte proposto está apoiado no delineamento de uma nova problemática viabilizada por uma abordagem que faz de revistas de arquitetura e urbanismo objeto epistemológico. Nesse sentido foi escolhida a revista *La Cité: urbanisme, architecture, art public* (1919-1935), que serve de fio condutor à medida que confrontada por outros periódicos da época revelou uma face menos conhecida do debate do urbanismo, da preservação das cidades e de sua reconstrução. O artigo “Cidades-jardins registradas na revista *la cité: urbanisme, architecture e art public* (1919-1935): um manifesto retroativo” primeiro resultado da pesquisa faz ver que ainda existe material de pesquisa a ser considerado no espectro do moderno. Para a fase final da pesquisa pretende-se examinar a totalidade das revistas e identificar alinhamentos e confrontos no conjunto de seus discursos.

REFERÊNCIAS

La Cité: Urbanisme, Architecture, Art Public

Disponível em: <http://bluemountain.princeton.edu/bluemtn/cgi-bin/bluemtn?a=cl&cl=CL1&sp=bmtnaac>

Available online: July 1919 - June 1935 (147 issues)

- La Cité reconstituée : journal hebdomadaire

Disponível em: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5566694v?rk=21459>

AZEVEDO, Mirandulina Maria Moreira. Uma nova ordem para a cidade a partir da casa: Registros em revista do Eng. Victor da Silva Freire Júnior. In: Marieta Dá Mesquita. (Org.). *Revistas de Arquitetura: Arquivo (s) da Modernidade*. Lisboa: Caleidoscópio, 2011, v. I, p. 54-77.

_____. Registros em revista: melhoramento, ciência urbanística e metrópole. XIV Seminário de História da cidade e do urbanismo 2016. Cidade, arquitetura e urbanismo. Visões e revisões. 13 a 15 de setembro de 2016. Disponível em: http://www.iau.usp.br/shcu2016/anais/wp-content/uploads/pdfs/shcu_caderno_de_resumos.pdf

CALABI, Donatella. *Storia dell'urbanistica europea*. Milano: Bruno Mondadori, 2004.

CARBONARA, Giovanni. *Avvicinamento al restauro. Teoria, storia, monumenti*. Napoli: Liguori Editore, 2010.

ELLIS, Charlotte. "French Re-connection". *The Architectural Review*, vol. CXCII, n. 1151. London, jan. 1993, pp. 71-73.

FOURCAUT, Annie. "La cité-jardin contre le lotissement. 1900-1930". *Urbanisme* n° 309, novembre-décembre, 1999, p. 22-24.

_____. Bobigny, municipalité communiste: gestion municipale et prise en charge de la population. In: BURLIN, Katherine. (org). *La banlieue Oasis. Henri Sellier et les cités-jardins, 1900-1940*. Paris: Presses Universitaires de Vincennes, 1987. p.149-162.

GAUDIN, Jean-Pierre Introduction : les tourments du démiurge cultures professionnelles et savoirs urbanistiques. In: *Dossiers Des seminaires Villes réfléchies histoire et actualité des cultures professionnelles dans l'urbanisme colloque 19-20 Avril 1989 au CEDIAS - musée social*. Paris, mars 1990.p.7-16.

HOWARD, Ebenezer. *Cidades-jardins de amanhã*. São Paulo: Hucitec, 1996.

JANNIÈRE, H. Distilled Avant-Garde Echoes: Word and Image in Architectural Periodicals of the 1920s and 1930s. *Architectural Histories*, 4(1), 21, 2016. DOI: <http://doi.org/10.5334/ah.211>

KOTT, Christina. D'une guerre à l'autre: le patrimoine artistique belge entre destruction et conservation, in: **Bulletin de la Commission royale des Monuments, Sites et Fouilles de Belgique**, tome 25, 2013, p. 77-97. Disponível em: <https://www.academia.edu/8700554/>

SICA, Paolo. *Historia del Urbanismo. El Siglo XX*. Madrid: Instituto de Estudios de Administracion Local, 1981.

SMETS, Marcel. L'Avènement de la cité-jardin em Belgique. *Histoire de l'habitat social em Belgique de 1830 à 1930*. Bruxelles: Mardaga, 1977.

TAFURI, Manfredo. *Projecto e Utopia*. Lisboa: Editorial Presença, 1985.

TEYSSOT, Georges. *Da Teoria da Arquitectura: Doze Ensaios*. Edições 70: Lisboa, 2010, p.31-44.

GUIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE LIMEIRA

(BERTO, JOÃO PAULO; CLAUDIANO, BEATRIZ SALVIATO; DIAS, KEZIA
CAROLINE FAGUNDES; TABOGA, FRANCIELLEN; SANTOS, JORGE LUIZ DOS)

Área de concentração: Arquitetura e Urbanismo

Linha de pesquisa: Arquitetura e
Urbanismo

Beatriz Salviato Claudiano

beatrizsalviatoclaudiano@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2473952880393528>

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pelas Faculdades
Integradas Einstein de Limeira (2021).

João Paulo Berto

jpberto@unicamp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6134702145867118>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7383-2831>

Bacharel e Licenciado em História, Mestre em História Cultural (2014) e Doutor em História da Arte (2018) pelo IFCH/Unicamp. É especialista em História e Humanidades pela UEM e mestrando em Museologia pelo PPGMUS/USP. Atua como docente no curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas Einstein de Limeira-SP e como Arquivista no Centro de Memória - Unicamp, respondendo pelas áreas de processamento técnico e documentação digital. É curador do Museu Eclesiástico da Diocese de Limeira.

GUIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE LIMEIRA

Limeira's Cultural Heritage Guide

Guía del Patrimonio Cultural de Limeira

Palavras-chave: Inventário; Patrimônio Cultural; Limeira-SP; Arquitetura

Keywords: Inventory; Cultural Heritage; Limeira, SP; Architecture

Palabras-clave: Inventario; Patrimonio cultural; Limeira, SP; Arquitectura

1. INTRODUÇÃO

A produção de um Guia do Patrimônio Cultural de Limeira (SP), iniciativa inédita neste formato na cidade, visou suprir uma lacuna considerável nos estudos sobre os bens culturais locais, os quais ainda se baseiam largamente em relatos memorialísticos. Mais do que isso, a proposta de pesquisa mapeou de forma intensiva o patrimônio cultural edificado de Limeira, em um total de 37 bens, visando compor uma obra que sensibilize, a curto e médio prazos, a população e os detentores destes bens (poder público e privado) acerca da importância da sua preservação para a manutenção das memórias e identidades plurais limeirenses.

A cidade de Limeira destaca-se como um dos municípios do interior do Estado de São Paulo com relevante interesse turístico, especialmente ao se analisar sua preponderância em processos históricos, tais como a substituição da mão de obra escrava pela imigrante ainda na primeira metade do século XIX e a importância no contexto citrícola do começo do século XX. Ao longo de seus mais de 190 anos, a cidade gerou e ainda gera grande quantidade de bens culturais, marcas indeléveis da maneira como a população lidou e lida com o espaço urbano: edificações, sítios históricos, monumentos, manifestações culturais. Registrar e divulgar estes bens é de grande importância, sendo este o objeto deste projeto.

A memória, entendida como um processo dinâmico, de caráter tanto coletivo quanto individual, encontra-se em transformações constantes. Dessa maneira, cada sociedade e, até mesmo, grupos menores dentro delas, tem suas memórias, seus valores e, conseqüentemente, seus próprios bens culturais que as representam. Tal assertiva tornou-se essencial para a escolha dos bens apresentados no Guia, buscando sair dos lugares comuns que buscam reforçar apenas um viés do

passado, especialmente aquele das classes mais favorecidas ou dos grupos majoritários. O Guia, assim, procurou se inserir como um instrumento de valorização das identidades locais, seja no campo histórico ou no campo simbólico.

O patrimônio cultural constrói-se abarcando uma dezena de interesses difusos que se pautam por discursos feitos pelos diferentes grupos sociais. Assim, o valor atribuído a um objeto permite meios de referência ao passado ou mesmo à produção de sentimentos e/ou conhecimento. Seja em sua vertente material ou imaterial, portanto, o patrimônio atua justamente no campo de diálogo do visível e do invisível, construindo, de modo estratégico, visualizações do passado.

Entretanto, muitos destes bens culturais acabam por desaparecer, fruto do desinteresse ou total desinformação. É este o intento deste projeto, pensando o Guia como um instrumento eficaz de difusão e preservação destes conjuntos que narram as histórias locais. O inventário se propôs, assim, como uma ferramenta estratégica de preservação que, ao invés de tutelar apenas os bens excepcionais, busca administrar os conjuntos culturais de maneira ampla e pluralista.

2. OBJETIVO

Como objetivo geral do trabalho estava a produção de um Guia do Patrimônio Cultural de Limeira, com destaque para o de natureza edificada, em formato digital e com acesso livre e irrestrito, destinado a estudantes, professores e comunidade em geral. De forma específica, o projeto almejou:

- Consolidar um instrumento com informações credíveis sobre 37 bens culturais locais, a partir de pesquisas em arquivos e centros de documentação, visando substituir uma visão apenas memorialística sobre a história local;
- Sensibilizar a população em geral para a preservação de seus bens culturais;
- Analisar e referenciar geograficamente o desenvolvimento urbano da cidade de Limeira a partir de seus bens culturais edificados;
- Servir de base para a construção de circuitos temáticos (patrimônio religioso, da imigração, da industrialização, das técnicas construtivos, dos grupos negros etc) de visita do patrimônio cultural de Limeira, visando incentivar o turismo cultural;

3. MÉTODO

Para a execução deste projeto, tomou-se como recorte cronológico os bens culturais produzidos entre a década de 1820 e os dias atuais, em um total de 37 prédios e monumentos. Tendo em vista a carência de fontes bibliográficas, as pesquisas passaram a ser realizadas em arquivos e centros de documentação de Limeira e região – especialmente de forma virtual, tendo em vista o contexto pandêmico. A estrutura da obra foi pensada de modo a apresentar os bens em sua transformação histórica a partir de pequenos verbetes ricamente ilustrados com desenhos (ver figura 1) e documentos (iconográficos, bibliográficos e textuais), abordando, ainda, aspectos formais, simbólicos e de uso.

Figura 1: Palacete Levy



Crédito: SANTOS, Jorge Luiz dos. Limeira, SP. mar. 2021.

Ao longo da pesquisa, foram também realizados levantamentos bibliográficos que abordavam temas acerca do patrimônio cultural; do inventário de bens culturais; da história da arte, arquitetura e urbanismo; e da história de Limeira. Tal proposta almejou a construção de um arcabouço teórico com o qual fosse possível tecer uma narrativa que unisse os bens locais às dinâmicas regionais, nacionais e internacionais. Após, partiu-se para a pesquisa de fontes em instituições locais.

Unido a estes textos específicos foi também articulada uma introdução geral - uma espécie de preâmbulo à leitura das obras -, a qual buscou enquadrar a produção local nas discussões que se construía em nível regional, nacional e internacional. Um aspecto interessante neste percurso foi poder também abordar uma história da arquitetura que destacasse os não-arquitetos, entre eles mestres de obras e não-licenciados, que foram de extrema importância para a imagem de cidade que temos atualmente. Neste sentido destaca-se o conjunto de memoriais descritos/plantas/elevações de obras locais presentes na Biblioteca “Paulo Masuti Levy”, gentilmente cedido para este projeto e ainda inédito, datado das três primeiras décadas do século XX. Por meio destes documentos, cotejando as questões políticas vigentes no município, verifica-se o intento da construção da imagem de uma Limeira moderna.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Como principal resultado da pesquisa está a publicação do Guia, em formato digital e de livre acesso (disponível em <https://www.limeira.sp.gov.br/museu/publicacoes/guia-do-patrimonio-cultural-de-limeira>), abordando 37 bens culturais edificados. Este trabalho demonstrou o quão frágil é a escrita da história da cidade, a qual passa ainda em larga escala pela escrita memorialística que, apesar de importante, tem pouco ou nenhum apreço pela fidelidade da pesquisa documental. Com isso, podem ser também elencados como outros resultados do trabalho de pesquisa, materializados pelo Guia:

- O fortalecimento da importância da pesquisa em fontes primárias para a construção do conhecimento em nível local tendo em vista a disparidade e incongruência de informações

sobre os bens culturais da cidade, o que dificulta uma compreensão ampla sobre suas realidades históricas;

- A possibilidade de criação de novos meios de difusão dos bens culturais que fazem parte essencial das memórias e da construção das identidades limeirenses;
- A problemática gerada por meio de alguns estereótipos sobre a história local (berço da imigração europeia no Brasil, capital da Laranja etc) na análise dos bens culturais, produzindo apagamentos da diversidade identitária local,
- O oferecimento de um instrumento para professores e alunos da rede municipal de ensino de Limeira (levando em conta que o estudo da história da cidade encontra-se na matriz pedagógica do Ensino Fundamental I) e comunidade em geral.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do Guia foi articulada como um instrumento de valorização das identidades locais, seja no campo histórico ou simbólico. Assim, mais do que levantar apenas edifícios com técnicas construtivas vernaculares ou com estilos arquitetônicos de destaque para a história das artes e da arquitetura, buscou-se, também, lançar um olhar para espaços pouco valorizados, mas com grande potencial para a manutenção das identidades locais. Destaca-se, ainda, o farto levantamento bibliográfico apresentado ao final do conjunto, compondo-se como um espaço de referência para pesquisadores interessados na história da cidade.

AGRADECIMENTOS

Tendo em vista que a pesquisa foi realizada no contexto da pandemia da COVID-19, foi importante o apoio dado pelas instituições de memória que cederam, gentilmente, materiais digitalizados. Entre elas, destacam-se o Museu Major José Levy Sobrinho, o Arquivo e Memorial da Câmara Municipal de Limeira, o Museu Eclesiástico da Diocese de Limeira e o Arquivo da Assembleia Legislativa de São Paulo. De igual maneira, agradecemos ao apoio das diversas pessoas que enviaram materiais de seus arquivos particulares.

REFERÊNCIAS

- BUSCH, R. K. **História de Limeira**. 3ª edição. Sociedade Pró-Memória de Limeira. Limeira, SP, 2007.
- MANFREDINI, E. A. **História material e formação urbana: a dinâmica socioespacial de Limeira (SP) no século XIX**. 2010. Tese (Doutorado) – Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, UFScar, São Carlos.
- SCARIATO, J. B. P. **Caracterização da paisagem cultural da região de Limeira (SP) com base no reconhecimento e valorização do seu patrimônio de engenharia e arquitetura rural**. 2009. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Campinas, SP
- AZZOLINO, A. P.; BERTO, J. P. (org.). **Museu Major José Levy Sobrinho: história e cultura material**. Campinas, SP: Traço Publicações e Design, 2020.
- MINEO, M. M. P. **Do Rancho do Morro Azul ao Município de Limeira – SP: uma proposta de cartografia do turismo aplicado ao patrimônio cultural material**. 2016. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- GAZETA DE LIMEIRA. **Suplemento Histórico**. Limeira, 15 set. 1980.

O LEGADO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL EM LIMEIRA, 1890-1960

(SILVA, NATHALIA C.)

Área de concentração: Teoria e História da
Arquitetura e Urbanismo

Linha de pesquisa: Territórios e Cidades:
Transformações, Permanências,
Preservação

Nathalia Cazeri da Silva

nathaliacazeri@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8735855013166367>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9481-677X>

Mestranda em Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós Graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (PPG IAU/USP), na área de concentração Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo, linha de pesquisa Territórios e Cidades: Transformações, Permanências, Preservação. Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela UNESP, com trabalho final de graduação na área de patrimônio industrial e desenvolvimento de Iniciação Científica, financiada pela FAPESP, na mesma área de 2017 a 2018.

Profa. Dra. Aline Coelho Sanches

alinecoelho@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5939046169120461>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6458-0938>

Professora Doutora do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP). Pertence à Área de Concentração Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo. Coordenadora do Programa de Duplo Diploma entre o IAU-USP e Politécnico de Milão (com prof. Joubert Lancha, IAU-USP, e prof. Angelo Lorenzi, Polimi). É consultor ad hoc da FAPESP. É PhD. con lode em Composição Arquitetônica pelo Politécnico de Milão, Milão - Itália (2012).

O LEGADO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL EM LIMEIRA, 1890-1960

Industrial Heritage's Legacy in Limeira, 1890-1960.

El Legado del Patrimonio Industrial em Limeira, 1890-1960

Palavras-chave: Patrimônio Industrial; Ferrovia; Memória; Expansão Urbana.

Keywords: *Industrial Heritage; Railroad; Remembrance; Urban Expansion.*

Palabras-clave: *Patrimonio Industrial; Via Férrea; Memoria; Expansión Urbana*

1. INTRODUÇÃO

Os espaços de memória industriais no Brasil encontram-se em estados preocupantes de conservação (KÜHL,2009) e apesar de alguns deles continuarem atraindo novas apropriações e usos que os mantém presentes e atuantes no imaginário popular, muitos ainda não são sequer reconhecidos como representantes importantes dos patrimônios arquitetônicos, históricos e culturais de suas populações. A proteção dos bens patrimoniais, e de suas relações, se apresenta como parte de embates políticos (SMITH,2008) dentro do campo de disputas presentes nas áreas urbanas, e esse cenário de conflitos é particularmente refletido em regiões do interior paulista onde é possível identificar grandes e antigos centros industriais preservados, com políticas públicas específicas para sua conservação e utilização – caso do Parque do Engenho Central em Piracicaba – enquanto em cidades vizinhas, como Limeira, não há sequer indicação para políticas públicas voltadas ao patrimônio industrial, apesar de seu passado e presente industrial. Localizada a 150 km de São Paulo, Limeira é uma cidade de médio porte, e foi um importante centro cafeicultor do Estado, onde por virtude da acumulação de capital das exportações do café e do aumento na circulação de bens recebeu a ferrovia com a implantação da Companhia Paulista Ferroviária na década de 1880 (HEFLINGER & LEVY, 1999). A concentração de infraestrutura para escoamento da produção, e a proximidade com grandes centros, incentivaram o começo das atividades industriais, embrionariamente para atender às necessidades das produções agrícolas do município, e posteriormente exportando insumos industriais chegou a alcançar status de polo industrial estadual na década de 1940 e 1950 (HEFLINGER JR, J. E., 2017). Ainda que a cidade

conte inclusive com órgão de proteção ao patrimônio municipal, na lista de bens com interesse patrimonial do Condephali (Conselho Municipal de Defesa de Patrimônio Histórico e Arqueológico de Limeira) é possível notar fortes disputas com a identificação e preservação de edificações do período imperial nas mesmas áreas onde se encontram remanescentes industriais degradados e abandonados (MINEO, 2009), conforme visto na Figura 1.

Figura 1: Atual situação de bens industriais na região central de Limeira, 2020



Fonte: Arquivo próprio.

Assim, esse projeto de pesquisa pretende levantar e compreender o legado do Patrimônio Industrial no Centro de Limeira, entre 1890 e 1960, estruturando o recorte da pesquisa espacialmente na região central próxima à ferrovia, que passou por rápido processo de esvaziamento após a saída das indústrias e destruição de muitos dos patrimônios arquitetônicos industriais existentes; enquanto temporalmente abarca o período entre os primeiros anos de funcionamento da ferrovia Companhia Paulista na cidade (1890) até o deslocamento do centro industrial (1960) para próximo às rodovias nos limites urbanos do município, agregando o que for levantado e produzido ao que já se apresenta na historiografia do município, que ainda não abrange toda a época industrial, integrando dessa forma o patrimônio limeirense à uma rede de outros legados industriais já existentes e documentados, e visando também contribuir com os estudos sobre os processos de expansão das cidades do interior paulista, identificando movimentos semelhantes de crescimento e singularidades, atrelados às suas relações com o café, ferrovia e imigração.

2. OBJETIVO

2.1. Objetivo Geral:

- Compreender o legado do patrimônio industrial no centro de Limeira, entre 1890 e 1960

2.2. Objetivos Específicos:

- Mapear, documentar e analisar os edifícios industriais contíguos à ferrovia, na região central da cidade nos períodos entre 1890 e 1960
- Compreender a relação entre o patrimônio industrial e a constituição urbana e da paisagem do centro de Limeira
- Caracterizar o patrimônio industrial ainda existente na cidade, identificando seu estado de conservação e funções atuais
- Relatar relações entre os patrimônios remanescentes e os não mais existentes com a população tanto dentro do recorte temporal quanto no momento atual.

3. MÉTODO

A pesquisa está sendo desenvolvida utilizando-se do método da Pesquisa Histórica e da Pesquisa de Campo.

A partir dos métodos da pesquisa histórica e, particularmente, da História da Arquitetura e da Cidade, as análises serão construídas a partir dos dados primários – fotografias, documentos oficiais e produtos gráficos originais – além de levantamentos atuais fotográficos, métricos e verbais, com objetivo de poder reconstituir, dentro do possível, uma linha de acontecimentos, com modificações e demolições. Também serão abordadas fontes secundárias, realizando seu levantamento e fichamentos, buscando sistematizar os dados para que a análise e o cruzamento sejam realizados de maneira a ter um ponto de vista distanciado das narrativas locais, mas enquadrando os processos e identificando o significado dos bens patrimoniais para a sua população. Por meio da coleta de informações, levantamentos, interpretações e análises de seus dados, busca compreender as relações de acontecimentos, apresentando um panorama mais amplo e abrangente, passível de responder questionamentos e expor da maneira mais completa possível a complexidade da história (Burke, 1992).

Enquanto a Pesquisa de Campo foi selecionada pelo seu caráter abrangente, enquanto também permitindo a coleta de dados diretamente na realidade que ocorrem e com quem faz parte do contexto (GROAT & WANG, 2013), foi agregada à investigação para que possa também relatar como se dão as relações entre a população e os vestígios do Patrimônio Industrial da cidade atualmente, utilizando-se de fotografias, levantamentos in loco, entrevistas e relatos sobre usos e apropriações.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Durante o desenvolvimento do projeto é esperado registrar, avaliar e descrever o significado dos bens industriais do centro de Limeira, buscando assim preencher lacunas na historiografia sobre o patrimônio industrial da cidade e, em perspectiva, da região e do estado de São Paulo. Ao analisar os remanescentes industriais da região central da cidade, intenta-se construir e disponibilizar informações acerca de suas tipologias arquitetônicas, funções, usos, histórias, memórias e transformações, características que marcam não apenas as edificações, mas a malha urbana, a paisagem e a vida dos moradores. Juntando assim o patrimônio limeirense à uma rede de outros legados industriais já existentes e documentados, contribuindo também aos estudos sobre

os processos de expansão das cidades do interior paulista, identificando movimentos semelhantes de crescimento e singularidades, atrelados às suas relações com o café, ferrovia e imigração.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que a pandemia de COVID-19 alterou significativamente o cronograma inicial proposto para o desenvolvimento da pesquisa, sendo assim, a pesquisa permanece focada no levantamento e organização em fichamentos de obras para a construção da coletânea teórica sobre patrimônio, binômio café e ferrovia em São Paulo e desenvolvimento da malha urbana de Limeira, na leitura e organização de fichamentos de métodos da pesquisa história e da morfologia urbana, e em um início do levantamento documental nos arquivos municipais que pôde ser retomado apenas em agosto de 2021.

REFERÊNCIAS

- BURKE, P. Abertura: A Nova História, seu passado e seu futuro. In: BURKE, P. **A Escrita da história**: Novas Perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992
- GROAT, L. N.; WANG, D. **Architectural Research methods**. Second edition. Hoboken, New Jersey, 2013
- HEFLINGER JR, José Eduardo; LEVY, Paulo Masuti. **O senador Vergueiro e a Imigração Européia**. Limeira: Sociedade Pró - Memória, 1999.
- HEFLINGER JR, J. E. **Um pouco da história de Limeira - Volume II**. A little about the history of Limeira. Limeira: Unigráfica Indústria Gráfica Ltda, 2017.
- KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização**. São Paulo: Ateliê, 2009.
- MINEO, Marcela M. M. P. **O Espaço urbano e suas temporalidades: diagnóstico e propostas de intervenção para o patrimônio histórico do centro de Limeira-SP**. Orientadora: Profa. Dra. Bernadete Ap. Caprioglio de Castro Oliveira (Mestrado em Geografia) - UNESP campus Rio Claro: 2009
- PREFEITURA MUNICIPAL DE LIMEIRA. **Ofício nº 04/05 de 08 de julho de 2005 do CONDEPHALI**. Sobre a relação de imóveis de valor histórico e arquitetônico para a cidade. Limeira, 2005. p. 3.
- SMITH, L. **Uses of heritage**. London; New York: Routledge, 2008.

PATRIMÔNIO CULTURAL E INVESTIMENTO SIMBÓLICO: UM ESTUDO ACERCA DA CONDIÇÃO PATRIMONIAL DE SÃO JOÃO DE BOCAINA

(GONÇALVES NETO, JOÃO; CASTRAL, PAULO)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e
do Urbanismo

Linha de pesquisa: Cidade, Arte e
Cultura

João Gonçalves Neto

joao.goncalves.neto@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6097747510359768>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9856-0564>

Mestrando em Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo do Programa de Pós-graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU_USP). Pesquisador do patrimônio cultural paulista no Núcleo de Apoio à Pesquisa em Estudos de Linguagem em Arquitetura e Cidade (N.ELAC). Graduou-se em Arquitetura e Urbanismo no IAU_USP em 2019. Durante a graduação, participou de atividades de extensão e iniciação científica sobre educação patrimonial no N.ELAC. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo com ênfase no patrimônio cultural, atua sobre os temas: representação, percepção, violência simbólica e arquitetura escolar.

Paulo César Castral

pcastral@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9617775996397577>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6329-7847>

Professor Doutor no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, desde 2007, e coordena o Núcleo de Pesquisa em Estudos de Linguagem em Arquitetura e Cidade (N.ELAC) sendo responsável pela linha de pesquisa Percepção da Arquitetura e da Cidade. Possui doutorado em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas (2007), mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Engenharia de São Carlos Universidade de São Paulo (1998) e graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Engenharia de São Carlos Universidade de São Paulo (1992).

PATRIMÔNIO CULTURAL E INVESTIMENTO SIMBÓLICO: UM ESTUDO ACERCA DA CONDIÇÃO PATRIMONIAL DO GRUPO ESCOLAR DE SÃO JOÃO DA BOCAINA

*Cultural Heritage and Symbolic Investment: a study about the heritage status of
“Grupo Escolar de São João da Bocaina”*

*Patrimonio Cultural e Inversión Simbólica: um estudio sobre el estado patrimonial
del “Grupo Escolar de São João da Bocaina”*

Palavras-chave: Patrimônio Arquitetônico; Representação; Símbolos Nacionais;
Monumento Histórico; Percepção.

Keywords: Architectural Heritage; Representation; National Symbols; Historical
Monument; Perception.

Palabras-clave: Patrimonio Arquitectónico; Representación; Símbolos Nacionales;
Monumento Histórico; Percepción.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa desenvolve-se sobre o patrimônio cultural paulista. Em 2010, o Estado de São Paulo reconheceu valores históricos e culturais de 126 edifícios escolares construídos entre 1890 e 1930, por meio da Resolução da Secretaria da Cultura n.º 60. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Leônidas Pacheco Ferreira (EMEF Deputado) foi uma dessas obras arquitetônicas a ter sido considerada bem cultural. Essas construções, datadas do começo do século XX, são produtos das Constituições Federal e Estadual de São Paulo – de 1889 e 1891, respectivamente –, porque através da instituição escola o Estado Republicano pode participar da socialização de agentes sociais, normatizando as experiências educativas e difundindo uma linguagem arquitetônica monumental. O termo monumento aparece na estrutura jurídica brasileira com o Decreto 22.928/1933, de Getúlio Vargas, que tomba a cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, porém, a partir da década de 1970, o termo utilizado passou a ser patrimônio por influência da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas em 1972. Quase um século depois, os dispositivos jurídicos dessa temática sustentaram, legitimamente, a promoção de significados culturais vinculados ao Grupo Escolar de São João da Bocaina. O edifício da EMEF Deputado foi construído para abrigar esse Grupo Escolar, porém o ensino público passou por alterações e a

gestão do patrimônio público, também. A Constituição Federal de 1988 determina o patrimônio cultural como bem portador de referências identitárias dos grupos que formaram a sociedade, porém, a estrutura jurídica responsável pelo tombamento de bens não é suficiente para registrar quais identidades são essas, nem o modo pelo qual o edifício escolar promove essas referências. Nesse contexto, questiona-se como os significados desse bem são transmitidos por agentes sociais que frequentam a EMEF Deputado cotidianamente.

2. OBJETIVO

O objetivo geral deste trabalho é sistematizar esquemas de valoração do bem tombado. Para isso, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: 1. Delimitar a parte do mundo social analisada; 2. Identificar as posições de agentes no campo social através do volume e qualidade de seus capitais; 3. Descrever as propriedades desse campo por meio das regras, valores e senso comum; 4. Analisar disposições subjetivas dos agentes a partir de sua posição objetiva na estrutura do campo social; 5. Produzir uma matriz relacional que vincule os significados do bem cultural às condições de sua transferência; e, 6. Propor discussões coletivas sobre atribuições de valores ao patrimônio cultural paulista.

3. MÉTODO

Esta pesquisa é produzida através de uma abordagem construtivista do estruturalismo (BOURDIEU, 1990). Compreendem-se estruturas estruturadas como objeto de investigação e evidência de estruturas estruturantes. Utiliza-se um conjunto de táticas provenientes da pesquisa qualitativa: o foco no processo investigativo, a descrição dos procedimentos de coleta, de tratamento e de processamento dos dados. Para a coleta de dados, são utilizadas ferramentas interativas, como observações diretas das relações que acontecem no edifício e entrevistas estruturadas com agentes desse espaço. Além disso, coletam-se dados através de diário de atividades, observação das relações espaciais do edifício e da sistematização dos documentos referentes ao edifício da EMEF Deputado.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Espera-se sistematizar a bibliografia encontrada em função de literatura especializada em patrimônio cultural e métodos de análise de dados. Pretende-se montar um quadro com agentes e instituições que estão relacionados diretamente ao edifício da EMEF Deputado, identificando a posição de agentes nesse campo a partir de levantamentos sobre nível de escolaridade e local de residência. Através de observações diretas, registram-se fenômenos recorrentes no edifício, como locais de agrupamento, distribuição espacial de agentes, formas de apropriação da construção. As entrevistas estruturadas visam obter informações sobre disposições subjetivas de agentes, buscam-se valorações sobre o edifício e sentidos comuns que lhe são atribuídos. Após a obtenção dessas informações, espera-se organizá-las por meio de uma matriz relacional que vincule qualidades do patrimônio presentes na literatura aos sentidos atribuídos ao bem tombado por seus usuários. Desse cruzamento de significados, propõem-se discussões coletivas que possam orientar os resultados desta pesquisa a partir dos esquemas de percepção de quem costuma se abrigar nesse edifício.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O patrimônio cultural tem sido tema recorrente nas discussões públicas, assim como o debate sobre monumentos e identidades. Esta pesquisa busca identificar os pontos de aproximação entre a instituição burocrática de um bem cultural e a percepção de quem convive com essa obra. As referências culturais desses agentes talvez condicionem a apreensão do edifício da EMEF Deputado e, por isso, compreender quem atribui quais valores a essa construção do começo do século XX poderia auxiliar na produção de políticas de promoção e valorização do espaço escolar.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm Acessado em: 17 ago. 2021.

BRASIL. Decreto n. 22.928, de 12 de julho de 1977. Erige a cidade de Ouro Preto em monumento nacional. **Diário Oficial da União** - Seção 1 - 17/7/1933, Página 14153. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-22928-12-julho-1933-558869-publicacaooriginal-80541-pe.html> Acessado em: 17 ago. 2021.

SÃO PAULO. **Constituição do Estado de São Paulo de 1989**. Disponível em: <http://www.legislacao.sp.gov.br/legislacao/dg280202.nsf/a2dc3f553380ee0f83256cfb00501463/46e2576658b1c52903256d63004f305a?OpenDocument> Acessado em: 17 ago. 2021.

SÃO PAULO. Secretaria da Cultura. Resolução nº 60, de 21 de julho de 2010. In: PODER EXECUTIVO. Cultura. **Diário Oficial**, São Paulo, p. 112-114, novembro 2010. Disponível em: <http://201.55.6.39/StaticFiles/SEC/Condephaat/Bens%20Tombados/Processo/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20126%20Escolas.pdf> Acessado em: 09 mai. 2021.

UNESCO. **Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural**. Paris, 1972. Disponível em: <http://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf> Acessado em: 17 ago. 2021.

PATRIMÔNIO CULTURAL E PROCESSOS DE PATRIMONIALIZAÇÃO: ANÁLISES E REPRESENTAÇÕES NA RESIGNIFICAÇÃO DO ESPAÇO URBANO

(BRAGA, PAULA MARQUES; ALMEIDA, MAÍSA FONSECA; GUIMARÃES, CAMILA
FERREIRA; ALVES, MANOEL RODRIGUES)

Área de concentração: Teoria e História da
Arquitetura e do Urbanismo

Linha de pesquisa: Territórios e Cidades:
Transformações, Permanências, Preservação

Paula Marques Braga

paula.bragamb@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9473603357991257>

Doutora em Arquitetura e Urbanismo (IAU-USP); Coordenadora
do Curso de Arq. e Urb, UNISAL; Pesquisadora LEAUC.

Maísa Fonseca de Almeida

maisafonseca@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7200797707764904>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8824-1738>

Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Professora no Curso de Arq.
e Urb., Universidade de Araraquara; Pesquisadora LEAUC.

Camila Ferreira Guimarães

camilafguimaraes@hotmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7623330251944001>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6776-588X>

Mestre em Arquitetura e Urbanismo (IAU-USP); Professora no
Curso de Arq. e Urb, Univ. de Uberaba. Pesquisadora LEAUC.

Manoel Rodrigues Alves

mra@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7815309672113678>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6935-0477>

Doutor em Arquitetura e Urbanismo; Professor no Instituto de
Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo; Líder e
pesquisador no grupo de pesquisa LEAUC

PATRIMÔNIO CULTURAL E PROCESSOS DE PATRIMONIALIZAÇÃO: ANÁLISES E REPRESENTAÇÕES NA RESIGNIFICAÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Cultural heritage and heritagization processes: analysis and representations in the resignification of urban space

Patrimonio cultural y procesos de patrimonialización: análisis y representaciones en la re-significación del espacio urbano

Palavras-chave: cidade contemporânea; processos de patrimonialização; patrimônio cultural; formas de investigação; cartografia.

Keywords: contemporary city; heritagization process; cultural heritage; forms of investigation; cartography.

Palabras-clave: ciudad contemporánea; procesos de patrimonialización; patrimonio cultural; formas de investigación; cartografías

1. INTRODUÇÃO

A cidade atual resulta de interconexões e cruzamentos plurais entre sua matriz histórica e os desdobramentos de políticas globais. Nela, uma cidade que parece responder a uma era de transição na qual o espaço urbano é profundamente tensionado por transformações em suas dimensões culturais, sociais, tecnológicas e políticas, observam-se processos urbanos particulares da espacialização funcional e econômica que promovem novas e ambíguas interpretações simbólicas.

Em um cenário em que padrões espaciais são submetidos a universos referenciais de um processo hegemônico global, o pensamento contemporâneo é confrontado com a tendência totalizante de preponderância do capital sobre a vida pública. Nesse processo de mundialização, que objetiva a expansão da base social necessária para o processo de acumulação, observam-se transformações significativas no espaço urbano que podem levar não apenas a instrumentalização do espaço, mas também a redução do seu valor público.

As pesquisas desenvolvidas junto ao Laboratório de Estudos do Ambiente Urbano Contemporâneo (LEAUC) aqui apresentadas buscam introduzir uma abordagem específica para a análise de processos de (re)produção e transformação do espaço urbano patrimonializado, em particular em relação a culturalização de processos de patrimonialização de bens culturais materiais e imateriais que reestruturam, de forma associada, cultura, turismo, economia e sociedade, via de regra por meio de políticas públicas e intervenções urbanas representativas de lógica de acumulação flexível da produção da cidade. A partir dos estudos sobre a banalização do espaço urbano desenvolvidos por Fransesc Muñoz (2008), buscamos identificar em que medida os processos de patrimonialização estão relacionados à banalização do território.

Para tanto, propomos metodologias de análise que, com base em referencial teórico específico, se desenvolvem a partir de chaves de leitura e narrativas cartográficas específicas diferenciadas. Identificamos nos processos de patrimonialização um processo cultural particular de ressignificação da identidade com o lugar urbano, em que a desconstituição do caráter de seu significado cultural original se conforma pela redução de seu valor simbólico e desarticulação de seu contexto urbano. Esses elementos nos permitem diferentes formas de olhar para estas questões, caracterizando uma reflexão transdisciplinar, foco de investigação do LEAUC-IAU/USP. Neste sentido, interrogamos a relação e o papel do patrimônio na cidade contemporânea, objetivando tensionar a reflexão sobre a produção do espaço urbano e as relações entre suas espacialidades, territorialidades e sociabilidades, suas implicações e desdobramentos, sua articulação com a história, memória, identidade e lugar.

2. OBJETIVO

Objetiva-se afrontar (fazer frente) e melhor compreender os processos de apropriação, práticas socioespaciais e relações de identidade decorrentes de transformações do meio urbano, o que implica questionar em que medida dimensões conceituais, contextuais e processuais constituem-se enquanto inéditas. A partir de perspectivas que questionam as diferentes instâncias do patrimônio, as transformações e diferentes formas de apropriação do espaço patrimonial pelos habitantes e por aqueles que vivenciam esse espaço. Transformações que imprimem um novo programa, ritmo, usos e costumes que passam a fazer parte do cotidiano e reconfiguram as relações socioculturais do lugar.

3. MÉTODO

As pesquisas sobre os processos de patrimonialização desenvolvidas junto ao LEAUC-USP buscam o desenvolvimento de procedimentos metodológicos que possibilitam a articulação do debate acerca da produção da cidade contemporânea atrelada ao entendimento do papel do patrimônio cultural neste contexto. Assim, partimos de uma revisão bibliográfica, buscando atualizar o debate sobre as temáticas envolvidas, para que possamos definir entendimentos conceituais comuns. As investigações contam com a pesquisa de campo para compreensão das intervenções contemporâneas em áreas históricas. Somado a isso, buscamos o desenvolvimento de metodologias que atendam as demandas específicas das pesquisas, como diagramas, matrizes de análise e a produção de cartografias críticas.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Espera-se com o desenvolvimento das pesquisas sobre os processos de patrimonialização junto ao LEAUC, desenvolver uma abordagem crítica e reflexiva que contribua para o campo disciplinar, explorando procedimentos metodológicos e representações que possam ampliar os estudos no campo do patrimônio cultural dentro de uma perspectiva contemporânea. Assim, buscamos entre as inúmeras interpretações possíveis, propor metáforas e narrativas que nos possibilitem uma diversidade de análises do espaço enquanto patrimônio cultural, a partir das relações mais próximas e fundantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os procedimentos de análise, interpretação e representação propostos propiciam olhares e questionamentos distintos em relação a como são conduzidas as intervenções urbanas e arquitetônicas em áreas históricas, tanto no que tange a diretrizes e normativas de proteção quanto a conformação de uma identidade e autenticidade patrimonial e de conjunto. Diante da análise de distintos casos desses processos, e suas especificidades, apontamos que, via de regra, por um lado, constituem-se enquanto representativos de processos hegemônicos de (re)produção do espaço urbano (em que as transformações atrelam-se a implementação de uma ideia tematizada de patrimônio, em que a dimensão cultural se configura uma condição de mercadoria) e, por outro, caracterizando um outro processo, de assimilação, marcado por conflitos e disputas.

AGRADECIMENTOS

Manifestamos nosso agradecimento às pesquisadoras do grupo de pesquisa LEAUC-USP, que têm contribuído para os debates e avanços das pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.R. **Transformações culturais e contradições do espaço público contemporâneo**. Cidades. São Paulo, v.11, num.19, 2014, p. 470-497.

MUÑOZ, F. **Urbanización**. Paisajes comunes, lugares globales. Barcelona, Gili, 2008.

ANÁLISE DA VENTILAÇÃO NATURAL E SALUBRIDADE DO AR EM ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE

(XAVIER, ANA CLARA DE ALMEIDA; DORNELLES, KELEN ALMEIDA,
LUKIENTCHUKI, MARIELI AZOIA)

Área de concentração: Arquitetura, Urbanismo e
Tecnologia

Linha de pesquisa: Projeto, Inovação e
Sustentabilidade

Ana Clara de Almeida Xavier

anaclaraxavier48@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7111336264420051>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7186-1268>

Arquiteta e urbanista pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e mestranda pelo IAU-USP. Bolsista FAPESP e integrante do Grupo de pesquisa em conforto, energia e ambiente construído (TROPICUS).

Kelen Almeida Dornelles

kelend@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4576117054220288>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5683-7139>

Engenheira civil pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestre pela Univ. Federal de São Carlos (UFSCar), Doutora em Engenharia Civil pela Univ. Estadual de Campinas (UNICAMP) e Pós-Doutora pelo IAU-USP, atuando como professora na graduação e pós-graduação e também co-líder do TROPICUS.

Marieli Azoia Lukiantchuki

malukiantchuki2@uem.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1179290829983998>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0697-9064>

Arquiteta e urbanista pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo e Doutora em Arquitetura e Urbanismo pelo IAU-USP. Professora adjunta da Universidade Estadual de Maringá e líder do Grupo de pesquisa ProArq_Tec.

ANÁLISE DA VENTILAÇÃO NATURAL E SALUBRIDADE DO AR EM ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE

Analysis of natural ventilation and air healthiness in Health Care Establishments

*Análisis de la ventilación natural y la salubridad del aire en establecimientos
sanitarios*

Palavras-chave: Arquitetura hospitalar, ventilação natural, qualidade do ar interno, simulações CFD, método experimental.

Keywords: Hospital architecture, natural ventilation, indoor air quality, CFD simulation, experimental method.

Palabras-clave: Arquitectura del hospital, ventilación natural, calidad del aire interior, simulación CFD, método experimental.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a humanidade está vivenciando a pandemia decorrente do novo coronavírus (SARS-Cov-2 ou COVID-19) e, em decorrência dos impactos em escala mundial, estratégias e diretrizes de prevenção da sua propagação tem se tornado proeminentes. Alguns estudos apontam a presença do vírus SARS-Cov-2 no ar e alertam sobre o potencial de transmissão destes vírus em ambientes internos, principalmente lotados e mal ventilados, onde os vírus são facilmente transmitidos e se tornam causa comum de doenças infecciosas, o que significa que o ar não está sendo trocado, diluído ou filtrado (LIU et al, 2020; MA et al., 2020; JURADO et al, 2020).

Nesse contexto, a importância da ventilação natural para a salubridade e qualidade do ar interno, bem como para a diminuição da propagação do vírus tem se destacado. Em ambientes hospitalares, a ventilação natural pode ser utilizada em ambientes com baixo risco de infecção (TOLEDO, 2020). Embora existam evidências da influência positiva da ventilação na recuperação de pacientes, a RDC 50 recomenda o uso de sistemas de condicionamento artificial, justificando a necessidade para promover maior conforto térmico aos pacientes, manter estáveis as condições de pressão, controlar riscos de doenças transmitidas pelo ar e preservar a qualidade dos

medicamentos armazenados. No entanto, edifícios condicionados artificialmente apresentam grande impacto ambiental e requerem maiores custos com manutenção e operação.

A conjuntura atual demanda uma revisão do que é aceitável, pois convive-se atualmente com uma pandemia de uma doença respiratória grave, com fortes indícios de transmissão aérea e não somente por contato, como imaginava-se originalmente. Com isso, ambientes climatizados que não possuem condição adequada de renovação e/ou tratamento de ar são fator de risco adicional de transmissão desse tipo de doença (CAMPOS; GUEDES 2020).

Sendo assim, devido à necessidade de revisão, essa pesquisa pretende analisar estratégias de ventilação natural em estabelecimentos assistenciais de saúde, tendo como estudo de caso o Hospital Escola de São Carlos, projetado pelo arquiteto Lelé, mundialmente conhecido por incorporar estratégias de ventilação natural em seus edifícios. Como o hospital sofreu diversas alterações no seu sistema de ventilação natural ao longo do seu funcionamento, serão avaliados: o projeto original; as alterações que foram realizadas e, posteriormente, propostas de melhorias para a ventilação natural dos ambientes internos. Além disso, pretende-se avaliar a qualidade do ar interno e o conforto dos usuários por meio de medições de CO₂, temperatura e umidade do ar.

2. OBJETIVO

Avaliar a ventilação natural, a qualidade do ar interno e o conforto térmico de alguns ambientes internos do Hospital Escola de São Carlos, visando criar subsídios para o desenvolvimento de futuros edifícios hospitalares.

3. MÉTODO

A metodologia será subdividida nas seguintes etapas:

3.1. Revisão bibliográfica e levantamento de dados do estudo de caso

A primeira etapa da pesquisa vai ser a revisão bibliográfica, necessária para dar subsídio na temática e fornecer um referencial para a metodologia e análise de resultados a serem aplicadas na pesquisa. Logo após, é necessário fazer um levantamento de dados do Hospital Escola de São Carlos. O levantamento vai ser subdividido em dois: 1) projeto original e 2) projeto atual, com as modificações realizadas ao longo do tempo.

3.2. Simulações computacionais

A metodologia utilizada para a avaliação da ventilação natural é a simulação computacional com base em Dinâmica dos Fluidos Computacional (CFD). Neste método, a primeira etapa é a construção da geometria do edifício analisado e das soluções de ventilação natural propostas. Posteriormente, as simulações serão realizadas por meio do software Ansys CFX, cuja licença computacional está disponível no Departamento de Aeronáutica da USP de São Carlos. A geometria do edifício é importada para o Icem CFX, onde são realizadas possíveis correções na geometria e a geração da malha computacional. Em seguida, tem o CFX-Pre, onde todas as condições iniciais e de contorno são definidas (velocidade dos ventos externos, camada limite atmosférica, nível de convergência das simulações e os demais parâmetros de simulação). As simulações são executadas e no CFX -Post todos os dados são tratados e plotados.

3.3. Medições *in loco* dos demais parâmetros a serem analisados

Depois de realizadas as simulações computacionais, a pesquisa inicia o método experimental de medições *in loco* dos demais parâmetros: 1) CO₂; 2) temperatura do ar e 3) umidade relativa do ar. Esses dados irão auxiliar na análise da qualidade do ar interno, considerando não apenas a quantidade de renovações de ar por hora, mas também a qualidade do ar que está sendo renovado e, também, no índice de conforto térmico dos usuários, a partir dos parâmetros de temperatura e umidade do ar.

3.4. Diretrizes para futuros projetos hospitalares

Com base nas análises dos parâmetros citados, busca-se propor diretrizes que possam auxiliar na revisão das normativas do panorama atual e no desenvolvimento de futuros projetos hospitalares.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Dentre os resultados esperados da pesquisa, imagina-se chegar a dados comparativos entre o projeto inicial do estudo de caso – com as soluções de ventilação natural na edificação – e o projeto atual – com as modificações nessas soluções – de modo que seja possível analisar qual situação é mais eficiente, levando em consideração a qualidade do ar interno e o conforto dos usuários. Dessa forma, permite-se que sejam elaboradas diretrizes de projeto para estabelecimentos futuros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa pretende analisar a ventilação natural do estudo de caso e oferecer dados a respeito da qualidade do ar interno que, até então, eram considerados suficientes, mas que, devido à situação atual, precisam ser revisados. Além disso, a pesquisa pretende oferecer parâmetros de projeto para ambientes hospitalares que priorizem não somente a assepsia do ambiente interno, como também o impacto ambiental dessas edificações e o conforto humano dos usuários. Por fim, a pesquisa também visa oferecer dados que auxiliem no desenvolvimento de futuros estudos sobre o tema.

AGRADECIMENTOS

À FAPESP, pela concessão da bolsa de Treinamento Técnico III e apoio do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. As opiniões expressas neste material são de responsabilidade das autoras e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **RDC nº 50**: Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília, 2002.
- CAMPOS, E. C.; GUEDES, B. A. M. **Relatório Técnico**: Impactos da Pandemia de COVID-19 sobre Sistemas de Ar Condicionado e Climatização. 2020
- JURADO, S. R. et al. Qualidade do ar interior em hospitais, aeronaves, navios de cruzeiros e o risco de transmissão aérea pelo Coronavírus. **Saúde Coletiva**, v. 10, n. 53, 2020, p. 2376-2384. doi: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i53p2376-2393>.

LIU, Y., NING, Z., CHEN, Y., et al. Aerodynamic analysis of SARS-CoV-2 in two Wuhan hospitals. **Nature**, V. 582: 557–560, 2020..

MA, J., et al. COVID-19 patients in earlier stages exhaled millions of SARS-CoV-2 per hour. **Clinical Infectious Diseases**, ciaa1283, <https://doi.org/10.1093/cid/ciaa1283> (no prelo).

TOLEDO, L. C. (2020). **Arquitetura hospitalar: Ideias para combater a Covid-19 e as ameaças futuras. Drops.153.06 coronavírus** ano 20, jun. 2020.

PRÁTICAS CULTURAIS E SABERES TRADICIONAIS NEGROS EM AMERICANA-SP

(MENCK, VITOR DANIEL; OLIVEIRA, JOANA D'ARC DE)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo

Linha de pesquisa: Iniciação Científica

Vitor Daniel Menck

vitor.menck@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0314835625507456>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0850-7503>

Graduando em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (campus São Carlos), e vem desenvolvendo iniciação científica com o tema Práticas Culturais e Saberes Tradicionais Negros em Americana-SP, sob orientação da Profa. Dra. Joana D'Arc de Oliveira, fomentado pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

Joana D'Arc de Oliveira

joanadarcoliveira@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9412303406727941>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4122-0523>

Joana D'Arc de Oliveira atualmente é Profa. Dra. Colaboradora MSIII no IAU-USP (Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo). Pesquisadora do PCT-IAU-USP (Grupo de Pesquisa Patrimônio, Cidades e Territórios) e do URBIS-IAU-USP (Grupo de Pesquisa em História da Arquitetura, da Cidade e da Paisagem). Desenvolve o segundo Pós-Doutorado no IAU-USP sob a supervisão da Profa. Dra. Eulalia Portela Negrelos. É autora do Livro "Da Senzala para onde? Negros e negras no Pós-Abolição em São Carlos/SP (1880-1910)" publicado pela Fundação Pró-Memória de São Carlos em 2018 e finalista no Prêmio Anparq 2020.

PRÁTICAS CULTURAIS E SABERES TRADICIONAIS NEGROS EM AMERICANA-SP

Cultural Practices and Traditional Black Knowledge in Americana-SP

Prácticas Culturales y Saberes Tradicionales Negros em Americana-SP

Palavras-chave: Bairros negros; Espaço urbano; Pós-abolição; Cultura afro-brasileira; Americana-SP.

Keywords: Black neighborhoods; Urban space; Post-abolition; Afro-Brazilian culture; Americana-SP.

Palabras-clave: Barrios negros; Espacio urbano; Post-abolición; Cultura afro-brasileña; Americana-SP.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo principal mapear territórios negros urbanos que emergiram no contexto do pós-abolição no estado de São Paulo, como forma de resistência às legislações urbanas e projetos urbanísticos que promoveram a segregação espacial dos pobres da cidade, notadamente da população negra.

A presença desses sujeitos no estado de São Paulo esteve fortemente vinculada ao período escravista e aos deslocamentos que ele impôs a negros e negras. No pós-abolição, a migração foi uma constante no cotidiano dos ex-escravos e foi fomentada por várias motivações, dentre elas as buscas por melhores condições de vida e o desejo de estar próximo à familiares. No estado de São Paulo a presença desses sujeitos era elevada, tanto no período escravista como no pós-abolição, eles fomentavam o cotidiano nos espaços rurais e urbanos. Para compreender a fixação territorial de negros e negras no pós-abolição é fundamental considerar o contexto político, econômico, social, ideológico e cultural, que marcou o final do século XIX e todo o século XX.

Vale ressaltar ainda que nas últimas décadas tem crescido o interesse, por parte das universidades e centros de pesquisa, em torno da temática da cultura negra ou afro-brasileira, destacando seus saberes, práticas culturais, vivências, contribuições no campo da arquitetura e do urbanismo, seus enfrentamentos e demandas sociais. Esta postura, além de contribuir para a preservação desse importante Patrimônio Cultural Brasileiro, vem corroborando para a implementação e o

desenvolvimento de políticas públicas culturais, mas também de saúde, educação, habitação, saneamento, planejamento urbano, entre outras, justificando o alargamento dessas pesquisas como contributo fundamental para o planejamento e o ordenamento das cidades que incluem a diversidade de seus sujeitos e territórios.

Ancorados nessas prerrogativas, propomos no presente projeto de iniciação científica o mapeamento e registro das práticas culturais e dos saberes tradicionais negros realizados e preservados nas casas e quintais negros no município de Americana-SP. Assim, a partir dos conceitos de raça, cultura e espaço, objetivamos mapear, em diálogo contínuo e participativo com os detentores desses saberes, as histórias, as práticas culturais e as formas com que esses sujeitos se apropriam dos seus espaços de morar e da cidade. Para tal, partilharemos conceitos e abordagens teóricas em torno da consolidação do protagonismo negro ao longo da história no período da escravidão, como também no Pós-Abolição, e em torno das formulações de espaço, território e patrimônio cultural afro-brasileiro.

2. OBJETIVO

A presente pesquisa de Iniciação Científica possui o objetivo de mapear as práticas culturais e os saberes tradicionais desenvolvidos nas casas e nos quintais negros da cidade de Americana-SP, visando registrar as histórias desses espaços, as formas com as quais se constituíram na cidade e os saberes tradicionais e culturais a eles vinculados. Visamos ainda, identificar como essas práticas se relacionam com o meio urbano e impactam as vivências e o cotidiano dos sujeitos ali inseridos.

3. MÉTODO

O projeto de pesquisa proposto articula instrumentais metodológicos interdisciplinares que transitam entre as áreas das Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas. Dessa forma, vem sendo realizada por meio de levantamentos teóricos e trabalhos de campo, que consistem em realização de entrevistas, levantamentos métricos e fotográficos das moradias, destacando as formas com as quais esses sujeitos se apropriam de seus espaços de morar e da cidade em que vivem. Além disso, visamos identificar como o espaço de morar tem contribuído para a preservação das práticas culturais e para a transmissão dos saberes tradicionais de geração para geração. Essas atividades serão complementadas com pesquisas documentais in locu, tanto nos acervos particulares das famílias como em arquivos públicos e online em centros de pesquisas nacionais e internacionais, desde que reúnam fontes documentais importantes sobre a história da população negra no Brasil e principalmente sobre a formação dos territórios de resistência por parte desses sujeitos ao longo de suas trajetórias históricas e contemporâneas.

O trabalho de campo será complementado simultaneamente pela fase analítica, que será realizada a partir da organização, transcrição e tabulação dos dados levantados. Dessa forma, essas duas frentes se retroalimentarão paralelamente ao desenvolvimento da pesquisa, permitindo que recursos, conceitos e instrumentos metodológicos sejam constantemente atualizados.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Em um primeiro momento buscou-se compreender as relações sociais e seus desdobramentos na arquitetura e urbanismo no continente africano, e de que modo essas características se inseriram no contexto brasileiro a partir da migração forçada de negros e negras escravizados. Para tal, foi

necessário buscar compreensões que desmontassem a visão colonialista do continente africano, a partir de autores como Munanga (2009), Mbembe (2014) e Weimer (2014).

A partir disso, as leituras e levantamentos nos permitiram compreender a formação do Brasil a partir de um recorte étnico, com destaque às culturas negras e as suas formas de sociabilidades e resistências expressas em suas territorialidades, tanto no período escravista como no pós-abolição. Vale destacarmos, que a urbanização brasileira é aqui compreendida como fruto de uma contradição social e racial, cujos bairros negros estão situados fora do pensamento urbanístico, como nos aponta Cunha Junior e Bié (2019) e Rolnik (1989.)

Paralelamente, buscamos compreender as questões específicas da região de Campinas-SP, onde o município de Americana está inserido. Num primeiro momento, consultamos os acervos de arquivos públicos, e identificamos referências como, os autores Ribeiro (2005) e Trevisan et al (2019). Percebida a dificuldade de encontrar dados documentais que enfatizem a história da população negra na cidade, realizamos uma entrevista com a Unegro (União dos Negros pela Igualdade) que nos possibilitou compreender melhor a presença dessa população na cidade, possibilitando o desenvolvimento de uma cartografia negra da cidade, com destaque aos bairros com maior concentração dessa população, todos situados nas periferias de Americana.

Nos próximos momentos desta pesquisa, buscaremos compreender as relações espaciais dos moradores destes bairros com a cidade, a partir do mapeamento e registro de suas vivências, destacando seus modos de sociabilização, formas de morar, suas práticas culturais e religiosidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a presente pesquisa ainda esteja em desenvolvimento, já é possível notar a importância de uma análise histórica da formação do Brasil de um ponto de vista afrocentrado, em que são destacadas as relações raciais e o racismo antinegro como estruturantes da formação das cidades brasileiras, aqui recortada em Americana-SP. Notou-se nos levantamentos feitos até o momento que a formação das cidades está diretamente relacionada com a dimensão racial, com as populações negras brasileiras sendo impelidas para as periferias, onde desenvolvem suas sociabilidades. Destaca-se a dificuldade em acesso a documentos que atestem os caminhos trilhados por esta população na cidade, que muitas vezes são resumidos ao período escravista e desvinculados do pós-abolição, portanto é necessário um trabalho de busca no qual é de suma importância o contato direto através da oralidade com tais populações.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Prof^ª Dr^ª Joana D’Arc de Oliveira pela parceria e orientação, e a FAPESP pelo financiamento.

REFERÊNCIAS

CUNHA JUNIOR, Henrique; BIÉ, Estanislau F. Bairros Negros, cidades negras. Editora Via Dourada, 2019.

MBEMBE, A. Crítica da Razão Negra. Lisboa: Editora Antígona, 2014.

MUNANGA, Kabengele. Origens africanas do Brasil contemporâneo. Global Editora, 2009.

RIBEIRO, Maria J. F. A. Memória, imigração e educação: Fábrica de Tecidos Carioba; uma vila industrial paulista no início do século XX. Campinas-SP, 2005.

ROLNIK, Raquel. Territórios negros nas cidades brasileiras: etnicidade e cidade em São Paulo e Rio de Janeiro. Revista de Estudos Afro-Asiáticos, v. 17, 1989.

TREVISAN, G. S., GUEDES, E. C., BOCARDI, J. L. R., FELTRIN, M. S. Americana-SP, uma história entre rios. Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura, v. 27, n. 1, p. 155-172, 2019.

WEIMER, G. Inter-relações afro-brasileiras na arquitetura. EDIPUCRS, 2014.

ARQUITETURA, URBANISMO E CINEMA: O ENTRELAÇAR DAS ARTES NAS DISTOPIAS URBANAS

(SANTOS, ALINE N.; FUJIOKA, PAULO Y.)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e
do Urbanismo

Linha de pesquisa: Arquitetura, Cidade e
Paisagem no Brasil e na América Latina

Aline Nami dos Santos

alinenami@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1679146390602668>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6140-6555>

Mestranda do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP), área de concentração Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo, sob a orientação do Prof. Dr. Paulo Yassuhide Fujioka. Arquiteta e Urbanista graduada pelo Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto. Tem experiência na elaboração de projetos; definições de materiais, acabamentos, técnicas e metodologias; execução de obras, estudos de viabilidade financeira, econômica e ambiental. Também desenvolve trabalho de ilustrações para projetos artísticos.

Paulo Yassuhide Fujioka

pfujioka@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2324840218928687>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2113-6778>

Professor Doutor desde 2005 no IAU-USP Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo na Graduação e na Pós-Graduação. Líder do Grupo de Pesquisa Mus/Arq Música / Arquitetura: Inter-relações entre a Arte das Musas e a Arte da Construção do IAU-USP. Foi membro do Núcleo de Pesquisa N.ELAC Núcleo de Apoio à Pesquisa para os Estudos de Linguagem em Arquitetura e Cidade da Universidade de São Paulo. Faz parte da Comissão de Graduação do IAU-USP e é Presidente da Comissão da Biblioteca do IAU-USP desde 2018. É parecerista e avaliador da Diretoria e das Comissões de Graduação e Pós-Graduação do IAU-USP. Também é revisor de projetos na FAPESP Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo FAUUSP.

ARQUITETURA, URBANISMO E CINEMA: O ENTRELAÇAR DAS ARTES NAS DISTOPIAS URBANAS

Architecture, Urbanism and Cinema: The interweaving of the arts in urban dystopias

Arquitectura, urbanismo y cine: el entrelazamiento de las artes en las distopías urbanas

Palavras-chave: Arquitetura; Cinema; Distopia.

Keywords: Architecture; Cinema; Dystopia.

Palabras-clave: Arquitectura; Cine; Distopía

1. INTRODUÇÃO

Desde seus primórdios, a arquitetura e a cidade sempre estiveram presentes nas narrativas cinematográficas, não apenas como um elemento de fundo para a narrativa, mas como uma personagem ativa. As distopias aparecem na grande tela tomando forma a partir do imaginário das metrópoles atuais, como se permitissem mostrar o mal-estar da sociedade em que foram desenvolvidas.

Os filmes oferecem outras maneiras de enxergar as cidades em que vivemos e as obras arquitetônicas. As distopias permitem imaginar novas possibilidades de futuro, criticando a contemporaneidade através da manipulação da arquitetura em cena, ou seja, o cineasta cria uma paisagem imaginária, que constitui uma situação fictícia, tendo como base fragmentos de uma realidade urbana. Fundamentado nisto, o cinema pode ser mais que uma representação, com significados, particularidades estéticas e técnicas da interpretação do diretor sobre a arquitetura e o espaço urbano.

O termo distopia vem da palavra utopia que, em sua essência, significa o não-lugar, ou lugar-inexistente, por assim dizer é possível afirmar que ambas estão presentes na imaginação, são criadas a partir do domínio do homem, e, portanto, essencialmente urbanas. A utopia é comumente associada a sociedade perfeita imaginada e a distopia associada a seu oposto, porém, cada uma delas contém uma versão latente da outra. O “terrível”, em um primeiro momento pode estar associado a distopia, onde prevalece o desagradável embora, por muitas vezes, as ditas utopias, quando vistas pelo ponto de vista de indivíduos que não se encaixam, se mostrem igualmente

terríveis. Essas cidades distópicas, idealizadas especialmente para o cinema, possuem diferentes gêneros, linguagens visuais, enfim, todo um processo de criação que torna a arquitetura um argumento do filme, uma ferramenta de grande significado para o cinema.

2. OBJETIVO

A pesquisa busca um novo olhar urbanístico e arquitetônico sob estas grandes obras do cinema, desenvolvida por uma análise destes conjuntos urbanos concebidos pelos diretores. A investigação recai sobre o estudo das cidades distópicas no cinema, onde os diretores de arte, através das diferentes linguagens visuais, buscaram concretizar a visão dos cineastas sobre estas cidades e seus processos de criação que conceberam tais paisagens.

3. MÉTODO

Os procedimentos para execução do trabalho utilizarão a análise das bibliografias em conjunto com as imagens retiradas dos filmes selecionados, combinadas às entrevistas com acadêmicos e especialistas da área. A coleta dos dados levantados está sendo realizada durante o processo. O projeto constrói um raciocínio crítico e interpretativo de cada um dos casos de estudo, enfatizando que a pesquisa busca se aprofundar na questão de distopias urbanas.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Este estudo da criação destas urbanidades imaginárias contribuirá para a expansão da discussão da arquitetura e do urbanismo como agentes argumentativos no cinema, demonstrando como as distopias representam um alerta ou reflexo da desestruturação e fragmentação social, cultural e ambiental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As utopias e distopias são desenvolvidas a partir de uma ideia e de uma insatisfação, contidas no imaginário, que ganham materialidade a partir do momento em que surgem no cinema. A arquitetura mostra-se como uma paisagem fictícia e a partir do momento em que a observamos através das lentes das câmeras, ela deixa de ser real e passa a ser uma visão do cineasta. A pesquisa irá buscar a representação desta arquitetura, onde ocorrem as apropriações das propostas e ideias. O levantamento bibliográfico sobre a história do cinema e da arquitetura foi selecionado e está sendo estudado, houve atrasos nesta etapa do projeto devido a implicações geradas pela pandemia, tais como não ter acesso a livros essenciais à pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, ao meu orientador Prof. Dr. Paulo Yassuhide Fujioka e aos meus familiares.

REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, Donald. **Designing dreams – modern architecture in the movies**. Nova York e Londres: Thames & Hudson, 1986.
- BAZIN, André. **O que é Cinema**. São Paulo, Ubu; Edição: 1ª, 2018.
- COELHO, Teixeira. **O que é utopia**. Coleção Primeiros Passos. Livraria Brasileira Editora s.a., 1993.
- EISNER, Lotte H. **A tela demoníaca: As influências de Max Reinhardt e do Expressionismo**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2002.
- FRIEDRICH, Otto. **A cidade das redes – Hollywood nos anos 40**. Tradução Angela Melim. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- GLANCEY, Jonathan. **From Metropolis to Blade Runner: architecture that stole the show**. 2009. Acesso em: 27/09/2018. Disponível em: <https://www.theguardian.com/artanddesign/2009/nov/05/architecturefilm-riba>.
- GONÇALVES, Ricardo Felipe. **Utopias, ficções e realidades na metrópole pós-industrial**. Dissertação de Mestrado - São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, USP, 2014.
- KOECK, Richard. **Cine-scapes: Cinematic Spaces in Architecture and Cities**. Londres: Routledge, 2013.
- MASCARELLO, Fernando. **História do Cinema Mundial**. ed. Papirus, 2006.
- MORUS, Thomas. **A Utopia**. São Paulo: Editora Edipro, 1ª Edição, 2014.
- NEUMANN, Dietrich e ALBRECHT, Donald. **Film Architecture: From Metropolis to Blade Runner**. Nova York: Prestel, 1999.
- OLIVEIRA, Rogério de Castro e CANEZ, Anna Paula. **Fábulas metropolitanas de Hugh Ferriss: Narrativa e desenho no projeto da cidade do amanhã**. Vitruvius 026.03, ano 03, jun. 2002. Acesso em: 30/09/2018. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.026/767>.
- ROVIN, Jeff. **A pictorial history of science fiction films**. Seacacus, Nova Jersey: Citadel Press, 1975.
- SADOUL, Georges. **História do Cinema Mundial: das origens aos nossos dias**, vol. I. São Paulo: ed. Martins, 1963.
- SILVA, Murillo Pucci. **A História e Desenvolvimento da Ficção Científica e sua Aplicação em Questões Didáticas e Filosóficas**. Artigo publicado em 2016. Acesso em: 27/09/2018. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-historia-e-desenvolvimento-da-ficcao-cientifica-e-suaaplicacao-em-questoes-didaticas-e-filosoficas/139572>.
- SWEENEY, Robert L. **Wright in Hollywood – visions of a new architecture**. Nova York: The Architectural History Foundation e Cambridge, Mass, The MIT Press, 1994.

IMAGENS DO NORDESTE: REPRESENTAÇÃO DA PAISAGEM NA OBRA DE GLAUBER ROCHA

(RODRIGUES, ANA BÁRBARA; CASTRAL, PAULO CÉSAR)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Linha de pesquisa: Cidade, Arte e Cultura

Ana Bárbara Machado Rodrigues

anabarbararodrigues@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7606754512610833>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3769-3977>

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (PPGAU-IAU-USP) dentro da linha de pesquisa Cidade, Arte e Cultura. Membro do Grupo de pesquisa N.ELAC (Núcleo de Pesquisa em Estudos de Linguagem em Arquitetura e Cidade). Arquiteta e urbanista graduada pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) no ano de 2015, atualmente em processo de conclusão na especialização Design de Interiores e Ambientação de Espaços pelo Instituto de Pós-Graduação (IPOG). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo e desenvolve pesquisa cujo eixo central é Representação e Linguagem, com especial foco nos seguintes temas: paisagem, cinema e fotografia.

Paulo César Castral

pcastral@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9617775996397577>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6329-7847>

Professor Doutor no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, desde 2007, e coordena o Núcleo de Pesquisa em Estudos de Linguagem em Arquitetura e Cidade (N.ELAC), sendo responsável pela linha de pesquisa Percepção da Arquitetura e da Cidade. Possui doutorado em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas (2007), mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Engenharia de São Carlos Universidade de São Paulo (1998) e graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Engenharia de São Carlos Universidade de São Paulo (1992).

IMAGENS DO NORDESTE: REPRESENTAÇÃO DA PAISAGEM NA OBRA DE GLAUBER ROCHA

Northeast images: landscape representation in Glauber Rocha's work

Imágenes del Noreste: representación del paisaje en la obra de Glauber Rocha

Palavras-chave: Representação da paisagem; Nordeste; Cinema; Glauber Rocha.

Keywords: Landscape representation; Northeast; Cinema; Glauber Rocha.

Palabras-clave: Representación del paisaje; Noreste; Cine; Glauber Rocha.

1. INTRODUÇÃO

É sabido que o espaço, antes utilizado apenas como plano de fundo onde se davam os acontecimentos, ganhou importância dentro da prática cinematográfica a partir da modernidade. A mesma mudança de paradigma que passou a reconhecer o cinema como linguagem — antes compreendido apenas como manifestação artística — foi responsável por dar maior importância ao espaço e passou a assimilá-lo como parte integrante da narrativa e, portanto, do discurso que se pretendia transmitir (FIORAVANTE, 2018). Nesse momento de renovações no campo cinematográfico emerge, ao redor de todo o mundo, um movimento que tinha como objetivo principal se opor ao cinema industrial. A chegada das influências renovadoras no Brasil fortaleceu as intenções de um grupo que já se mostrava preocupado em negar o formato hollywoodiano adotado até então e elaborar um cinema crítico capaz de representar temática e esteticamente o subdesenvolvimento do país. Por meio do movimento Cinema Novo os intelectuais do campo adotaram a política como pauta e a militância como estratégia de atuação e, nesse sentido, viram a região Nordeste — a face mais subdesenvolvida do país, antes representada na tela a partir de imagens-clichê e lugares-comuns, que sempre tinham como imagem referente a cidade, a indústria e o estilo de vida burguês — como uma oportunidade para jogar luz sobre os temas de seu interesse (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2011). Partindo de uma discussão que compreende a linguagem cinematográfica como uma ferramenta de diálogo com o imaginário coletivo e, ao mesmo tempo, sabendo da importância da obra do cineasta baiano Glauber Rocha dentro de todo o cenário inaugural proposto pelas produções cinemanovistas, nos interessa discutir, a partir de alguns exemplares de sua obra, qual é a imagem do Nordeste em seus filmes — que aspectos da paisagem

ganham relevo, de que maneira são exibidos na tela — e, de forma tangente, como essa imagem contribuiu — como diria Durval Muniz de Albuquerque Júnior — para a “invenção no Nordeste”.

2. OBJETIVO

Esta pesquisa tem como objetivo principal compreender o modo como Glauber Rocha representa, por meio das especificidades da linguagem cinematográfica, a paisagem do Nordeste. Para tanto, foram traçados também alguns objetivos específicos; são eles: **(a)** analisar os filmes *Barravento* (1962), *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (1964) e *O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro* (1968); **(b)** confrontar os filmes com outros elementos iconográficos a eles relacionados; **(c)** debater a “invenção do Nordeste” a partir da produção glauberiana; **(d)** discutir a contribuição de Glauber Rocha na construção do imaginário coletivo que gira em torno da paisagem nordestina.

3. MÉTODO

Como meio sinestésico e múltiplo que é, capaz de produzir os mais variados significados, o cinema demanda a mobilização de múltiplos quadros teóricos e perspectivas em seus estudos (STAM, 2003) e, nesse sentido, o desenvolvimento desta pesquisa envolve uma combinação de métodos. A perspectiva histórica é mobilizada no intuito de situar os filmes dentro do contexto histórico, social, político e cultural do qual foram produzidos e veiculados. A perspectiva qualitativa a partir de uma abordagem que se aproxima da teoria fundamentada em dados, por sua vez, tem o propósito de elucidar as questões postas sem que haja uma teoria preconcebida a respeito dos objetos. Sob essa ótica, pretende-se usar da ferramenta de análise fílmica como um processo mais ou menos aberto — mais ou menos porque não segue uma linearidade em via de mão única, mas se dá de forma contínua, interativa e cíclica — no qual as etapas de coleta de dados, sistematização dos mesmos e elaboração da teoria acontecem quase que simultaneamente, de modo que a teoria emerge a partir do próprio processo analítico desenvolvido ao longo da pesquisa (GROAT; WANG, 2013).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se insere dentro de uma discussão que vem desde o final do século XIX, quando significativas mudanças epistemológicas dentro do campo das ciências humanas deram força à noção de representação; passa pelo surgimento do cinema e o campo de disputa que o coloca diante do dilema arte *versus* linguagem; discute a polissemia que envolve hoje o conceito de paisagem; e repousa numa discussão contemporânea que compreende os espaços, também, como o acúmulo de camadas discursivas e, a partir disso, busca elucidar o modo como instituíram, no campo discursivo, as regiões do Brasil — especialmente as regiões Norte e Nordeste. Diante de assuntos tão complexos que estão em contínuo processo de construção e tendo a consciência de que nenhum deles pode ser compreendido em sua totalidade, esta pesquisa pretende oferecer uma pequena contribuição em um ponto específico que é — de certa forma e em diferentes níveis — atravessado por cada um desses debates: a questão da representação da paisagem do Nordeste; e, mais especificamente ainda, a paisagem representada por Glauber Rocha dentro do contexto do Cinema Novo. Ao final de tudo, espera-se que a decupagem dos filmes analisados nos ofereça

pistas a respeito de como Glauber contribuiu com a invenção do Nordeste que habita o imaginário coletivo até hoje.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FIORAVANTE, Karina. Geografia e Cinema: a releitura dos conceitos de espaço, paisagem e lugar a partir das imagens em movimento. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 272-297, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5216/ag.v12i1.43532>. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/43532>. Acesso em: 27 set. 2020.

GROAT, Linda; WANG, David. **Architectural Research Methods**. 2 ed. Hoboken: Wiley, 2013.

STAM, Robert. **Introdução à Teoria do Cinema**. Tradução: Fernando Mascarello. Campinas: Papirus, 2003.

FOTOGRAFIA: FONTE E OBJETO

Da preservação do artefato aos usos e funções da imagem na construção e no manutenção dos espaços de memória em Bocaina-SP.

(BEVILAQUA, BRUNA; CASTRAL, PAULO)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Linha de pesquisa: Cidade, Arte e Cultura

Bruna Cristina Bevilaqua

brunabevilaqua@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0380300593211061>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6248-3461>

Mestranda no programa de Pós-graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - IAU USP -, pesquisadora no projeto “A cidade para todos. Percepção, pertencimento e preservação do patrimônio cultural como forma de construção do sentido de coletividade na cidade de Bocaina-SP” do Núcleo de Pesquisa em Estudos de Linguagem em Arquitetura e Cidade - N.ELAC. Realiza pesquisas relacionadas ao Patrimônio Cultural com ênfase no campo da iconografia e produção arquitetônica e urbana do interior paulista entre os séculos XIX e XX. Atualmente, dedica-se ao estudo dos usos e funções da fotografia em contextos sociais e institucionais.

Paulo César Castral

pcastral@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9617775996397577>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6329-7847>

Professor Doutor no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, desde 2007, e coordena o Núcleo de Pesquisa em Estudos de Linguagem em Arquitetura e Cidade (N.ELAC) sendo responsável pela linha de pesquisa Percepção da Arquitetura e da Cidade. Possui doutorado em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas (2007), mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Escola de Engenharia de São Carlos Universidade de São Paulo (1998)

FOTOGRAFIA: FONTE E OBJETO

Da preservação do artefato aos usos e funções da imagem na construção e no manutenção dos espaços de memória em Bocaina-SP.

PHOTOGRAPHY: SOURCE AND OBJECT

The preservation of the artifact and the uses and functions of the image in the construction and preservation of memory spaces in Bocaina-SP.

FOTOGRAFÍA: FUENTE Y OBJETO

De la conservación del artefacto a los usos y funciones de la imagen en la construcción y mantenimiento de los espacios de memoria en Bocaina-SP.

Palavras-chave: Museu; Fotografia no museu; Área de atuação; Bocaina (cidade).

Keywords: Museum; Museum photography; Field of action; Bocaina (city).

Palabras-clave: Museo; Fotografía em el museo; Campo de actuación; Bocaina (ciudad).

1. INTRODUÇÃO

Bocaina se apresenta como profícuo sítio de estudo para pesquisas que buscam investigar o processo de desenvolvimento das cidades do interior paulista entre o final do século XIX e início do século XX, impulsionado pela economia de base cafeeira. No local, uma área de cerca de 500 mil metros quadrados, ocupada até a década de 1930, se faz notar devido a permanência de parte expressiva dos edifícios com características comuns da produção arquitetônico do período.

Esta pesquisa possui duas frentes principais: primeiramente trata-se da investigação sobre os contextos de produção e utilização dos artefatos fotográfico atualmente incorporados ao arquivo da Prefeitura Municipal de Bocaina; e, secundamente, como procedimento do trabalho, são realizadas leituras iconográficas, a partir das fotografias, a fim de reconhecer ausências e recorrências que exemplifiquem a utilização anterior deste material.

2. OBJETIVO

O estudo tem como objetivo prospectar possíveis usos da fotografia na constituição de um acervo museográfico, tomando como hipótese que a análise iconográfica dos documentos fotográficos se concentra em um meio para conhecer, de maneira mais assertiva, o papel exercido pela instituição no contexto estudado. Deste modo, a fotografia é assumida como “um produto material de um aparelho material definido para trabalhar em contextos específicos, por forças específicas, para fins mais ou menos definidos.” (TAGG 1995, p. 03, apud. TOSETTO 2017, p. 151). Considerando que o material fotográfico manejado no estudo compõe o espaço discursivo do museu, toma-se que ele está submetido a uma prática institucional estabelecida, onde sua entrada e permanência, no local, passa a ser também usos e sentidos a ele atribuídos.

3. MATERIAL E MÉTODO

O material analisado é composto por 52 reproduções fotográficas, impressas em papel, no formato 35cmx20cm, emolduradas em suporte de madeira e com fechamento em vidro. As imagens compõem parte expressiva dos documentos fotográficos que retratavam pontos da cidade¹⁸ e estavam expostas no museu, entre os anos de 2000 a 2012.

Ao pensar o método de análise, contudo, é necessário estabelecer que o material manejado pela pesquisa não se restringe aos documentos em si, mas também ao ecossistema da fotografia (rede híbrida, com lugares hierárquicos) que torna possível compreender, no espaço de análise, a qual sistema de valor a fotografia está submetida.” Através da capacidade de seleção, vinculação e exposição de objetos, o museu apresenta-se como instrumento político veiculador de informações que, muitas vezes, se vale da natureza mecânica e indicial da fotografia” (EDWARDS, p. 153).

3.1. Método de atribuição de descritores: delineando uma análise iconográfica

Para tal estudo, nos valem do método de atribuição de descritores formais, estabelecido pelas historiadoras Lima e Carvalho (1997) em seu estudo sobre a visualidade fotográfica da cidade de São Paulo nos álbuns comparativos de Militão, entre os séculos XIX e XX.

Os grupos e descritores, aqui utilizados, são os seguintes:

- Aérea de atuação: *educação, lazer, cultura, saúde e festividade*;
- Localização: *centro e bairro*;
- Tipologia local: *rua, esquina, linha férrea, praça, bosque e ponte*;
- Infraestrutura: *obras, pavimentação, reservatório de água, bomba de combustível, iluminação, estação ferroviárias e trilho*;
- Catalisador/vetor: *espaço, atividade, personagem e objeto*;
- Paisagismo: *arborização urbana; chafariz, jardim público e jardim privado*;
- Gabarito de edificações: *edifício térreo, edifício com porão e edifício assobradado*;
- Uso das edificações: *religioso, público/institucional, comercial e residencial*;
- Elementos móveis-humano: *mulher, homem, criança, idoso e misto*;

¹⁸ Nesta primeira etapa o trabalho maneja apenas parte dos documentos fotográficos expostos no extinto museu. A parcialidade se deu em função de, neste momento, ter sido possível realizar apenas a primeira etapa do levantamento (anterior ao período pandêmico). Nesta etapa foram priorizados os documentos que abordavam temas como espaço urbano e arquitetura.

- Personagem: *trabalhador, trabalhador rural, comerciante, padre, transeunte, político, estudante, político, estudante e músico*;
- Personagem/incidência: *pessoa, pessoas, grupos, grupo e multidão*;
- Gestualidade: *posada, funcional e inexistente*.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Para área de atuação, o conjunto de fotografias comportou-se da seguinte maneira: *cultura* (50%), *festividade* (20%) e *educação* (15%). O descritor *saúde* não foi atribuído a nenhuma das imagens. Sobre a localização, se observou: *centro* (91%), *bairro* (9%). Já o grupo tipologia se dividiu em: *rua* (57%), *praças* (30%). Tal porcentagem é compreendida por imagens da Praça Pedro Izar, também conhecida como praça da Igreja Matriz.

Sobre o gabarito das edificações, figuraram *edifício térreo* (45%), *edifício com porão* (32%) e *edifício assobradado* (23%). É possível notar que as imagens expunham todos os edifícios assobradados construídos até a década de 1950 na cidade. Já sobre o uso das edificações, apresentam-se: *edifícios comerciais* (44%), *uso residencial* (20%), *religioso* (18%) e *público/institucional* (18%). Ressalta-se que todas as fotografias dedicadas à ambientes internos retratam edifícios comerciais.

Ao tratar dos elementos móveis, nota-se o seguinte: *homem* (47%), *grupos mistos* (30%), *crianças* (17%) e *mulheres* (6%). Tal aspecto não destoa da postura social comum no período, onde a utilização dos espaços da cidade é pautada pela questão de gênero. Quanto aos personagens, verificou-se: *transeuntes* (50%), *comerciantes* (23%) e *trabalhador* (17%). Um dado importante é que o descritor *trabalhador rural* não foi atribuído a nenhuma fotografia.

No grupo gestualidade, notou-se: *posada* (61%), *movimento funcional* (29%) e *gestualidade inexistente* (10%). É possível considerar que o descritor de *gestualidade posada* se apresente em maior número por dois fatores: a presença da câmera fotográfica e do fotógrafo no espaço público como aspecto não naturalizado durante o período e, também, o maior tempo de exposição necessário para realização de uma captura com os equipamentos fotográficos do início do século XX. No grupo de análise personagem por incidência o descritor *pessoas* foi atribuído a maior porção das imagens (49%), seguido por *grupo* (23%), *pessoa* (14%), *grupos* (12%) e *multidão* (2%).

No grupo infraestrutura, bem como o grupo paisagismo, foi possível incorporar número pouco representativo de imagens. O primeiro pode ser atribuído a 9.61% do corpo total de imagens (5 fotografias) e o segundo em 3.84% (2 fotografias). Deste modo concluímos que, para a presente análise, tais categorias são pouco significativas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo é possível concluir que as fotografias eleitas para compor a área expositiva do Museu municipal de Bocaina minimizam questões sociais locais importantes do período e da cidade. Exemplo significativo é a ausência de registros sobre o espaço rural, lócus principal da atividade econômica da época e local de moradia de cerca de 70% da população bocainense até 1930.

Por sua vez, a temática religiosidade, em específico catolicismo, é contida em número muito significativo dos registros. Perpassando grupos distintos e nem sempre figurando como temática principal, como é possível observar nos grupos *área de atuação* ou *tipologia local*, por vezes surgiu implicitamente nos documentos.

Finalmente, a semelhança entre aspectos retratados nas imagens, que após a atribuição de descritores emergiu, demonstra um certo padrão entre as fotografias. Tal padrão compreende aspectos como: centralidade urbana, espaços públicos, masculino, católico e comercial.

REFERÊNCIAS

EDWARDS, Elizabeth. ***Rastreamento a fotografia***. Trad. Bruna Triana e Lucas Amaral de Oliveira. Revisão teórica Andreia Barbosa. In. A experiência da imagem na etnografia. Org. Andrea Barbosa, Edgar Toledo da Cunha, Rose Satiko Gitirana Hikeji e Sylvia Caiuby Novaes.

LIMA, Solange Ferraz de, CARVALHO, Vânia Cordeiro de. ***Fotografia e Cidade***. Editora Mercado das letras. São Paulo, 1997.

TOSETTO, Guilherme. ***Usos e lugares da fotografia nos museus de arte***. Universidade Federal de Santa Catarina, 2017

DIVERSIDADE EM SÉRIE: PROCESSO DE PROJETO E TECNOLOGIAS FÍSICO-DIGITAIS PARA CUSTOMIZAÇÃO DE MORADIAS

(COSTA, HELIARA APARECIDA; FABRÍCIO, MÁRCIO MINTO)

Área de concentração: Arquitetura, Urbanismo e
Tecnologia

Linha de pesquisa: Tecnologia - Projeto,
Inovação e Sustentabilidade

Heliara Aparecida Costa

heliara@usp.br; heliara@uft.edu.br

<http://lattes.cnpq.br/2099138749395779>

<https://orcid.org/0000-0001-9306-7615>

Graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal de Mato Grosso (1994), graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Mato Grosso (2011), mestrado em Engenharia de Edificações e Ambiental pela Universidade Federal de Mato Grosso (2015). Atualmente é pesquisadora, nível doutorado, da Universidade de São Paulo (USP) e professora efetiva da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em projeto e tecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: habitação de interesse social; projetos comerciais; flexibilidade espacial e *Building Information Modelling* (BIM).

Márcio Minto Fabrício

marcio.m.fabricio@usp.br

<http://lattes.cnpq.br/0618509402775224>

<https://orcid.org/0000-0003-1515-6086>

Professor e orientador de graduação e pós-graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - IAU USP. Editor da revista *Gestão & Tecnologia de Projetos*. Líder do grupo *Arquitec IAU USP*. Colabora com o grupo de pesquisa *Qualidade e Desempenho no Ambiente Construído* da FAU USP. Livre Docente em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia pela Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo - EESC USP (2008), Doutor em engenharia pela Escola Politécnica da USP (2002), Mestre em Arquitetura e Urbanismo .

DIVERSIDADE EM SÉRIE: PROCESSO DE PROJETO E TECNOLOGIAS FÍSICO-DIGITAIS PARA CUSTOMIZAÇÃO DE MORADIAS

Diversity in series: design process and physical-digital technologies for housing customization.

Diversidad em serie: proceso de diseño y tecnologías físico-digitales para la personalización de viviendas

Palavras-chave: Customização em Massa; Processo de Projeto; Projeto participativo; Codesign; Tecnologias físico-digitais; BIM – Building Information Modeling.

Keywords: Mass Customization. Design Process. participatory design; Codesign; Physical-digital technologies. BIM – Building Information Modeling.

Palabras-clave: Personalización en masa; Proceso de proyecto; Tecnologías físico-digitales; BIM - Building Information Modeling.

1. INTRODUÇÃO

A tese tem abordagem no projeto da habitação de interesse social sob o paradigma da customização em massa. Justifica-se pelo contexto da produção massiva das HIS pelos programas políticos brasileiros dos últimos 30 anos e a reprodução de um padrão de projeto habitacional que pouco atende às necessidades específicas dos usuários (BRANDÃO, 2011; LOGSDON; COSTA; FABRÍCIO, 2018; VILLA et al., 2013). A partir do reconhecimento das questões político-econômicas que permeiam as decisões de projeto, a tese possui um alinhamento com os modelos participativos, como o PMCMV-E (Programa Minha Casa Minha Vida - Entidades) ou dos movimentos sociais por moradias.

O objetivo do estudo é desenvolver um processo de projeto participativo para HIS (Habitação de Interesse Social), com interações diretas entre usuários e arquitetos. Para isso, um dos objetivos específicos é a construção de uma interface físico-digital – para atuar como instrumento de *co-design* - a fim de facilitar a compreensão do usuário sobre o projeto e, ao mesmo tempo, otimizar o trabalho do arquiteto na transformação do modelo físico em modelo BIM, neste caso o Revit (2021).

Parte de uma lacuna do trabalho de Caixeta e Fabricio (2021), em que desenvolvem uma plataforma físico-digital para *co-design* de projetos hospitalares e sugerem para estudos futuros a

integração com sistemas BIM. Desta forma, a integração sugerida é efetuada com a criação do Plugin Revit. Por serem autores da mesma instituição e grupo de pesquisa, uma parte dos instrumentos físicos do estudo anterior foi aproveitada e o sistema de visão computacional foi completamente refeito, com uso de outras linguagens e padrões.

O desenvolvimento dos sistemas computacionais conta com a colaboração interdisciplinar do curso de Ciências da Computação do Instituto de Ciências Matemáticas e da Computação da Universidade de São Paulo (ICMC-USP), com apoio de alunos bolsistas e professores.

2. OBJETIVO

Desenvolver um processo de projeto para concepção de HIS, por meio da integração de tecnologias físico-digitais, considerando a participação do usuário e automatização do trabalho do arquiteto.

3. MÉTODO

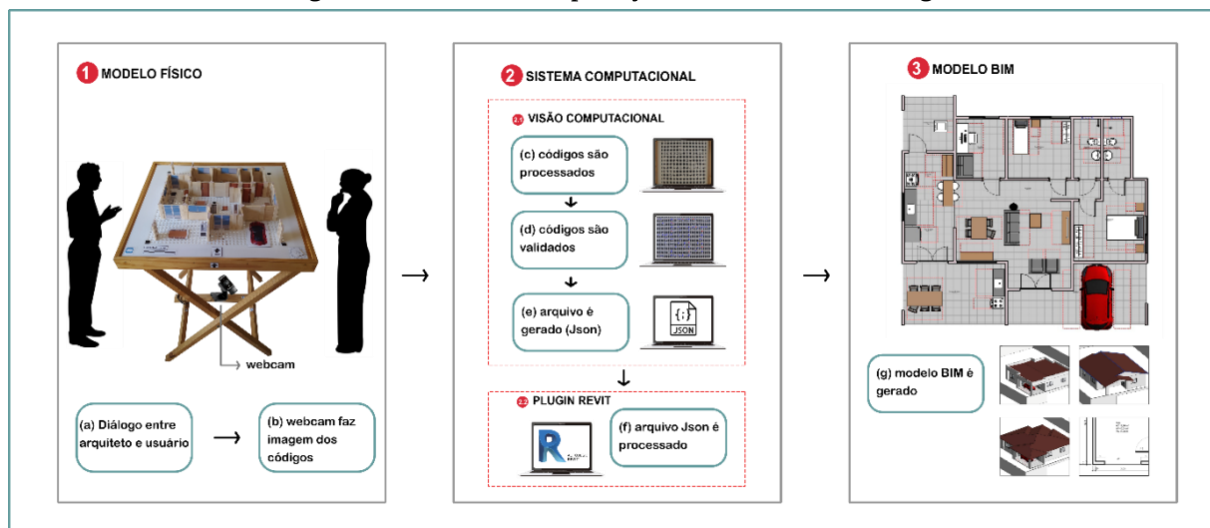
A pesquisa está sendo operacionalizada pelo método da *Design Science Research* (DSR), em cinco etapas: (1) Identificação do problema; (2) Compreensão do tema e definição dos resultados esperados; (3) Proposição da solução: projeto e desenvolvimento; (4) Avaliação do artefato; e (5) Organização das contribuições, conclusão e comunicação, com base em Peffers et al. (2007) e Dresch, Lacerda e Antunes (2015). Atualmente, está na etapa (3), em desenvolvimento da solução, ou seja, da interface físico-digital.

A **parte física** da interface trata-se de uma maquete na escala 1:25 com peças modulares e intercambiáveis para permitir a montagem de diversos tipos de arranjos físicos e layouts de projetos habitacionais. Parte das peças foram construídas em 2D apenas para os testes de laboratório, mas na aplicação final estas serão impressas em 3D.

A **parte digital** é constituída por dois sistemas: (a) Sistema de Visão Computacional (SVC), desenvolvido com uso da linguagem C++; sua interface gráfica, com o framework Qt; e métodos de processamento com a biblioteca Opencv. Cada elemento da maquete possui uma ou mais letras do alfabeto (caracteres ASCII), que são capturados por uma webcam e processados no SVC, com parâmetros de tipo, posição, rotação em um arquivo em formato Json; (b) Plugin Revit (2021), implementado por meio da API do Revit (2021), desenvolvido na linguagem C#, para atuar em um “*template* de projeto” que atende aos requisitos legais, normativos, com famílias para projetos habitacionais.

O processo prévio de aplicação da interface será da seguinte forma: inicialmente, o arquiteto dialoga com o usuário e presta assessoria na montagem do projeto por meio da maquete física. Ao finalizarem, uma webcam captura os códigos dos elementos da maquete física por um sistema de visão computacional. A seguir, os códigos são validados pelo arquiteto, gerando um arquivo (Json). Pelo plugin Revit, o arquiteto processa as informações desse arquivo, transformando o modelo físico em modelo BIM automaticamente. O plugin ainda possui ferramentas que geram opções de cobertura, cotas, nomenclatura dos ambientes e metragem de áreas de forma automática. O *template* Revit será configurado para inserção de tabelas diversas, plantas, folhas de plotagem, entre outros, visando tirar partido de vantagens oferecidas pelos sistemas BIM e facilitar as atividades de projeto (Figura 1).

Figura 1 – Processo de aplicação da interface físico-digital



Fonte: autora, 2021

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

A interface está em desenvolvimento, mas os testes em laboratório demonstram que:

Na parte física, as peças são de fácil montagem, boa visualização, fácil compreensão e intercambialidade. A câmera atual (Logitech C920 Full HD 1080p) tem boa capacidade de captura, no entanto, uma webcam 4k poderia oferecer melhores resultados, diminuindo o trabalho de validação dos códigos, principalmente à noite.

Na parte digital, o sistema de Visão Computacional está com mais de 95% desenvolvido, faltando apenas finalizar a interface e a ferramenta de inserção, edição ou exclusão de elementos. Ou seja, o sistema permitirá ao arquiteto deletar, substituir ou inserir novos objetos; o Plugin Revit permite a geração do modelo BIM, para isso foram implementadas ferramentas adicionais para ajustes de localização e rotação dos elementos, além de várias funcionalidades de representação gráfica que automatizam ainda mais o sistema Revit e facilitam a tarefa.

Ao término da pesquisa, os instrumentos descritos neste resumo serão disponibilizados no site do grupo Arquitec, sendo: o projeto executivo da maquete física; o *template* para HIS Revit (2021); os sistemas computacionais, bem como os manuais de instalação e operação; além de recomendações gerais de uso da interface.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo proposto na tese, conclui-se que a interface tem alto potencial para facilitar a comunicação entre arquiteto e usuário em processos participativos por *co-design* e automatizar tarefas manuais do arquiteto, como a de transformar inputs do modelo físicos em modelo BIM. Os sistemas computacionais também demonstram a viabilidade de o arquiteto customizar ferramentas proprietárias para solucionar problemas específicos de design.

Apesar dos programas políticos brasileiros dos últimos 30 anos não contemplarem sistemas participativos em sua grande maioria, espera-se que tecnologias de projeto - como a apresentada

brevemente neste resumo - associadas à tecnologias de construção, motivem políticas que visem uma maior inserção do usuário no processo de decisão do projeto de sua moradia, especialmente para o público de baixa renda, que se veem obrigados a desembolsar valores altos nas reformas e ampliações, contrariando preceitos sustentáveis da Agenda 21.

AGRADECIMENTOS

Ao professor João Batista Neto e aos alunos Lucas Turci, João Vitor Ramos e Gustavo Henrique Brunelli do curso de graduação em Ciências da Computação do ICMC-USP, pelo desenvolvimento dos sistemas computacionais e apoio à pesquisa. À Universidade Federal do Tocantins (UFT), pelo afastamento concedido à autora.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Douglas Queiroz. Disposições técnicas e diretrizes para projeto de habitações sociais evolutivas. **Ambiente Construído (Online)**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 73–96, 2011. DOI: 10.1590/S1678-86212011000200006.
- CAIXETA, Michele Caroline Bueno Ferrari; FABRICIO, Márcio Minto. Physical-digital model for co-design in healthcare buildings. **Journal of Building Engineering**, [S. l.], v. 34, n. October 2020, 2021. DOI: 10.1016/j.job.2020.101900.
- DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; ANTUNES JÚNIOR, J. A. V. **Design Science e Design Science Research. Método de Pesquisa para Avanço da Ciência e Tecnologia**. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- LOGSDON, Louise; COSTA, Heliara Aparecida; FABRÍCIO, Márcio Minto. FLEXIBILIDADE NA ARQUITETURA: MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE LITERATURA EM BASES BRASILEIRAS. In: XVII ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO - DESAFIOS DA INOVAÇÃO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO 2018, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu p. 2257–2272.
- PEFFERS, Ken; TUUNANEN, Tuure; ROTHENBERGER, Marcus A.; CHATTERJEE, Samir. A Design Science Research Methodology for Information Systems Research. **Journal of Management Information Systems**, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 45–78, 2007.
- VILLA, Simone; SARAMAGO, Rita; BORTOLI, Karen De; PEDROSA, Michelle. A ineficiência de um modelo de morar mínimo: análise pós-ocupacional em Habitação de Interesse Social em Uberlândia – MG. **Observatorium - Revista Eletrônica de Geografia**, [S. l.], v. 5, n. 14, p. 121–147, 2013. Disponível em: <http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/5edicao/n14/07.pdf>.

OS MEIOS DIGITAIS E AS POTENCIALIDADES DO LABORATÓRIO DE DESENHO LIVRE DIGITAL NO ENSINO DE DESENHO E DO PROCESSO PROJETIVO ARQUITETÔNICO

(LIMA, EDUARDO)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e
Urbanismo

Linha de pesquisa: Cidade, Arte e
Cultura

Eduardo Galbes Breda de Lima

galbes@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2371255993419929>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1902-7863>

Graduando em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP). Atualmente é pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Estudos de Linguagem em Arquitetura e Cidade (N.ELAC) e bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC) com o projeto intitulado "A tecnologia da realidade virtual como ferramenta de inclusão social", sob orientação da Prof. Dra. Simone Helena Tanoue Vizioli. Entre 2020-2021, foi bolsista PUB com o projeto "Os meios digitais no ensino de desenho e seu subsídio no processo projetivo arquitetônico, sob a mesma orientação.

Simone Helena Tanoue Vizioli

simonehtv@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3326184726476427>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7057-6836>

Simone Helena Tanoue Vizioli é Professora. Dra. do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP). Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo pela FAU USP (1991), mestre (1998) e doutora (2006) pela FAU USP. Membro fundadora do Núcleo de apoio à pesquisa em estudos de linguagem em arquitetura e cidade (N.ELAC - IAU USP).

OS MEIOS DIGITAIS E AS POTENCIALIDADES DO LABORATÓRIO DE DESENHO LIVRE DIGITAL NO ENSINO DE DESENHO E DO PROCESSO PROJETIVO ARQUITETÔNICO

The digital media and the potentialities of the Digital Freehand Drawing Lab in teaching drawing and the architectural design process

Los medios digitales y las potencialidades del Laboratorio de Dibujo Digital a Mano Alzada en la enseñanza del dibujo y del proceso de proyecto arquitectónico

Palavras-chave: Realidade Virtual; Realidade Aumentada; Percepção.

Keywords: Virtual reality; Augmented Reality; Perception.

Palabras-clave: Realidad virtual; Realidad aumentada; Percepción.

1. INTRODUÇÃO

O projeto inicialmente foi elaborado para trabalhar especificamente a demanda de conhecimentos das Disciplinas de Desenho de Arquitetura I e II (respectivamente IAU 0737 e IAU 0738) que estabelecem como um de seus propósitos fundamentais o desenvolvimento das capacidades do aluno de percepção e representação espacial, compreendendo a visita *in loco* como meio ideal para a assimilação integral de um espaço. Porém, dada a importância do tema, é evidente que os experimentos, análises e resultados, corroboram com outras disciplinas como as de projeto, paisagismo, entre outras. Frente à pandemia e ao contexto atual de isolamento social, uma nova realidade se impõe, trazendo novos desafios e a impossibilidade de execução de atividades da mesma maneira que anteriormente.

Isto posto, é notável a urgência de ponderar maneiras pelas quais o aluno de Arquitetura pode ter conhecimento de um sítio sem frequentá-lo, com o intuito de dar prosseguimento às atividades das disciplinas. Desse modo, esta pesquisa promove o uso de meios como as técnicas de RVA, que possibilitam o desenvolvimento da percepção espacial dos alunos. É importante ressaltar que, certamente, nada pode substituir integralmente a experiência presencial de visita ao local, mas tendo em vista as circunstâncias atuais, o digital deixa de ser apenas uma alternativa, se tornando um meio fundamental para a representação e execução do processo projetivo.

2. OBJETIVO

Esta pesquisa PUB USP - ENSINO teve inicialmente como objetivo destacar as qualidades do uso híbrido das tecnologias digitais junto às Disciplinas de Desenho de Arquitetura I e II do IAU USP. Em um segundo momento, houve a revisão da proposta inicial para dar um enfoque mais específico para a investigação do bolsista: estudar, analisar e destacar as potencialidades da realidade virtual e aumentada (RVA) como contribuição para uma percepção espacial imersiva no processo projetivo arquitetônico.

3. MÉTODO

3.1. *Design Science Research*

Com a intenção de utilizar tecnologias de RVA como uma ferramenta de processo projetual arquitetônico, esta pesquisa se desenvolve como *Design Science Research*.

Este método implica na criação de um experimento que resolve um problema específico de um domínio, gerando um conhecimento inicial sobre como o problema pode ser entendido, explicado ou modelado (CRNKOVIC, 2010). Assim, o conhecimento é gerado ao se desenvolver e projetar soluções para melhorar sistemas existentes ou mesmo, ao criar novas experiências que contribuam para uma melhor performance humana (DRESCH; LACERDA; ANTUNES JR, 2015).

Nesta pesquisa, buscou-se desenvolver experimentos que possam ser analisados e cujos resultados possam ser implementados nas disciplinas de Desenho. Além disso, A presente pesquisa foi estruturada em consonância aos três espaços de obtenção de conhecimento a seguir (itens 3.2, 3.3 e 3.4), sobre os quais a metodologia se assenta.

3.2. Condensação do repertório

Contato inicial do pesquisador com o objeto de pesquisa. Processo de revisão e análise bibliográfica referentes aos temas propostos à pesquisa, entre os quais podem ser citados: realidade aumentada, realidade virtual, realidade virtual no processo projetivo, entre outros.

3.3. Investigações experimentais

Os períodos experimentais da pesquisa se concentram em duas etapas:

A) processo de levantamento de softwares, testes e síntese final de produtos para a elaboração do tour virtual oficial comemorativos dos 40 anos do CDCC/USP.

A visita virtual, além de apresentar conteúdo expositivo sobre a instituição, possui uma série de tecnologias que enriquecem a experiência do visitante, como o uso da fotogrametria e GIFs para a melhor visualização de objetos expostos. Estes produtos, no entanto, foram elaborados em conjunto com outros pesquisadores do grupo de pesquisa N.ELAC, sendo este bolsista responsável, principalmente, pela captura e edição de fotos 360° por meio da câmera *Samsung Gear 360* (2017) e síntese de todos os produtos realizados no design computacional do tour virtual final, a partir da plataforma de criação de visitas virtuais denominada *Lapentor* (ver figura 1).

Figura 1: Interface do tour virtual do CDCC/USP na plataforma *Lapentor*

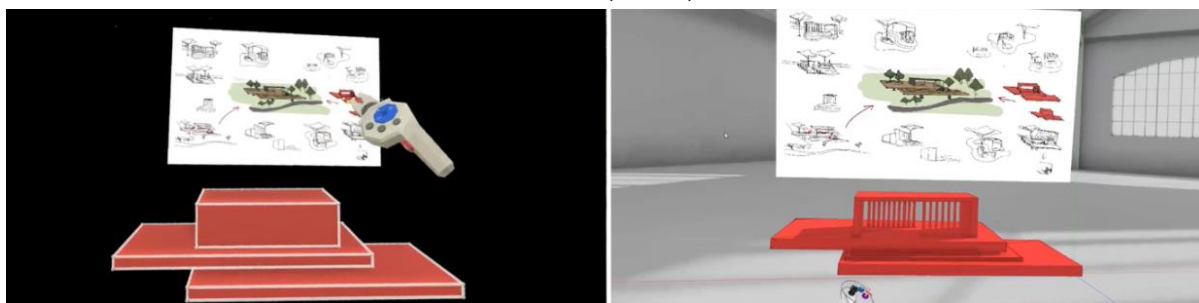


Fonte: autor, 2021.

B) experimentações de aplicação de RV no processo projetivo: é proposto o uso da Realidade Virtual no desenvolvimento de projeto para a Disciplina de Desenho II. Nesta etapa foi realizado um projeto simplificado de um espaço de estar, com o intuito de testar a aplicação da realidade virtual. Para isso, foram empregados os óculos de realidade virtual - modelo *Oculus Rift S* - com dois controles *touch* como material de estudo.

Para o processo de elaboração do projeto, foram empregados principalmente dois softwares de modelagem em RV, o *Blocks* da Google e o *Gravity Sketch* (ver figura 2). Por fim, após uma etapa de refinamento no software *SketchUp Pro 2021*, o projeto passou para uma fase final de definição de materiais por meio da opção de RV do software para renderizações *Twinmotion*.

Figura 2: Criação do modelo no programa *Blocks* (esquerda) e sua reelaboração no software *Gravity Sketch* (direita)



Fonte: autor, a partir de capturas de tela dos softwares *Blocks* e *Gravity Sketch*, 2021.

3.4. Espaço de reflexão

O pesquisador fez uma análise dos resultados práticos, retomando os conceitos e princípios da revisão bibliográfica, buscando destacar as potencialidades dos processos desenvolvidos.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

O estudo das técnicas de processo projetivo por meio dos óculos de realidade virtual possibilitou o entendimento, de maneira interativa, da escala de cada local projetado, podendo ser alterada em tempo real nos variados softwares de modelagem de realidade virtual.

Já com a elaboração e edição do tour virtual comemorativo dos 40 anos do CDCC/USP, foi possível disponibilizar um conteúdo rico e multidisciplinar para a disseminação e democratização

do conhecimento sobre o patrimônio edificado da instituição, facilmente acessível a partir do seguinte link <http://200.144.244.96/lapentor/1627939802-cdcc/>.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo a integração de novas tecnologias na sociedade e seus processos como um elemento marcante da contemporaneidade, a inclusão dos recursos de realidade virtual e realidade aumentada pode ser um importante recurso para ampliar o ferramental usado no processo projetivo como um todo. A partir da experimentação projetual do item 3.3., foi possível verificar que existem grandes vantagens na utilização de dispositivos que fornecem um maior grau de imersão no processo, como a possibilidade de visualização do projeto em escala real e percorrer pelo seu espaço mesmo nos momentos iniciais.

Todo esse conteúdo produzido será aproveitado na reestruturação das disciplinas que ocorreu no IAU USP. Vale ressaltar que as considerações desta pesquisa serão observadas na prática com os alunos da Disciplina Desenho de Arquitetura II, que executarão suas atividades em um maior número de óculos de RV.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Pesquisa, de Ensino e de Extensão pela concessão da bolsa PUB; ao IAU USP pela infraestrutura e apoio; ao N.ELAC pelos equipamentos; à equipe de design computacional da exposição, pelo trabalho conjunto; à Diretoria do CDCC-USP, pela colaboração; à Mayara Capistrano Costa Fook, que forneceu o modelo BIM do edifício do CDCC/USP; e à FAPESP, projeto no. 2018/18958-0.

REFERÊNCIAS

CRNKOVIC, G. D. Constructive Research and Info-computational Knowledge Generation. In: MAGNANI, L.; CARNIELLI, W.; PIZZI, C. (Eds.). **Model-Based Reasoning in Science and Technology: Abduction, Logic, and Computational Discovery**. Berlin, Heidelberg: Springer Berlin Heidelberg, 2010. p. 359–380.

DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; ANTUNES JR, J. A. V. **Design Science Research: A Method for Science and Technology Advancement**. Switzerland: Springer International Publishing, 2015a.

AS CASAS DE PASSAGEM LGBTQIA+ E A LUTA PELO DIREITO À CIDADE DECOLONIAL, TRANSGÊNERO E SEXUALMENTE DIVERSO

(NASCIMENTO, MATHEUSA; REIS, LYSIE)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Linha de pesquisa: Habitação e infraestrutura na cidade e no território: produção e políticas públicas

Matheusa Silva Nascimento

matheusa.bixaurbana@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/4256305908010317>

<https://orcid.org/0000-0001-7310-6840>

Orientanda. Graduanda em Urbanismo pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), onde se encontra inserida no Grupo de Pesquisa e Extensão “Direito à cidade” (GPDAC) e no Centro Acadêmico de Urbanismo (CAURB).

Lysie dos Reis Oliveira

lysiereis@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/6052179833134925>

<https://orcid.org/0000-0002-0754-2780>

Orientadora. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Fluminense (UFF), mestra em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Doutora em História Social pela mesma universidade. Leciona no Bacharelado em Urbanismo e no Programa de Pós-graduação em Estudos Territoriais (PROET) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), onde coordena o Grupo de Pesquisa e Extensão “Direito à cidade” (GPDAC).

AS CASAS DE PASSAGEM LGBTQIA+ E A LUTA PELO DIREITO À CIDADE DECOLONIAL, TRANSGÊNERO E SEXUALMENTE DIVERSO

LGBTQIA+ transit houses and the struggle for the right to a decolonial, transgender and sexually diverse city

Las casas de tránsito LGBTQIA+ y la lucha por el derecho a una ciudad decolonial, transgénero y sexualmente diversa

Palavras-chave: Direito à cidade; Sexualidade; Casas de passagem; Espaços de acolhimento; Urbanismo e Planejamento.

Keywords: *Right to the city; Sexuality; Transit houses; Reception spaces; Urbanism and planning.*

Palabras-clave: *Derecho a la ciudad; Sexualidad; Casas de tránsito; Espacios de recepción; Urbanismo y planificación.*

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto se propõe a estudar a atuação dos espaços de acolhimento voltados ao atendimento de pessoas LGBTQIA+ nas cidades Brasileiras, espaços esses que não somente destinam-se ao acolhimento de pessoas vítimas de violência ou expulsão de ambiente doméstico, em situação ou com trajetória de rua mas, funcionam também enquanto lócus de formação e discussão política e transdisciplinar acerca do direito à cidade a partir das relações que constroem com as vizinhanças em que se encontram, e com as autarquias municipais, estaduais e federais, apontando os limites de como se constroem as políticas de abrigo, e as contradições existentes na política urbana que ainda pouco versa sobre as pessoas de afetividades, sexualidades, e identidades de gênero dissidentes

Não existe um histórico consolidado desses espaços, conquanto algumas experiências nos levam a inferir que eles surgem em relações de amizade, cooperação ou vizinhança entre pessoas que eram expulsas de seus núcleos familiares e que por afinidades frequentavam o mesmo bar, as mesmas ruas. Eram cômodos de uso coletivo, e para pagar o aluguel ante as suas restrições de inserção no mercado de trabalho, a prática da prostituição e performances artísticas tornaram-se necessárias. Essas casas estiveram presentes tanto nos países acima da linha do equador, quanto abaixo, como é o caso do próprio Brasil.

Contudo, pouco ainda se tratam, no formato científico, desses espaços que acolheram muitas gentes de muitos lugares. Ao levantar o estado da arte nos deparamos com a pouca produção teórica desse tema na área do urbanismo e do planejamento, aliás poucos são os trabalhos que vão abordar as territorialidades das afetividades, sexualidades e identidades de gênero desviantes. Em contrapartida a historiografia sobre o movimento LGBTIA+ também não parece se desdobrar ainda sobre o tema, ao tempo que o Brasil hoje já apresenta mais de 20 espaços de acolhimento na contemporaneidade, boa parte com demandas urgentes. Diante desse cenário, justificamos a necessidade desse trabalho em investigar as casas e espaços de acolhimento.

2. OBJETIVO

Estudar as experiências dos espaços de acolhimento voltadas à pessoas LGBTIA+ que se encontram em situação de vulnerabilidade decorrente de violência e/ou expulsão do ambiente doméstico, situação e/ou trajetória de rua, e suas relações com a vizinhança, bairro e cidade, seus mecanismos de articulação e permanência frente as instituições do poder público.

3. MÉTODO

A pesquisa foi dívida em três momentos e para cada momento utilizamos um percurso metodológico. No primeiro momento, para subsidiar o estado da arte sobre os trabalhos que vão tratar dos afetos, sexualidades e identidades de gênero desviantes no campo do urbanismo e do planejamento, realizamos uma revisão bibliográfica do tema, fazendo os devidos recortes analíticos. No segundo momento, utilizamos do levantamento historiográfico e iconográfico para realizar o mapeamento de algumas das experiências de espaços de acolhimento na história, em seguida, utilizamos da etnografia para a condução das conversas com as pessoas que estão à frente das casas hoje. Por fim, no último momento, utilizamos a metodologia da pesquisa empírica em direito no intuito de cotejar as normativas existentes e como elas podem atender ou não as demandas de criação e/ou manutenção de espaços de acolhimento LGBTIA+ no Brasil

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Os resultados da investigação foram divididos em três momentos chave de discussão. O primeiro de nome "*Cadê as transvyadas que estavam aqui? Construindo um panorama de ensino, pesquisa e extensão em Urbanismo e Planejamento para o estudo das territorializações dos corpos, afetos e sexualidades dissidentes*", se baseou em levantar o estado da arte de como o campo do urbanismo e do planejamento urbano trata a temática da sexualidade e dos espaços de acolhimento LGBTIA+ nas cidades brasileiras, identificamos os trabalhos de conclusão, dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos, projetos de pesquisa e extensão, linhas de pesquisa e disciplinas na graduação no intuito de construir um panorama nacional preliminar.

Já no segundo momento, de nome "*Das necessidades às realidades: Da STAR House aos dias atuais, as casas de muitos nomes, travessias, passagens e permanências*", nos dedicamos em rastrear experiências de acolhimento da população transvyada entre as décadas de 1970 e 1990 a partir de alguns marcos históricos documentados, a STAR House e o Palácio das princesas. Em seguida, conversamos remotamente com algumas das pessoas que coordenam alguns dos espaços

de acolhimento que estão em funcionamento a fim de narrar as trajetórias das casas a partir de suas trajetórias pessoais.

Por fim, o último momento de nome "*A população transvyada também precisa de moradia*", nos concentramos em identificar como a política institucional pode auxiliar na manutenção dos espaços de acolhimento existentes e como eles podem justificar o financiamento para de casas e abrigos públicos, construindo uma análise, a partir das demandas apresentadas nos depoimentos dos sujeitos das casas, de quais leis que podem favorecer a esses sujeitos, mas sem deixar de lado as suas limitações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas das hipóteses que considerávamos sobre os espaços de acolhimento se mostraram corretas. De fato, elas não somente acolhem pessoas, mas são lócus de uma discussão profunda sobre o direito à cidade, cidade essa que se mostra hostil as afetividades, sexualidades e identidades de gênero dissidentes. No entanto, pudemos também observar questões mais complexas, esses espaços surgem em diferentes contextos, apresentam diferentes estruturas e relações com a vizinhança. As pessoas por detrás dessas habitações com diversos usos não são unidimensionais, negociam com a política institucional, ocupam imóveis em estado de vacância, fazem festas, educam crianças, atendem de pessoas de idade, tem boas e más relações com o território, fazem aquilo que deveria ser o dever da municipalidade, disputam o método, e fazem isso tudo por conta da necessidade, do agora. O poder público por sua vez também não é unidimensional, nos escutou, destacou a importância do debate da habitação e reconheceu que também apresenta limitações. Por fim, urbanistas e planejadoras e planejadores, “os técnicos”, também reconheceram suas lacunas ao mesmo tempo que nos foram fundamentais para o desenvolvimento desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pelo financiamento da bolsa de iniciação científica, a minha orientadora, professora Lysie Reis, a cada uma das pessoas que conversamos de maneira remota e que nos contaram um pouco de suas trajetórias, aos colegas dentro e fora da UNEB, e a minha mãe.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO NETO, José Aloir Carneiro. Direito à cidade da população LGTBQ: da violência familiar ao ingresso em situação de rua. In: Congresso Brasileiro de Direito Urbanístico, 9º, 2017, Florianópolis. **Anais do IX Congresso Brasileiro de Direito Urbanístico**. Florianópolis: Instituto Brasileiro de Direito Urbanístico; 2017.

BARBOSA, Luiza Borges Ferraz. **As meninas entraram na casa pra ficar - Corpos, marcas e narrativas: história(s) e disputas da Casa Nem**. 2018. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional) - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

DUARTE, Artur de Souza; CYMBALISTA, Renato. Não só moradia: A casa 1, suas estratégias espaciais, e o fortalecimento da vizinhança em diálogo com a militância LGBT. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 18º, 2019, Natal. **Anais do 18º Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional**. Natal: EdUFRN, 2019.

GREEN, James; QUINALHA, Renan; CAETANO, Márcio; FERNANDES, Marisa. (orgs.). **História do Movimento LGBT no Brasil**. 1. Ed. São Paulo: Editora Alameda, 2018.

NASCIMENTO, Érico. **Mapeamento de territórios e circuitos homossexuais em Salvador: há um gueto gay?**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Urbanismo) – Departamento de Ciências Exatas e da Terra, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2008.

PENA, João Soares. **Espaços de excitação: cines pornôns no Centro de Salvador**. 2013. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

REIS, Lysie. **A história na vitrine – Novas estratégias e convenções no ritual de preservação**. 1998. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1998.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. Preservar não é tombar, renovar não é pôr tudo abaixo. **Revista Projeto**, v. 86, p. 59-63, 1986.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no paraíso: A homossexualidade no Brasil da colônia à atualidade**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2018.

VIEIRA, Cláudia A.; COSTA, Ana Alice A.. Fronteiras de gênero no Urbanismo moderno. **Revista Feminismos**, V.2, p. 7-17, 2014.

TRAJETÓRIAS URBANAS DE MULHERES NEGRAS NO PÓS-ABOLIÇÃO

(LINO, MÁRCIO; OLIVEIRA, JOANA)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo Linha de pesquisa: Territórios e Cidades: Transformações, Permanência e Preservação

Márcio Antonio Lino Júnior

marciolino@usp.br

<http://lattes.cnpq.br/5787114211487622>

Orcid: 0000-0002-3791-4127

Graduação em andamento em Arquitetura e Urbanismo no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP, São Carlos-SP, Brasil). Desenvolveu em 2019 a pesquisa “trajetórias urbanas de mulheres negras no pós-abolição” e atualmente desenvolve a pesquisa “A Vila África em Piracicaba-SP: o registro de um Patrimônio Cultural Afro-brasileiro”, ambas orientadas por Joana D’arc de Oliveira.

Joana D’arc de Oliveira

joanadarcoliveira@usp.br

<http://lattes.cnpq.br/9412303406727941>

Orcid: 0000-0002-4122-0523

Profa. Dra. Colaboradora no IAU-USP. Pesquisadora do PCT-IAU-USP (Grupo de Pesquisa Patrimônio, Cidades e Territórios) e do URBIS-IAU-USP (Grupo de Pesquisa em História da Arquitetura, da Cidade e da Paisagem). Desenvolve o segundo Pós-Doutorado no IAU-USP. Integra a Rede de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo Afro-diaspóricos coordenada pelo Prof. Dr. Fabio Macedo Velame (FAU-UFBA).

TRAJETÓRIAS URBANAS DE MULHERES NEGRAS NO PÓS-ABOLIÇÃO

Urban Trajectories of Black Women in the Post-Abolition

Trayectorias urbanas de las mujeres negras en el período posterior a la abolición

Palavras-chave: *Mulheres negras; Trajetórias urbanas; Territórios negros urbanos; Araraquara-SP.*

Keywords: *Black women; urban trajectories; urban black territories; Araraquara-SP*

Palabras-clave: *Mujeres negras; trayectorias urbanas; territorios negros urbanos; Araraquara-SP*

1. INTRODUÇÃO

Este estudo toma as relações raciais e de gênero como conceitos fundamentais para análise do espaço urbano e seus respectivos territórios. Analisa o papel da mulher negra na luta pela emancipação, evidenciando suas trajetórias e vivências, destacando os espaços urbanos que ocupam, e o quanto estes se configuram como territórios negros urbanos de resistência (Rolnik, 1989). Com uma leitura interseccional entre raça e gênero, o desenvolvimento da pesquisa centra-se nas mulheres da família Salvador em Araraquara-SP, que atuam como líderes e provedoras do lar, protagonizando e compartilhando vivências através das quais edificaram um ambiente familiar de resistência no espaço urbano. Estas análises foram pautadas em relatos orais coletados por meio de entrevistas condicionadas via roteiros semi-abertos, destacando suas vivências, deslocamentos e transmissão de saberes tradicionais e culturais. A partir destas análises, buscou-se mapear suas experiências individuais, estabelecer uma leitura acerca das trajetórias de mulheres negras no contexto do pós-abolição e seus processos de resistência frente aos projetos históricos empregados para o apagamento de suas identidades, histórias e individualidades.

2. OBJETIVO

Registro e análise das trajetórias urbanas de mulheres negras no interior paulista, mais especificamente, das mulheres da família Salvador na cidade de Araraquara-SP, destacando suas

vivências, deslocamentos, preservação e transmissão de saberes tradicionais e culturais, suas relações com a cidade e o espaço de suas casas.

3. MÉTODO

Para a apreensão das trajetórias urbanas, atuamos de acordo com Rosa (2014) que destaca a importância da pesquisa de campo, em consonância com procedimentos já consagrados das etnografias urbanas, os quais privilegiam a realização de entrevistas semiestruturadas (e sua combinação com entrevistas abertas e conversas informais). Dentre as mulheres da família, focamos as entrevistas na geração após Eva Marcondes, selecionando suas filhas e posteriormente primas que compartilharam uma vivência aproximada ao núcleo central Salvador. Foram entrevistadas Lázara Salvador, Durcilha Salvador, Maria Nazaré Salvador, Idalina Salvador e Irma de Lima Goes. Além de visitas de observações reflexivas de atividades cotidianas, bem como coleta de documentação de interesse da pesquisa. O trabalho foi complementado com o registro fotográfico e levantamentos de documentos pessoais das mulheres entrevistadas. Também foram realizadas pesquisas documentais in locu e online em centros de pesquisas nacionais, que abrigam acervos importantes sobre a história da população negra no Brasil e principalmente sobre gênero, raça e espaço urbano.

3.1. Territórios negros urbanos

As tensões raciais no Brasil podem ser verificadas nas separações territoriais materializadas no espaço (Rolnik, 1989), como nos aponta Nazaré Salvador em suas entrevistas, ao relatar o afastamento da população negra da região central onde a casa da família está situada. Estes territórios negros são estigmatizados, através de uma construção histórica de depreciação de culturas não europeias (Mbembe, 2014), apontados como violentos e selvagens (Rolnik, 1989). Estes estigmas não se limitam apenas à manifestação territorial, mas também, às vivências da mulher negra, vista durante o pré-abolição como mecanismo produtor de mão-de-obra e também como força de trabalho, condição internalizada e normalizada ao longo dos séculos, designando os lugares mais baixos da hierarquia às pessoas negras. A mulher encontra maior dificuldade para inserção e ascensão no mercado de trabalho, dificuldade pautada por questões raciais e gênero interligadas (Ratts, 2006 Apud:Nascimento, 1976).

3.2. Mulheres da família Salvador

A família Salvador, como muitas famílias negras, se constitui em uma organização matriarcal. A mãe da família, Eva Marcondes, teve um papel fundamental na criação e sustento da casa, principalmente após a morte de Luiz Salvador, seu marido, em 1957. Além disso, suas filhas também auxiliaram na criação de dos filhos mais novos, vivenciando uma infância que conciliava a vida escolar (sempre incentivada pelos pais) e trabalhos, principalmente domésticos, para complementar a renda. Pode-se constatar que a oralidade é o principal meio de manutenção da história da família Salvador, e nesse aspecto Eva Marcondes se destaca como a principal detentora dos saberes relacionados à história da família. Ela foi a ponte entre o passado e o presente, narrando as vivências e experiências de sua avó para suas filhas.

4. RESULTADOS OBTIDOS

Dentre os resultados alcançados destacamos a construção de narrativas pessoais para cada entrevistada da família Salvador, feitas através das informações obtidas nas entrevistas e de documentos e fotos do acervo pessoal da família Salvador. Houve também registros fotográficos da casa da família Salvador, transcrições das entrevistas, produção de desenhos esquemáticos da casa e a sistematização dos documentos recolhidos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das análises das trajetórias das mulheres da família Salvador, encontramos elementos que transcendem o núcleo familiar e se nota em todo corpo social, permeado pelas individualidades e nuances da vivência de cada mulher entrevistada. Suas trajetórias são significativas no sentido de materializarem um processo de exclusão cultural, social e territorial ao qual elas foram submetidas ao longo de suas vivências. Suas experiências permitem compreender a configuração do espaço e da cidade, bem como, os projetos de marginalização que foram empreendidos para que elas se mantivessem a par da sociedade.

Em suas vivências nota-se a presença de uma estrutura matriarcal, de acolhimento familiar, que encontra em seu quintal um território negro urbano, onde praticam suas coletividades e identidades. É através destes relatos que se compreende os atos de resistência dessas mulheres, seja na ocupação de um espaço urbano segregador, ou na manutenção de suas histórias e identidades, sendo elas sujeitos ativos no enfrentamento de um sistema social racialmente desigual, racista e opressor.

REFERÊNCIAS

MBEMBE, A. **Crítica da Razão Negra**. Lisboa: Editora Antígona, 2014.

NASCIMENTO, Beatriz. **A mulher negra no mercado de trabalho**. In: RATTTS, Alex. *Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento*. São Paulo: Imprensa oficial, 2006.

ROLNIK, R. Territórios negros nas cidades brasileiras: etnicidade e cidade em São Paulo e Rio de Janeiro. **Revista de Estudos Afro-Asiáticos**, v. 17, p. 1-17, 1989.

ROSA, Thaís Troncon. **CIDADES OUTRAS: pobreza, moradia e mediações em trajetórias urbanas liminares**. Tese de Doutorado. Orientação Cibele Rizek. São Carlos: Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2014.

SALVADOR, D. Entrevista concedida a Joana D'Arc de Oliveira, Fabiana Oliveira Palmeira, Márcio Antônio Lino Jr e Liz Santo Macedo. Araraquara, 2019

SALVADOR, M. N. Entrevista concedida a Joana D'Arc de Oliveira, Fabiana Oliveira Palmeira, Márcio Antônio Lino Jr e Liz Santo Macedo. Araraquara, 2019

SALVADOR, Maria Nazaré. **Mulheres negras adolescentes: projetos de vida e suporte familiar**. Orientador: José dos Reis Santos Filho. 2006. 83 p. Dissertação (Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2006.

A DISPERSÃO URBANA E SEUS EFEITOS NAS CIDADES. SANEAMENTO, MOBILIDADE E HABITAÇÃO: SEGREGAÇÃO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA AGENDA URBANA.

(TAVARES, JEFERSON; RIBEIRO, NAIARA; MARICATO, VERIDIANA)

Área de concentração: Planejamento urbano e regional

Linha de pesquisa: Habitação e
Infraestrutura na Cidade e no Território:
Produção de Políticas Públicas

Naiara Nunes Ribeiro

naiararibeiro@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9545751127254289>

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pelo IAU-USP. Integra o grupo de pesquisa PEx-URB (Práticas de Pesquisa, Ensino e Extensão em Urbanismo) e o grupo de Pesquisa Arquitect (Arquitetura, Inovação e Tecnologia).

Veridiana Guimarães Maricato

veridiana.maricato@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8417374087669453>

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pelo IAU-USP. Estagiou com a assessoria técnica Peabiru TCA no edital do CAU-SP em parceria com o MST-SP entre fevereiro e setembro de 2021.

Jeferson Cristiano Tavares

jctavares@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0229983783255719>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2482-0380>

Professor Doutor no IAU-USP, nos cursos de graduação e no Programa de Pós-Graduação. Docente no Curso de Engenharia Ambiental (EESC-USP). Líder do Grupo de Pesquisa PEx-URB e coordenador nacional do Laboratório de Experiências Urbanísticas (LEU). Doutor (2015), Mestre (2004), Arquiteto e Urbanista (2000) pelo IAU-USP.

A DISPERSÃO URBANA E SEUS EFEITOS NAS CIDADES. SANEAMENTO, MOBILIDADE E HABITAÇÃO: SEGREGAÇÃO E MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA AGENDA URBANA.

Urban dispersion and its effects on cities. Sanitation, mobility and housing: segregation and climate change in the urban agenda.

La dispersión urbana y sus efectos en las ciudades. Saneamiento, movilidad y vivienda: segregación y cambio climático en la agenda urbana.

Palavras-chave: dispersão urbana; políticas públicas; agenda urbana

Keywords: urban dispersion; public policy; urban agenda

Palabras-clave: dispersión urbana; políticas públicas; agenda urbana

1. INTRODUÇÃO

O processo de dispersão urbana, caracterizado pelo crescimento e/ou adensamento da mancha urbana de um município ao longo dos anos tem se mostrado no Brasil como um movimento irreversível de crescimento das principais cidades brasileiras em desenvolvimento, agregando graves efeitos sobre a cidade e o meio ambiente. Dentre as suas principais consequências, é possível destacar o impacto sobre as mudanças climáticas e a ampliação do processo de segregação social. Através da análise de planos e projetos públicos, é possível identificar aqueles que corroboram com o processo de transformação do contorno do tecido urbano das cidades brasileiras, tanto através da dispersão urbana quanto do adensamento urbano.

2. OBJETIVO

Através do cruzamento de dados sobre os vários setores de planejamento urbano, políticas públicas e provisão de infraestrutura em escala nacional, disponibilizados pelo Ministério de Desenvolvimento Regional, esta pesquisa teve como intuito produzir uma análise sobre os efeitos decorrentes das ações e sub-ações realizadas por meio de políticas públicas nos setores da urbanização de assentamentos precários, mobilidade urbana, saneamento e produção de habitação de interesse social entre os anos de 1990 e 2019.

Essas análises têm como objetivo maior colaborar na produção de um estudo sobre o fenômeno da dispersão urbana sob o enfoque das mudanças climáticas que vem se agravando no planeta, bem como da segregação social. Este estudo encontra-se em desenvolvimento pelo Projeto

Regular FAPESP n.2018-13.637, cujo encadeamento é a compreensão do processo de urbanização no Brasil, pelo estudo de ações de planejamento concebidas nos âmbitos público e privado, no período pós-Constituição Federal de 1988.

3. MÉTODO

Para a realização desta pesquisa, adotou-se como base tanto planilhas de ações e sub-ações decorrentes de políticas públicas urbanas disponibilizadas pelo Ministério de Desenvolvimento Regional quanto o trabalho de pesquisa desenvolvido pelos estudantes do IAU-USP, Júlia Rosas e Ivan Machado, sob orientação de Jeferson Tavares, no âmbito do Projeto FAPESP, que buscou mapear ações e sub-ações ocorridas em 777 municípios brasileiros, entre 1990 e 2019. Dentre esses municípios, foram selecionados para esta pesquisa 55, das cinco diferentes macrorregiões (Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul), que possuíam 3, 4 ou 5 ações ou sub-ações de diferentes setores (urbanização, mobilidade, saneamento e habitação de interesse social).

Diante disso, foi desenvolvido um conjunto de fichas e tabelas, a partir do cruzamento de dados sobre esses municípios e as ações e sub-ações que incidiram sobre cada um deles, com o intuito de aprofundar a análise sobre a relação entre essas ações e sub-ações e fenômeno da dispersão urbana. O primeiro documento produzido consistiu no conjunto de fichas com as informações levantadas para cada município, incluindo todas as ações e sub-ações nele realizadas, classificando-as segundo sua relação com o tecido urbano (dentro dele, em sua margem ou fora dele). O procedimento adotado para análise foi um comparativo entre as imagens aéreas tiradas pelo aplicativo Google Earth da mancha urbana ao redor da ação no ano anterior a ela e no atual. Tais fichas serviram como base para todos os procedimentos posteriores, que se concentraram em uma análise mais detida sobre cada uma das ações que apresentaram evidências de dispersão urbana ou algum tipo de articulação entre si, seja ela territorial (na mesma localização ou em localizações próximas) ou setorial (dentro do mesmo setor ou em setores distintos).

Após, foi produzida a “Tabela de ações e sub-ações com evidências de dispersão urbana”, que compilou todas as ações e sub-ações classificadas como próximas à margem do tecido urbano, em ramificações ou ocasionando adensamento. Concomitantemente, foi produzida também a “Tabela de ações e sub-ações articuladas territorialmente”, que consistia em uma análise sobre as localizações que receberam mais de uma ação ou sub-ação (na mesma localidade ou em localidades muito próximas) e que permitiu analisar também o nível de integração entre as diferentes modalidades de ações que foram consideradas articuladas. Por fim, foram realizadas mais duas tabelas síntese a partir do cruzamento de dados analisados até então, denominadas Tabela síntese 1 - Tabela de ações articuladas territorialmente (implantadas na mesma localização ou em localizações próximas) e Tabela síntese 2 - Tabela de ações e sub-ações articuladas territorialmente (implantadas na mesma localização ou em localizações próximas).

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

A partir do cruzamento e compilação de diversos dados extraídos de estudos anteriores e adquiridos nesta pesquisa, foi possível analisar em uma escala maior como se dá o processo da dispersão urbana nas localizações sobre as quais incidiram-se ações e sub-ações decorrentes de políticas públicas nos setores já mencionados. Ademais, também foi possível verificar com mais precisão em que nível e em quais ocasiões ocorrem a integração dessas ações e sub-ações, seja ela territorial ou setorial. Foi possível, ainda, notar as modalidades de ações que mais intensificaram a criação de vetores de expansão, os grandes empreendimentos habitacionais implantados em porções distantes da mancha urbana consolidada e a concentração de ações com

integração entre diferentes setores em determinadas porções do território. A partir da compilação dessas informações, é possível caracterizar a dispersão urbana em cada uma das macrorregiões e realizar um estudo mais detido sobre as especificidades dos casos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a seleção de municípios nas diferentes macrorregiões do país e os distintos períodos aqui abordados, conclui-se que é possível verificar um determinado padrão nas relações entre as políticas públicas urbanas realizadas nas bordas dos tecidos urbanos e a sua expansão e adensamento, bem como o fato de existirem determinadas localidades nos municípios com mais tendência a receberem uma concentração de ações ou sub-ações, dadas as suas características. Com tais constatações em vista, constituiu-se uma base de dados a partir da qual é possível caracterizar os impactos das políticas públicas na constituição do território nacional. Esta pesquisa já revela alguns aspectos qualitativos desses impactos identificados, que se propagaram desde 1990 até 2019, e que, de alguma forma, proporcionaram transformações no tecido urbano e no processo de urbanização. Ressalta-se que esta pesquisa ainda não traz resultados conclusivos, mas sim corrobora com evidências para um estudo mais amplo e aprofundado acerca da relação entre o impacto de políticas públicas urbanas e a transformação do território brasileiro no que diz respeito ao tecido urbano.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Adauto. DENALDI, Rosana. **Urbanização de favelas no Brasil**: um balanço preliminar do PAC. 1 ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018.

CEPAL, ONU-HABITAT, MINURVI (América Latina y el Caribe). Publicación de las Naciones Unidas. **Plan de Acción Regional para la implementación de la Nueva Agenda Urbana en América Latina y el Caribe**, Santiago: Naciones Unidas, 2018.

MARICATO, Ermínia. **O impasse da política urbana no Brasil**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 224 p.

CARTOGRAFIA DAS CONTROVÉRSIAS: A POLARIZAÇÃO DO DEBATE SOBRE O FUTURO DO MINHOCÃO

(LÓPEZ, GABRIELA)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e
do Urbanismo

Linha de pesquisa: Cidade, Arte e
Cultura

Gabriela Romano López

gabrielalopez@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4509639616182707>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2766-335X>

Mestranda, bolsista FAPESP, no programa de Pós-graduação em Teoria e História em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - IAU USP, membro do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos das Espacialidades Contemporâneas (NEC). Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela UNESP - Bauru. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Práticas Urbanas Contemporâneas, atuando principalmente nos seguintes temas: espaço, tecnologia e cultura; cartografias e mapeamentos.

David Sperling

sperling@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9764445070503572>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1224-4267>

Professor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP e coordenador do Núcleo de Estudos das Espacialidades Contemporâneas IAU-USP. Presidente da Sociedade Iberoamericana de Gráfica Digital - SIGraDi (2019-21). Doutor em Arquitetura e Urbanismo (Área de Projeto, Espaço e Cultura) pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo; Mestre em Arquitetura e Urbanismo (Área de Tecnologia do Ambiente Construído) pela Escola de Engenharia de São Carlos - Universidade de São Paulo e Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela EESC-USP.

CARTOGRAFIA DAS CONTROVÉRSIAS: A POLARIZAÇÃO DO DEBATE SOBRE O FUTURO DO MINHOCÃO

Cartography of controversies: the polarized debate about the future of Minhocão

Cartografía de las Controversias: el debate polarizado sobre el futuro de Minhocão

Palavras-chave: Cartografia das Controvérsias; Teoria Ator-rede; Minhocão; espaço público; imaginário urbano

Keywords: *Cartography of controversies; Actor-Network Theory; Minhocão; public space; urban imaginary*

Palabras-clave: *Cartografía de controversias; Teoría Actor-Red; Minhocão; espacio publico; imaginario urbano*

1. INTRODUÇÃO

Há quase cinquenta anos, o Elevado João Goulart - uma das obras mais polêmicas já realizadas na cidade de São Paulo - se mantém como um espaço controverso e de disputa, fomentando diversas discussões e propostas para decidir seu destino. Popularmente conhecido por Minhocão, a estrutura foi inaugurada em janeiro de 1971, no período da ditadura militar brasileira (1964-1985). A via expressa elevada foi concebida como parte do sistema viário estrutural responsável pela ligação das zonas Leste-Oeste da cidade, cruzando a região central pelo alto, alheia ao tecido físico e social da região.

Desde 2014, a possibilidade concreta de transformação da paisagem urbana do Elevado e seu entorno imediato, estabelecida pelo Plano Diretor Estratégico de São Paulo (2014), por meio do art. 375 – que determina que lei específica deveria estabelecer prazos para desativação gradual da estrutura como via de tráfego e para sua demolição ou transformação em parque suspenso -, têm mobilizado a opinião pública e de especialistas em torno do debate sobre seu futuro. Além disso, desencadeou um acirramento da disputa pelo seu futuro no âmbito das práticas sociais e da administração pública, provocando mudanças significativas quanto aos novos sentidos simbólicos dados à estrutura no imaginário da cidade.

Surgiram novas organizações da sociedade civil, como por exemplo, a Associação Parque Minhocão (APM) em 2014, o Movimento Desmonte do Minhocão (MDM) em 2015, em resposta ao Projeto de Lei 10/2014 que tramitava na Câmara de Vereadores e instituía o Parque Municipal do Minhocão, entre outras de menor expressão. Em 2018, um novo Projeto de Lei 98/2018 foi criado - contrário ao de 2014, que posteriormente fora sancionado e transformado na Lei 16.833/2018 que estabelecia a criação do parque - que prevê o desmonte do Elevado e a requalificação urbana da respectiva área. Atualmente, o debate polariza-se entre aqueles que defendem a manutenção da estrutura de concreto e sua transformação em parque suspenso, e aqueles que desejam seu desmonte completo e a reurbanização da via sob o viaduto.

Neste sentido, dada a complexidade para a compreensão do espaço urbano contemporâneo, a pesquisa acredita que a polarização do debate em torno da transformação da paisagem urbana do Elevado e seu entorno imediato não é suficiente para compreender a confluência de atores, discursos, articulações e mudanças socioespaciais envolvidos nessa disputa. Portanto, pretende-se compreendê-la a partir do método da Cartografia das Controvérsias, derivado da Teoria Ator-Rede (TAR), identificando nuances, convergências e divergências que existem entre essas posições na conformação de imaginários e discursos sobre a cidade de São Paulo, e seus engendramentos com os processos concretos de produção da cidade.

A aplicação teórico-metodológica TAR nos Estudos Urbanos remete a uma bibliografia produzida nos últimos 10-20 anos. Sendo assim, o espectro de trabalhos produzidos a partir dessa chave de leitura ainda é recente na literatura acadêmica internacional, e particularmente, na literatura acadêmica brasileira. A agenda da TAR para os estudos urbanos propõe uma nova ontologia para a compreensão de cidade, não mais entendida como produto de uma urbanização capitalista, mas como um *assemblage* [agenciamento]: conjuntos heterogêneos híbridos, compostos por atores humanos e não-humanos, onde “não apenas os sujeitos urbanos atuam e se agrupam situacionalmente, mas também objetos urbanos, naturezas, ambientes construídos e corpos são representados de formas múltiplas fluidas dependendo das redes sociotécnicas e conjuntos de práticas em que estão envolvidos” (FARIAS, 2011, p. 366, tradução nossa).

Nesse sentido, a hipótese da pesquisa é de que a composição do atlas das controvérsias - à luz do referencial teórico-metodológico da TAR - nesse contexto, possa oferecer *insights* úteis sobre os agenciamentos produzidos e atuação dos envolvidos na disputa (revelando pontos cegos e potenciais trajetos a serem explorados nas redes) e sobre a conformação de imaginários e discursos sobre a cidade de São Paulo e seus engendramentos com os processos concretos de produção da cidade. Assim, a cartografia é abordada como dispositivo tecnopolítico de espacialização da informação - que permite a emergência de representações, imaginações coletivas e potenciais proposições territoriais.

2. OBJETIVO

O objetivo central consiste em analisar os agenciamentos espaciais e sociais produzidos pelas redes sociotécnicas que sustentam o debate polarizado sobre o futuro do Minhocão, identificando nuances, convergências e divergências que existem entre essas posições na conformação de

imaginários e discursos sobre a cidade de São Paulo, e seus engendramentos com os processos concretos de produção da cidade.

3. MÉTODO

A pesquisa se trata de um estudo transversal, descritivo-exploratório de natureza qualitativa, e baseia-se no método da Cartografia das Controvérsias (VENTURINI, 2010; 2012). A TAR propõe uma abordagem relacional sobre os fenômenos estudados; recomenda que o pesquisador se ‘alimente de controvérsias’ para apreender o mundo social, (LATOUR, 2012) e atente-se às realidades heterogêneas que o compõem. O termo ator-rede evidencia que ao mesmo tempo em que o ator está submetido a forças de poder presentes na rede, também possui a capacidade de interferir e agir nessa rede. Além disso, a rede não é composta apenas de agenciamentos humanos, os não-humanos não são considerados como projeções simbólicas ou pano de fundo das associações, pelo contrário, são considerados atores completos, “as coisas precisam autorizar, permitir, conceder, estimular, ensinar, sugerir, influenciar, interromper, possibilitar, proibir etc.” (LATOUR, 2012, p. 109).

Desse modo, o método escolhido permitirá ampliar a gama de atores envolvidos na disputa analisada; distribuir a capacidade de agência entre atores humanos e não-humanos, ou seja, repensar o papel das materialidades envolvidas; trazer para o primeiro plano as especificidades, contingências e pontos de intervenção potencial presentes, ao desvelar as redes sociotécnicas que sustentam essa disputa.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Espera-se com essa pesquisa explorar potencialidades e limites do referencial teórico escolhido, problematizar a literatura existente sobre a disputa pelo Minhocão, tensionando o debate a partir da Teoria Ator-Rede. Pretende-se, portanto, refletir ao final da investigação da pesquisa se a análise produzida se apresentará de forma a se contrapor e/ou complementar as investigações produzidas na chave da Teoria Crítica Urbana – a principal vertente de análise adotada pela produção acadêmica brasileira em Estudos Urbanos –, especialmente as publicações recentes de Otero (2020) e Yamashita (2019) para o mesmo fenômeno investigado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à FAPESP pela concessão de bolsa de mestrado, processo nº 2020/15120-5. As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

REFERÊNCIAS

- FARÍAS, I. The politics of urban assemblages. **City: analysis of urban trends, culture, theory, policy, action**, vol. 15, n. 3-4, 2011, p. 365-374.
- VENTURINI, T. Building on faults: how to represent controversies with digital methods. **Public Understanding of Science**, vol. 21, n. 7, 2012, p. 1 - 17.

_____. Diving in Magma: how to explore controversies with Actor-Network. Theory. **Public Understading of Science**, vol. 19, n. 3, 2010, p. 1 - 16.

LATOUR, B. **Reagregando o Social: uma introdução à teoria do Ator-Rede**. Salvador/Bauru: EDUFBA/EDUSC, 2012 [2005].

OTERO, G. **Às margens do Elevado: a produção do espaço no entorno do Minhocão entre o virtual e o concreto**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

YAMASHITA, K. **[Minhocão] via de práticas culturais e ativismo urbano**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2019.

ANÁLISE INTEGRADA DE VARIÁVEIS OPERACIONAIS E TÉCNICAS DE IMPERMEABILIZAÇÃO DE SUPERFÍCIES DE ROCHAS ORNAMENTAIS PARA REVESTIMENTO

(FAVERO GABURO DORIGO, WANA; SICHIERI, EDUVALDO)

Área de concentração: Arquitetura, Urbanismo e
Tecnologia

Linha de pesquisa: Projeto, Inovação e
Sustentabilidade

Wana Favero Gaburo Dorigo

wanadorigo@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5682830940603558>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3350-8604>

Engenheira de Minas graduada pelo Instituto Federal do Espírito Santo. Tem experiência na área de Engenharia de Minas com foco em mineração, beneficiamento e caracterização de rochas ornamentais de revestimento.

Eduvaldo Paulo Sichieri

sichieri@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/291877905796301>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5747-034>

Engenheiro de Materiais pela Universidade Federal de São Carlos, mestre em Ciência e Engenharia dos Materiais pela Universidade Federal de São Carlos e doutorado em Engenharia Metalúrgica pela Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Tecnologia de Arquitetura e Urbanismo, atuando principalmente nos seguintes temas: pesquisa, desenvolvimento e desempenho de materiais de construção.

ANÁLISE INTEGRADA DE VARIÁVEIS OPERACIONAIS E TÉCNICAS DE PROTEÇÃO DE SUPERFÍCIES DE ROCHAS ORNAMENTAIS PARA REVESTIMENTO

Integrated analysis of operational variables and protection techniques for natural stone surfaces for cladding

Análisis integrado de variables operativas y técnicas de protección de superficies

Palavras-chave: Rochas Ornamentais; Impermeabilização; Proteção de revestimento; Manchamento.

Keywords: Dimension Stones; Waterproofing; Surface cladding Protection; Staining.

Palabras-clave: Rocas ornamentales; Impermeabilización; Protección de superficies; Tinción.

1. INTRODUÇÃO

As rochas ornamentais, convencionalmente conhecidas como *mármore*s e *granitos* são recursos naturais extraídos de jazidas e posteriormente beneficiados através de sucessivas etapas de serragem, polimento e utilizados na arquitetura e construção civil como materiais de revestimento, ornamentação e acabamento, sendo amplamente aplicadas em pisos, paredes, fachadas, bancadas e pilares, podendo também ser utilizadas como acabamentos, decorações, monumento e arte funerária. Estes materiais possuem elevado valor econômico dado suas características estéticas e estruturais, conferindo às rochas padrões cromáticos e texturas diversos. O Brasil é o quinto maior país produtor de rochas ornamentais do mundo, sendo o estado do Espírito Santo o maior exportador destes materiais, respondendo por 82% das exportações nacionais (ABIROCHAS, 2020). O destino principal das rochas ornamentais são as obras da construção civil, sendo o estado de São Paulo o principal polo consumidor destes materiais do País (ABIROCHAS, 2018).

Dado que as rochas ornamentais são amplamente aplicadas como materiais de revestimento em obras da construção civil, ao ficarem expostos a intempéries naturais como a erosão eólica, variações térmicas, radiação solar e, principalmente, processos hídricos que desencadeiam a alteração física e química dos minerais, acelerando a oxidação e acarretando no amarelamento destas superfícies (SLEATER, 1973; CAMUFFO, 1995). Além das questões de origem natural, manchamentos que ocorrem após o assentamento das rochas ornamentais nas edificações, ou ainda nas fases de armazenamento e transporte na indústria, são questões recorrentes para o setor. Por se tratar de um material natural originado a partir de diferentes ambientes geológicos de formação, as rochas possuem composições mineralógicas distintas e variados graus de porosidade e absorção d'água, que tornam estes materiais susceptíveis à absorção de líquidos nestas superfícies, acarretando em manchas de difícil remoção. Sendo assim, a melhor maneira de manter a beleza e a durabilidade das rochas ornamentais de revestimento contra o intemperismo natural e outras alterações de cor devido seria prevenir, ou pelo menos limitar, o contato entre a

superfície da pedra e os líquidos, tornando a rocha e seus poros hidrofóbicos (KRONLUND; LINDÉN; SMATT, 2016).

A hipótese desta pesquisa parte do pressuposto de que a técnica convencional utilizada para impermeabilização das superfícies das rochas ornamentais de revestimento não tem sido suficiente para a completa proteção da superfície e do substrato rochoso, visto que os problemas de manchamento são recorrentes no setor, principalmente no que tange as rochas ornamentais de coloração clara, com alto valor agregado e elevada procura no mercado, como os quartzitos (ABIROCHAS, 2021). A partir disso, foi desenvolvido um equipamento protótipo para impermeabilização de rochas ornamentais por submersão e pressão. Neste equipamento, que tem a forma de uma câmara e funciona como uma autoclave, amostras de rochas ornamentais do tipo quartzito serão impermeabilizadas sob condições variadas de tempo e pressão, submersas a um produto impermeabilizante. Esta nova técnica de proteção de rochas busca uma maior penetração do produto impermeabilizante nos poros das rochas, visando um processo de impermeabilização mais eficiente. Serão realizados testes de caracterização tecnológica nas rochas antes e após os ensaios de impermeabilização. Os resultados obtidos a partir desta técnica serão comparados com a técnica convencional utilizada na indústria, na qual a impermeabilização se dá de forma manual, utilizando um rolo de espuma. Ao final dos testes de impermeabilização as amostras serão submetidas a ensaios de manchamento e alterabilidade.

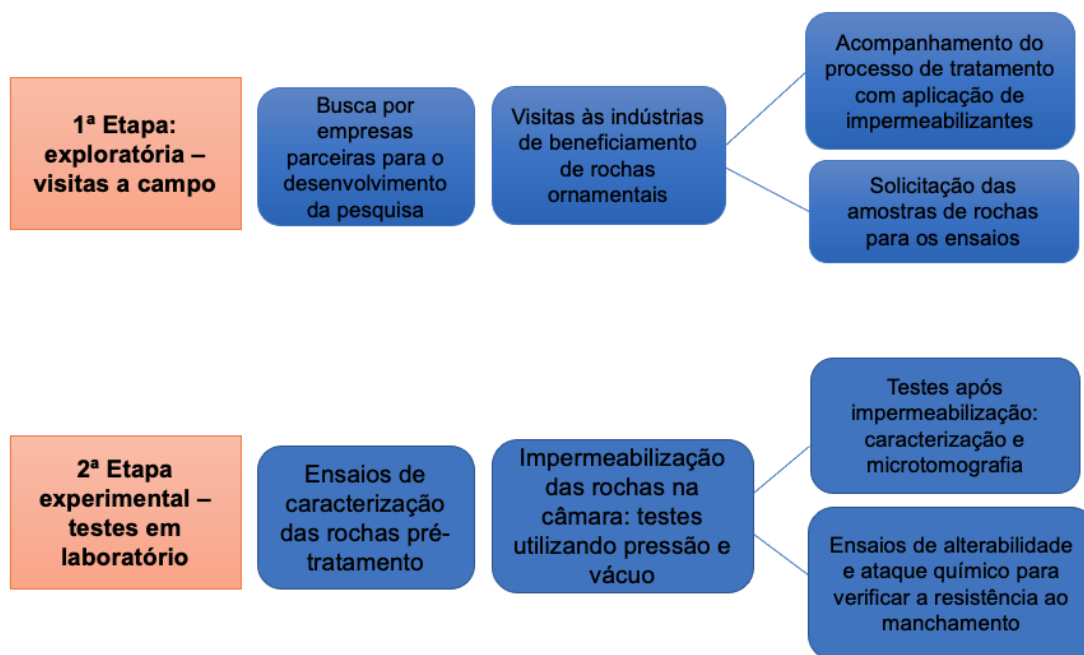
2. OBJETIVO

O objetivo deste estudo é testar um novo procedimento metodológico para aplicação de produtos hidro óleo repelentes em superfícies de rochas ornamentais de revestimento, visando uma maior proteção da rocha contra manchas, comparando esta nova técnica com a forma convencional utilizada na indústria para aplicação de impermeabilizantes nestas superfícies.

3. MÉTODOS

A fase metodológica desta pesquisa ocorreu em duas etapas, sendo a primeira delas um estudo exploratório em campo, com visitas em indústrias de beneficiamento de rochas ornamentais visando um melhor entendimento do processo, principalmente da fase de impermeabilização das superfícies de rochas. A segunda etapa corresponde à fase experimental do estudo, que teve início com a caracterização das amostras de rochas doadas pelas empresas. Posteriormente, deu-se início aos testes de impermeabilização no equipamento, variando tempo e pressão. A Figura 1 mostra um fluxograma com as atividades inerentes a cada uma das etapas acima mencionadas.

Figura 1. Etapas metodológicas da pesquisa



Fonte: Autor (2021).

3.1. Ensaio de caracterização e testes preliminares para definição das condições de contorno

As rochas selecionadas para esta pesquisa foram o quartzito que será tratado pela sigla “BS”, o quartzito “DM” e o quartzito “MB”, conforme mostrado na Figura 2 (A), (B) e (C), respectivamente.

Figura 2. Amostras dos quartzitos selecionados para a pesquisa. (A) quartzito BS, (B) quartzito DM e (C) quartzito “MB”.



Fonte: Autor (2021).

Quatro amostras de cada quartzito foram submetidas a ensaios de caracterização tecnológica antes e após o processo de impermeabilização na câmara a fim de verificar se houveram modificações na porosidade e na absorção d’água dos materiais rochosos após serem impermeabilizados.

Aplicando a pressão de 7 bar e variando o tempo de ensaio em 3 horas, 6 horas e 24 horas, três amostras de cada quartzito foram submersas na câmara. Ao final dos ensaios, as amostras ficaram curando por 7 dias antes de serem quebradas para verificação da penetração do impermeabilizante no substrato rochoso, conforme mostra a Figura 3(C).

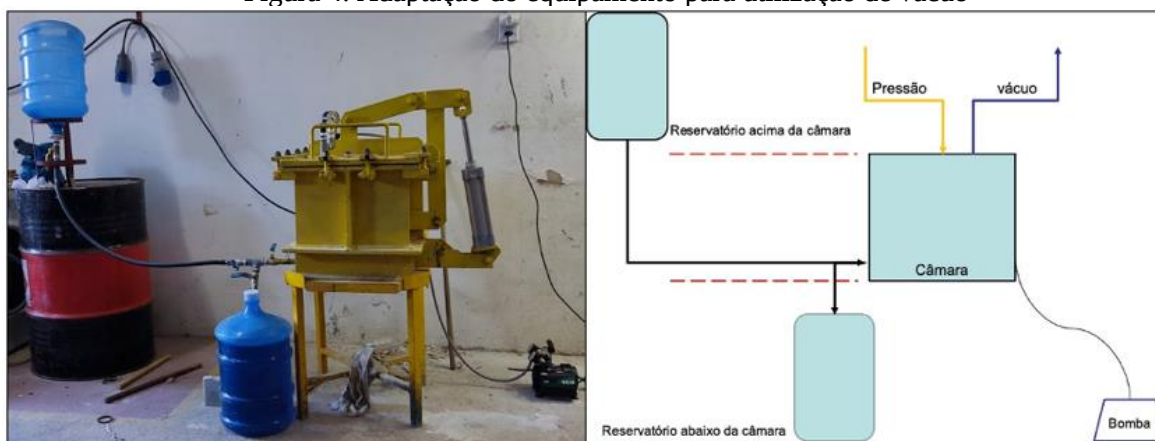
Figura 3. (A) Adição do impermeabilizante na câmara, (B) amostras submersas antes da aplicação de pressão (C) quebra da amostra após a cura para verificar a penetrabilidade do impermeabilizante



Fonte: Autor (2021)

Após os testes com pressão positiva, realizou-se uma bateria de ensaios utilizando pressão de vácuo no interior da câmara a fim de verificar se a penetrabilidade do impermeabilizante no interior dos poros das rochas seria facilitada pela diferença de pressão. A Figura 4 mostra o esquema adotado para os ensaios utilizando vácuo.

Figura 4. Adaptação do equipamento para utilização de vácuo



Fonte: Autor (2021)

4. RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados obtidos nos ensaios preliminares permitiram notar que tanto a utilização da pressão de vácuo quanto de pressão positiva influenciou para um bom resultado do processo de impermeabilização dos quartzitos selecionados para este estudo. Nota-se que, ao utilizar a pressão positiva, o produto atingiu profundidades maiores na amostra, o que pode ser um sinal de um processo mais eficiente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessário a realização de novos testes de impermeabilização aplicando pressão positiva e pressão de vácuo, bem como ensaios de caracterização após a impermeabilização, a fim de verificar quais variáveis operacionais influenciaram para um melhor resultado para proteção hidro

óleo repelentes das amostras de rochas. Além disso, as amostras de quartzito impermeabilizados ainda deverão ser submetidos a testes de manchamento e alterabilidade acelerada.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ROCHAS ORNAMENTAIS (ABIROCHAS). **O setor brasileiro de rochas ornamentais Informe 05/2018**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://abirochas.com.br/informes-2018/>>. Acesso em: 19 set. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ROCHAS ORNAMENTAIS (ABIROCHAS). **Síntese das Exportações e Importações Brasileiras de Rochas Ornamentais no Período Janeiro-Março de 2020**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://abirochas.com.br/wpcontent/uploads/2019/04/Informe_02_2019_1Trimestre.pdf>. Acesso em 16 set. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ROCHAS ORNAMENTAIS (ABIROCHAS). **Balanço das Exportações e Importações Brasileiras e Rochas ornamentais no primeiro trimestre de 2021**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://abirochas.com.br/wp-content/uploads/2021/07/Informe-03_2021-Exportac%CC%A7o%CC%83es-1_trimestre-1.pdf>. Acesso em: 17 set. 2021.

CAMUFFO, D. **Physical weathering of stones**. The Science of the Total Environment, v. 167, p. 1-14, 1995.

KRONLUND, D; LINDÉN, M; SMATT, J.-H. A polydimethylsiloxane coating to minimize weathering effects on granite. Construction and Building Materials. v. 124, p.1051-1058, 2016.

SLEATER, G. A. **A review of natural stone preservation**. Center for building technology. Washington, DC: U.S. Dept. of Commerce, National Bureau of Standards (Government Printing Office), p.50. 1973.

PROJETO PARA MANUTENÇÃO INTELIGENTE ASSISTIDO POR BIM E IOT

(FIALHO, BEATRIZ CAMPOS)

Área de concentração: Arquitetura, Urbanismo
e
Tecnologia

Linha de pesquisa: Projeto, Inovação e
Sustentabilidade

Beatriz Campos Fialho

beatriz.fialho@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8262918645325638>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0339-1436>

Atua desde 2019 como Arquiteta e Urbanista da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) no desenvolvimento de projetos e diretrizes para o espaço físico universitário. Doutoranda do IAU/USP, sob supervisão do Dr. Márcio Minto Fabricio e Dr. Ricardo Codinhoto (University of Bath). Bolsista CAPES no Programa de Doutorado Sanduíche entre 2018 e 2019 na University of Bath. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Viçosa (2009) e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UFMG (2012).

Márcio Minto Fabricio

marcio@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0618509402775224>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1515-6086>

Professor e orientador de graduação e pós-graduação do IAU/USP. Editor da revista Gestão & Tecnologia de Projetos. Líder do grupo de pesquisa Arquitect IAU/USP. Colabora com o grupo de pesquisa Qualidade e Desempenho no Ambiente Construído FAU/USP. Livre-Docente em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia pela Escola de Engenharia de São Carlos EESC/USP (2008), Doutor em engenharia pela Escola Politécnica da USP (2002), Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela EESC/USP (1996), Engenheiro Civil pela Universidade Federal de São Carlos (1993). Foi visitante na University of Huddersfield pelo programa CAPES PrInt (fev-mar 2020)

PROJETO PARA MANUTENÇÃO INTELIGENTE ASSISTIDO POR BIM E IOT

Design for Smart Maintenance enabled by BIM and IoT

Proyecto de mantenimiento inteligente asistido por BIM e IoT

Palavras-chave: Gestão de *Facilities*. Manutenção Reativa. Modelagem da Informação da Construção. Internet das Coisas. Campus Universitário.

Keywords: *Facilities Management*. *Reactive Maintenance*. *Building Information Modelling*. *Internet of Things*. *Digital Twin*. *University Campus*.

Palabras-clave: *Gestión de las instalaciones*. *Mantenimiento reactivo*. *Modelado de información de construcción*. *Internet de las Cosas*. *Gemelo digital*. *Campus universitario*.

1. INTRODUÇÃO

A gestão do processo de projeto de edifícios desempenha um papel fundamental na indústria de Arquitetura, Engenharia e Construção (AEC) devido à sua importância estratégica para o desempenho dos negócios, o conforto e a satisfação dos usuários e o uso sustentável dos recursos naturais ao longo do ciclo de vida de um edifício. A fase de O&M é a mais extensa e consome cerca de 80% dos custos e recursos durante a vida do edifício gerando impactos ambientais significativos (IEA, 2021). Dentre as atividades típicas desempenhadas pelas equipes de Gerenciamento de *Facilities* (FM) nessa fase (BARRETT; FINCH, 2014) está a Manutenção Reativa (MR), realizada após o reconhecimento de falhas em um item para restaurar sua funcionalidade (BSI, 2017). Apesar de sua relevância, a MR é caracterizada por atrasos, desperdícios e dificuldades na priorização de serviços e identificação da causa de falhas, comprometendo o atendimento a problemas críticos e a experiência dos usuários.

Tais ineficiências estão principalmente relacionadas à gestão da informação e comunicação, dificultando a geração e acesso a informações precisas durante o ciclo de vida (BECERIK-GERBER et al., 2012; CODINHOTO et al., 2013; TALAMO; BONANOMI, 2016).

Recentemente, Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), como Modelagem da Informação da Construção (BIM) e Internet das Coisas (IoT), têm sido aplicadas às atividades de FM, demonstrando potencial para práticas preditivas e sustentáveis (PISHDAD-BOZORGI, 2017). A integração de BIM e IoT viabiliza a criação de Gêmeos Digitais (*Digital Twins*) para FM (FINK; MATA, 2020), auxiliando na captura de alterações em edifícios reais, monitoramento do desempenho de seus componentes e sistemas e geração de dados para previsão de desempenho e falhas. Entretanto, poucos estudos abordaram a aplicação dessas

tecnologias para FM (CHAN et al., 2016; PÄRN; EDWARDS, 2017), em especial para MR (CHUNG et al., 2018; MIRARCHI et al., 2018). Além disso, investigações sobre esse tópico estão mais centradas na aquisição e instalação de componentes tecnológicos, em detrimento de questões processuais necessárias para sua operação e manutenção ao longo do tempo (EFCA, 2019; VALKS et al., 2021).

2. OBJETIVO

O objetivo geral da pesquisa foi desenvolver um framework para implementação de BIM e IoT em serviços de Manutenção Reativa orientados a uma abordagem preditiva, a partir de três objetivos específicos:

- (i) caracterizar problemas e cenários críticos de Manutenção Reativa e oportunidades para a implementação de BIM e IoT;
- (ii) analisar e classificar soluções BIM e IoT recentemente aplicadas aos serviços de FM e Manutenção Reativa conforme seus benefícios, ganhos, facilitadores e barreiras;
- (iii) caracterizar estratégias e decisões envolvidas no planejamento, desenvolvimento, implementação, teste e avaliação de sistema de manutenção inteligente baseado em BIM e IoT, seus impactos nos serviços de manutenção e contribuições potenciais para a fase de projeto.

3. MÉTODO

Estudo de Casos Múltiplos e Prototipagem foram as estratégias de pesquisa adotadas e os Campi Universitários o objeto de investigação. Os dados teóricos foram gerados a partir da Revisão de Literatura e Revisão Sistemática de Literatura (SLR) e subsidiaram o estudo de casos múltiplos, a prototipagem e a discussão dos resultados. Já os dados empíricos foram gerados por meio de Análise Documental, Entrevistas Semiestruturadas, Grupo Focal e Desenvolvimento de Protótipo, envolvendo o setor de FM das universidades. Análises Qualitativa, de Conteúdo e Estatística foram aplicadas aos dados.

4. RESULTADOS OBTIDOS

O Estudo de Casos Múltiplos possibilitou a caracterização do setor de FM e serviços de MR, mapeando fatores organizacionais relevantes para o desempenho do setor, gargalos nos estágios do processo de MR e aspectos tecnológicos, processuais, e políticos envolvidos na implementação de BIM e IoT em serviços de FM e manutenção. Além disso, auxiliou na identificação de cenários críticos de MR, com base em características dos problemas, edifícios e serviços. A RSL estabeleceu um contexto para BIM e IoT para FM e MR, sintetizado em um framework para implementação dessas tecnologias (FIALHO; CODINHOTO; FABRICIO, 2019). Lacunas e oportunidades de pesquisa foram identificadas, orientando o desenvolvimento do estudo de casos múltiplos e da prototipagem. O processo de prototipagem subsidiou a caracterização das etapas e decisões envolvidas no desenvolvimento de um sistema inteligente de manutenção da iluminação, bem como a identificação de seus impactos potenciais na gestão dos serviços de manutenção e contribuições para a fase de projeto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de pesquisa e a metodologia desenvolvida geraram contribuições significativas para o conhecimento. Os resultados demonstraram a necessidade de mapear serviços e atividades críticas nas organizações, apontando circunstâncias em que serviços e setores de FM podem se beneficiar de soluções BIM e IoT. Além disso, enfatizaram a importância de padrões, diretrizes e ações de aprimoramento para o gerenciamento eficiente de dados entre sistemas BIM e IoT e durante o ciclo de vida. Os resultados evidenciaram ainda o papel fundamental de informações de desempenho para as atividades de O&M, viabilizando ações preditivas e a menor interferência na rotina dos usuários, e nos estágios iniciais do processo de projeto, auxiliando no aprimoramento de critérios e soluções projetuais.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- BARRETT, P.; FINCH, E. **Facilities management: the dynamics of excellence**. Third ed. Chichester: John Wiley & Sons Ltd, 2014.
- The British Standards Institution (BSI). **BS EN 13306:2017 Maintenance** - Maintenance terminology, 2017.
- CHAN, H. Y. et al. **Towards smart operation & maintenance (O&M) by building information modelling (BIM) and asset management (AM) technologies**. The 7th Greater Pearl River Delta Conference on Building Operation and Maintenance. Anais. 2016. Disponível em: <http://www.bsomes.org.hk/upload_pdf/GPRD2016_S3-1.pdf>. Acesso em: 2 maio. 2019
- CHUNG, S. et al. **Smart Facility Management Systems Utilizing Open BIM and Augmented/Virtual Reality**. 35th International Symposium on Automation and Robotics in Construction (ISARC). Anais. 2018. Disponível em: <<http://www.iaarc.org/publications/fulltext/ISARC2018-Paper181.pdf>>
- CODINHOTO, R. et al. **Research Report 2 - BIM-FM Manchester Town Hall Complex**, 2013.
- European Federation of Engineering Consultancy Associations (EFCA). **BIM and ISO 19650 from a project management perspective**. Brussels: EFCA, 2019.
- FIALHO, B. C.; CODINHOTO, R.; FABRICIO. **Trends in BIM and IoT for Reactive Maintenance**. Proceeding of the 36th CIB W78 2019 Conference. Anais. Newcastle: 2019
- FINK, D.; MATA, A. **Digital Twin: Bringing MEP Models to Life** Speakers Autodesk University, 2020.
- INTERNATIONAL ENERGY AGENCY (IEA). **Buildings: A source of enormous untapped efficiency potential**. Disponível em: <<https://www.iea.org/topics/buildings>>. Acesso em: 7 jun. 2021.
- MIRARCHI, C. et al. **Supporting Facility Management Processes through End-Users' Integration and Coordinated BIM-GIS Technologies**. ISPRS International Journal of Geo-Information, v. 7, n. 5, p. 191, 2018.
- PÄRN, E. A.; EDWARDS, D. J. **Conceptualising the FinDD API plug-in: A study of BIM-FM integration**. Automation in Construction, v. 80, p. 11–21, 2017.
- PISHDAD-BOZORGI, P. **Future Smart Facilities: State-of-the-Art BIM-Enabled Facility Management**. Journal of Construction Engineering and Management, v. 143, n. 9, p. 02517006, set. 2017.
- TALAMO, C.; BONANOMI, M. **Knowledge management and information tools for building maintenance and facility management**. Springer, 2016.
- VALKS, B. et al. **Towards a smart campus: supporting campus decisions with Internet of Things applications**. Building Research & Information, v. 49, n. 1, p. 1–20, 2021.

A ARQUITETURA DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DE RICHARD BERNDL (1910-22): RESSONÂNCIAS DA ARTE E ARQUITETURA RELIGIOSA MEDIEVAL EM SÃO PAULO

(GIANSANTE, CRISTIANO; FUJIOKA, PAULO)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e
do Urbanismo

Linha de pesquisa: : Teoria e História da
Arquitetura e do Urbanismo

Cristiano Giansante

cristiano.giansante@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2324840218928687>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2113-6778>

Arquiteto e Urbanista graduado pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU/USP). Atualmente realiza mestrado no Programa de Pós Graduação do IAU/USP na área de concentração de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo.

Prof. Dr. Paulo Yassuhide Fujioka

pfujioka@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2324840218928687>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2113-6778>

Professor Doutor desde 2005 no IAU-USP Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (áreas de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo e Projeto de Edificações) na Graduação e na Pós-Graduação. Líder do Grupo de Pesquisa Mus/Arq Música / Arquitetura: Inter-relações entre a Arte das Musas e a Arte da Construção do IAU-USP aprovado e cadastrado no CNPq e na Pró-reitora de Pesquisa da USP em 04/2019.

A ARQUITETURA DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO DE RICHARD BERNDL (1910-22): RESSONÂNCIAS DA ARTE E ARQUITETURA RELIGIOSA MEDIEVAL EM SÃO PAULO

La arquitectura del Mosteiro de São Bento por Richard Berndl (1910-22): resonancias del arte medieval y la arquitectura religiosa en São Paulo

The Architecture of the Saint Benedict Monastery by Richard Berndl (1910-22): Resonances of Medieval Art and Religious Architecture in São Paulo

Palavras-chave: Neogótico, Neorromânico, Revivalismo, Mosteiro de São Bento

Keywords: *Neo-Gothic, Neo-Romanesque, Revivalism, Monastery of São Bento*

Palabras-clave: *Neogótico, Neorrománico, Renacimiento, Monasterio de São Bento*

1. INTRODUÇÃO

A obra do arquiteto alemão Richard Bendl (1875-1955) é muito pouco abordada na Alemanha e no Brasil, embora tenha sido um profissional respeitado e destacado na primeira metade do século XX. Seu projeto para o conjunto da Basílica Abacial de Nossa Senhora da Assunção, do Colégio de São Bento e da Faculdade de São Bento possui notáveis qualidades de projeto e construção; e constitui obra exemplar de arquitetura de estilo Neorromânico com nuances do Neogótico no Brasil. Justamente por conta destas características, este conjunto foi escolhido pelo pesquisador e orientador para este projeto de pesquisa para o Mestrado.

No título deste projeto de pesquisa, optou-se pelo termo “arte e arquitetura religiosa medieval” na medida em que não existe um estilo específico no qual o conjunto do mosteiro possa ser definido. De fato, dentro da linha do Ecletismo Beaux-Arts da transição entre os séculos XIX e XX, o conjunto monacal tem características espaciais e ornamentais que aludem ao Românico, bem como o Gótico em menor escala.

Nesse sentido há poucos estudos sobre a arquitetura religiosa brasileira e em especial caso, sobre o Mosteiro de São Bento. Uma lacuna historiográfica que se faz necessária a compreensão da influência desse mosteiro na arquitetura religiosa.

Portanto, este projeto de pesquisa propõe um estudo da arquitetura e da história da construção e trajetória ao longo do tempo do conjunto do mosteiro beneditino de Berndl, identificando-se os elementos dos estilos Neorromânico e Neogótico (“ressonâncias”).

A pesquisa contará com a colaboração do arquiteto e professor Affonso Risi, Jr., colaborador de projetos e obras do mosteiro e da arquitetura da Ordem de São Bento no estado de São Paulo.

Este projeto se faz presente dentro do grupo de pesquisa Inventário, Preservação e Intervenção no Patrimônio Histórico Arquitetônico e Tecnológico no Estado de São Paulo, orientado pelo Prof. Doutor Paulo Yassuhide Fujioka.

2. OBJETIVO

Estudo da arquitetura e da história da construção e trajetória ao longo do tempo do conjunto da Basílica Abacial de Nossa Senhora da Assunção, do Colégio de São Bento e da Faculdade de São Bento, construídos entre 1910 e 1922, com projeto arquitetônico do arquiteto alemão Richard Berndt (1875-1955).

A arquitetura religiosa do século XX é um campo relativamente pouco abordado na historiografia arquitetônica recente, particularmente no Brasil. Se há uma bibliografia acerca das igrejas do período colonial, não há muita produção de pesquisa em relação à arquitetura religiosa do Ecletismo, Neogótico, Art Déco e Moderno brasileiro e paulista.

Neste sentido, este projeto de pesquisa propõe um estudo da arquitetura e da história da construção e trajetória ao longo do tempo do conjunto da Basílica Abacial de Nossa Senhora da Assunção, do Colégio de São Bento e da Faculdade de São Bento, construídos entre 1910 e 1922, com projeto arquitetônico do arquiteto alemão Richard Berndt (1875-1955). Há poucas pesquisas de relevo acerca da arquitetura deste conjunto monacal beneditino, nem sobre o arquiteto Berndt (ao menos no Brasil). Espera-se que esta pesquisa pioneira traga novas luzes sobre a arquitetura religiosa da revivificação medieval na transição dos séculos XIX e XX no Brasil, tão pouco abordado na historiografia da arquitetura brasileira, e sobre uma das obras de arquitetura mais icônicas do Centro Velho de São Paulo, tão celebrada nas lutas pela preservação do patrimônio histórico da cidade, mas inexplicavelmente pouco pesquisado.

Além disso, fazer uma revisão historiográfica dos últimos 30 anos, onde seu resgate histórico colaborou para os profissionais vinculados às práticas e políticas de restauro e preservação do patrimônio histórico. As facetas da produção edilícia do século XX, tais são os casos do Arts and Crafts e do Neogótico/Neorromânico, hoje são vistos como importantes para a compreensão da obra de mestres modernos como Frank Lloyd Wright e Alvar Aalto,

3. MÉTODO

Pesquisa histórica e pesquisa de campo.

Etapa 1: Cumprimento das disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, IAU.USP;

Etapa 2: Levantamento bibliográfico dos estilos Românico, Gótico, Arts and Crafts, Neorromânico e Neogótico, incluindo os textos consagrados de Augustus Welby N. Pugin, John Ruskin, Viollet-le-Duc, além do tratado de Banister Fletcher e dos tratados originais do gótico, produzidos por Villard de Honnecourt e Abade Suger de Saint-Denis.

Etapa 3: Levantamento bibliográfico de pesquisas sobre a história do Mosteiro de São Bento em São Paulo, e a história da arquitetura do conjunto monacal, levando-se em conta o contexto histórico da urbanização da cidade e do Centro Velho de São Paulo no início do século XX e auge da Belle Époque paulistana;

Etapa 4: Levantamento bibliográfico e de campo sobre a carreira e obra do Arquiteto Richard Berndt, além do movimento historicista alemão.

Etapa 5: Levantamento de campo documental sobre o projeto e obra da Basílica Abacial de Nossa Senhora da Assunção, do Colégio de São Bento e da Faculdade de São Bento: desenhos técnicos, diagramas, perspectivas, mapas, fotografias, relatórios de obra, contratos, depoimentos escritos e/ou gravados, etc.;

Etapa 6: Levantamento fotográfico da obra;

Etapa 7: Levantamento dos processos de preservação e restauro do conjunto desde 1922;

Etapa 8: Entrevistas com abade responsável pelas obras civis do mosteiro e com o Arqto. Affonso Risi, Jr., colaborador de projetos e obras do mosteiro e da arquitetura da Ordem de São Bento no estado de São Paulo;

Escrita de artigos acadêmicos para periódicos indexados, além da participação em eventos científicos;

Etapa 9: Análise formal comparativa das características arquitetônicas e construtivas do conjunto a partir da implantação, acessos, circulação, programa, estrutura, aberturas de iluminação e ventilação natural, desenhos técnicos originais, depoimentos e entrevistas;

Etapa 10: Redação do Memorial de Qualificação e realização do Exame de Qualificação;

Etapa 11: Escrita de artigos acadêmicos para periódicos indexados, além da participação em eventos científicos;

Etapa 12: Redação da Dissertação de Mestrado.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

O projeto de pesquisa se desenha a partir de dois caminhos. Primeiramente, é feita a revisão e análise bibliográfica de materiais como livros, dissertações e teses, acerca de conhecimentos sobre as origens e metodologias da arquitetura cristã medieval, dos teóricos revivalistas e por pensadores do patrimônio e restauro, seguido por uma análise sobre a cidade de São Paulo do final do século XIX e começo do XX. A partir desta base teórica, compreender o edifício do Mosteiro de São Bento, a partir de seu projeto e construção pelo arquiteto Richard Berndt, e posterior restauração.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o Seminário de Acompanhamento do IAU-USP, o pesquisador fazer recentes questionamentos acerca da pesquisa, através de sugestões da banca examinadores. Pesquisa novos

autores e materiais as quais será útil pra um melhor entendimento sobre a temática do revivalismo neogótico e neorromânico no Brasil

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Orientador e Professor Dr. Paulo Yassuhide Fujioka pelo apoio e dedicação para o andamento da pesquisa diante de tantas dificuldades recentes.

REFERÊNCIAS

MENEGUELLO, Cristina. **Da ruína ao edifício - Neogótico, reinterpretação e preservação na Inglaterra vitoriana**. São Paulo: Annablume Editora, 2008.

PATETTA, Luciano. **Considerações sobre o ecletismo**. In: Arquitetura brasileira, São Paulo: Nobel/Edusp, 1987.

PEREIRA, Maria Cristina C. L.. **O revivalismo medieval e a invenção do neogótico: sobre anacronismo e obsessões**. In: XXVI Simpósio Nacional de História, 2011, São Paulo. Anais eletrônicos do XXVI Simpósio Nacional de História da ANPUH. São Paulo: ANPUH, 2011.

YANG, K. K. B. **A pintura beuronense na Basílica do Mosteiro Beneditino de São Paulo:1914-1922**. Trabalho de Dissertação (Mestrado em História da Arte) – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas,2016. Guarulhos, 2016. 229 f.

MORADIAS URBANAS HISTÓRICAS DE BOCAINA, SP: CONFORMAÇÃO ESPACIAL, ALTERAÇÕES E PERMANÊNCIAS DE USOS

(GABRIEL, MARIA HELENA)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e
Urbanismo

Linha de pesquisa: Cidade, Arte e
Cultura

Maria Helena Gabriel

mhgabriel@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1693664922737034>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6354-2198>

Mestranda em Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós Graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (PPG IAU/USP), na área de concentração Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo, linha de pesquisa Cidade, Arte e Cultura; pesquisadora do N.ELAC (IAU-USP). Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UNESP-Bauru e bolsista FAPESP de iniciação científica, processo nº 2017/10237-9.

Paulo César Castral

pcastral@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9617775996397577>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6329-7847>

Professor Doutor no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo desde 2007, coordenador do Núcleo de Estudos de Linguagem em Arquitetura e Cidade (N.ELAC). Doutor pela Universidade Estadual de Campinas (2007).

MORADIAS URBANAS HISTÓRICAS DE BOCAINA, SP: CONFORMAÇÃO ESPACIAL, ALTERAÇÕES E PERMANÊNCIAS DE USOS

Historic urban dwellings in Bocaina, SP: spatial conformation, changes and permanence of uses

Viviendas urbanas históricas en Bocaina, SP: conformación espacial, cambios y permanencia de usos

Palavras-chave: ecletismo; habitação; conformação espacial; identidade e memória; Bocaina-SP

Keywords: *eclecticism; housing; spatial conformation; identity and memory; Bocaina-SP*

Palabras-clave: *: eclecticismo; vivienda; conformación espacial; identidad y memoria; Bocaina-SP*

1. INTRODUÇÃO

As habitações podem ser manifestações materiais do conceito de morar que se faz produto de um contexto específico do lugar, influenciado por fatores sociais, culturais, econômicos, entre outros. Considerando isso, o tema principal desta pesquisa é o estudo sobre as residências urbanas históricas de Bocaina, SP, que remetem ao avanço do café no interior paulista. O estudo partirá de análises arquitetônicas, como estilo, programa de necessidades, disposições dos cômodos, a fim de entender o tipo de moradia que se desenvolveu na cidade durante o predomínio da cultura cafeeira no estado, com limite temporal na década de 1930, quando foi produzido o mapa base para o levantamento das residências nesse estudo – além disso, sendo logo após a crise financeira mundial, que afetou também a economia bocainense: “[...] havia o produto, mas não havia comprador” (FURLANETO, s.d., p. 44) -, e verificar os usos dessas residências nos dias atuais e possíveis adaptações dos espaços de modo a atender melhor às necessidades de novos tempos. Somando-se a isso, a intenção é resgatar algumas memórias a respeito do morar em determinados exemplares residenciais. Tal abordagem pode ser vista como importante recurso na análise arquitetônica dessas habitações, pois, ao incluir a memória de moradores, ou relatos de que possam recordar, possibilita caracterizar a importância desses bens na constituição da cultural local.

A cidade de Bocaina, SP, localizada no interior paulista, na área central do estado, teve sua formação ligada à economia do café que, segundo Furlaneto, (s.d., p. 21), expandiu-se e favoreceu uma situação que deu origem a um arraial (futuramente cidade de Bocaina) no caminho de ligação entre Jaú e Araraquara. O autor (Furlaneto, s.d., p. 44), ainda aponta que “A partir e 1905 a 1910, Bocaina teve um grande desenvolvimento urbano decorrente do café. Os casarões dos fazendeiros começaram a surgir, ocupando a área central da cidade” e diversos exemplares encontram-se com o aspecto geral preservado.

Sobre as “moradias do café”, os apontamentos trazidos por Lemos (1985), que tratam especificamente da capital paulista, obviamente não se restringiram a esse território, avançando juntamente com o café para outras cidades do interior, claro que com particularidades, como ressalta Bortolucci, Mascaro e Rosada (2001, p. 3) para o caso de São Carlos. Outros autores mais contemporâneos também estudaram a moradia urbana do café no interior paulista, como Rezende (2019), por exemplo.

Para o estudo das residências bocainenses, a pesquisa tem por base de alguns estudos iniciais o mapa que demarca as construções existentes em Bocaina, elaborado na gestão do prefeito Guilherme Giraldo Ferreira Campanhã (1939-1947), considerando que a data de sua elaboração abrange um momento na história urbana de Bocaina em que é possível verificar a demarcação dos edifícios construídos, e que estavam ainda “em pé”, frutos do período que comporta o avanço, o auge e o declínio do café na cidade.

2. OBJETIVO

2.1. Objetivo Geral:

Entender a habitação urbana em Bocaina do período cafeeiro, analisando exemplares produzidos até a década de 1930 - logo após a crise financeira mundial, que afetou também a economia bocainense -, e que foram registradas nas manchas das construções existentes demarcadas no mapa da cidade elaborado na gestão municipal de 1939 a 1947.

2.2. Objetivos Específicos:

Analisar exemplos de arquiteturas originalmente residenciais, inserindo-as no contexto histórico nacional dos programas de necessidades. Avaliar como essas moradias funcionam nos dias de hoje, verificando as alterações e permanências de usos, e as eventuais adaptações que ocorreram para abrigar novas necessidades.

Direcionar o foco para análise mais específica das residências que mantiveram esse seu uso original nos dias de hoje, buscando compreender a relação dos moradores com as residências no cotidiano.

Contribuir com as pesquisas sobre Bocaina, estruturadas no Núcleo de Pesquisa em Estudo de Linguagem em Arquitetura e Cidade, dentro do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo; e com os esforços acadêmicos na constituição de bases históricas acerca do patrimônio cultural no interior do Estado de São Paulo.

3. MÉTODO

O método utilizado para essa pesquisa é o histórico predominantemente, com algumas ferramentas de outros métodos auxiliares – como pesquisa de campo, por exemplo. O repertório abrange todo material teórico, dados técnicos e levantamentos *in loco* que possam ser obtidos para respaldo da pesquisa. A partir desse ponto, é possível realizar análises sobre as informações resultantes da primeira parte da pesquisa. Portanto, o trabalho prevê revisão bibliográfica de temas pertinentes; busca de documentos, plantas e registro das habitações urbanas históricas, além de material iconográfico; produção de peças gráficas de análise inicial; redesenho/elaboração de plantas arquitetônicas; seleção de exemplares de habitações para análise; levantamentos de campo com medições (se necessário) e registros fotográficos; entrevistas; e integração de dados entre as pesquisas relacionadas à Bocaina.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Durante o processo de levantamento de campo realizado na escala urbana, com apoio do mapa da década de 1930 das construções bocainenses, foi possível localizar as residências que mantêm uma identidade visual do período cafeeiro nas demarcações do mapa citado. Nesse cruzamento de dados, percebe-se que os focos de agrupamento de residências existentes hoje concentram-se nas proximidades de elementos de referência no urbano, como na área entre a escola e a Santa Casa, e na área ao redor da igreja. O seguimento desse estudo pode nos trazer algum elemento esclarecedor a respeito do motivo de preservação das casas obtidas na intersecção do mapa com o levantamento de campo atual. Também foram coletadas algumas plantas de residências e fotografias no Acervo Municipal, além de serem realizados alguns estudos comparativos iniciais entre essas fotografias, elaboração de cartas urbanas, dentre outros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa não tem pretensão de esgotar os assuntos relacionados aos casarões bocainenses, pois ainda há pouco estudos sobre, mas sim contribuir com a ampliação de conhecimento a respeito, nesses primeiros estudos, a fim de levantar dados e também questões para futuras pesquisas. Portanto, não adentraremos na questão técnica de preservação, assunto para futuras análises possíveis em Bocaina, em desenvolvimento de inventários, por exemplo. Considera-se também que o cruzamento de dados com outras pesquisas sobre Bocaina, em andamento no Programa de Pós-Graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo, IAU-USP, contribuirão para a obtenção de informações que complementam o estudo proposto.

REFERÊNCIAS

BORTOLUCCI, Maria Angela P. C. S.; MASCARO, Luciana P.; ROSADA, Mateus. Nas aberturas das casas ecléticas de São Carlos: as evidências da renovação dos tempos da República. **VI Encontro Nacional e III Encontro Latino-Americano sobre Conforto no Ambiente Construído**. São Pedro, SP, Brasil. nov. 2001. Promoção ANTAC.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2 ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC – IPHAN, 2005.

FURLANETO, W. **Uma cidade e um pouco de sua história**. v. 2. [s.l.; s.n.]: s.d.

LEMOS, Carlos A. C. **Alvenaria burguesa: breve história da arquitetura residencial de tijolos em São Paulo a partir do ciclo econômico liderado pelo café.** São Paulo: Nobel, 1985.

MOTTA, Lia. **Patrimônio urbano e memória social: Práticas discursivas e seletivas de preservação – 1975 a 1990.** Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento), UNIRIO, Rio de Janeiro, 2000.

PUPPI, Marcelo. **Por uma história não moderna da arquitetura brasileira: questões de historiografia.** Campinas, SP: Pontes: Associação dos amigos da História da Arte: CPHA: IFCH: Unicamp, 1998. (Pandora)

REZENDE, Natalia Cappellari. **A cidade de São José do Rio Pardo e as moradias do Centro Histórico (1865-1940).** Dissertação (Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo) – Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2019.

SANTOS, Mariza Veloso Motta. **O tecido do tempo: o patrimônio cultural no Brasil e a Academia Sphan: a relação entre o modernismo e o barroco.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2018.

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ARQUITETÔNICAS DA ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE) NA AMÉRICA LATINA, UM LABORATÓRIO SOCIAL À AGENDA NEOLIBERAL

(NEDEL, Miranda; BUZZAR, Miguel; RIZEK, Cibele)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e
do Urbanismo

Linha de pesquisa: Habitação e
Infraestrutura na Cidade e no Território:
Produção e Políticas Públicas

Miranda Zamberlan Nedel

miranda.nedel@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3375143345365938>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8132-3634>

Doutoranda em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo
no Programa de Pós-Graduação do /IAU.USP, São Carlos.

Miguel Antonio Buzzar

mbuzzar@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2534049526509532>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6251-0338>

Professor Livre Docente/Associado do IAU.USP. Possui
graduação em arquitetura e urbanismo (1980), mestrado (1996) e
doutorado (2002) pela FAU USP.

Cibele Saliba Rizek (coorientadora)

cibelesr@uol.com.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0540870380815135>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7871-5730>

Professora Titular do Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São
Carlos/Universidade de São Paulo, mestre em Ciências Sociais pela
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, doutora em
Sociologia pela Universidade de São Paulo e livre-docente pela
mesma instituição.

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ARQUITETÔNICAS DA ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE) NA AMÉRICA LATINA, UM LABORATÓRIO SOCIAL À AGENDA NEOLIBERAL

The educational and architectural policies of the Organization for Economic Cooperation and Development (OECD) in Latin America, a social laboratory to the neoliberal agenda

Las políticas educativas y arquitectónicas de la Organización para la Cooperación y el Desarrollo Económico (OCDE) en América Latina, un laboratorio social para la agenda neoliberal

Palavras-chave: políticas públicas educacionais; arquitetura escolar; OCDE; neoliberalismo.

Keywords: educational public policies; school architecture; OECD; neoliberalism.

Palabras-clave: políticas públicas educativas; arquitectura escolar; OCDE; neoliberalismo.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa investiga a arquitetura escolar enquanto campo de ação fundamental à difusão da agenda educativa internacional da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em suas modulações Norte-Sul, sendo que a América Latina tem se configurado como local privilegiado de experimentação de suas políticas internacionais. Segundo tal agenda, o espaço de ensino deve ser apropriado e qualificado enquanto dispositivo de subjetivação dos indivíduos ao mercado de trabalho flexível contemporâneo e meio de validação espacial das transformações da esfera pedagógica.

A despeito de recentes estudos relativos à influência da OCDE na educação (WISEMAN; TAYLOR, 2017), identifica-se uma lacuna de estudos críticos acerca de suas ações em relação à arquitetura escolar – enunciadas pelo “*Programme on Educational Building (PEB)*” (criado em 1972), posteriormente “*Centre for Effective Learning Environments (CELE)*” e do atual

“*Learning Environments Evaluation Programme*” (LEEP) –, embora constituam um campo de expansão nas últimas décadas, visto a OCDE colocar-se como *think tank* de políticas educacionais internacionais. As pesquisas documental e de campo realizam-se segundo abordagem multiescalar e multissituada, adotando como marco temporal inicial um evento realizado em 1996 entre Ministros de Educação dos países membros da OCDE, referente à agenda educacional para o novo milênio, que repercutiu nas discussões acerca do espaço escolar “do futuro”. A análise avança até o momento presente devido à crescente atividade educacional e arquitetônica da OCDE na América Latina, até a escala do desenvolvimento escolar local.

2. OBJETIVO

O objetivo da pesquisa é compreender a capilaridade da atuação multiescalar da OCDE nas políticas e órgãos públicos de educação e de produção de edifícios escolares, a partir de casos de estudo na América Latina (no Brasil e possivelmente no México) e no contexto europeu (França).

3. MÉTODO

A pesquisa será realizada segundo abordagem metodológica multiescalar (GEORGES; RIZEK, 2016) e multissituada (MARCUS, 1995), favorecendo a análise de uma ampla gama de atores de desenvolvimento. Os métodos definidos ao estudo são o da pesquisa documental (adotando como fontes principais os relatórios e publicações oficiais da OCDE) (CUSSÓ, 2007), pesquisa de campo e estudos de caso múltiplos. A partir da definição das fontes dos dados, os documentos serão acessados e os dados coletados, sendo realizada, na sequência, a análise e interpretação dos mesmos, segundo análise de discurso, baseando-se no aporte teórico de Michel Foucault, sobretudo em “A ordem do discurso” (1996), Alice Krieg-Planque em “*Analyser les discours institutionnels*” (2012), dentre outros. Além do estudo dos documentos da organização (oficiais e de trabalho), a análise será baseada em entrevistas (com vários agentes e informantes) e pesquisa de campo, incluindo observação não-participante dos ambientes arquitetônicos das escolas definidas como estudos de caso e das práticas pedagógicas e sociais realizadas em tais espaços.

4. RESULTADOS PRELIMINARES

Embora ainda em fase inicial de pesquisa, verificou-se uma lacuna de estudos sobre a influência da OCDE na produção arquitetônica escolar, sobretudo no contexto latino-americano, não obstante a participação de países da região em seus centros de pesquisa, programas e avaliações arquitetônicas. Quanto ao Brasil, os avanços no processo de ingresso como membro da OCDE (já aderiu a 100 dos 250 instrumentos requeridos) (BRASIL, 2021), a contratação da OCDE para avaliar o SINAES (2017), a criação do OECD/CVM *Centre on Financial Education and Literacy in Latin America and the Caribbean* (2016) e o acordo de criação de um escritório da OCDE em território nacional (BRASIL, 2020), são sintomáticos da aproximação com o país, não debatida publicamente.

Estes recentes eventos manifestam a concretização de algumas especulações da pesquisa, que corroboram a crescente presença da OCDE na América Latina e a amplitude de seus objetivos (geo)políticos e estratégicos. Nesse sentido, são dignas de nota as conferências online que, em 2020, trataram da exemplaridade de sistemas de ensino remoto, em adaptação à pandemia, no Brasil (SEDUC-SP), Chile, México e Colômbia. Destaca-se, ainda, o expressivo interesse internacional pela temática, relacionada à Agenda 2030 da Unesco e aos objetivos de desenvolvimento sustentável, em especial o relativo à educação de qualidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em curso justifica-se pela identificação de uma incompreensão e da ausência de crítica da influência da OCDE também à produção arquitetônica escolar, com enfoque no contexto latino-americano. Neste contexto, destaca-se a crescente influência da Organização no Brasil, a qual não é percebida criticamente e, em grande parte, é interpretada como uma atualização neutra em relação a processos educacionais internacionais. Os documentos da OCDE, analisados enquanto enunciados de verdades e discursos normativos (LAVAL; WEBER, 2002) a respeito da educação mundial e enquanto formas de exercício de poder, político e ideológico, relativo às políticas públicas de formação e de construção dos espaços educacionais, parecem elaborar e difundir, assim, um discurso consensual, que funciona “como uma grade única de leitura da realidade” (LAVAL; WEBER, 2002, p.79, tradução nossa).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Brasil atinge 100 instrumentos de aderência à OCDE**. 01 jun. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2021/06/brasil-atinge-100-instrumentos-de-aderencia-a-ocde> . Acesso em: 10 nov. 2021.
- BRASIL. Despacho do Presidente da República n. 645, de 5 de novembro de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 212, 6 nov. 2020.
- CUSSÓ, Roser. Malgré les consultations: vers une adaptation accrue de l’enseignement au marché du travail en Europe. In: COLLOQUE INTERNATIONAL DE L’INSTITUT DE SOCIOLOGIE, Bruxelas, 2005. **Actes** [...].Bruxelas: Institut de Sociologie de l’Université Libre de Bruxelles (ULB), 2007, p. 137-151.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- GEORGES, Isabel Pauline Hildegard; RIZEK, Cibele Saliba. Práticas e dispositivos: escalas, territórios e atores. **Contemporânea**, São Carlos, v. 6, n. 1, p. 51-73, jan-jun. 2016.
- KRIEG-PLANQUE, Alice. **Analyser les discours institutionnels**. Paris: Armand Colin, 2012.
- LAVAL, Christian; WEBER, Louis (coord.). **Le nouvel ordre éducatif mondial**: OMC, Banque mondiale, OCDE, Commission européenne. Paris: Nouveaux regards/Sylepse, 2002.
- MARCUS, George E. Ethnography in the World System: The emergence of multi-sited ethnography. **Annual Review of Anthropology**, Palo Alto, 24. p. 95-117, 1995.
- WISEMAN, Alexander W.; TAYLOR, Calley Stevens (ed.). **The Impact of the OECD on Education Worldwide**. Bingley: Emerald Publishing Limited, 2017.

FORTALECENDO O ENSINO E PRÁTICAS NOS ASSENTAMENTOS RURAIS

(MORAIS, IOLE ALMANÇA DE; IFANGER, DÉBORA CATARINA; INO, AKEMI)

Categoria: projeto de extensão

Linha de pesquisa: Habitação e
Infraestrutura na cidade e no território:
produção e políticas públicas

Iole Almança de Moraes

i.morais@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4511885623231975>

Doutoranda no Programa de Pós-graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (PPGAU-IAU-USP), mestre em arquitetura e urbanismo pelo mesmo programa. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Habitação e Sustentabilidade (HABIS-USP) e do Núcleo de Pesquisa e Extensão Rural (NuPER).

Débora Catarina Ifanger

debora.ifander@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8008023403219884>

Arquiteta e Urbanista, formada pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU-USP), possui curso técnico profissionalizante em Edificações pela Etec Philadelpho Gouvêa Netto (vinculada ao Centro Paula Souza), São José do Rio Preto - SP.

Prof^a. Dr^a. Akemi Ino

inoakemi@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1346680801367111>

Professora no Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU USP, orientadora de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP, é coordenadora do Grupo de Pesquisa HABIS (Habitação e Sustentabilidade) criado em 1993.

FORTALECENDO O ENSINO E PRÁTICAS NOS ASSENTAMENTOS RURAIS

Strengthening Teaching and Practices in Rural Settlements

Fortalecimiento de la enseñanza y las prácticas en los asentamientos rurales

Palavras chave: Assentamentos rurais; Escola do campo; Extensão; Trabalho de Graduação Integrado

Keywords: Rural Settlements, Country School, Extension, Integrated Graduate Work

Palabras-clave: Asentamientos Rurales, Escuela Rural, Extensión, Posgrado Integrado

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto foi conduzido pelo Grupo de pesquisa em Habitação e Sustentabilidade (HABIS) e teve, como proposta inicial, o desenvolvimento do projeto de uma escola para o assentamento rural Mário Lago (Ribeirão Preto - SP). Apesar das intenções iniciais, durante o desenvolvimento das atividades a proposta se ampliou diante da identificação de um conjunto de outras demandas de infraestrutura e equipamentos no próprio assentamento. A partir da mobilização de estudantes do último ano do curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo (CAU/IAU/USP), uma equipe de trabalho foi formada dando início ao desenvolvimento de projetos arquitetônicos inseridos nas disciplinas de Trabalho de Graduação Integrado (TGI) I e II e que tomaram como base o assentamento rural. Além dos alunos de Graduação, a equipe de trabalho foi integrada por discentes do Programa de Pós-Graduação do IAU (PPG/IAU), e, durante as atividades de extensão junto ao assentamento, participaram alunos de diferentes cursos e unidades como da Engenharia Ambiental da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC/USP) e da Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O projeto da escola foi elaborado de forma participativa, contou com os moradores para a identificação dos anseios da comunidade do assentamento rural em relação à educação e, ao mesmo tempo, permitiu o levantamento de outras demandas existentes. Ademais, o projeto proporcionou um processo educativo que buscou articular a capacidade de trabalho e mobilização dos alunos em prol de uma demanda real, que diz respeito ao exercício da função social dos futuros profissionais.

2. OBJETIVO

Existe uma dificuldade de acesso da população que reside em assentamentos rurais à técnica presente nos projetos desenvolvidos por arquitetos e urbanistas, principalmente se tratando de ações de mapeamento e de proposição de equipamentos e de infraestrutura. Com isso, buscou-se fortalecer a interação da Universidade de São Paulo com a sociedade, no sentido de contribuir com os objetivos do desenvolvimento sustentável e com os assentamentos rurais, estimulados pela proposta de um projeto educacional que cumprisse o direito à educação de qualidade no assentamento Mário Lago localizado na cidade de Ribeirão Preto, no interior do estado de São Paulo.

Na constituição formal do assentamento Mário Lago em 2007, a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto (PMRP) representada pela Secretaria Municipal da Educação, se responsabilizou pela construção de uma escola dentro do sistema público de ensino dentro do assentamento, designando-se um local para a sua implantação. Porém, mais de dez anos se passaram e a PMRP alega não ter recurso necessário para construção da escola.

Na década de 90 surgiu o debate sobre a importância de uma educação designada como “do campo”, um projeto pedagógico traçado por meio de processos participativos que levaram em conta os problemas sociais enfrentados pelas crianças que residem no meio rural, ao frequentar as escolas distantes de suas casas. Mais do que uma escola próxima ao território rural, a educação do campo é uma intenção político-pedagógica, que se insere num modelo de educação afetiva, centrando as atividades dos atores sociais envolvidos, e abrindo possibilidades de reflexão sobre relações interdependentes entre a comunidade e a escola.

A intenção de uma escola do campo é integrar a escola e o assentamento para que as crianças e jovens possam discutir seu contexto social e cultural. Sendo assim, as atividades dessa escola estariam voltadas a promover o autoconhecimento, a auto-estima, a auto-afirmação, o fortalecimento das relações interpessoais, a capacidade de lidar com obstáculos, a habilidade de decidir, a habilidade de lidar com grupos, a comunicação verbal, entre outros.

A partir desse contexto, o grupo de pesquisa em Habitação e Sustentabilidade (HABIS/IAU/USP) propôs como atividade de extensão universitária, a realização de encontros para dialogar sobre as aspirações dos assentados em relação à escola do assentamento, e sobre o modelo de educação do campo. A atividade acabou reunindo as memórias pessoais e coletivas do assentamento rural e os aspectos sociais, políticos e culturais de sua comunidade.

Assim, o objetivo das ações do projeto “Fortalecendo o ensino e práticas nos assentamentos rurais” encontra-se, portanto, na criação do diálogo sobre a construção de espaço de educação que seja criativo e expressivo, e que permita a recuperação da história e de uma identidade coletiva sobre a comunidade do assentamento Mário Lago. Além disso, com a proposição de processos participativos, esperamos aprofundar o diálogo e interação entre os estudantes de arquitetura e urbanismo e os representantes do assentamento rural, melhorando a interação social promovida por atividades pedagógicas, os estudantes podem compreender o passado, perceber o presente e planejar o futuro.

3. MÉTODO

Para alcançar os objetivos do projeto Fortalecendo o ensino e práticas nos assentamentos rurais, foi proposto o desenvolvimento de um projeto de escola para o assentamento rural Mário Lago. Para isso, utilizou-se da metodologia dos processos participativos possíveis através de atividades de cultura e extensão. O processo de aprendizagem estabeleceu-se no desafio de compreender as demandas de pessoas reais e singulares no meio de vida rural, por se tratar de um território pouco explorado dentro do curso de arquitetura e urbanismo.

3.1. Ferramentas

As principais ferramentas foram: pesquisa de campo; reuniões semanais de organização das ações; viagens didáticas no assentamento Mário Lago para reconhecimento e sensibilização, oficina de identidades culturais para fomentar o diálogo e reuniões de avaliação das ações conduzidas pelo projeto.

4. RESULTADOS OBTIDOS

- 1) Elaboração de Mapas - foram produzidos diversos mapas sobre o assentamento Mário Lago contendo locais de referência, espaços de sociabilidade, cooperativas de produção, equipamentos públicos, igrejas, entre outros locais. A cidade de Ribeirão Preto também foi detalhada cartograficamente nos trabalhos desenvolvidos pelos alunos do (CAU/IAU);
- 2) Trabalho de Graduação Integrado - foram desenvolvidos quatro projetos de arquitetura, dois deles referentes à educação, um centro de distribuição de alimentos e de um equipamento de esporte e lazer para os jovens;
- 3) Dissertação de mestrado desenvolvida no (PPG/IAU);
- 4) Relatório Final contendo a descrição das atividades e resultados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os arquitetos e urbanistas podem contribuir neste processo ao promover propostas de intervenções e equipamentos a partir de projetos de arquitetura aos assentados. As construções nos assentamentos rurais devem ser regulamentadas pelos órgãos públicos e necessitam de um profissional que desenvolva o projeto de arquitetura. Nesse sentido, a universidade pode contribuir, pois os moradores do assentamento não possuem recursos financeiros para adquirir projetos de arquitetura de forma comercial.

A vivência no assentamento fez com que os estudantes de arquitetura refletirem sobre a questão agrária, urbana e ambiental, evidenciando problemas de distribuição de água, do transporte público e da manutenção das estradas, entre outras ausências de serviços públicos. Esta reflexão trouxe à tona a importância de uma gestão compartilhada do território rural com o urbano.

Ao categorizar um território como rural, a implementação de infraestruturas básicas à população que o habita ficam sem respaldo do poder público municipal. Por mais que existam, legislações e planos diretores bem estabelecidos, sobretudo, que incorporam o acesso à educação de qualidade, a realidade do assentamento Mário Lago mostrou-se distante de alcançá-la. Neste sentido o projeto de extensão no assentamento foi fundamental para que os alunos

compreendessem as memórias, as estratégias, limites e possibilidades para alcançar este atendimento público.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o recurso financeiro concedido pela Pró-reitoria de cultura e extensão universitária, da Pró-reitoria de graduação, da Pró-reitoria de pós-graduação e da Agência USP de inovação, que foi essencial para que o projeto se realizasse, colaborando com a formação e capacitação dos estudantes através das viagens didáticas e por permitir a aquisição de equipamentos pelo grupo Habis.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri. **Discursos da sustentabilidade urbana**. In: Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais. Rio de Janeiro, n. 1, pp.79-90. 1999.

QUEIROZ, João Batista Pereira de. **A educação do campo no Brasil e a construção das escolas do campo**. Revista NERA – ANO 14, No. 18 – Janeiro/Junho de 2011 – ISSN: 1806-6755.

RIBEIRO, Marlene. **Movimento Camponês, trabalho e educação: liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana**. 2º ed. - São Paulo: Expressão Popular, 2013. 456p.

SCHLEE A. R. (Org.). **Trajetória e estado da arte da formação em engenharia, arquitetura e agronomia – volume X: arquitetura e urbanismo**. Brasília: INEP/CONFEA. 2010.

ARTE, CIDADE E PARTICIPAÇÃO: AS AÇÕES DO COLETIVO SENSIBILIZAR EM CURITIBA (1983 – 86)

(KOENTOPP, GABRIELA)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e
do Urbanismo

Linha de pesquisa: Cidade, Arte e
Cultura

Gabriela Koentopp

Gabriela.koentopp@usp.br

<http://lattes.cnpq.br/0082158068103998>

ORCID: 0000-0001-6412-852X

Mestranda pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. É formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Paraná. Fez parte do programa de voluntariado acadêmico, entre 2019 e 2020, com a pesquisa Encontros de Arte Moderna: A dimensão urbana do 6º EAM; apresentou a pesquisa Ações planejadas e a cidade: o setor histórico de Curitiba no I Seminário de Patrimônio e Cidade (2018) e participou do programa de Iniciação à Docência (2017). Atua na área de expografia e realiza cursos livres relacionados às áreas de artes, exposição, curadoria e performance.

Prof. Dr. Fabio Lopes de Souza Santos

sotosantos@uol.com.br

<http://lattes.cnpq.br/3856682353780970>

ORCID: 0000-0002-2189-4619

Professor Doutor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (São Carlos). Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, USP, mestrado em artes pelo Royal College of Arts (1984) e doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (2000). Presidente da Comissão de Graduação (2018-2020). Ministra disciplinas no Curso de Arquitetura e Urbanismo e no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do IAU USP, sendo orientador de mestrado e doutorado do programa. Participa dos Grupos de Pesquisa NEC-IAU/USP e ArtArqBR: Arte, Arquitetura Brasil.

ARTE, CIDADE E PARTICIPAÇÃO: AS AÇÕES DO COLETIVO SENSIBILIZAR EM CURITIBA (1983 – 86)

Art, city, and participation: the actions of the collective Sensibilizar in Curitiba (1983 – 86)

Arte, ciudad y participación: las acciones del colectivo Sensibilizar em Curitiba (1983 -86)

Palavras-chave: Arte; Cidade; Participação; Curitiba.

Keywords: Art; City; Participation; Curitiba.

Palabras-clave: Arte; Ciudad; Participación; Curitiba.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende analisar o conjunto das ações do coletivo Sensibilizar, relacionando-o às ações dos grupos Caxa de Bicho e PH4, e também do evento Moto Contínuo, atuantes em Curitiba no mesmo período. Além disso, pretende relacioná-lo com o contexto artístico das décadas de 1970 e 1980, tanto curitibano quanto brasileiro.

Os grupos artísticos que surgem nos anos 1980 se propõem a repensar a relação entre arte e cidade, entre arte e o seu público, assim como aproximar a arte da discussão política. Dentre eles, destacam-se os grupos curitibanos Caxa de Bicho (1980 - 81), Sensibilizar (1983 - 86), PH4 (1986 - 90) e a experiência coletiva Moto Contínuo (1983).

O evento Moto Contínuo obteve grande repercussão na cena local (REINALDIM, 2007). Era formado pelos artistas Rossana Guimarães, Denise Bandeira, Eliane Prolik, Geraldo Leão, Raul Cruz e Mohamed Ali el Assal. Por meio de discussões, debates, manifestações artísticas na rua, cartazes e colaborações com músicos e poetas, os artistas tinham como objetivo defender a arte como um processo, ligado à vida cotidiana (BORGES; FRESSATO, 2008).

Caxa de Bicho, formado por Reinaldo Jardim, Luiz Rettamozo, Rogério Dias e Luiz Solda, além dos escritores Alice Ruiz e Paulo Leminski, reuniu artistas já consagrados, mas sem ligação estreita com o circuito formal das artes (BROMBERG, FREITAS, JUSTINO, 2010).

O grupo PH-4 destacou-se pela irreverência e relação com a arte *underground*. Seus integrantes, Marcos Pereira, Néri Gonçalves, Edgar Cliquet, Antonio Rizzo, Ricardo Cado e Rogério Ghomes, estavam interessados em performances e nas possibilidades multimídias aliadas à arte (BORGES; FRESSATO, 2008; REIS, 2010).

O coletivo Sensibilizar formou-se em 1983 a partir dos Encontros de Cultura promovidos pela Fundação Cultural de Curitiba e é considerado o coletivo em que a preocupação com o meio social e a contestação política estavam mais acentuadas. Ao longo de sua atuação, contou com seis membros permanentes, sendo eles Sergio Moura, Jarbas Santos Schünemann, Genésio Siqueira JR., Djalmir Alves, Ailton Silva, Walter Montenegro (BROMBERG, FREITAS, JUSTINO, 2010).

2. OBJETIVO

O objetivo geral desta pesquisa é interpretar as ações do coletivo Sensibilizar, assim como as dos grupos Caxa de Bicho, PH4 e Moto Contínuo, contextualizá-las e compreendê-las à luz das teorias de Jacques Rancière, Walter Benjamin, Hal Foster, Rosalyn Deutsche, Miwon Kwon e Claire Bishop.

Para isso, tem-se como objetivos específicos *i)* mapear as ações do coletivo Sensibilizar, bem como dos grupos Caxa de Bicho, PH4 e Moto Contínuo. Em seguida *ii)* colocar a discussão em termos locais, bem como no contexto nacional e internacional da época; *iii)* relacionar as ações com o contexto político e artístico das décadas de 1970 e 1980; *iv)* aprofundar o conhecimento sobre o estado da arte nos temas de arte política, arte participativa, arte na cidade e performance urbana.

3. MÉTODO

A metodologia utilizada será, inicialmente, a seleção e localização de documentos históricos, textos críticos, artigos de jornais, catálogos de exposições, vídeos, fotos, entre outros, a fim de montar uma cronologia dos eventos. Nesta etapa, já foram selecionadas as seguintes fontes primárias: acervos dos artistas Sergio Moura e Genésio de Siqueira Junior; recortes de jornais e catálogos, que se encontram no acervo da Biblioteca Pública do Paraná, MAC, MIS, MON e Casa da Memória do Paraná; entrevistas com artistas.

Paralelamente, a pesquisa bibliográfica levará em conta os seguintes autores: sobre os coletivos artísticos da década de 1980 em Curitiba, Artur Freitas e Paulo Reis; Sobre a emergência de um novo urbanismo curitibano, baseamos a pesquisa nos autores Irã Taborda Dudeque, Fernanda Ester Sánchez García, Leonardo Tossiaki Oba e Dennison de Oliveira; para entender a produção artística e contexto da arte curitibana da época, Artur Freitas, Adalice Araújo, Eliana Borges e Soleni Fressato; A fim de fazer uma análise da produção de arte participativa e práticas críticas urbanas no Brasil da época, os principais autores serão Mario Pedrosa, Frederico Moraes e Vera Pallamin; Em relação à análise sobre uma perspectiva mais ampla acerca das propostas de arte, participação, cidade e política, este trabalho levará tomará como base os autores Walter Benjamin, Jacques Rancière, Hal Foster, Rosalyn Deutsche, Miwon Kwon e Claire Bishop.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No campo dos coletivos artísticos, a retomada das ruas tinha significado político, à medida que envolvia as pessoas, interferia na realidade cotidiana e expunha os problemas urbanos. O

propósito deste trabalho é mapear as ações dos coletivos que atuaram em Curitiba no início dos anos 1980, inseri-las no contexto político, artístico e urbanístico da cidade, relacionando-as com a bibliografia sobre arte, cidade e participação, previamente citada.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Adalice Maria de. **Dicionário das artes plásticas no Paraná**. Volume 1 - síntese da arte no Paraná (da pré-história até 1980) verbetes de A. C. Curitiba: Edição do Autor, 2006.
- BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Porto Alegre, RS: L&PM Pocket, 2019.
- BINI, F. A Arte Moderna e Contemporânea Paranaense. In: **Uma viagem pelo mundo da arte**. Curitiba: Solar do Rosário, 2018.
- BISHOP, Claire. **Artificial Hells: Participatory Art and the Politics of Spectatorship**. London/New York: Verso, 2012.
- BORGES, Eliana e FRESSATO, Soleni T. B. **A Arte em seu Estado: história das artes plásticas paranaense**. vol II. Curitiba: Medusa, 2008.
- BROMBERG, P.; FREITAS, A.; JUSTINO, M. J.; TEXTOS; TRADUTOR. **Estado da arte: 40 anos de arte contemporânea no paraná**. Curitiba: Museu Oscar Niemeyer, 2010
- DEUTSCHE, R. **Evictions: Art and spatial politics**. Chicago: The MIT Press, 1996.
- DUDEQUE, I. T. **Nenhum dia sem uma linha: uma história do urbanismo em Curitiba**. São Paulo: Studio Nobel, 2010.
- FREITAS, A. C. de. **Festa no vazio: performance e contracultura nos encontros de arte moderna**. São Paulo: Intermeios, 2017.
- FOSTER, H. **O retorno do real: vanguarda no final do século XX**. São Paulo: Ubu Editora, 2017.
- GARCÍA, Fernanda Ester Sánchez. **Curitiba Imagem e Mito: a construção social de uma imagem hegemônica**, 1993. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 1993.
- JUSTINO, Maria José. **50 anos do Sal  Paranaense de Belas Artes**. Curitiba: Governo do Estado do Paraná; Secretaria de Estado da Cultura; Museu de Arte Contempor nea do Paraná, 1995.
- KWON, M. **One place after another: site-specific art and locational identity**. London: MIT press, 2002.
- MORAIS, F. **Contra a arte afluyente: o corpo é o motor da obra**. Revista de cultura Vozes, v. LXIC, n. 1, jan/fev. 1970.
- MOURA, Sergio. **Sensibilizar: Arte na rua**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1984..
- OBA, Leonardo. Tossiaki. **Os marcos urbanos e a construção da cidade: a identidade de Curitiba**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) Universidade de São Paulo: São Paulo, 1998.
- OLIVEIRA, D. O campo do planejamento urbano em Curitiba. **História: Questões e Debates**. Curitiba, 1991.
- PALLAMIN, V. **Arte, cultura e Cidade: aspectos est tico-políticos contemporâneos**. São Paulo: Invisíveis Produções, 2016.
- PEDROSA, M. **Dos murais de Portinari aos Espaços de Brasília**. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- RANCI RE, J. **A partilha do sensível: est tica e política**. São Paulo: EXO experimental org.; Editora 34, 2009.
- REINALDIM, I. **Moto Contínuo: estudo de caso - arte no Brasil - início da década de 80**. 2007. 2 v. Dissertação (Mestrado) - Pós Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007
- REIS, P. **O corpo na cidade: performance em Curitiba**. Curitiba: Ideorama, 2010.

NOVAS ESPACIALIDADES E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DE LUTA PELA TERRA

(CAVANUS, ALINE VICENTE; MOREIRA, TOMAS ANTONIO)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo

Linha de pesquisa: Territórios e cidades: transformações, permanências, preservação

Aline Vicente Cavanus

aline.cavanus@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0525885832376639>

Orcid: 0000-0002-9508-2859

Doutoranda no programa de Pós-graduação em Teoria e História em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – IAU USP e mestre em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo pela mesma instituição, sob orientação de Tomás Antonio Moreira, financiado pela FAPESP. Graduada em arquitetura e urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Tomas Antonio Moreira

tomas_moreira@sc.usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7348817908541292>

Orcid: 0000-0003-3061-1745

Professor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – Brasil. PhD em Estudos Urbanos, pela Université du Québec à Montréal – Canadá. Mestre em Ciências Aplicadas – orientação Habitat & Desenvolvimento, pela Université Catholique de Louvain – Bélgica. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas – Brasil. Líder do YBY – Grupo de Estudos Fundiários, Políticas Urbanas, Produção do Espaço e da Paisagem.

NOVAS ESPACIALIDADES E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DE LUTA PELA TERRA

New spatialities and organizational forms of social movements of struggle for land

Nuevas espacialidades y formas de organización de los movimientos sociales de lucha por la tierra

Palavras-chave: produção do espaço, movimentos sociais, participação popular.

Keywords: *production of space, social movements, popular participation.*

Palabras-clave: *producción del espacio; movimientos sociales; participación popular.*

1. INTRODUÇÃO

A cidade é um espaço de conflitos e sua produção não se dá de forma neutra ou consensual. As disputas pelos rumos e destinos das cidades podem nem sempre estar evidentes ou ser manchete direta de jornais ou das conversas cotidianas das populações, porém nos interesses ou ações conscientes e inconscientes desses diversos atores que constroem o espaço urbano, as cidades são feitas e refeitas a cada dia. Nossa capacidade de influência no destino dessa cidade vai depender também da consciência desses fenômenos, suas causas, origens e compreensão dos diferentes interesses e atores nesse processo. Assim, a cidade contemporânea se forma e é formada por dentro e por fora dos espaços oficiais: existe uma cidade oficial, dos planos e das propagandas e uma cidade vivida, das ocupações irregulares e da improvisação. Nesses espaços de criatividade, alternativas de espacialidade têm sido criadas? O objetivo geral dessa pesquisa é compreender como as experiências de organização dos movimentos sociais se inserem na produção do espaço no Núcleo Metropolitano de Florianópolis-SC, sendo um germe de uma nova forma de organização do território. A partir da atuação dos movimentos sociais na produção do espaço, buscando entender como que por meio de sua organização esses movimentos podem produzir novas espacialidades ou experiências de gestão do território. Assim, a hipótese dessa pesquisa é

que os movimentos sociais, em suas experiências de luta pelo território gestam novas práticas espaciais e de sociabilidade, entendendo as limitações da forma hegemônica de produção do espaço e compreendendo a participação e o trabalho coletivo como importante aliado na produção do espaço. Por meio da metodologia de estudo de caso se verificará a validade desta hipótese.

2. OBJETIVO

O objetivo geral desta pesquisa é compreender como as experiências de organização dos movimentos sociais se inserem na produção do espaço no Núcleo Metropolitano de Florianópolis-SC, entendendo as limitações da atual forma de organização do espaço e percebendo se na atuação desses movimentos ocorrem novas práticas e que possíveis alterações ocorrem.

Tendo como objetivos específicos:

- Comparar experiências de luta pela terra promovidas pelos movimentos sociais historicamente e no Núcleo Metropolitano de Florianópolis
- SC, selecionando os estudos de caso;
- Analisar a forma de organização política e espacial dessas experiências, com seus limites e potencialidades;
- Debater a organização espacial do campo e da cidade, assim como a gestão do território, promovidos pelos movimentos sociais, focando nas relações de liminaridade entre o rural e o urbano e suas possibilidades espaciais.

3. MÉTODO

O presente projeto trabalhará com a metodologia de estudo de caso, e, dentro dessa abordagem metodológica utilizará o estudo de casos múltiplos, ou, estudo comparativo, para melhor apreensão do fenômeno abordado. Segundo Yin (2005, p. 20): “A clara necessidade pelos estudos de caso surge do desejo de se compreender fenômenos sociais complexos” tendo enfoque em fenômenos contemporâneos sobre os quais o pesquisador não tem controle, e, onde se procura pela resolução de questões de “como” ou “por quê”. No estudo de caso há a observação dos eventos estudados e uma grande variedade de evidências, como documentos, entrevistas e observações. Serão utilizadas as ferramentas de pesquisa documental, pesquisa de campo, entrevistas e observação, tendo uma perspectiva qualitativa de pesquisa. A pesquisa trabalhará também com o método hipotético-dedutivo, tendo um caráter teórico e empírico. Com base em leituras críticas sobre a formação do espaço urbano brasileiro, compreensão das formas de participação e dinâmica dos movimentos sociais, por meio de entrevistas e trabalho de campo, pretende-se apurar a validade da hipótese. A dialética e o materialismo histórico são bases importantes da metodologia, entendendo a importância do caminho concreto – abstrato – concreto. Deste modo, será estudado o contexto real de situações concretas combinado à observação, às entrevistas semiestruturadas e à análise secundária. Os materiais e métodos de pesquisa serão constituídos de: - Revisão Bibliográfica: Levantamento, discussão, fichamento e sistematização da bibliografia pertinente aos temas da problemática urbana e produção do espaço na sociedade capitalista, questão da terra, participação popular, movimentos sociais e

organizações populares ligados às lutas por terra e moradia no Brasil e no Núcleo Metropolitano de Florianópolis-SC. Pautado em livros, teses, dissertações, revistas e artigos. - Pesquisa documental: Nessa etapa será realizado levantamento de material primário em arquivos específicos, a fim de obter dados relativos às ocupações ou assentamentos no Núcleo Metropolitano de Florianópolis-SC e os terrenos onde elas se inserem, e cartografias que ajudem na compreensão do território em estudo, a saber: Arquivo Público do estado de Santa Catarina; arquivos de jornais; arquivos institucionais; base de dados econômicos e índices (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Florianópolis – IPUF, IBGE, DIEESE, IPEA). - Pesquisa de campo: A pesquisa de campo tem a intenção de investigar as experiências dos movimentos em luta por terra no Núcleo Metropolitano de Florianópolis-SC. Interessa conhecer quem são seus integrantes, sua forma de organização espacial e como se dá a relação desses espaços com a cidade. A observação participante vai ajudar a entender esse processo na medida em que a pesquisadora fará visitas periódicas ao local de estudo, visando também o levantamento fotográfico que fará parte do material a ser utilizado na confecção da tese. Como ferramenta de pesquisa, serão realizadas entrevistas semiestruturadas. Por fim, ocorrerá a sistematização de dados e elaboração de análises do processo.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Para alcançar os objetivos da pesquisa será utilizada análise de resultados, relacionando pesquisa bibliográfica, documental e de campo, fazendo a triangulação das diversas fontes, partindo do concreto para o abstrato e retornando ao concreto, combinando as informações recolhidas de forma a organizar os aspectos analisados e estudados segundo categorias de análise, estabelecendo, assim as articulações entre as experiências de organização e espacialidades dos movimentos sociais no Núcleo Metropolitano de Florianópolis – SC. Dessa forma, podendo atingir os objetivos gerais e específicos, assim como comprovar (ou não) a hipótese levantada. A verificação empírica e a análise de conteúdo qualitativo farão parte do processo de análise dos resultados. Além disso, a síntese de casos cruzados será utilizada, onde se tratará cada caso individual como um estudo separado (YIN, 2005, p. 157). Será relevante também a publicação de resultados parciais e a participação em eventos, dentro e fora da universidade, relacionados com o tema da pesquisa, assim como o envolvimento com a dinâmica do programa de pós-graduação, contribuindo com o potencial de produção científica. A sistematização final da pesquisa será apresentada como tese.

REFERÊNCIAS

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

OCUPAÇÃO MAUÁ: UMA ETNOGRAFIA DO EDIFÍCIO

(LOPES, JOÃO MARCOS; ORTIZ, ROBERTA)

Área de concentração: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo Linha de pesquisa: Habitação e Infraestrutura na Cidade e no território: Produção e Políticas Públicas

Roberta Ortiz Silva

robertaortiz@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2045584243903108>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6396-2512>

Mestranda no Programa de Pós-Graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Sagrado Coração (UNISAGRADO, 2018).

João Marcos de Almeida Lopes

jmalopes@usp.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2045584243903108>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9999-2473>

Professor Titular no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU.USP), ao qual está vinculado desde 1999. É associado da USINA, Centro de Trabalhos para o Ambiente Habitado, onde trabalhou em projetos e obras de moradia popular promovidas por ajuda-mútua e autogestão.

OCUPAÇÃO MAUÁ: UMA ETNOGRAFIA DO EDIFÍCIO

Ocupação Mauá: na ethnography of the building

Ocupação Mauá: una etinografía del edificio

Palavras-chave: direito à moradia; movimentos sociais; moradia no centro; ocupações e trajetórias.

Keywords: *right to housing; social movements; house in the center; occupations and trajectories.*

Palabras-clave: *derecho a la vivienda; movimientos sociales; casa em el centro; ocupaciones y trayectorias.*

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Fundação João Pinheiro (2018, p.37), a cada ano em que os dados sobre o déficit habitacional brasileiro são atualizados, chama a atenção a quantidade de domicílios vazios. Isso significa questionar o número de imóveis caracterizados como vagos e que poderiam ser requalificados como habitação de interesse social para a população de 0 a 3 salários mínimos.

Essa faixa econômica é a que mais sofre com a falta de moradia e a dificuldade, dessas famílias, está em financiar uma casa própria com o salário que recebem, isso quando recebem. Segundo estatísticas, a desigualdade é grande no país, e 25% da população brasileira vivem com R\$387,00 mensais. Isso significa que essas pessoas sobrevivem com aproximadamente US\$5,5 dólares diários (JÚNIA, 2017).

Ou seja, confrontarmos a necessidade de pessoas precisando de uma moradia na área urbana, faz com que os prédios vazios – os quais não cumprem alguma função social – chamem a atenção. Esse fenômeno, segundo Telles (2013, p.28) pode ser analisado como a “arte do *contornamento*, dos constrangimentos, das ameaças e riscos” que podemos atribuir às pessoas que ocupam edifícios vazios ou abandonados.

Além disso, o modo como os indivíduos transitam nas fronteiras porosas do “*legal e do ilegal*”¹⁹ expressam o quanto esse “*contornamento*” precisa ser diário. Pois, a trajetória de uma ocupação a outra se traduz no *perambular* das famílias que lutam por uma moradia: esse *pinga-pinga*, faz com que elas não tenham um lugar fixo e, além das ameaças de reintegração de posse e despejo, ainda estão submetidas ao viver na precariedade.

Nesse contexto, abordar a questão da moradia para este grupo sócio-espacial²⁰, significa também ressaltar a carência de programas habitacionais voltados à população de baixa renda, principalmente quando o assunto está relacionado às famílias com uma renda de 0 a 3 salários mínimos que, de uma forma ou de outra, habitam nos grandes centros urbanos. E, na medida em que, essa população não vem sendo contemplada por políticas públicas de provisão habitacional, que lhes assegure a existência próxima de seus meios de vida - no caso, o centro das grandes cidades -, o aluguel de instalações precárias segue sendo o caminho encontrado para sua sobrevivência.

Paralelamente, é sabido que a população em situação de rua sofreu um incremento de 129.354 pessoas, entre o período de setembro de 2012 a março de 2020. Essas análises foram feitas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e os últimos dados já correspondiam ao efeito da pandemia, pois chama a atenção que o número estimado de pessoas em situação de rua no Brasil era de 221.869 e a aceleração desse crescimento se deu semestralmente (IPEA, 2020, p.12).

Tendo em vista este exponencial incremento da população de rua, retratar a moradia no Brasil implica questionar não só seu acesso aos programas habitacionais, mas também o alto valor dos aluguéis dos imóveis no contexto em que buscam moradia - cujos valores excessivos não consegue pagar. Nesse quesito, as ocupações surgem como uma espécie de “*ventilador*” para aliviar as pessoas frente ao ‘calor’ dos altos valores dos aluguéis.

2. OBJETIVO

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar alguns aspectos das dinâmicas habitacionais decorrentes das propostas e ações dos movimentos sociais envolvidos na luta por moradia no centro de São Paulo (particularmente a Frente de Luta por Moradia - FLM). Nesse contexto, a investigação toma como referência a **Ocupação Mauá**, objeto de estudo localizado em frente à Estação da Luz, mais especificamente no Bairro Bom Retiro. Sendo assim, o edifício compõe o enredo da pesquisa, onde as protagonistas são as famílias chefiadas por mulheres que saíram de uma situação de rua e escreveram sua trajetória dentro da ocupação. Portanto, delimitamos alguns objetivos específicos:

- 1) Descrever a **trajetória das famílias**, a partir da perspectiva das mulheres, que moram na Ocupação Mauá (antigo Hotel Santos Dumont);
- 2) Investigar a forma de **gestão interna da Ocupação Mauá** (movimentos sociais);

¹⁹ Artigo da autora Telles (2013, p.28) que vai discutir sobre os jogos de poder nas dobras do legal e do ilegal, através de um conteúdo etnográfico e de anotações de um percurso de pesquisa.

²⁰ O termo *sócio-espacial* foi cunhado no âmbito dos projetos e pesquisas do Grupo de Pesquisa Morar de Outros Modos - MOM, vinculado à Escola de Arquitetura da UFMG. Ver KAPP, 2018 - disponível em <https://doi.org/10.22296/2317-1529.2018v20n2p221>.

3) Analisar a infraestrutura e as **tipologias habitacionais** (apropriação do espaço).

3. MÉTODO

Para compreendermos o campo de atuação desses movimentos sociais que são organizados dentro da ocupação, a abordagem do objeto ocorrerá por meio de uma *incursão etnográfica*, que auxiliará na busca pela compreensão dos fenômenos contemporâneos, onde, nesse contexto as mulheres atuam como principais protagonistas na luta por uma moradia digna. Assim, a partir da análise de documentos, resultados de outras pesquisas, entrevistas, observações e um estudo de campo, será possível consorciar tais elementos com a análise decorrente de uma abordagem etnográfica.

De tal modo, levantar questões, evidenciar os problemas, estudar as trajetórias das famílias e entender melhor a organização dos movimentos de moradia faz parte da *fé* depositada no trabalho de campo.

4. RESULTADOS OBTIDOS/ESPERADOS

Essa trama é a tentativa de narrar uma história contada de fora (pela rua) para dentro (o edifício), por meio de uma análise de fotografias, pelo documentário *Ocupa Mauá* e pelas entrevistas realizadas no trabalho de campo e visitas in loco – que foram retomadas esse semestre devido a aplicação da vacina nos envolvidos com a pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto histórico do antigo Hotel Santos Dumont foi marcado pela desativação de seus serviços, logo seu abandono fez com que o edifício fosse atrativo para os movimentos sociais que lutam pela moradia no centro paulistano. Sem perspectiva de uma reforma para a reativação do hotel – que chegou ser alugado para escritórios – ele ficou abandonado por 20 anos e sua ocupação serviu abrigar 238 famílias que atualmente moram na Ocupação Mauá.

Nesse sentido, a solução desses imóveis vazios elucida a requalificação no seu uso, pode ser uma alternativa para amenizar a problemática do déficit habitacional. Para assimilar essa questão, o déficit habitacional entra justificativa das pessoas que procuram uma ocupação como *alternativa de moradia* e ainda, como apresentado pela Fundação João Pinheiro (2019) os dados estatísticos comprovam que o déficit habitacional é feminino.

Dessa forma, evidenciar esse gênero, significa entender que o déficit “vão de mudanças demográficas, arranjos familiares, à reprodução histórica de violência que atravessam as **trajetórias de vida de mulheres**” (SANTORO, *et al*, 2021).

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. João Marcos de Almeida Lopes, aos colegas do Grupo de Pesquisa Habitação e Sustentabilidade (HABIS), aos professores e funcionários do Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU.USP) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento da pesquisa.

REFERÊNCIAS

JUNIA, Raquel. **IBGE: Desigualdade é grande no país; 25% da população vivem com R\$ 387 por mês**. 2017. Dados da Síntese de Indicadores Sociais 2017, divulgado pelo pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2017-12/ibge-desigualdade-e-grande-no-pais-25-da-populacao/>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Déficit Habitacional no Brasil 2016-2019**. 2021. Belo Horizonte. Diretoria de Estatística e Informações (Direi). Contrato celebrado entre o Ministério do Desenvolvimento Regional e a Fundação João Pinheiro em 14 de janeiro de 2020. Disponível em <<http://novosite.fjp.mg.gov.br/deficit-habitacional-no-brasil/>>. Acesso em: 16 jul. 2021.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras: Habitação e especulação o direito à moradia os movimentos populares**. 10. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2017. 72 p.

TELLES, Vera. **Jogos de poder nas dobras do legal e do ilegal: anotações de um percurso de pesquisa**. anotações de um percurso de pesquisa. 2013. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 115, p. 443-461. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/z85868cDQKL9CyvYxk9bFBg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 ago. 21.



AGRADECIMENTOS

A Comissão de Organização do 16º Café com Pesquisa agradece a participação de todos os pesquisadores, orientadores e ouvintes que participaram do evento. Agradecemos à **CELEIDE ALVES DOS SANTOS** pelo auxílio na divulgação de nosso evento aos discentes e docentes do instituto. Agradecemos à equipe do STI, **EVANDRO CESAR BUENO, PAULO VICTOR SOUZA CENEVIVA e MARCELO CSEH** pelo auxílio na organização das transmissões ao vivo de nosso evento, realizado no ano de 2021 especialmente de forma remota. Agradecemos à **BRIANDA DE OLIVEIRA ORDONHO SÍGOLO e à CLEVERCI APARECIDA MALAMAN** pelo auxílio na elaboração e publicação deste Caderno de Resumos. E pelo apoio, agradecemos, por fim, ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do IAU: **ANA PAULA SAMPAIO FREGONA, FLÁVIA CAVALCANTI MACAMBYRA, MARA APARECIDA LINO DOS SANTOS e TOMÁS ANTONIO MOREIRA.**

